



MANZONI  
—  
OS NOIVOS



Livraria  Americana  
CUNHA, RENTZSCH & CIA  
PORTO ALEGRE, ANDRADAS 363







PL  
C



OS NOIVOS





— Ah ! demonio sahido do inferno ! Eu posso ainda curar-me...



Manzoni

NOIVOS

E. CARNIER, LIVREIRO-EDITOR.

71, RUA DO OUVIDOR, 71  
RIO DE JANEIRO

9, RUE DES SAINTS-PÈRES  
PARIS

1902





— Ah! demônio, sahido do inferno! Eu posso ainda curar-me...



Manzoni

---

OS

NOIVOS

*Historia Milaneza do Seculo XVIII*

---

VERSÃO DO ITALIANO

---

TOMO SEGUNDO

---

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

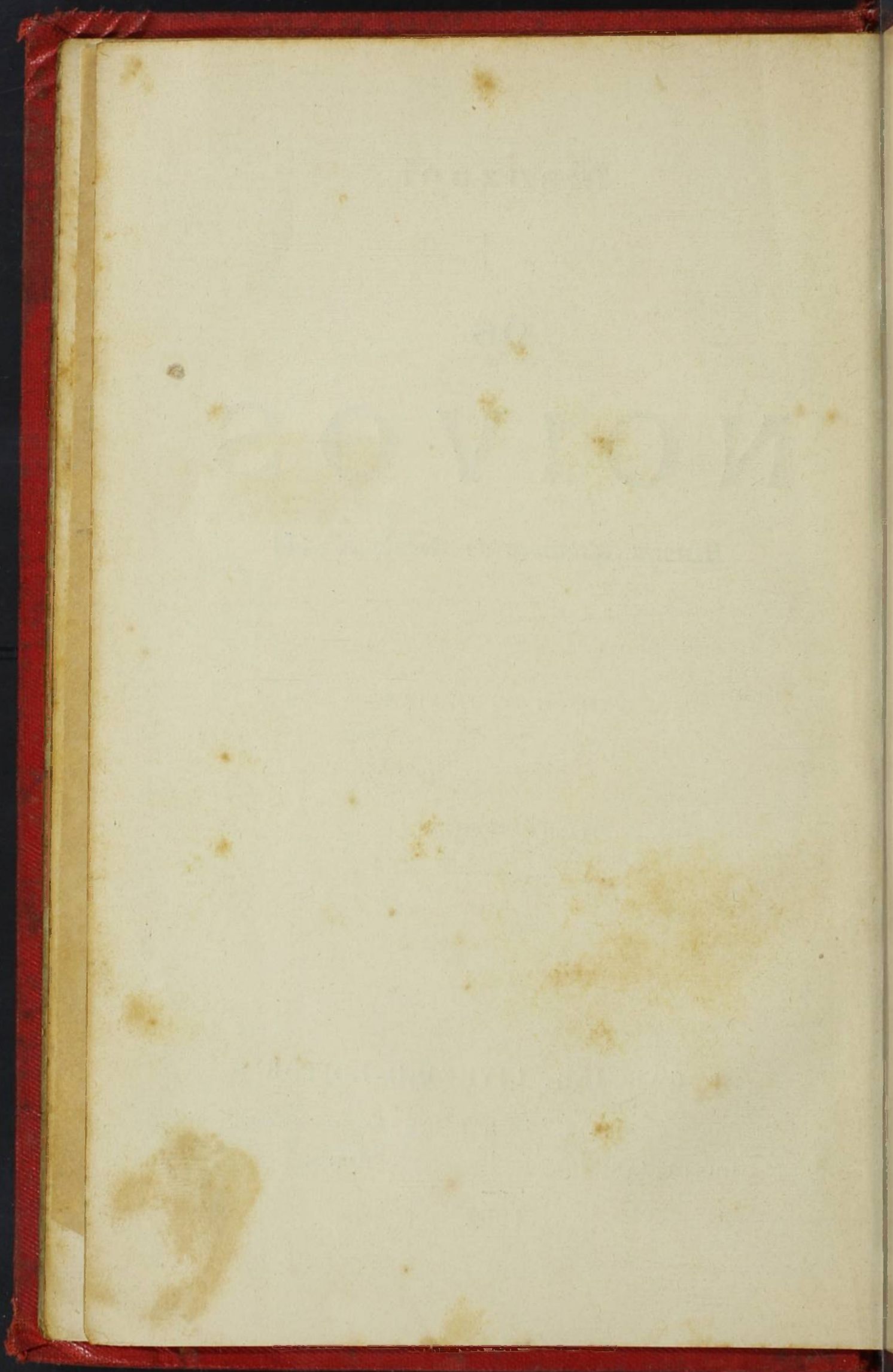
71, RUA DO OUVIDOR, 71  
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES,  
PARIS

---

1902







# OS NOIVOS

---

## CAPITULO XX

O castello do Innominado occupava, por cima de estreito e sombrio valle, o cume de uma eminencia que se apresenta em destaque de uma aspera cadeia de montanhas, das quaes não se pôde dizer si faz parte ou está separada por uma massa escabrosa de grandes rochas e por um labyrintho de grotas e precipicios que se prolonga de cada lado. A parte que dá para o valle é a unica praticavel. A subida é bastante ingreme, mas igual e continua; no alto, pastagens, nas faldas, campos semeiados de pequenas habitações. Ao pé é um estendal de seixos, successivamente leito de um esguio regato ou de uma torrente violenta, e que os dous Estados tinham então por limite. Os montes, que para além desse corrego, formam, por assim dizer, a outra parede do valle, offerecem tambem no sopé alguns terrenos inclinados, mas sem cultura; o resto não é mais do que escarpas e rochedos abruptos, sem outra vegetação que algumas moitas nos barrancos e sem caminho algum para serem escaladas.

Do alto do seu torreão, como a aguia da sua lapa sangrenta, o feroz senhor dominava ao redor de si todo o espaço onde o pé de um homem pudesse pou-



sar, e não via nunca homem algum acima de sua cabeça. Com um olhar elle abraçava todo esse recinto, os declives, o fundo da garganta, as trilhas praticadas em diversos logares. Aquella que, pelas numerosas ondulações de suas rampas conduzia ao terrível solar, pompeava, vista do alto, como as longas dobras de uma fita que se desenrola. De suas janellas, de suas setteiras, o senhor podia contar á vontade os passos dos que vinham, e apontar cem vezes contra elles as suas armas. E quando mesmo fosse uma tropa numerosa, elle poderia com sua guarnição permanente de *bravi* lançar por terra ou fazer rolar para baixo bom numero dos assaltantes, antes que um só attingisse o alto de subida. De resto, não era sómente sobre o alto desse cimo, mas em todo o valle que ninguém ousaria pôr os pés, mesmo para simples passagem, sem ser bem visto do dono do castello. E quanto aos esbirros, algum dentre elles que alli se apresentasse seria tratado como se trata no campo inimigo um espião que se deixa apanhar. Contavam-se tragicas historias dos ultimos que tinham querido tentar a empreza; mas eram já historias dos velhos tempos, e dos moços do valle nenhum se lembrava de ter visto essa especie de homens, vivos ou mortos.

Tal é a descripção que o anonymo faz desse logar; quanto ao nome nem uma syllaba; e mesmo, para evitar collocar-nos na pista que nos levasse a descobri-lo, nada diz da viagem de D. Rodrigo e transporta-o de um salto ao meio do valle, ao pé da eminençia, á entrada da vereda ingreme e tortuosa. Alli havia uma taberna a que se poderia chamar tambem corpo de guarda. Uma velha taboleta suspensa á frente da casa mostrava dos dous lados em pintura um sol cercado de raios; mas a voz do povo que



algumas vezes repete os nomes como os aprende e algumas vezes os refaz á vontade, não designava essa taberna sinão pelo de *Malanotte* (1).



Das suas janellas elle podia facilmente contar os passos das pessoas que se approximavam.

Ao rumor dos passos de um cavallo que se approximava, appareceu no limiar um rapazinho armado como um sarraceno e que, depois de ter lançado um

(1) Noite de desgraça.



olhar para fóra, entrou logo para advertir tres bandidos que estavam alli jogando com cartas ensebadas e enroladas como telhas. O que parecia ser o chefe se levantou, foi á porta, e reconhecendo um amigo do patrão saudou-o cortezmente. D. Rodrigo, retribuindo a saudação de muito bom grado, perguntou-lhe si o patrão estava no castello; e esta especie de cabo tendo respondido que julgava que sim, o viajante apeou-se e entregou as redeas do cavallo ao Tiradritto, um dos homens do seu cortejo. Depois desafivellou a espingarda, e entregou-a ao Montanarolo, como para se libertar de um peso inutil e subir mais lestantemente, porém, em verdade, porque sabia que não era permittido galgar aquella altura com tal arma. Tirou depois do bolso algumas *berlinghe* e deu-as a Tanabuso, dizendo: « Fiquem aqui me esperando, e durante esse tempo divirtam-se com esses bons rapazes. » Tomou afinal alguns escudos de ouro, pol-os na mão do cabo, ao qual disse por cautela que ficasse com a metade e dêsse o resto aos seus homens. Feito isto, não conservando ao pé de si sinão o Griso, que tinha tambem deposto sua arma, começou a pé a subida. Entrementes, os tres *bravi* de quem falámos, o Squinternotto, que era o quarto (que bellos nomes para nol-os conservarem tão cuidadosamente!) ficaram com os tres do *Innominado* e com o rapazinho educado para a forca, e todos se puzeram a jogar, a fazer saúdes e a contar reciprocamente suas proezas.

Outro *bravo* do *Innominado*, que sahia, alcançava pouco depois D. Rodrigo: reconheceu-o e marchou em sua companhia, o que livrou este do incommodo de dar seu nome e dizer quem era a todos que encontrava no caminho e que não o conhecessem.



Chegado ao castello e sendo nelle introduzido (deixando porém o Griso á porta), fizeram-no passar por um labyrintho de corredores escuros e por muitas salas forradas de mosquetes, de sabres, de partasanas, e em cada uma das quaes estavam alguns *bravi* fazendo guarda; depois de ter esperado algum tempo, foi admittido no aposento onde estava o *Innominado*.

Este veiu a elle respondendo á sua saudação, mas não sem olhar para as suas mãos e o seu rosto, como tinha por habito fazer quasi que involuntariamente com todas as pessoas que o visitavam, fossem os seus amigos mais antigos e mais experimentados. Era alto, moreno, calvo; os poucos cabellos que lhe restavam estavam brancos; rugas sulcavam-lhe o rosto; á primeira vista dar-lhe-iam mais dos sessentos annos que realmente tinha; mas suas altitudes, seus movimentos, a dureza accentuada de suas feições, o fogo sinistro mas vivo que brilhava em seus olhos, indicavam um vigor de corpo e d'alma que pareceria extraordinario mesmo num moço.

D. Rodrigo disse que vinha para pedir conselho e auxilio; que se achando empenhado num negocio difficil em que sua honra não permittia recuar, tinha-se recordado das promessas desse homem, que nunca promettia de mais nem em vão; e começou a expôr sua scelerada machinação. O *Innominado*, que já sabia alguma cousa a respeito, mas de uma maneira confusa, ouviu-o attentamente, pela curiosidade que lhe inspiravam sempre semelhantes historias, e ainda mais porque nesta estava envolvido um nome que lhe era conhecido e muito odioso, o de frei Cristoforo, inimigo declarado dos tyrannos, seu inimigo pela palavra e, quando o podia, pelas acções.

D. Rodrigo, sabendo a quem falava, não deixou de



exaggerar as difficuldades que tinha a vencer : a distancia dos logares, o mosteiro, a *Senhora!*...

Aqui o Innominado, como instigado por um demonio occulto no seu coração, interrompeu subitamente a exposição, declarando que se encarregava da empreza. Pediu ao certo o nome de nossa pobre Lucia e despediu D. Rodrigo, dizendo :

— Breve lhe farei saber o que tem a fazer.

Si o leitor se recorda desse miseravel Egidio, que habitava perto do mosteiro onde Lucia se tinha refugiado, saiba agora que elle era um dos que o Innominado tinha mais estreitamente associado á sua pessoa para o crime; e eis porque este tinha deixado escapar tão promptamente a sua promessa e de uma maneira tão resoluta. Entretanto, logo que se achou só, experimentou, não direi arrependimento, mas despeito de ter dado a sua palavra. Já havia algum tempo que começava a sentir, si não remorso, pelo menos uma surda inquietação de suas sceleratices.

As que estavam accumuladas em tão grande numero em sua memoria, si não estavam na sua consciencia, despertavam cada vez que elle praticava uma nova façanha, e se apresentavam ao seu espirito sob um aspecto desagradavel e como multiplicadas; parecia-lhe que era augmentar e augmentar sempre um peso já incommodo. Certa repugnancia que experimentava ao commetter os seus primeiros crimes e que, vencido depois, ficára como de todo extincta, voltava-lhe de novo. Mas outr'ora a imagem de um futuro longo, indeterminado, o sentimento de uma vida forte e poderosa, enchia sua alma de uma confiança que não era perturbada por nenhuma reflexão; agora, ao contrario, as idéas do futuro eram as que



tornavam as do passado mais penosas. « Envelhecer! Morrer! E depois? »

E, cousa notavel, a imagem da morte, que em perigo proximo, em face do inimigo, redobrava a força desse homem e suscitava nelle uma colera cheia de coragem; essa mesma imagem, apparecendo-lhe no silencio da noite, no meio das seguranças do seu castello, trazia-lhe uma subita consternação. Não era mais a morte nas ameaças de um adversario mortal tambem, a morte que, com armas melhores e um braço mais agil, se podia repellir; ella chegava só-sinha, surgia interiormente; estava talvez ainda afastada; mas a cada instante dava um passo, e enquanto o espirito se debatia dolorosamente para afastar o pensamento della, approximava-se. Nos primeiros tempos, os exemplos tão frequentes, o espectaculo, por assim dizer, continuo da violencia da vingança, do assassinato, inspirando-lhe uma feroz emulação, tinham-se tornado uma especie de autoridade em que se apoiava para responder á sua consciencia; mas agora renascia, de quando em quando, em sua alma a idéa, confusa mas terrivel, de um julgamento individual, de uma accusação independente do exemplo; ver-se agora acima do bando vulgar dos criminosos, tel-os excedido, era uma idéa que lhe fazia sentir como um temeroso isolamento.

Esse Deus de que elle tinha ouvido falar, mas que desde tantos annos não pensava em negar nem em reconhecer, não tendo outro pensamento sinão viver como si Deus não existisse; esse Deus agora, em certos momentos de abatimento sem causa, de terror sem perigo, parecia fazer ouvir uma voz que lhe gritava no fundo d'alma : Eu existo entretanto...

Na primeira effervescencia das paixões, a lei que



elle tinha pelo menos ouvido annunciar em nome desse ser soberano, apenas lhe parecera odiosa; agora, quando subitamente ella lhe vinha á mente, seu espirito, mau grado seu, a concebia como uma cousa a que se prende uma idéa de obediencia. Mas longe de se abrir com alguém sobre essa inquietação de que estava novamente agitado, cobria-a com um véu impenetravel, dissimulava-a sob a apparencia de uma mais sombria ferocidade; e por esse meio buscava escondel-a a si mesmo, abafal-a no coração.

Sandoso desses tempos, pois que não os podia anniquilar nem esquecer, desses tempos em que commettia o crime sem remorsos, sem outra preocupação que a do exito, fazia todos os esforços para conseguir a volta delles, para conservar ou reconquistar sua antiga vontade tão prompta, tão altiva, tão imperturbavel, para convencer a si mesmo que não mudara em nada.

Assim, nesta circumstancia, tinha compromettido logo sua palavra a D. Rodrigo para garantir-se de qualquer hesitação. Mas apenas o vira partir, sentindo diminuir essa firmeza que empregara para prometter, sentindo invadirem-lhe pouco a pouco o espirito pensamentos que traziam consigo a tentação de não cumprir essa palavra e que talvez o levassem a fazer um papel deploravel em relação a um amigo, a um cumplice de segunda ordem, quiz acabar quanto antes com esse combate por demais penoso. Chamou o Nibbio, um dos mais habéis e audaciosos ministros de suas atrocidades e que era a pessoa de quem se servia de costume para sua correspondencia com Egidio; chamou-o com um ar resolutu e ordenou-lhe montasse immediatamente a cavallo e fosse sem demora a Monza informar Egidio do compromisso



tomado e pedir seu concurso para leval-o a effeito.

O funesto mensageiro estava de volta mais cedo do que esperava seu amo : Egidio tinha respondido que a empreza era facil e segura, que não era preciso mais do que mandar-lhe uma sege com dous ou tres *bravi* bem disfarçados; e elle se encarregaria de tudo mais para levar a cabo o negocio. A este aviso, o *Innominado*, a despeito do que pudesse passar-se dentro de si, deu ordem ao Nibbio para ir immediatamente dispôr todas as cousas de accordo com a que tinha dito Egidio e partir com dous outros, que designou, para essa expedição.

Si, para prestar o horrivel serviço que lhe tinha sido pedido, Egidio não pudesse contar sinão com os meios ordinarios, não teria certamente dado tão depressa uma resposta tão precisa. Mas nesse proprio asylo onde tudo devera parecer obstaculo, o perverso rapaz tinha um meio, só delle conhecido, e o que para outros seria uma difficuldade extrema, era para elle um instrumento de successo. Já dissemos como uma vez a desgraçada *Senhora* tinha prestado ouvidos ás suas palavras, e o leitor deve ter comprehendido que essa não foi a ultima, que não foi sinão o primeiro passo numa carreira de abominação e de sangue. Essa mesma voz que pelo crime tinha adquirido força e, póde dizer-se, autoridade, essa voz impoz á sua escrava o sacrificio da joven innocente confiada á sua guarda e á sua protecção.

A propôsta pareceu medonha a Gertrudes. Perder Lucia por um acontecimento imprevisto e sem que ella houvesse contribuido para isso, lhe pareceria uma desgraça, um amargo castigo : e era-lhe imposto privar-se della por um meio perfido, de mudar em um novo remorso um meio de expiação ! A desgra-



çada tentou todos os meios para esquivar-se á horrivel imposição; todas, excepto o unico infallivel e que estava entretanto inteiramente ao seu alcance. O crime é um senhor severo, inflexivel, contra o qual não se torna forte sinão quem se arranca inteiramente ao seu imperio. Não querendo valer-se desse meio, Gertrudes obedeceu.

Chegara o dia fixado; approximava-se a hora combinada; Gertrudes fechada com Lucia no seu locutorio particular, fazia-lhe mais carinhos que de costume, e Lucia os recebia e acolhia com uma sensibilidade sempre mais viva, como a ovelha que, tremendo sem receio sob a mão do pastor que a acaricia e a chama para si de mansinho, volta-se para lamber essa mão, sem saber que á porta do aprisco a espera o carneiro a quem foi vendida.

— Tenho necessidade de um grande serviço seu, e só você póde prestar-m'o. Ha aqui muita gente ás minhas ordens; mas não confio em ninguem. Para um negocio muito importante, que eu lhe explicarei mais tarde, é necessario que eu fale sem perda de tempo com esse guardião dos capuchinhos que a conduziu aqui; mas é preciso que ninguem saiba que eu o mandei chamar. Conto apenas com você para levar secretamente este recado.

Lucia ficou aterrada com tal pedido; e com a sua timidez ordinaria, mas sem occultar uma grande surpresa, allegou logo para eximir-se á commissão as razões que a *Senhora* devia comprehender, que deveria ter previsto: ir assim sem sua mãe, sem ninguem, por um caminho solitario, numa terra que não conhecia... Mas Gertrudes, instruida numa escola infernal, demonstrou de sua parte tanta estupefacção e contrariedade por encontrar tão pouca vontade na pes-



soa com quem acreditava poder contar mais, parecia achar tão vãs as objecções, sendo pleno dia, a quatro passos, um caminho por onde Lucia tinha passado poucos dias antes, que era sufficiente indicar para, não o conhecendo mesmo, ser impossivel enganar-se, e... taes cousas disse que a pobre rapariga, commovida e um pouca irritada, deixou escapar estas palavras :

— Pois bem, que devo fazer ?

— Vá ao convento dos capuchinhos (e indicou novamente o caminho que ia ter lá); mande chamar o irmão guardião e diga-lhe, sem ser ouvida por ninguém que possa lá estar, que venha ver-me immediatamente, mas sem dar a entender que o mandei procurar.

— Mas que direi á rodeira que nunca me viu sair e que me perguntará onde vou ?

— Trate de passar sem ser vista, e, si não puder, diga que vae a uma igreja qualquer fazer orações de uma promessa.

Nova difficuldade para Lucia : dizer uma mentira ; mas a Senhora mostrou-se de novo tão contrariada com essa resistencia, apresentou como uma falta tão deploravel esquecer a gratidão para ouvir um vão escrupulo, que a pobre rapariga, mais atordoada com essas palavras, mais commovida do que convencida, respondeu :

— Pois bem, irei.

« Que Deus venha em meu auxilio ! » pensou Lucia, e poz-se a caminho.

Quando Gertrudes, que da grade a seguia com um olhar fixo e desvairado, viu-a pôr o pé no limiar de porta, mordeu os labios, como movida por um sentimento irresistivel, e disse :



— Escute, Lucia!

Esta voltou-se e veio até ao pé da grade. Mas já outro pensamento, um pensamento habituado a dominar o espirito da desgraça da Gertrudes, tinha de novo a submettido. Fingindo não estar satisfeita com as suas instrucções, ella repetiu a explicação e despediu-a dizendo :

— Faça tudo como eu lhe disse e volte depressa.

Lucia partiu. Transpoz sem ser notada a porta do claustro, seguiu ao longo da rua, com os olhos baixos e cosida á parede; achou, pela indicações que lhe tinham sido dadas e pelas suas proprias reminiscencias, a porta do povoado, e sahiu; marchava toda encolhida sobre si mesma e um pouco tremula, ao longo da estrada real; chegou ao caminho que conduzia ao convento, e o reconheceu. Esse caminho era e é ainda sumido entre duas altas ribanceiras coroadas de sébes que o cobrem como uma abobada. Penetrando alli e vendo-se inteiramente solitaria, sentiu augmentar seu medo e estugou o passo; mas ao fim de alguns instantes, tranquillizou-se um pouco vendo uma sége de viagem parada, e, junto a ella, diante da portinhola, dous viajantes que olhavam para um lado e para outro como incertos sobre o caminho. Adiantando, ella ouviu um delles dizer.

— Esta boa rapariga vai ensinar-nos o caminho.

— Indopor ahi, vão em sentido contrario, disse a pobre rapariga; Monza é deste lado.

E voltava-se para indicar o caminho quando o outro sujeito (era Nibbio), agarrando-a de repente pela cinta suspendeu-a do chão. Lucia desvia a cabeça cheia de terror e solta um grito; o bandido atira-a para dentro do carro; outro bandido que estava sentado na almofada dianteira, recebe-a, e emquanto ella



se debate e grita em vão, elle senta-a á força diante de si; outro ainda, tapando-lhe a bocca com um lenço, abafa a sua voz. Ao mesmo tempo Nibio salta tambem precipitadamente para o carro, fecha a portinhala e partem a todo galope. O que tinha feito a perfida pergunta, tendo ficado na estrada, lançou um olhar em torno para ver si alguem tinha acudido aos gritos de Lucia; não havia ninguem; elle saltou para uma das ribanceiras agarrando-se a uma arvore da sebe e desapareceu. Este era um dos bandidos de Egidio: elle se tinha postado como quem não quer nada á porta de seu patrão para ver quando Lucia sahia do mosteiro, tinha-a observado bem para poder reconhecê-la e correrá depois por um caminho mais curto afim de esperá-la no logar convencionado.

Quem poderia descrever o terror, as angustias da infornada Lucia? Quem poderia exprimir o que se passava em sua alma? Ella abria os grandes olhos desvairados no impaciente desejo de conhecer sua terrivel situação e fechava-os logo pelo espanto e o horror que lhe causavam essas caras malvadas; torcia-se toda, mas sentia-se presa de todos os lados; reunia todas as suas forças e formando um salto procurava lançar-se á portinhola, mas dous braços nervosos mantinham-na como pregada ao fundo da sege e quatro outras pesadas mãos a subjugavam. Cada vez que abria a bocca para soltar um grito, o lenço lh'o afogava na garganta. No meio de tudo isto, tres boccas do inferno, procurando humanisar a voz tanto quanto era possivel, iam-lhe repetindo:

— Socegue, socegue, não tenha medo, não lhe queremos fazer mal.

Depois de alguns momentos de uma lucta tão cruelmente animada, ella pareceu acalmar-se; afrouxa-



ram-se os braços, a cabeça cahiu-lhe para traz, sobre suas palpebras abertas com esforço seus olhos tornaram-se immoveis; e essas hediondas figuras que estavam diante della, pareceram misturar-se e rodapiar juntas numa confusão monstruosa; as rosas de suas faces desappareceram; um suor frio cobriu-lhe o rosto; ella descahiu sobre si mesma e desmaiou.

— Vamos, vamos, coragem, dizia o Nibbio. Coragem, coragem, repetiam os outros patifes; mas a perda de todo o conhecimento poupava nesse momento a Lucia um soffrimento a mais: o de ouvir as exhortações dessas vozes horriveis.

— Diabo! ella parece morta, disse um delles. E si estiver morta realmente?

— Ora, ora, qual morta! disse o outro. É um desses desmaios que as mulheres costumam ter. Eu sei que quando quero mandar alguem para outro mundo, homem ou mulher, é preciso muito mais.

— Bom, disse Nibbio, pense em fazer sua obrigação e não perca o tempo com palavras inuteis. Tome os bacamartes que estão na caixa do carro e tenha-as á mão, porque este bosque em que estamos entrando, é um ninho de patifes, e ha sempre muitos delles.

Não os tragam na mão com os diabos? Ponham-os por traz, alli deitados: não vêm que esta rapariga é uma franga molhada que por um nada cae em deliquio? Si vir as armas, é capaz de morrer deveras. E quando ella voltar a si, tomem cuidado em não fazer-lhe medo: não a toquem emquanto eu não dér signal. Eu sou bastante para segural-a. E não digam nada; deixem-me falar sósinho.

Entretanto a sege, indo sempre em marcha de corrida, tinha entrado no bosque.

Depois de algum tempo a pobre Lucia começou a



recobrar os sentidos, como si sahisse de um profundo e penoso somno e abriu os olhos. Teve a principio alguma difficuldade em distinguir os objectos aterroradores que a cercavam, em reunir as suas idéas; emfim, comprehendeu de novo a sua desgraçada situação. O primeiro uso que fez das poucas forças que lhe tinham voltado foi lançar-se novamente para a portinhola, a fim de saltar para fóra, mas foi segurada e apenas pode ver um momento a solidão do logar selvagem, por onde passava. Soltou de novo um grito; mas o Nibbio, levantando a grossa mão com o lenço, disse o mais docemente que pode :

— Vamos, não grite, porque será peor; si não se calar, nós a fazemos conservar-se tranquilla.

— Deixem-me ir embora! Quem são os senhores? Para onde me levam? Porque me pegaram? Deixem-me ir embora, deixem-me ir!

— Já lhe disse que não tenha medo. A senhora não é uma creança e deve comprehender que não queremos fazer-lhe mal. Pois não vê logo que poderíamos matal-a cem vezes si tivéssemos, más intenções? Portanto, esteja socegada.

— Não, não, deixem-me continuar o meu caminho; eu não os conheço.

— Nós a conhecemos.

— Oh! Santissima Virgem! Como me conhecem? Deixem-me sair, pelo amor de Deus! Quem são os senhores? Porque me levam?

— Porque nos mandaram.

— Quem? quem? quem póde ter mandado?

— Socegue! disse o Nibbio, com um modo severo. Não é a nós que deve fazer semelhantes perguntas.

Lucia experimentou ainda uma vez atirar-se inopinadamente para a portinhola; mas vendo que era inutil,



valeu-se novamente das supplicas, com a cabeça baixa, as faces inundadas de lagrimas, numa voz entrecortada pelos soluços, juntando as mãos perto dos labios, dizia :

— Oh! por amor de Deus e da Santa Virgem, deixem-me sahir! Que mal lhes fiz eu? Sou uma pobre creatura que não faz mal a ninguem! O que me fazem agora, eu o perdôo de todo o coração e pedirei a Deus pelos senhores! Si têm uma filha, uma mulher, uma mãe, pensem no que ella soffreria no estado em que eu me acho! Lembrem-se de que todos devemos morrer e que um dia hão de querer que Deus lhes faça misericordia. Deixem-me sahir! Deixem-me aqui, que o bom Deus me fará achar meu caminho.

— Não podemos.

— Não podem? Oh! Senhor! Porque não podem? Aonde querem levar-me? Porque?...

— Não podemos dizer; é inutil; não tenha medo; não queremos fazer-lhe mal; ninguem ha de tocar-lhe.

Sempre mais desolada, sempre mais aterrada, vendo que suas palavras não produziam effeito algum, Lucia voltou seu pensamento para aquelle que tem fechado na mão o coração dos homens e que basta querer para tocar os mais insensiveis. Encolheu-se o mais que pode num canto da carruagem, cruzou os braços sobre o peito e orou mentalmente durante alguns minutos. Depois, tirando do bolso o seu rosario, poz-se a rezar com mais fé e fervor do que nunca tinha feito na sua vida. De espaço a espaço, esperando obter a misericordia que implorava, voltava a supplicar aquelles homens, mas sempre de balde. Depois perdia novamente os sentidos; recobrava-os em seguida para experimentar novas angustias. Mas não temos animo para descrevel-as longamente. Uma dolorosa piedade



nos compelle a chegar ao termo dessa viagem, que durou mais de quatro horas, e depois da qual teremos que passar outras horas bem crueis ainda. Transportemo-nos ao castello onde a infortunada era esperada.

Esperava-a o *Innominado*, cuja agitação e desasosiego eram nesse momento de todo insolitos nelle. Cousa extranha! Esse homem que tinha de sangue frio disposto de tantas vidas, que em um tão grande numero de seus actos não se preoccupava absolutamente com as dôres que fazia soffrer, a não ser para saboreal-as ás vezes com uma voluptuosidade feroz de vingança, esse homem agora, quando não se tratava sinão de uma pessoa que lhe era desconhecida, de uma pobre e obscura aldeã, experimentava, ao apoderar-se della, uma especie de repugnancia, direi quasi de terror. De uma janella elevada de seu castello, olhava elle havia algum tempo para uma aberta do valle, e eis que a sége apparece e adianta-se lentamente, porque a primeira parte da viagem feita de uma maneira tão rapida, tinha amortecido o vigor dos cavallos e lhes quebrado as forças. Embora do ponto de onde a via, essa sége parecesse apenas uma dessas carrocinhas que se dão as creanças como brinquedo, elle a reconheceu no mesmo instante e sentiu o coração bater com mais força.

« Virá ella alli? pensou logo, e accrescentou : que de aborrecimentos essa creatura me causa ! Livremo-nos della. » É dispunha-se a mandar immediatamente um de seus bandidos ao encontro da sége para ordenar a Nibbio que dêsse de redeas e fosse conduzir essa mulher ao castello de D. Rodrigo. Mas um *não* imperioso, que resoou em sua alma, fez desvanecer-se esse intento. Instado entretanto pela necessidade de ordenar alguma cousa, não podendo tolerar uma



espera inactiva, enquanto a sége adiantava-se devagarinho, como uma traição, ou, que hei de dizer? como um castigo, chamou uma velha creada que estava a seu serviço. Essa mulher tinha nascido no castello, filha de um antigo habitante da vivenda, e passara alli toda a sua vida. O que ella tinha visto e ouvido desde o berço, imprimira em seu espirito uma grande e terrivel idéa do poder dos seus amos; e a principal maxima que havia deduzido dos ensinamentos recebidos e dos exemplos que os apoiavam, era que a esses amos devia obedecer em tudo, porque elles podiam fazer muito mal e muito bem. A idéa da dever, depositada em germen no coração de todos os homens, desenvolvendo-se no seu de par com os sentimentos de respeito, de terror e de avidez servil, se tinha associado a esses mesmos sentimentos. Quando o *Innominado*, arvorado em senhor, começou a fazer uso de sua força da maneira terrivel que temos contado, ella experimentou a principio uma certa contrariedade e ao mesmo tempo um sentimento mais profundo ainda de submissão. Com o tempo, habituou-se a tudo que tinha incessantemente presente aos olhos e aos ouvidos.

A vontade poderosa e sem freio de tão alto senhor era para ella como uma especie de justiça fatal. Rapariga já trintona, esposou um dos homens da casa, que tendo ido pouco depois a uma expedição perigosa, deixara os ossos no caminho. A vingança que o senhor tornou dessa morte foi para a viuva uma consolação feroz e augmentou nella o orgulho de achar-se sob tal protecção. Desde esse momento não poz sinão muito raramente os pés fóra do castello e pouco a pouco não lhe restou de outras idéas da vida humana sinão as que recebia naquella logar. Não era



encarregada de nenhum serviço particular; mas nessa numerosa companhia de bandidos, não se passava dia que não tivesse alguma cousa a fazer para um ou para outro, e isso era o seu tormento. Ora, accessorios de casa a concertar, ora, a refeição a preparar para os que sahiam em expedição, ora, feridos a curar. Ás ordens dessas creaturas, seus agradecimentos, suas recriminações eram constantemente adubadas de pilherias e de injurias.

A *Velha* era o seu nome habitual; os accessorios que cada um juntava a elle, variavam segundo as circumstancias e as disposições do sujeito. Quanto ella, contrariada em sua preguiça e provocada na colera, que eram as suas duas paixões predominantes, respondia ás vezes a esses cumprimentos com palavras em que Satan teria reconhecido mais o seu genio do que nas dos seus provocadores.

— Vês aquella sége lá em baixa?

— Vejo, respondeu a velha adiantando o seu queixo pontudo e arregaçando os seus olhos sumidos como si quizesse trazel-os á flôr das orbitas.

— Manda preparar immediatamente uma liteira, mette-te nella e transporta-te á Malanotte. Mas isto já, para chegares lá antes da sége que, de resto, vem vindo no passo da morte. Nessa sége vem... deve vir uma rapariga. Si vier, dize ao Nibbio de minha parte que a transfira para a liteira e venha procurar-me sem demora. Tu ficarás na liteira com essa... rapariga, e quando chegares aqui com ella, leva-a para o teu quarto. Si ella te perguntar onde a conduzes, de quem é este castello, não digas...

— Oh! fez a velha.

— Mas, continuou o *Innominado*, tranquilisa-a.

— Que devo dizer-lhe?



— Que deves dizer-lhe? Tranquilisa-a, já te disse. Já chegaste á idade de não saber como se tranquilisa uma pessoa quando se quer? Nunca tiveste uma afflicção? Nunca tiveste medo? Não conheces as pala-



Elle permaneceu algum tempo á janella...

avras que são agradaveis nesses momentos? Dize-lhe essas palavras, procura-as, com os diabos. Vae.

E ao sahir a velha, elle ficou ainda algum tempo á janella com os olhos fixos naquella sége, que parecia já muito maior. Depois ergueu-os para o sol que nesse momento se escondia por traz das montanhas; olhou em seguida para as nuvens esparsas na immensidade e que, de escuras que eram, se tornaram



quasi subitamente côr de fogo. Retirou-se, fechou a janella e poz-se a passeiar no quarto num passo de viajante apressado.

## CAPITULO XXI

A velha tinha corrido a executar as ordens que havia recebido e dal-as tambem com a autoridade ligada a esse nome que, ouvido de qualquer bocca que fosse, fazia todos andarem depressa, porque não vinha a ninguem a idéa de usar delle falsamente. Ella transportou-se, como lhe tinha sido prescripto, á Malanotte, um pouco antes da chegada da sége alli; e quando a viu chegar, sahiu da liteira, fez signal ao cocheiro de parar, approximou-se da portinhola e relatou baixinho ao Nibbio, que estava com a cabeça de fóra, o que tinha dito o patrão.

Lucia, no momento em que a sége parou, fez um movimento e voltou a si de uma especie de lethargia. Ella sentiu de novo todo o seu sangue reverter, e, de bocca aberta, os olhos desvairados, olhou em torno de si. O Nibbio tinha-se retirado para traz, e a velha, com o queixo á portinhola, os olhos dirigidos para Lucia, dizia :

— Venha, moça; venha commigo, que tenho ordem de tratá-la bem e de tranquilisá-la.

Ao som de uma voz de mulher, a pobre rapariga teve com effeito um momento de allivio e de esperança; mas cahiu logo num terror mais sombrio ainda.

— Quem é a senhora? perguntou com uma voz



tremula, fixando um olhar espantado no rosto da velha.

— Venha, venha, minha pobre filha, repetia esta. O Nibbio e os dous outros, julgando pelas palavras e pelo tom de voz da velha, extraordinariamente sua-visada, quaes deviam ser as intenções do patrão, tratavam de levar pela brandura a desgraçada prisioneira a obedecer. Ella, porém, continuava a olhar para fóra; e, posto que a vista de um logar selvagem e a rigidez dos seus guardas não lhe permittissem esperar soccorro, abria a bocca para gritar, quando vendo o Nibbio fazer-lhe uns olhos ameaçadores de empregar o lenço, conteve-se, tremeu, cahiu para o lado e foi agarrada e posta na liteira. A velha entrou depois della. O Nibbio disse aos dous outros patifes que caminhassem atraz, e começou a subida num passo rapido, correndo ao encontro do seu amo.

— Quem é a senhora? perguntava Lucia num tom alarmado diante dessa feia cara que lhe era desconhecida. Porque estou aqui? Onde estou? Para onde me levam?

— Para a casa de alguem que lhe quer fazer bem, respondia a velha; para a casa de um grande... Felizes aquelles a quem elle quer fazer bem! É uma boa fortuna para você. É uma boa fortuna; não tenha medo. Fique alegre, porque elle me disse que eu a tranquillisasse. Você lhe dirá, não é, que eu procurei tranquillisal-a?

— Quem é elle? Porque?... Que quer elle de mim? Eu não lhe pertenco. Diga onde estou; deixe-me sahir; diga a essa gente que me deixe ir embora, que me leve para alguma igreja. Oh! a senhora que é mulher, por amor da Virgem Maria!...

Este nome santo e cheio de doçura que a miseravel



mulher tinha pronunciado com veneração em sua mocidade e que depois não tinha invocado mais e talvez não tivesse ouvido pronunciar depois de tantos annos, fazia agora em seu espirito uma impressão vaga, extranha, lenta em sua vibração como seria a lembrança da luz num velho cego da infancia. Entretanto o *Innominado*, de pé á porta do castello, olhava para baixo e via o palanquim vir devagarinho como viera a sége e adiante via o Nibbio que a cada instante a deixava a maior distancia e subia em passo de avançar. Quando chegou, o amo fez-lhe signal de acompanhal-o e dirigiu-se com elle a um aposento do castello.

— E então? disse elle parando.

— Tudo a contento, respondeu o Nibbio inclinando-se. O aviso chegou a tempo, a mulher da mesma fórma e ninguem do local, nem um só grito; não appareceu pessoa alguma, o cocheiro alerta, os cavallos perfectos, nenhum máo encontro, mas...

— Mas que?

— Mas... confesso que teria preferido receber ordem de metter-lhe uma bala nas costas sem a ouvir falar, sem ver o seu rosto.

— Porque? que houve? que quer dizer?

— Quero dizer que em todo esse tempo, em todo esse tempo... ella me fez ter muita compaixão.

— Compaixão! Que entendes tu por compaixão? Que é compaixão?

— Nunca comprehendi tão bem como desta vez: a compaixão é uma cousa um pouco parecida com o medo: si a gente se deixa dominar, não é mais homem.

— Ora dize-me lá o que fez essa rapariga para te inspirar compaixão?



— Oh! meu patrão! tanto tempo a chorar, a supplicar, a deitar certos olhares e a tornar-se pallida, pallida como uma morta, e depois a soluçar, e depois a supplicar de novo, a dizer certas palavras...

« Não quero esta rapariga em minha casa, pensava o *Innominado*, enquanto o outro falava. Fiz uma tolice compromettendo-me; mas dei minha palavra, dei minha palavra. Quando ella estiver longe... »

E levantando a cabeça com um ar de commando, disse ao Nibbio :

— Agora, põe de lado a compaixão, monta a cavallo, chama um companheiro, dous si quizeres, e corre á casa desse D. Rodrigo que tu conheces. Dize-lhe que mande immediatamente, mas immediatamente, porque do contrario...

Mas, outro *não* interior, mais imperioso que o primeiro, lhe prohibiu concluir.

— Não, disse elle com uma voz decidida como para exprimir a si mesmo a ordem dessa voz secreta; não, vae descansar e amanhã de manhã farás o que eu te disser.

« Essa rapariga tem algum demonio por si, pensava elle em seguida, quando ficou só de pé, com os braços cruzados no peito, os olhos fixos numa parte de assoalho, onde os raios da lua, entrando por uma janella elevada, desenhava um quadrado de luz pallida cortada em xadrez pela sombra das grossas barras de ferro e em traços mais finos pela dos pequenos caixilhos dos vidros. Ella tem algum demonio ou... algum anjo que a protege... Compaixão no Nibbio!... Amanhã de manhã muito cedo ponho-a fóra daqui; que siga o seu destino, e não



me falem mais nella. Que esse animal de D. Rodrigo não me venha aborrecer com os seus agradecimentos porque... não quero mais ouvir falar desta rapariga. Servi-o, porque lh'o prometti e prometti porque... é meu destino. Mas eu quero que o desgraçado me pague bem esse serviço. Ora, vejamos... »

E elle queria imaginar alguma cousa de escabroso a pedir-lhe em compensação e como por castigo, mas de novo empolgaram seu espirito esses pensamentos : « Compaixão no Nibbio ! Que terá ella feito ? Quero vel-a... Ah ! não... Sim, quero vel-a.

E, de aposento em aposento, chegou a uma escadinha, subiu por ella até ao quarto da velha e bateu com o pé na porta.

— Quem está ahí ?

— Abre.

A essa voz, a velha deu tres saltos e logo ouviu-se o ferrolho correr no seu encaixe, e a porta se abriu de par em par. Do logar em que estava o *Innominado*, lançou um olhar em redor, e, á luz de uma candeia que ardia sobre uma mesa, viu Lucia cahida por terra no canto mais afastado da porta.

— Quem te disse que a atirasses alli como um sacco de roupa suja, miseravel ? disse elle á velha, com um ar de colera.

— Ella se collocou onde quiz, respondeu humildemente esta. Tenho feito tudo que posso para tranquillisal-a, ella mesma póde dizel-o ; mas não ha áeio...

— Levante-se, disse o *Innominado* a Lucia, aproximando-se della.

— Mas a rapariga, que á pancada dada na porta, á vista dessa porta que se abria, á apparição desse homem, ao som das palavras que elle lhe dirigia,



tinha sentido em sua alma aterrorizada a crisperação de um novo terror, cada vez se encolhia mais no seu canto, o rosto escondido nas mãos e não se movendo sinão pelo tremor de todos os seus membros.

— Levante-se; não quero fazer-lhe mal... e posso fazer-lhe bem, repetiu o fidalgo... Levante-se! disse em seguida alteando a voz, irritado por ter ordenado em vão duas vezes.

Como si houvesse recobrado força com o seu proprio terror, a desgraçada se poz subitamente de joelhos, e juntando as mãos, como si estivesse diante de uma imagem santa, levantou os olhos para o rosto do *Innominado*, baixou-os logo e disse :

— Aqui estou; mate-me.

— Eu já disse que não lhe quero fazer mal, respondeu com uma voz mais branda o *Innominado*, fixando os olhos sobre esse semblante alterado pelo assombro e pela dôr.

— Coragem, coragem, dizia a velha; elle mesmo lhe diz que não lhe quer fazer mal.

— E porque, replicou Lucia, com uma voz em que atravez do tremor e do receio, se fazia sentir uma certa sobrançeria de indignação desesperada, porque me fazem soffrer as penas do inferno? Que lhe fiz eu?...

— Elles a maltrataram? Fale.

— Oh! maltratar-me! apanharam-me á traição, á força! Porque, porque me pegaram? Porque estou eu aqui? Onde estou eu? Sou uma pobre rapariga: que lhe fiz eu? Pelo amor de Deus...

— Deus, Deus, interrompeu o *Innominado*, sempre Deus. Os que não podem defender-se por si, que não têm força propria, têm sempre Deus para pôr na frente, como si o houvessem consultado. Que pre-



tende com essa palavra? Fazer-me?... Não acabou a phrase.



Tomaram-me á traição, á força... Porque estou eu aqui?

— Oh! senhor, pretender! Que posso eu pretender, fraca creatura que sou, sinão que o senhor



use commigo de misericordia? Deus perdôa tantas cousas por uma obra de misericordia! Deixe-me ir embora, por piedade, deixe-me ir! Não se ganha nada, quando se deve morrer um dia, em fazer soffrer tanto a uma pobre rapariga. Oh! o senhor, que pôde mandar, diga que me deixem sahir! Trouxeram-me aqui á força. Mande-me com esta mulher a \*\*\*, onde está minha mãe. Oh! Virgem Santissima! minha mãe, minha mãe, por caridade! Talvez ella não esteja longe daqui... eu vi as minhas mantanhas! Porque me faz soffrer? Faça-me conduzir a uma egreja. Eu rezarei pelo senhor toda a minha vida. Que lhe custa dizer uma palavra? Oh! eu o vejo tocado de compaixão: diga uma palavra, diga-a; Deus perdôa tantas cousas por uma obra de misericordia.

« Oh! porque não é ella filha de um desses miseraveis que me baniram! pensava o *Innominado*, de um desses cobardes que me queriam ver morto! Eu me deliciaría agora com estas lamentações; e, ao contrario... »

— Não repilla uma boa inspiração! proseguia com calor a pobre Lucia, reanimada com um certo ar de hesitação que via no rosto e na attitude de seu tyranno. Si o senhor não me fizer esta graça, Deus m'a fará: elle me fará morrer, e para mim estará tudo acabado; mas o senhor!... Talvez um dia o senhor tambem... Mas não, não. Eu rogarei a Deus que o preserve de todo o mal. Que lhe custa dizer uma palavra? Si o senhor soubesse o que é soffrer taes penas!...

— Vamos, crie coragem, interrompeu o *Innominado* com uma doçura de que a velha ficou pasma. Fiz-lhe algum mal? Ameacei-a?

— Oh! não, vejo que o senhor tem bom coração e



tem piedade de uma pobre creatura. Si o senhor quizesse, poderia fazer-me mais medo que todos os outros, poderia fazer-me morrer; e, em vez disto, o senhor... alliviou-me um pouco o coração. Deus lhe pagará. Acabe a sua obra de misericordia : deixe-me ir livremente.

— Amanhã de manhã...

— Oh! já, já...

— Amanhã de manhã, nós nos veremos outra vez. Por enquanto, crie coragem, repouse um pouco. Deve ter necessidade de alimento. Vou mandar trazer lh'o.

— Não, não, eu morro si alguém entrar aqui, eu morro! Conduzam-me á egreja... O que o senhor fizer, Deus lhe levará em conta.

— Virá uma mulher trazer-lhe a comida, disse o *Innominado*, admirando-se de que tal expediente lhe acudisse ao espirito e que lhe fosse preciso procurar um para tranquillisar uma misera mulher.

— E tu, proseguiu elle, voltando-se para a velha, faze-a comer, faze-a deitar nesta cama e, si ella quizer, te deitarás com ella; no caso contrario, podes muito bem dormir no chão por uma noite. Trata de consolal-a, de alegral-a. E que ella não tenha que se queixar de ti!

Dizendo isto, dirigiu-se rapidamente para a porta. Lucia levantou-se para o deter e renovar sua supplica; mas elle tinha desapparecido.

— Oh! como sou desgraçada! Feche, feche immediatamente, exclamou ella, correndo a encolher-se no seu canto, quando ouviu os batentes se fecharem e o ferrolho correr. E continuou entre soluços : Como sou desgraçada! A quem poderei pedir agora? Onde



estou eu? Diga-me por caridade quem é este senhor... quem é este que me falou?

— Quem é elle, não é isto? Quem é elle? Não serei eu quem lhe diga. Vá bater a outra porta, minha bella. Porque elle a protege, você está cheia de orgulho; quer ser satisfeita á minha custa. Vá perguntar a elle mesmo. Si eu a contentasse neste ponto, não ouviria as boas palavras que você ouviu. Eu sou velha, continuou ella resmungando baixinho, eu sou velha. Diabo leve as raparigas que, chorando ou rindo, têm sempre razão!

Mas ouvindo Lucia soluçar e vindo-lhe á mente as palavras imperativas e ameaçadoras do patrão, ella curvou-se para a pobre moça, toda encolhida e com uma voz mais branda proseguiu:

— Deixe disto, não lhe disse nada por mal, fique alegre não me pergunte cousas que eu não posso dizer e quanto ao mais, não se inquiete. Oh! si você soubesse, quantas pessoas desejariam ouvil-o falar como elle lhe falou! Nada de tristeza; d'aqui a pouco vem a ceia. Eu que comprehendo... pela linguagem do patrão, eu estou certa de que tudo acabará bem. E depois você irá se deitar e... deixar-me-á um logarzinho não? acrescentou com uma voz onde máo grado seu se sentia algum azedume.

— Eu não quero comer, não quero dormir. Deixe-me em paz; não se approxime; não vá embora!

— Bem, bem, eu fico alli, disse a velha afastando-se e sentando-se em uma velha cadeira, donde lançava sobre a rapariga certas olhadellas de receio e de inveja ao mesmo tempo; e depois olhava para a sua cama, irritando-se de ser talvez excluida della durante toda a noite e murmurando contra o frio. Mas regozijava-se com o pensamento na ceia e com a esperança



de que chegaria para ella. Lucia não percebia o frio, não sentia fome e, numa especie de atordoamento, não tinha das suas dôres, mesmo dss seus terrores, sinão umas sensações confusas semelhantes ás imagens sonhadas por uma pessoa presa de febre.

Ella estremeceu quando ouviu bater e, levantando o rosto transtornado pelo medo, gritou :

— Quem é ? Quem é ? Não deixe entrar ninguém!

— Não é nada, não é nada, disse a velha ; boa noticia : é a Martha que traz a comida.

— Feche, feche! gritava Lucia.

— Eh! está visto que se vae fechar, respondeu a velha.

E tomando uma cesta das mãos da tal Martha, mandou-a embora, fechou a porta e foi depôr a cesta sobre uma mesa que havia no meio do quarto. Depois convidou Lucia a vir saborear essas boas cousas. Ella empregava as palavras que deviam ser a seu juizo as mais efficazes para abrir o appetite da rapariga. Multiplicava as exclamações sobre a excellencia dos manjares : « Bocados, dizia ella, que quando as pessoas como nós podem metter os dentes nelles ficam muito tempo na memoria. Vinho do que bebe o patrão com seus amigos... quando vem algum visital-o e elles querem ficar alegres... hein?

Mas, vendo que todos os seus meios de tentação eram inuteis, exclamou :

— É você que não quer ; depois não vá dizer amanhã que eu não fiz tudo o que pude para reanimal-a. Eu vou comer, e ainda sobrá mais que sufficiente para você, quando lhe voltar o juizo para obedecer.

Dizendo estas palavras, poz-se avidamente a mastigar. Quando se sentiu saciada, levantou-se, foi ao



canto, e curvando-se para Lucia convidou-a de novo a comer para ir depois para o leito.

— Não, não, não quero nada, respondeu ella com voz fraca e como adormecido.

Depois, num tom mais animado, accrescentou :

— A porta está bem fechada ?

E depois de ter corrido os olhos por todo o aposento, foi, com as mãos estendidas, até á porta. A velha correu para alli adiante della, poz a mão sobre o ferrolho, sacudiu-o e disse :

— Está ouvindo? Está vendo? Está satisfeita agora?

— Oh! satisfeita! Eu satisfeita aqui? disse Lucia, voltando para o canto. Só Deus sabe como eu estou!

— Venha deitar-se. Que faz ahi nesse canto, por terra, como um cão? Já si viu alguém recusar as commodidades que se lhe offerecem?

— Não, não, deixe-me em paz.

— É como quizer. Veja : eu deixo-lhe o melhor lugar ; deito-me na beira ; vou ficar incommodada por sua causa. Si quizer deitar-se, já sabe o que tem a fazer. Lembre-se de que a chamei muitas vezes.

Falando assim, metteu-se debaixo dos cobertores, toda vestida, e fez-se o silencio.

Lucia conservava-se immovel no canto, dobrada sobre si, os joelhos curvados, os cotovellos sobre os joelhos, o rosto escondido nas mãos. Nem ella nem a velha tinham somno, mas sentiam uma rapida successão, uma alternativa confusa, de pensamentos, de locubrações, de terrores. Lucia, ora, mais senhora de si e recordando-se com mais precisão dos horrores que tinha soffrido nesse dia, reflectia dolorosamente nas circumstancias da obscura e temerosa realidade que pesava sobre ella ; ora, seu espirito, transportado a



uma região mais obscura ainda, se debatia contra os phantasmos nascidos da incerteza e do terror. Passou longos momentos nessa angustia; emfim, mais fatigada do que se sentira até então, distendeu os membros doloridos, estirou-se ou cahiu estirada, e ficou muito tempo num estado que parecia um verdadeiro somno. Mas de repente fez um movimento, como acudindo ao appello de uma voz interior, e experimentou a necessidade de sahir melhor do seu lethargo, de reunir todas as suas faculdades, de conhecer onde estava e porque estava alli. Prestou ouvidos a um rumor: era o resonar lento e rouco da velha; abriu os olhos e viu uma fraca claridade que apparecia e desaparecia successivamente: era o clarão da candeia prestes a extinguir-se, lançando uma luz vacillante e apagando-a logo, por assim dizer, como a onda que vae e vem na praia; e essa luz, afastando-se dos objectos antes que elles houvessem tomado uma fórma e uma côr distinctas, não os patenteava aos olhos da infornada captiva sinão como uma successão de imagens incoherentes, como uma especie de chaos.

Mas logo as impressões recentes que seu espirito tinha recebido, reproduzindo-se nelle auxiliaram-na a distinguir o que parecia confuso aos seus sentidos. Desperta de todo, reconheceu sua prisão. Todas as recordações do dia horrivel que acabava de passar, todos os terrores do futuro, a assaltaram ao mesmo tempo. Essa propria tranquillidade, depois de tantas agitações, essa especie de repouso, esse abandono em que a tinham deixado, lhe causavam um novo terror; e sentiu-se pungida por tal tortura que desejou morrer. Mas nesse momento lembrou-se de que podia pelo menos rezar e com esse pensamento lhe veio uma esperança inesperada. Tomou de novo o seu rosario



e poz-se a rezar : á proporção que as preces lhe sa-  
biam dos labios tremulos, sentia uma confiança infi-  
nita avolumar-se em seu coração. Subitamente outro  
pensamento lhe acudiu á mente : sua oração seria  
mais bem acolhida e mais seguramente exalçada, si  
ella fizesse, em sua desolação, uma promessa. Recor-  
dou-se do que possuia ou que, pelo menos, tinha de  
mais caro, porque nesse momento sua alma não  
podia experimentar outro sentimento que o do pavor,  
conceber outro desejo que o da libertação. Lembrou-  
se do que procurava e resolveu logo fazer o seu sacri-  
ficio. Poz-se de joelhos e, juntando as mãos sobre o  
peito com o rosario enrolado nos dedos, levantou o  
rosto e os olhos para o céu e disse :

« Oh! Santissima Virgem! vós a quem tenho recor-  
rido tantas vezes e tantas vezes me tendes consolado!  
vós que soffrestes tantas dôres e que agora estás  
fruindo tanta gloria ! vós que tendes feito tantas mi-  
lagres pelos pobres afflictos, soccorrei-me! Fazei-me  
sahir deste perigo, fazei-me voltar isenta de todo o  
mal para junto de minha mãe, ah! mãe de meu Deus!  
e eu faço a vossos pés a promessa de conservar-me  
virgem, renuncio para sempre a esse pobre rapaz,  
para pertencer-vos a vós para sempre. »

Pronunciadas estas palavras, baixou a cabeça e poz  
o rosario no pescoço, como o signal de consagração e  
ao mesmo tempo uma salvaguarda, como uma arma-  
dura da nova milicia á qual acabava de filiar-se. Tendo-  
se sentado no chão novamente, sentiu penetrar em  
sua alma uma especie de tranquillidade, uma confiança  
mais vasta. Essas palavras *amanhã de manhã*, que o  
poderoso desconhecido tinha por mais de uma vez  
pronunciado, lhe voltaram á memoria, lhe pareceram  
conter uma promessa de salvação; seus sentidos,



exhaustos de um tão longo combate, mergulharam pouco a pouco nessa calma que invadia seus pensamentos; e enfim, quando o dia estava perto de surgir,



Ella se ajoelhou, e juntando as mãos sobre o peito...

Lucia, com o nome de sua protectora não concluído sobre os labios, entregou-se a um perfeito e tranquillo somno.

Mas nesse mesmo castello estava outro personagem



que teria desejado bem fazer o mesmo, o que não lhe foi possível. Depois de ter-se afastado ou de alguma fôrma fugido de junto de Lucia, depois de ter dado ordens para a ceia que queria fazer servir-lhe, depois de sua inspecção acostuada a certos postos do castello, o fidalgo, sempre com essa imagem viva diante dos olhos, sempre com essas palavras resoando a seus ouvidos, retirara-se bruscamente ao seu aposento, fechara-se por dentro precipitadamente, como si quizesse entrincheirar-se contra inimigos cuja aproximação houvesse previsto, e tendo-se despido com a mesma pressa, metteu-se na cama. Mas essa imagem, sempre mais obstinada a fatigal-o com sua presença, pareceu nesse momento dizer-lhe : tu não dormirás. « Que tola curiosidade, pensava elle, que curiosidade de mulherzinha me levou a ir vel-a ? Tem razão esse canalha de Nibbio; não se é mais homem, é verdade; não se é mais homem !... Eu?... eu não sou mais homem?... Que se passou então ? Que diabo me aconteceu ? Que novidade é esta ? Não tinha eu sabido até agora que as mulheres gritam ? Os proprios homens gritam algumas vezes, quando não podem revoltar-se. Como ! que diabo ! Nunca ouvi mulheres chorominguarem ? »

E aqui, sem precisar de grande esforço para pesquisar em sua memoria, esta lhe apontou mais de uma circumstancia em que nem supplicas nem gemidos tinham podido desvial-o das empresas que havia iniciado. Mas essas lembranças, longe de darem-lhe a firmeza que lhe faltava para realisar esta, longe de extinguirem em sua alma essa piedade por demais importuna, faziam nascer nella, ao contrario, uma especie de panico, alguma cousa que parecia com a ira no arrependimento. De sorte que lhe pareceu achar um



allivio em recordar a imagem de Lucia contra a qual tinha procurado fortalecer sua coragem. « Ella está viva, pensava, ella está aqui ; ainda é tempo, posso dizer-lhe : vá, seja feliz ; posso ver mudar esse rosto ; posso mesmo dizer-lhe : perdôe-me... Perdôe-me ! Eu, pedir perdão a uma mulher ? Eu !... Ah ! entretanto... Si uma palavra, si tal palavra pudesse fazer-me bem, tirar-me um pouco desta agitação diabolica, eu dil-a-ia. Ah ! sim. Sinto que diria. A que estou eu reduzido ! Não sou mais homem, não sou mais homem !... Ora, disse depois, revolvendo-se violentamente na cama, que lhe parecia dura, e entre cobertores, que lhe pareciam muito pesados — ora, isto são tolices que já me passaram tantas vezes pela cabeça ; esta passará da mesma fôrma.

E para fazel-a passar, começou a procurar alguma cousa de importante, alguma dessas cousas que de ordinario occupavam febrilmente seu pensamento, a fim de applicar-se a isso todo inteiro ; mas não achou nada. Tudo lhe parecia mudado ; o que outr'ora excitava mais seus desejos, não tinha agora poder algum para fazel-os nascer ; a paixão nelle, como, num cavallo tornado de repente arisco por causa de uma sombra que viu, não queria mais adiantar-se. Si pensava nas empresas apenas iniciadas, em lugar de animar-se com a idéa de ver o fim dellas, em lugar de irritar-se com os obstaculos (porque neste momento a colera teria tido para elle certa doçura), sentia tristeza e como uma sorte de pavor pelos primeiros passos que tinha dado para leval-os a cabo. O tempo se lhe mostrava d'ora em diante vasio de todos os projectos, de toda a preocupação, de toda a vontade, cheio de recordações insupportaveis ; todas as horas seriam semelhantes áquella que presentemente era tão lenta



a passar, tão pesada sobre a sua cabeça. Sua imaginação collocava em fila todos os seus bandidos e não achava nada que pudesse ter empenho em ordenar a nenhum delles; ao contrario, a idéa de vel-os ainda, de achar-se em sua companhia, era-lhe um novo peso, uma idéa de contrariedade e repugnancia; e por fim, para achar alguma cousa que fazer no dia seguinte, alguma cousa que se pudesse fazer, foi obrigado a pensar que podia no dia seguinte dar liberdade á pobre rapariga. « Sim, pol-a-ei em liberdade; logo que romper o dia, correrei para ella e dir-lhe-ei : Vá, vá; eu farei acompanhá-la. E a promessa? E o compromisso? E D. Rodrigo? Quem é D. Rodrigo?

Como um homem surpreendido pela pergunta inesperada e embaraçosa de um de seus superiores, o *Innominado* pensou logo em responder a essa interrogação que tinha feito esse novo *eu* que cresceu subitamente de uma maneira terrivel, que se elevava para julgar o antigo. Ia pois tratando de comprehender como tinha pedido, quasi antes mesmo de lhe ser pedido, resolver-se a tomar o compromisso de fazer soffrer tanto, sem motivo de odio, sem motivo de receio, uma desgraçada que não conhecia, e isso para servir a esse homem. Mas longe de achar razões que nesse momento lhe parecessem boas para desculpar esse acto, não sabia de fórma alguma explicar a si mesmo como tinha sido levado a proceder assim. Essa determinação tinha sido menos o effeito de uma vontade reflectida que o impulso momentaneo de sua alma obediente a sentimentos antigos, habituaes, uma consequencia de mil factos anteriores; e, desgraçado analysta de si mesmo, para achar as razões de um só facto, achou-se compellido a analysar toda a sua vida. Remontando bem longe, para o passado, e



vindo depois de anno em anno, de façanha em façanha, de assassinato em assassinato, de ferocidade em ferocidade, cada uma de suas acções, sob a nova luz que aclarava seu espirito, lhe apparecia isolada dos sentimentos que a tinham feito praticar, lhe apparecia com



Estendeu a mão para a parede ao lado do leito, pegou n'uma pistola, empunhou-a...

um caracter de monstruosidade que esses sentimentos não deixavam perceber. Ellas eram todas suas, eram todas elle mesmo : o horror desse pensamento, renascendo a cada uma dessas imagens, ligado a todas, cresceu nelle até o desespero. Sentou-se num estado de furia, e num assomo estendeu a mão para a parede ao lado do seu leito, pegou numa pistola, empunhou-a e... no momento de pôr fim a uma vida cujo peso não



podia tolerar d'ora em diante, seu pensamento, empolgado por uma inquietação, por um terror que sobrevivia a si mesmo de alguma fôrma, se lançou no tempo que continuaria seu curso depois que elle não existisse mais. Imaginava, a tremer, seu cadaver desfigurado, immovel, tornado assumpto de motejo do mais vil talvez dos que deixaria sobre a terra, a surpresa, a desordem que reinaria no dia seguinte no castello, todo um desmoronamento; e elle sem forças, sem voz, atirado quem sabe em que logar? Imaginava as conversas que se teriam nesse logar, nas immedições, ao longe, a alegria dos seus inimigos. As trevas tambem, o silencio, lhe faziam ver nessa morte alguma cousa de mais triste, de mais medonho ainda; parecia-lhe que não teria hesitado em pleno dia, a descoberto, á vista de todos: lançar-se n'agua e desaparecer. Absorvido no tormento dessas idéas, elle levantava e baixava de novo, com um movimento convulsivo do pollegar, o cão da pistola, quando outro pensamento surgiu como um relampago no seu espirito. « Si essa outra vida, de que me falavam quando eu era creança, de que me falam sempre como si fosse cousa certa, si essa vida não é uma invenção dos padres, que vou eu fazer? Para que morrer? Que importa, sim, que importa o que eu posso ter feito? É loucura estar a atormentar-me. E si existe essa outra vida...

Diante de tal duvida, diante de tal perigo, invadiu-o um desespero ainda mais sombrio, ainda mais acabrunhador, e ao qual a propria morte não poderia subtrahil-o. Deixou cahir a arma, e ficou com as mãos a prender os cabellos, enquanto seus dentes se chocavam, e um tremor precipitado agitava todo seu corpo. Subitamente lhe vieram á memoria as pa-



lavras ditas e repetidas aos seus ouvidos poucas horas antes : « Deus perdôa tantas cousas por uma obra de misericordia ! » E ellas não lhe lembravam com esse tom de humilde supplica com o qual tinham sido pronunciadas, mas com um tom cheio de autoridade e que ao mesmo tempo fazia conceber uma longinqua esperanza. Foi um momento de lenitivo, suas mãos se afastaram das temporas, e, numa attitude mais calma, contemplou com os olhos do espirito aquella que lhe tinha feito ouvir essas palavras; e via-a como sua captiva, não como supplicante, mas sob o aspecto de uma bemfazeja dispensadora de graças e consolações. Elle esperava impaciente o dia para correr a libertal-a, para ouvir de sua bocca outras palavras de paz e de vida; via-se conduzindo-a elle proprio á sua mãe. « E depois? que farei eu no resto do dia? Que farei depois d'amanhã? E á noite? a noite que voltará! dentro de doze horas? Oh! a noite! Não, não!... A noite! » E voltando a pensar na vida penosa do futuro, procurava em vão um emprego para o seu tempo, uma maneira de passar as noites e os dias. Ora se propunha a abandonar o castello e ir para paizes longinquos onde ninguem o conhecesse, mesmo de nome; ora sentia outra vez a esperanza de recobrar sua antiga coragem, de voltar aos seus antigos gostos, de ver dissipar-se o que podia ser apenas um desgosto passageiro; ora, temia a luz que o ia mostrar tão miseravelmente mudado ás pessoas da sua casa; ora, suspirava por ella como si ella devesse vir illuminar tambem o seu espirito. E eis que aos primeiros clarões da madrugada, poucos momentos depois daquelle em que Lucia adormecera, immovel, sentado na cama, vibrou-lhe aos ouvidos um som que se perdia no ar, que não se



podia definir bem, mas que despertava uma indizível sensação de bem estar. Elle escuta e reconhece a vibração dos sinos longinquos, como elles se fazem ouvir nos dias de festa; depois distingue o echo das montanhas, que de espaço a espaço repetiam em tons mais fracos a vaga harmonia e a prolongavam confundindo-se com ella. Pouco depois ouve outros sinos mais proximos, soando da mesma maneira, e mais outros ainda. « Qual será o motivo dessa alegria? que estão todos elles a festejar? » Salta da cama de pedra, corre semi-nú a uma janella, abre-a e olha; o aspecto do céu apresentava não nuvens, mas uma só nuvem cinzenta que o cobria todo. Entretanto, a claridade nascente, que pouco a pouco augmentava, se mostrava no caminho, no fundo do valle; passavam pessoas; outras sahiam das suas casas e punham-se em marcha, todas para o mesmo lado á direita do castello, todas em trages de festa e com um ar de alegria, que tinha alguma cousa de extraordinario.

Que diabo tem essa gente? Que ha de divertido nesta maldita terra? Para onde vae toda esta canalha? « E chamando um *bravo* de sua confiança, que dormia num aposento contiguo, perguntou qual era a causa desse movimento. Este, que não sabia mais do que elle, respondeu que ia immediatamente informar-se. O fidalgo ficou apoiado á gelosia, muito attento a esse mobil espectaculo. Eram homens, creanças, mulheres, aos bandos, aos pares, sósinhos; um, alcançando o que o precedia, marchava de companhia com elle; outro, sahindo de casa, juntava-se ao primeiro que encontrava, e iam juntos, como amigos, fazendo uma viagem combinada de antemão. Os movimentos, os gestos de cada um desses individuos indicavam pressa evidentemente e uma alegria pouco



commum em todos; e a resonancia, si não unisona, pelo menos combinada desses diversos sinos mais ou menos proximos, parecia, por assim dizer, a voz que esses gestos acompanhavam, o organo suppridor das palavras que não se podiam fazer ouvir lá em cima. O *Innominado* continuava a olhar, olhava sempre e sentia augmentar sua curiosidade, sua impaciencia de saber o que podia inspirar a tantas pessoas diferentes um só e mesmo transporte de alegria e de felicidade.

## CAPITULO XXII

O *bravo* não tardou-a vir informar que o cardeal Frederico Borromeu, arcebispo de Milão, tinha chegado na vespera a \*\*\* e que passaria alli todo o dia; accrescentou que se tendo a noticia espalhado naquella noite mesma por toda a circumvizinhança, cada um tivera o desejo de ver esse homem e que repicavam antes em signal de festa do que para annunciar sua chegada. Ficando só, o fidalgo continuou a olhar para o valle, cada vez mais pensativo. « Por um homem! Todos impacientes, todos alegres para ver um homem! Entretanto, cada um delles tem sem duvida seu demonio para atormental-o. Mas nenhum, estou certo, tem um como o meu, nenhum passou a noite como eu passei! Que tem, pois, esse homem para tornar tanta gente alegre? Provavelmente alguns vintens que elle distribue ao acaso... Mas elles não vão todos para receber esmola. Já sei, alguns gestos no ar, algumas palavras... Oh! si elle tivesse para mim dessas palavras que podem conso-



lar? Si... Porque não irei eu também? Com effeito, porque não? Irei, irei; e quero falar-lhe, quero falar-lhe cara a cara. Que lhe direi eu? Ora, o que... o que... Verei o que elle mesmo quererá dizer-me! »

Tendo assim formado no vago sua subita resolução, acabou de se vestir ás pressas, envergando certa casaca de um córte que tinha alguma cousa de militar; pegou da pistola que estava sobre a cama e pol-a á cinta de um lado, e do outro uma segunda que tirou de um prego da parede; poz também á cinta seu punhal, e, tirando ainda da parede uma carabina quasi tão famosa como elle, collocou-a á bandoleira, tomou o chapéo, sahiu do quarto e antes de tudo dirigiu-se para aquelle onde tinha deixado Lucia. Encostou a carabina a um canto junto á porta e bateu ao mesmo tempo que fazia ouvir sua voz. A velha pulou da cama e correu a abrir. O cavalheiro entrou e percorrendo o aposento com um olhar, viu Lucia estendida no seu canto e tranquilla.

— Ella dorme? perguntou em voz baixa á velha; é alli que ella dorme? foram estas as ordens que eu te dei, miseravel?

— Fiz tudo que pude; ella, porém, não quiz comer e não quiz vir...

— Deixa-a dormir tranquilla; toma cuidado para não a incomodar; e quando ella acordar... Martha virá aqui ao quarto vizinho e tú a mandarás buscar tudo o que essa rapariga pedir. Quando ella acordar... dize-lhe que eu... que o senhor sahiu por pouco tempo, que voltará e... que fará tudo o que ella quizer.

A velha ficou estupefacta e disse consigo mesma : « Será então alguma princeza ? »

O cavalleiro sahiu, tomou a carabina, mandou Martha para o aposento vizinho ao de Lucia, deu



ordem ao primeiro *bravo* que encontrou para ir montar guarda ao pé deste aposento, para que ninguém além da velha puzesse os pés alli, e depois sahiu do castello, começando a descida com um passo rapido.

O manuscripto não diz qual era a distancia do castello á aldeia onde estava a cardeal; mas dos factos que estamos a narrar, resulta que devia não ser maior a distancia do que a que se póde percorrer num bom passeio. Demais, o facto de accorrer toda a gente da aldeia, e mesmo de logares mais afastados para alli, seria bastante para deixar calcular a distancia, comquanto encontremos nas memorias do tempo que de mais de vinte milhas vinha a multidão para ver Frederico.

Os *bravi* que se achavam na subida, afastavam-se respeitosaente á passagem do amo, esperando adivinhar si elle não teria ordens a dar ou si não quereria leval-os consigo para alguma expedição; não sabiam o que pensar de seu ar e dos olhares com que correspondia ás reverencias.

Quando se achou no caminho publico, causava grande surpresa aos transeuntes vel-o em sua comitiva. De resto, todos lhe abriam passagem, conservando-se á distancia, tal como si elle estivesse acompanhado, e descobrindo-se com grande respeito. Chegado á aldeia, elle encontrou alli grande multidão, e seu nome correu promptamente de bocca em bocca, e o povo fazia alas diante d'elle. Approximou-se de um individuo e perguntou-lhe onde estava o cardeal, « Na casa do cura, » respondeu este, inclinando-se e mostrando-lh'a. O fidalgo dirigiu-se para alli, penetrou num pateosinho onde estavam muitos padres que o olharam todas com uma expressão de espanto e de receio. Viu em frente uma porta aberta de par em par,



dando entrada para um salaosinho onde varios outros



Elle, tomando a sua carabina, sahiu...  
padres estavam reunidos. Desprendeu a carabina e



encostou-a ao muro, num canto do pateo; depois entrou no salãosinho; e alli tambem houve olhares, cochichos, um nome repetido baixinho e depois fez-se silencio. Dirigindo-se a um delles, perguntou onde estava o cardeal, acrescentando que queria falar-lhe.

« Sou estrangeiro », respondeu aquelle a quem tinha sido feita a pergunta e procurando com os olhos em redor de si, chamou o capellão porta-cruz que a um canto do aposento estava precisamente a dizer em voz baixa a seu vizinho : « Pois que? é esse homem tão famoso? Que vem elle fazer aqui? Não nos approximemos. » Entretanto, a esse chamado que resoou no silencio geral, foi preciso attender. Elle inclinou-se diante do *Innominado*, ouviu a sua pergunta, e, erguendo com uma curiosidade inquieta os olhos para aquelle rosto e baixando-os logo, ficou indeciso um momento, dizendo depois ou balbuciando : « Não poderei dizer si monsenhor... neste momento... se acha... si está... si póde... Emfim, vou ver. » E a contra gosto foi levar sua mensagem ao aposento vizinho onde se achava o cardeal.

Neste ponto de nossa historia, não poderíamos deixar de parar um pouco, como viajante que, contristado e fatigado por um longo caminho percorrido através de uma terra arida e selvagem, suspende sua marcha e perde algum tempo á sombra de uma bella arvore, sobre a relva, ao pé de uma fonte de agua limpa. Enfrentamos um personagem cujo nome e cuja embrança, em qualquer momento que se apresentem ao espirito, o encontram fazendo nascer um doce sentimento de sympathia, uma ineffavel emoção de respeito; e quanto mais devem produzir este effeito depois de tantas imagens de dôr, depois de nossa vista se ter cançado do espectáculo de uma perver-



sidade cujos exemplos foram multiplicados por tantos obreiros do mal ! Enfrentamos este personagem, e é preciso absolutamente que elle tenha de nossa parte o tributo de algumas palavras ; os que não acharem interesse em lê-las e que quizerem adiantar-se nesta historia, não terão mais que saltar directamente para o capitulo seguinte.

Frederico Borromeu, nascido em 1564, foi um desses homens raros em todos os tempos, que consagraram um bello genio, todos os meios de uma grande opulencia, todas as vantagens de uma condição privilegiada e uma applicação de todos os instantes á procura e á pratica do bem. Sua vida é como um regato que, jorrando limpido da rocha, sem que nunca sua agua se demore a estagnar-se, sem que nunca se turve dos diversos terrenos por onde prolonga seu curso, vae sempre limpida até o rio em que se lança. Entre as doçuras e as pompas de uma alta existencia, desde sua mais tenra idade elle prestou attenção a essas palavras de abnegação e de humildade, a essas maximas sobre a vaidade dos prazeres, sobre a injustiça e o orgulho, sobre a verdadeira dignidade e os verdadeiros bens que, acolhidas ou não no coração dos homens, se têm transmittido de uma geração a outra no ensinamento mais elementar da religião. Elle prestou, digo, attenção a essas palavras, a essas maximas ; tomou-as ao serio, estudou-as, achou-as verdadeiras ; viu que tal não podiam ser outras palavras, outras maximas oppostas, que tambem se transmittem de geração em geração, com a mesma segurança, e algumas vezes pelas mesmas boccas ; e propoz tomar como regra de suas acções e de seus pensamentos a doutrina onde estava a verdade. Convencido de que a vida não é destinada a ser



um peso para o maior numero e um prazer para alguns, mas que é para todos uma missão de que cada um tem de prestar contas, creança ainda, elle buscou a maneira de fazer da sua uma vida util e santa.

Em 1580, manifestou a resolução de consagrar-se ao ministerio ecclesiastico, e recebeu o habito das mãos de seu primo Carlos (1), que uma opinião já então antiga e universal proclamava como santo. Entrou pouco depois para o collegio fundado por este em Pavia e que conserva ainda o nome de sua familia; e alli, applicando-se assiduamente ás occupações que encontrou prescriptas pela regra, impoz-se voluntariamente duas outras: ensinar a doutrina christã ás pessoas do povo mais grosseiras e baldas de recurso e visitar, servir, consolar e soccorrer aos doentes. Serviu-se da autoridade que tudo lhe dava nesse logar para levar seus companheiros de estudo a secundal-o em semelhantes obras; e exerceu em tudo que lhe parecia bom e proveitoso para os outros, como uma primazia do exemplo, uma primazia que suas qualidades pessoaes teriam bastado para assegurar-lhe, quando mesmo fosse o ultimo de todos por sua condição. Quanto ás vantagens que a sua posição na sociedade poderia valer-lhe, não sómente não as procurou, como teve o maior cuidado em fugir-lhes. Elle quiz ainda menos que a frugalidade em sua mesa, menos que a simplicidade em suas vestes, e tudo mais assim em seu modo de vida e em seus habitos. Entendeu dever não mudar nella cousa alguma, por mais viva que fossem as queixas e recriminações de alguns de seus parentes, á vista do

(1) S. Carlos Borromeu.



quanto isso prejudicava, diziam elles, a dignidade de seu nome. Houve outra guerra a sustentar contra os chefes do collegio que, furtivamente e como por surpresa, procuravam metter-lhe pelos olhos, por diante delles, ao redor d'elle, alguma cousa de mais apropriado á elevação da sua classe, alguma cousa que pudesse fazer distinguil-o dos outros e figurar como principe do logar, fosse que com isso acreditassem captar pouco a pouco a sua benevolencia, fosse que a isso os movesse esse devotamento servil que se envaidece com a pompa de outrem e faz della o motivo de felicidade, fosse ainda que se tratasse de homens prudentes que se assombram tanto com as virtudes como com os vicios, e vão pregando que a perfeição reside no termo medio e collocam esse termo precisamente no ponto a que chegaram e onde se sentem á vontade. Frederico, longe de se deixar vencer por essas tentativas, reprehendia os seus autores e isto apenas ao sahir da adolescencia.

Que durante a vida o cardeal Carlos, mais edoso que elle vinte seis annos, em presença desse homem grave, solemne, em que tudo respirava tão vivamente a santidade e falava de suas obras, desse homem cuja autoridade augmentaria a todo o instante, si elle precisasse disto, por meio da homenagem manifesta e espontanea dos que qualquer que fossem, se approximavam d'elle, Frederico, tão joven ainda houvesse procurado cingir-se á sua maneira de pensar e de viver, nada }haveria nisso que pudesse surprehen-der; mas o que é bem digno de nota é que após a morte do santo prelado, ninguem poude perceber que Frederico, então em seus vinte annos, tivesse ao pé de si um guia e um censor. Sua reputação sempre crescente de talento, de sciencia, de piedade, seus



laços de parentesco com alguns cardeaes poderosos e seu zelo em favor delles, o credito de sua familia, seu proprio nome, ao qual Carlos tinha de alguma fórma ligado uma idéa de santidade e de proeminencia, tudo o que deve, tudo o que póde conduzir os homens ás dignidades ecclesiasticas, concorria para fazel-as presagiar para elle.

Mas Frederico penetrava no coração desse principio ao qual todas as pessoas que professam o christianismo rendem homenagem pelo menos de bocca : que nenhuma superioridade legitima pertence a um homem sobre os outros homens si não fôr a de que usa para servil-os, e com tal convicção temia as dignidades e procurava esquivar-se a ellas; não, certamente, porque quizesse fugir de servir aos outros, porque poucas vidas têm sido consagradas a isso como a sua; mas porque não se julgava bastante digno de um serviço tão elevado e tão perigoso. Eis porque quando, em 1595, Clemente VIII lhe offereceu o arcebispado de Milão, elle mostrou-se grandemente perturbado e recusou sem hesitação. Teve que ceder em seguida, por ordem expressa do Papa.}

Taes demonstrações, todos o sabem, não são difficéis nem raras; e a hypocrisia não tem necessidade de um maior esforço de espirito para fazel-as e a zombaria maligna para rir-se dellas a todos os instantes. Mas deixam ellas, por isso, de ser a expressão natural de um sentimento de sabedoria e de virtude? É á vida de um homem a prova das suas palavras; e si as palavras que exprimem esse sentimento houverem sahido dos labios de todos os impostores e todos os chocarreiros do mundo, serão sempre bellas quando seguidas e precedidas de uma vida de desinteresse e de sacrificio.



Nomeado arcebispo, Frederico timbrou de uma maneira particular e continua em não tomar para si das suas riquezas, do seu tempo, dos seus labores, de todo o seu ser, numa palavra, sinão o extremamente necessario. Elle dizia, como diziam todos, que os rendimentos ecclesiasticos são o patrimonio dos pobres; mas quanto á sua maneira de entender essa maxima, julguem por este feito. Quiz que se calculasse a quanto poderia elevar-se a despeza de seu passadio e o da sua gente; e como respondessem que a seiscentos escudos (chamava-se então escudo uma moeda de ouro que, conservando sempre o mesmo peso e o mesmo formato, se chamou depois sequim), ordenou que essa quantia fosse paga todos os annos por conta dos seus fundos particulares, achando que era rico demais para viver á custa desse patrimonio dos indigentes. Elle era, além d'isso, tão minuciosamente economico comsigo mesmo que não deixava uma roupa antes de a ter usado o mais tempo possivel, aliando comtudo, como affirmam todos os escriptores contemporaneos, o gosto da simplicidade ao do asseio mais escrupuloso, dous habitos dignos com effeito de ser notados num tempo em que se via geralmente o enfeite aliado á porcaria. E foi ainda no mesmo proposito que para nada deixar perder-se, mandava distribuir os restos de sua mesa com os pobres de um hospital. Cuidados desta natureza poderiam dar a idéa de uma virtude estreita e mesquinha, de um espirito preocupado com cousas de nonada, si não tivessemos ainda diante dos olhos, como testemunho do contrario, essa bibliotheca Ambrosiana, cujo plano Frederico concebeu com tão nobre magnificencia e cujos fundamentos levantou mesmo á sua custa. Para dotal-a de livros e ma-



manuscriptos elle fez primeiro, por occasião da installação, dada de todos que tinha colleccionado com tanta despeza e tantos esforços, ao mesmo tempo que mandou vir outros da Italia, da França, da Hespanha, da Allemanha, de Flandres, da Grecia, do monte Libano, de Jerusalem, tendo commissionado oito homens dos mais sabios e mais habéis que poudes encontrar para percorrerem nesse designio essas diversas regiões. Conseguiu reunir assim cerca de trinta mil volumes impressos e quatorze mil manuscriptos. Juntou á bibliotheca um collegio de doutores (foram nove os doutores e sustentados por seu bolso durante toda a sua vida; depois, não bastando as rendas ordinarias para essa despeza, foram reduzidos a dous); e o programma dessas instituições era cultivar diversos ramos de estudos, a theologia, a historia, a literatura, as antiguidades ecclesiasticas, as linguas orientaes, com a obrigação de publicar cada um delles alguma obra sobre a materia que lhe fosse designada. A esses juntou ainda um collegio que se chamou *trilingue*, para o estudo do grego, do latim e do italiano, um collegio de alumnos que deviam instruir-se nessas sciencias e nessas linguas para professal-as por sua vez mais tarde, e, finalmente, uma officina de impressão de linguas orientaes, isto é, o chaldaico, o hebraico, o arabe, o persa, o armenio, e uma galeria de quadros, outra de estatuas e uma escola das tres principaes partes da arte do desenho. Para esta escola, poudes encontrar professores já feitos; quanto aos outros estudos, já vimos quanto esforço custava reunir livros e manuscriptos. Maior, sem duvida, devia ser a difficuldade para adquirir obras modelos em linguas muito menos cultivados então na Europa do que são hoje, e maior ainda do que a difficuldade de



encontrar obras, a de encontrar homens. Basta dizer que dos nove doutores, oito foram tirados d'entre os jovens alumnos do seminario. Póde-se ver por ahi o que elle pensava dos estudos e das reputações desse tempo; e o juizo que fazia, acha-se de accordo com o que parece ter feito a posteridade, deixando no esquecimento uns e outros. Nos regulamentos que elle formulou para uso e direcção da bibliotheca, reconhecem-se medidas de utilidade permanente, não sómente felizes na essencia, mas assignaladas, em muitas partes, por um character de sabedoria, por um tom de urbanidade muito acima das idéas e dos costumes da epocha. Prescreveu ao bibliothecario que entretivesse correspondencia com os homens mais instruidos da Europa, para se manter ao corrente da estado das sciencias e ter informação quanto aos melhores livros que apparecessem em todos os generos, a fim de fazer aquisição dellas; encarregou-o de indicar aos homens o estudo das obras que não conheciam e que lhes poderiam ser uteis; ordenou que a todos os leitores, nacionaes ou estrangeiros, se déssem todas as commodidades e todo o tempo de que carecessem para se utilisarem dessas obras. Tal pensamento deve agora parecer muito natural e identificado com a fundação de uma bibliotheca; mas assim não era então; e em uma historia da bibliotheca Ambrosiana, escripta com o gosto e elegancia do seculo por um certo Pierpaolo Bosca, que foi seu director depois da morte de Frederico, é expressamente notado, como uma cousa singular, que nesse estabelecimento fundado por um particular e quasi inteiramente á sua custa, os livros estivessem expostos á vista do publico, entregues a alguns que os pediam, e que se lhes désse mais uma cadeira para sentarem-se, papel, penna e tinta para



tomarem notas, conforme se julgasse conveniente, quando em outras bibliothecas publicas da Italia, e que gosavam de renome, os livros nem ao menos eram visiveis, guardados como estavam em armarios d'onde não sahiam sinão por um acto gracioso dos bibliothecarios, quando estes se dignavam mostrar-os por alguns instantes. Quanto a proporcionar aos que os procuravam, meios de estudarem á vontade, era cousa de que nem se cuidava; de fórma que enriquecer taes bibliothecas era subtrahir os livros ao uso do publico : era um dos systemas de cultura, como os havia e como os ha ainda muitos, e que consistem em tornar estereis os campos a que são applicados.

Não perguntem quaes foram os effeitos dessa fundação de Borromeu sobre a instrucção publica : seria facil demonstrar com duas phrases, na fórma ordinaria das demonstrações, que elles foram prodigiosos ou que foram nullos. Investigar e desenvolver aqui o que elles foram effectivamente, seria um trabalho fatigante, de pouco resultado e fóra de proposito. Mas calculem quanto deve ter sido generoso, esclarecido, amigo dos seus semelhantes, desejoso do melhoramento da especie humana, perseverante emfim nesse desejo, o homem que concebeu tal desiguio, que o concebeu sob essa fórma e o executou no meio da espessa ignorancia que reinava então, de inercia dos espiritos, de antipathia por toda applicação aos trabalhos do estudo; é, por conseguinte, no meio de ditos taes como — *Para que? Não ha outra cousa melhor em que se pensar? Ora! a grande invenção! Só faltava isto!* — e outras parlapatices que certamente terão sido em maior numero do que os escudos dispendidos por elle em tal empreendimento, os



quaes se elevaram a cento e cinco mil, sendo a maior parte dos seus proprios.

Para chamar a tal homem bemfeitor e liberal no mais alto gráo, póde parecer superfluo indagar si elle consagrou tambem outras quantias ao soccorro immediato dos indigentes; e ha mesmo pessoas a cujos olhos as despezas deste genero, e eu direi mesmo toda a especie de despezas, são a melhor especie de esmolas. Mas Frederico considerava a esmola propriamente dita como o primeiro dos deveres; e visto como em tudo mais as suas opiniões estiveram de accordo com os seus actos, sua vida não foi mais do que uma longa série de actos de beneficiencia para com os pobres; e a respeito dessa penuria, a que já nos temos referido, teremos occasião de relatar alguns episodios em que se verá a sabedoria, a elevação de vistas com que elle sabia acompanhar a sua liberalidade. Entre os numerosos exemplos narrados pelos seus biographos do que lhe inspirava essa virtude, citaremos um só; esse bastará para fazer julgar dos outros. Tendo sabido que um fidalgo empregava artificios e máos tratos para obrigar sua filha a fazer-se religiosa, ao passo que esta desejava, ao contrario, casar-se, elle mandou chamar o pae; e havendo-lhe arrancado o segredo do verdadeiro motivo pelo qual atormentava assim essa pobre moça e que era não ter os quatro mil escudos necessarios para, segundo elle, casal-a convenientemente, Frederico dotou-a com essa quantia. A alguns parecerá talvez excessiva essa largueza, mal entendida, inspirada por um excesso de condescendencia pelos caprichos insensatos de um orgulhoso; dirão que quatro mil escudos podiam ser mais bem empregados de cem outras maneiras. Nada temos que retorquir a isto, sinão que seria desejavael



que se vissem muitas vezes desses excessos de uma virtude tão independente das opiniões dominantes (cada epocha tem as suas), tão pouco submissa á tendencia geral, quanto o foi nessa circumstancia a de um homem dando quatro mil escudos para que uma rapariga não fosse feita religiosa á força.

A caridade inexgottavel desse homem se manifes-



A inexgottavel caridade d'esse homem se manifestava...

tava não sómente em suas dadivas, mas em todos os seus habitos. De um accesso facil a todos, era mais particularmente ás pessoas da chamada baixa condição que elle entendia dever mostrar um semblante risinho, uma gracioso acolhimento; julgava-se tanto mais obrigado a isso quanto menos esses encontram no mundo tal tratamento. E neste ponto teve ainda que combater com os honestos defensores do *ne quid ni-*



*mis*, que em tudo desejariam traçar-lhe limites, limites dentro dos quaes elles proprios se conservavam. Um desses, vendo um dia Frederico, numa terra selvagem onde elle tinha ido em visita, instruindo as creanças e, entre a pergunta e a resposta, acariciando-as de uma maneira affectuosa, advertiu-o de ter mais precaução nisso, tendo em vista que ellas estavam muito sujas e repugnantes, como si esse homem tão habil houvesse supposto que Frederico não tinha bastante percepção para fazer tal descoberta, ou sagacidade para achar em si mesmo tão fino conselho. Tal é, com effeito, em certas combinações de tempos e de cousas, a deploravel condição dos homens elevados ás altas dignidades; ao passo que é tão raro ver junto a elles pessoas que os advirtam de suas faltas, encontram-se sempre corajosos para reprovarem o que elles fazem de bom. Mas o bom prelado, não sem algum descontentamento, respondeu : « São minhas almas; estas creanças não me verão mais; como posso deixar de abraçal-as? »

Nada era tão raro nelle, entretanto, do que signaes de descontentamento para com os outros; e fazia-se admirar, ao contrario, pela brandura de suas maneiras, por uma calma imperturbavel que se poderia attribuir a uma indole das mais felizes, mas que era o effeito do imperio constante que exercia sobre um natural cujo fundo seria de vivacidade e vehemencia. Si algumas vezes se mostrou severo, mesmo rude, foi para com os pastores seus subalternos, quando encontrava alguns delles culpados de avariza, de negligencia, ou dominados por outros vicios directamente oppostos ao espirito do seu nobre ministerio. Em tudo o que podia ter relação com seus interesses e sua gloria pessoal, elle não dava nunca



um signal de alegria, de pezar, de tristeza, de desejo, de inquietação, o que seria admiravel si sua alma fosse isenta desses movimentos e mais admiravel ainda si elles fossem sentidos e reprimidos. Fez parte de muitos conclaves, e não sómente sahiu delles com a reputação de não ter jamais aspirado a esse posto tão cubiçado pela ambição e tão terrivel aos olhos de piedade; mas quando uma vez aconteceu que um dos seus collegas, gosando de uma grande influencia, veiu offerecer-lhe o seu voto e os votos de sua facção (a palavra sôa mal, mas não se empregava outra), Frederico repelliu essa proposta de uma maneira tal que o autor abandonou a idéa della e lançou as vistas para outra parte. Essa mesma modestia, essa esquivança a tudo que o poderia fazer predominar sobre os outros, se mostrava nas circumstancias mais ordinarias da vida. Occupando-se com um zelo infatigavel que elle considerava como de seu dever, regular e dirigir, evitou sempre ingerir-se nos negocios dos outros, e mesmo quando tinha de tomar parte nelles, procurava todos os meios possiveis de dispensar-se dessa tarefa, discrição e reserva pouco communs, todos sabem, entre os homens que têm o zelo do bem, como Frederico.

Si quizessemos deixar levar-nos pelo prazer de reunir todos os traços notaveis do seu character, resultaria disso um conjuncto muito raro de meritos em apparencia oppostos e bem difficeis sem duvida de se achar juntos. Não omittiremos entretanto outra particularidade de sua bella vida, e é que cheia, como foi de acção, de governo episcopal, de funções da egreja, de ensinamento, de audiencias, de visitas diocesanas, de viagens, de contestações, reservou um logar para o estudo, mas um logar tal



que teria bastado para um sabio de profissão. E, com effeito, entre tantos outros titulos diversos dignos de louvor, Frederico gosou entre os seus contemporaneos do nome de sabio.

Não devemos entretanto dissimular que elle adoptou com uma firme convicção e manteve na pratica com uma longa constancia, opiniões que hoje pareceriam a todos antes extranhas do que mal fundadas e como tal seriam julgadas mesmo por aquelles que tivessem grande desejo de achal-as justas. Para quem quizesse defendel-o nesse ponto, apresentar-se-ia esta desculpa tão commum e tão bem acceita, que eram erros menos seus do que de seu seculo, desculpa que, para certas cousas e quando é formulada em vista do exame particular dos factos, póde ter algum valor ou ter mesmo um grande valor, mas que, applicada isoladamente e ás cegas, como se faz ordinariamente, não significa absolutamente nada. É eis porque, não querendo resolver por simples formulas questões complicados, nem prolongar muito o que é apenas um episodio, nós nos absteremos de expol-as, contentando-nos com ter indicado de passagem que, num homem tão admiravel no conjuncto de suas qualidades, não pretendemos que tudo fosse assim; porque não quereríamos ter tido a intenção de escrever uma oração funebre.

Certo, não fazemos aos nossos leitores uma injuria suppondo que algum delles possa perguntar si esse homem deixou algum monumento de seu genio tão vasto, de seus estudos tão multiplicados. Sim, elle o deixou. Eleva-se a cerca de cem o numero das obras que restam delle, contando as de importancia e as que a têm menos, reunindo as suas producções latinas e italianas, impressas ou manuscriptas, todas conser-



vadas na bibliotheca fundada por elle : tratados de moral, orações, dissertações sobre historia, sobre antiguidades sagradas e profanas, sobre a litteratura, artes e outros assumptos.

« E como se explica, perguntará o leitor, que essas obras estejam esquecidas ou sejam tão pouco conhecidas e procuradas? Como com tal genio, taes estudos, um conhecimento tão perfeito dos homens e das cousas, meditações tão assiduas, uma paixão tão viva pelo que é bello, e pelo que é bom, uma alma tão pura e com tantas outras dessas qualidades que fazem os grandes escriptores, este, em cem obras, não deixou uma só das que se consideram como notaveis, mesmo não estimaveis em todas as suas partes, e cujo titulo seja conhecido mesmo das pessoas que não as lêem? Como todas essas obras juntas não puderam, ao menos pelo seu numero, dar ao seu nome uma reputação litteraria na posteridade que nós representamos para elle? »

A pergunta é razoavel, sem duvida, e a questão muito interessante a discutir, porque as razões deste phenomeno se achariam na observação de numerosos factos geraes; e, achadas que fossem, conduziriam á explicação de muitos outros phenomenos semelhantes. Ellas, porém, seriam numerosas e o seu desenvolvimento demandaria prolixidade. E si depois não satisfizessem o leitor? Si o fizessem torcer o nariz? Melhor será que restemos a fio de nossa historia e que, em logar de nos alongarmos mais sobre este homem, o vejamos em accão, sempre guiado pelo nosso autor.



## CAPITULO XXIII

O cardeal Frederico, aguardando a hora de ir á egreja celebrar o officio divino, estava a estudar, como era do seu costume fazer em todos os seus momentos de intervallo entre as suas occupações, quando viu entrar o padre capellão, com um semblante muito perturbado.

— Está ahi uma visita bastante extranha, monsenhor.

— Quem é?

— Nada menos que o Sr... respondeu o capellão, accentuando fortemente cada syllaba ao pronunciar esse nome, que não podemos escrever para os nossos leitores, e accrescentando : Ella está ahi em pessoa e pede expressamente para ser apresentado á vossa illustrissima senhoria.

— Elle! disse o cardeal com vivacidade, fechando o seu livro e levantando-se de sua cadeira; que venha, que venha immediatamente!

— Mas... replicou o capellão sem se mexer; vossa illustrissima senhoria deve saber quem é esse homem, é esse famoso...

— E então! não é para um bispo um feliz acontecimento que esse homem venha procural-o?

— Mas... insistiu a capellão, nós não podemos falar de certas cousas porque monsenhor diz que são ninharias; entretanto, quando o caso se apresenta, parece-me que é de nosso dever... O zelo faz inimigos, monsenhor, e nós sabemos que mais de um sce-



lerado tem ousado gabar-se de que um dia ou outro...

— E que têm elles feito até agora?

— Digo que este homem é o agente de todos para o crime, um desesperado que entretém relações com outros desesperados mais furiosos e que é talvez mandado...

— Oh! oh! que disciplina é esta? disse o cardeal sorrindo; os soldados exhortam o general a ter medo?

Depois, tomando um ar serio e pensativo, acrescentou:

— São Carlos não discutiria para recebar tal homem; teria ido procural-o. Faça-o entrar immediatamente; elle já esperou demais.}

O capellão voltou, dizendo consigo mesmo: « Não ha meio; todos os santos são teimosos ».

Tendo aberto a porta e penetrado no aposento onde estavam o fidalgo e o bando de padres, viu estes agrupados a um canto, a cochicharem e a olharem por baixo para esse homem, que tinham deixado só. Dirigiu-se a elle e examinando-o melhor que pode com um olhar de esguelha, pensava nas armas que poderiam estar occultas sob a sua vestimenta e entendia dever pelo menos antes de introduzil-o propôr-lhe... Mas não teve animo de fazel-o. Approximou-se e disse: « Monsenhor espera Vossa Senhoria. Tenha a bondade de vir commigo. » E precedendo-o no meio do ajuntamento que se formou num instante, lançava á direita e á esquerda olhares que significavam: « Que querem que eu faça? Não sabem como elle é obstinado? »

Apenas o Innominado foi introduzido, Frederico, com um rosto sereno em que se pintava a solicitude,



adiantou-se para elle de braços abertos, como para um pessoa desejada, e fez logo signal ao capellão para retirar-se, ao que este obedeceu.

Ficando sós, os dous personagens estiveram algum tempo em silencio, ambos como suspensos, mas de uma maneira diversa. Arrastado para alli por uma inexplicavel febre de sentimentos e de idéas, antes do que levado por um designio determinado e que pudesse comprehender bem, o *Innominado* permanecia ainda alli como á força, acossado por duas paixões oppostas, esse desejo que o impellia, ao qual se juntava uma vaga esperança de achar allivio ao seu tormento interior, e do outro lago uma vergonha misturada de despeito, vergonha de vir assim como um miseravel, submisso e arrepedendido, reconhecer-se em falta e implorar outro homem; e não podia encontrar palavras ou não as procurava. Entretanto, quando fixava os olhos sobre o rosto desse homem, experimentava a cada instante de uma maneira mais viva um sentimento de veneração, ao mesmo tempo imperioso e doce, que, augmentando sua confiança, mitigava sua irritação e, sem chocar de frente o seu orgulho, abatia-o e, por assim dizer, lhe impunha silencio.

Em Frederico, com effeito, via-se uma dessas physiognomias que annunciam uma superioridade, que se fazem amar. Longe de estar curvado e alquebrado pelos annos, elle tinha no porte uma dignidade natural e uma especie de magestade involuntaria; seu olhar era vivo e grave, sua fronte serena e assignalada com os sulcos da reflexão; sob seus cabellos brancos, sob sua pallidez e entre os vestigios da abstinencia, da meditação, da fadiga, floria uma como pureza virginal em suas feições cujo conjuncto mostrava que em outra idade a belleza propriamente dita tinha sido a sua



expressão : agora o habito dos pensamentos elevados e compassivos, a paz interior de uma longa vida, o amor dos homens, a alegria continua de uma esperança ineffavel substituiram-na no seu semblante pelo que chamaríamos uma belleza de velhice, que realçava mais sob a magnifica simplicidade de sua purpura.

Elle demorou tambem por alguns instantes seu olhar desde muito exercitado em ler nas feições dos homens os seus pensamentos, acreditando cada vez mais descobrir atravez desse ar sombrio e agitado alguma cousa conforme a esperança que tinha concebido desde que lhe annunciaram essa visita.

— Oh ! disse elle com animação, que preciosa visita é a que recebo neste momento e quanto reconhecimento lhe devo por tão boa lembrança, posto que ella contenha para mim certa recriminação !

— Recriminação ! exclamou o fidalgo surpreso, mas tocado com essas palavras e esses modos e satisfeito por ter o cardeal rompido o gelo e encetado um assumpto de conversação.

— Sim, verdadeiramente uma recriminação, replicou este ; ella me accusa de não me ter antecipado, quando desde muito tempo eu devia ter ido á sua casa.

— Em minha casa, o senhor ? Sabe quem eu sou ? Disseram-lhe o meu nome ?

— E esta alegria que eu sinto e que sem duvida o meu rosto denota, parece-lhe que eu poderia experimental-a tratando-se de um desconhecido ? É por sua causa que a sinto ; eu devia ter ido procural-o, repito-o ; tenho-o [muito amado, tenho chorado, tenho por sua causa dirigido ao céu ardentes supplicas ; o senhor é dentre os meus filhos, todos objecto de meu



amor, aquelle que eu mais desejaria receber e apertar em meus braços, si tal me fosse dado esperar. Mas Deus sabe fazer maravilhas e compensar a fraqueza e a morosidade de seus pobres servidores.

O *Innominado* estava tomado de surpresa vendo esse acolhimento caloroso, ouvindo essas palavras que respondiam de uma maneira tão resoluta ao que elle não tinha ainda dito, nem mesmo estava ainda bem decidido a fazer; e com o coração commovido mas numa especie de atordoamento, guardava silencio.

— Pois que! proseguiu Frederico mais affectuosamente ainda; eu espero uma boa nova de sua parte, e o senhor faz-me esperal-a tanto tempo...

— Uma boa nova de mim? Eu tenho o inferno n'alma, como posso dar-lhe uma boa nova? Diga-me, si sabe, qual é essa boa nova que espera de um homem como eu.

— Que Deus tenha tocado seu coração e quer chamar-o a si, respondeu com calma o cardeal.

— Deus! Deus! Deus! Pudesse eu vel-o! Pudesse eu ouvil-o! Onde está Deus?

— O senhor m'ò pergunta? O senhor? quem o tem mais perto de si? Não o sente em seu coração? Não o sente a agital-o, a opprimil-o, a não deixal-o repou-sar e ao mesmo arrastando-o para si, fazendo-lhe presentir uma esperança de paz, de consolação que será inteira, immensa, logo que o senhor o reconheça, o confesse, o implore?

— Oh! sem duvida eu tenho alguma cousa que me opprime, que me devora! Mas Deus, si existe esse Deus, si elle é o que se diz, que póde fazer comigo?

Estas palavras foram pronunciadas num tom de desespero; mas Frederico, de um modo solemne e que



parecia o de uma tranquilla inspiração, respondeu :  
— Que póde Deus fazer? Que quer elle fazer?  
Um signal de sua bondade e de seu poder : elle quer dar-lhe uma gloria que nenhum outro poderia dar. Embora o mundo desde muito tempo solte contra o senhor vociferações, mil e mil vozes peçam o anathema para as suas obras (o *Innominado* fez um movimento e mostrou-se por um instante surprezo de ouvir falar numa linguagem tão nova para elle e mais surprezo ainda de não irritar-se com isso, de achar nella ao contrario uma especie de lenitivo); que gloria haverá para Deus? São vozes de medo, vozes de interesses pessoaes, talvez mesmo vozes de justiça, mas de uma justiça tão facil, tão natural! Algumas tambem, não será exaggerado pensal-o, podem ser vozes de inveja de seu desgraçado poder e desta deploravel tranquillidade de seu espirito conservada até agora. Mas quando o senhor mesmo se levanta para condemnar sua vida e tornar-se seu accusador, é então que Deus será glorificado! E pergunta o que Deus póde fazer-lhe? Quem sou eu, pobre mortal, para dizer-lhe previamente que vantagem um senhor tão grande póde tirar de sua pessoa? Que póde elle fazer dessa vontade impetuosa, dessa imperturbavel constancia quando elle a houver animado, incendiado de amor, de esperanza, de arrependimento! Quem sou eu, fraco mortal tambem, para acreditar que o senhor imaginasse e fizesse no mal cousas maiores do que Deus lhe póde fazer querer e praticar no bem? Que póde Deus fazer? Pois que! perdoar-lhe, salvar-o, praticar em sua pessoa a obra de redempção não são cousas magnificas e dignas daquelle que governa tudo no céu e na terra? Oh! si eu, que não sou mais do que um ente mesquinho e miseravel, e entretanto cheio de vaidade



des, si, tal como sou, inflammo-me nesse momento de um desejo tão grande pela sua salvação que, para obtel-a, daria com alegria (Deus é testemunha disto) os poucos dias que tenho a viver, imaginem o que deve ser a caridade daquelle que me faz experimental-a tão imperfeita mas tão ardente, imaginem quanto o ama, quanto o quer para si aquelle que me insufla e me inspira pela sua pessoa este amor que me abrasa!

À medida que estas palavras saham dos seus labios, seu rosto, seus olhares, cada um dos seus movimentos, toda a sua compostura transbordava do sentimento dellas. O rosto de seu ouvinte, de transtornado que estava, exprimiu primeiro surpresa e attenção, depois uma emoção mais profunda e desacompanhada de angustia; seus olhos, que desde sua infancia não tinham mais conhecido as lagrimas, intumesceram-se; quando as palavras deixaram de sôar, elle cobriu o rosto com as mãos e uma explosão, um diluvio do pranto foi sua ultima e mais clara resposta.

— Deus grande! Deus bondoso! exclamou Frederico, erguendo os olhos para o céu. Que fiz eu, servo inutil, pastor adormecido, para que me tenhaes assim chamado ao festim de vossas graças, para que me julgueis digno de assistir a um prodigio tão cheio de doçuras?

Dizendo estas palavras, estendeu a mão para estreitar a do *Innominado*.

— Não! exclamou este, não! Afaste-se de um homem como eu! Não macule essa mão pura e bem-fazeja! O senhor ignora o que fez esta que a sua quer apertar.

— Deixe, disse Frederico, puxando-lhe a mão com uma meiga violencia, deixe-me apertar esta mão, que reparará tantas injustiças, espalhará tantos benefi-



cios, alliviará tantos afflictos, se estenderá desarmada, humilde, pacifica, para tantos inimigos.

— Ah! isto é de mais, disse soluçando o *Innominado*. Deixe-me, monsenhor, deixe-me, bom Frederico! A multidão o espera; ha lá fóra tantas almas boas e innocentes, tantas pessoas vindas de longe para vel-o uma vez, para ouvil-o, e o senhor preso aqui... por quem!

— Deixemos as noventa e nove ovelhas: ellas estão em segurança na mantanha; quero agora ficar junto á ovelha desgarrada. Essas almas experimentam neste momento muito mais satisfação do que a presença de um pobre bispo lhes poderia proporcionar. Talvez Deus, que realisou em sua pessoa o prodigio de sua misericordia, derrame nellas uma alegria cuja causa não comprehendem. Este povo se une a nós sem o saber. Talvez o espirito do Todo Poderoso accenda em todos esses corações uma chamma de caridade de que elles não suspeitam, uma prece que os exalça em sua pessoa, acções de graças de que ella é o objecto ainda desconhecido para elles.

Dizendo estas palavras, lançou os braços ao pescoço do *Innominado*, que depois de ter tentado resistir um instante, cedeu como vencido por essa força de caridade e deixou cahir sua face tremula e tão differente do que era outr'ora no hombro de seu consolador. Suas lagrimas ardentes cahiam sobre a purpura sem macula de Frederico, e as mãos puras deste estreitavam aquelle corpo, cingiam aquellas vestimentas habitadas a occultar as armas da violencia e da traição.

O *Innominado*, desenvencilhando-se em primeiro logar desse amplexo, cobriu de novo os olhos com a mão e levantando o rosto exclamou:



— Deus verdadeiramente grande, Deus verdadeiramente bom! Eu conheço-me agora, vejo quem sou; minhas iniquidades estão diante de meus olhos; tenho horror a mim mesmo; e entretanto... experimento um allivio, uma alegria, sim uma alegria como nunca experimentei em toda a minha horrivel vida.

— É um antegoso de suas graças, disse Frederico, que Deus lhe concede para induzil-o a prestar-lhe seus serviços, para o resolver a entrar resolutamente na vida nova onde terá de emendar-se de tantas acções, do reparar tantas faltas, de derramar tantas lagrimas!

— Como sou desgraçado! exclamou o *Innominado*. Quantas cousas sobre as quaes eu poderei apenas chorar! Mas, pelo menos, algumas estão começadas apenas, e, na falta de cousa melhor, eu poderei interrompel-os no ponto em que estão; ha uma que eu posso annullar agora mesmo e reparar.

Frederico prestou attenção, e o *Innominado* narrou brevemente, mas com termos de execração muito mais energicos do que os que temos usado, o acto de violencia exercido contra Lucia, os soffrimentos, os terrores da pobre rapariga, o frenesi em que ella o lançára com suas supplicas, como ella estava ainda no castello...

— Ah! não percamos tempo, disse Frederico, num arroubo de piedade e de solitudine. Que felicidade a sua! Isto é um penhor do perdão de Deus; elle faz-lhe tornar-se um instrumento de salvação para aquella cuja perda o senhor devia causar. Que Deus o abençõe! Já Deus o abençoou! Sabe de que parte é nossa jóven infortunada?

O fidalgo designou a terra de Lucia.

— Não é longe daqui, disse o cardeal; Deus seja louvado; e provavelmente...





— É demais, disse soluçando o *Innominado*.



Dizendo estas palavras, correu a uma mesa e agitou uma campainha. Logo, com um ar inquieto, entrou o capellão porta-cruz que, antes de tudo, olhou para o *Innominado* : vê uma physionomia inteiramente mudada, uns olhos vermelhos e humidos de pranto; olha para o cardeal, e lendo no seu semblante, atravez dessa compostura que não se alterava nunca, uma especie de contentamento commedido a que se alliava uma solitudine pressurosa de se ver satisfeita; ficaria em extase, de bocca aberta, si o cardeal não o houvesse despertado dessa contemplação, perguntando-lhe si entre os curas reunidos se achava o de \*\*\*.

— Elle está ahi, monsenhor.

— Mande-o cá immediatamente e, com elle, o cura desta egreja.

O capellão sahiu e dirigiu-se para o aposento onde estavam os padres reunidos. Elle, com a bocca ainda aberta, o extase pintado ainda no semblante, agitou as mãos para o ar e disse : Meus senhores ! Meus senhores ! *Hæc mutatio dexteræ Excelsi!*

E parou um instante sem dizer mais nada; depois, reassumindo o tom de seu cargo, accrescentou :

— Sua illustrissima e reverendissima senhoria chama o senhor cura da parochia e o senhor cura de \*\*\*.

O primeiro dos dous adiantou-se logo, e ao mesmo tempo partiu do meio da campainha um — *eu?* arrastado cuja intonação era a da surpresa.

— O senhor não é o cura de \*\*\*? replicou o capellão.

— Sim, sou; mas...

— Sua illustrissima e reverendissima senhoria chama-o.

— *Eu?* disse ainda essa voz exprimindo clarametne com esse monosyllabo : que tenho a fazer há dentro? Mas desta vez com a voz chegou o homem, D. Abben-



lio em pessoa, adiantando-se com um passo constrangido e com um ar que parecia de surpresa e de contrariedade. O capellão fez-lhe com a mão um aceno que queria dizer : « Vamos, adiante-se; isto é uma cousa não incommoda? » E, precedendo os dous sacerdotes, abriu a porta e fel-os entrar.

O cardeal soltou a mão do *Innominado*, com quem nesse intervallo combinara o que se devia fazer; afastou-se d'elle um pouco e chamou com um signal o cura da egreja. Disse succintamente de que se tratava e perguntou-lhe si poderia sem perda de tempo encontrar uma boa mulher que quizesse ir numa liteira ao castello para trazer Lucia, uma mulher sensata e de bom coração, capaz de desempenhar-se bom de uma missão de natureza tão nova, de usar nella das maneiras mais convenientes, das palavras mais proprias para dar confiança e tranquillisar essa pobre rapariga, para quem, após tantas torturas e tantos sustos, sua libertação mesma podia ser causa de nova perturbação. O cura, depois de reflectir um momento, disse que tinha a pessoa que era precisa, e sahiu. O cardeal chamou com outro signal o capellão, ao qual ordenou immediatamente que preparasse a liteira e seus conductores, bem como mandasse sellar duas mulas. Sahindo tambem o capellão, o cardeal voltou-se para D. Abbondio.

Este se tinha approximado d'elle para afastar-se do outro personagem e lançava, enquanto esperava, um olhar de esguelha, ora sobre um, ora sobre outro, buscando adivinhar que queria dizer todo esse negocio; depois, approximou-se mais ainda, fez uma reverencia e disse :

— Annunciaram-me que vossa illustrissima senhoria me chamava; mas eu creio que houve engano.

— Não houve tal, respondeu Frederico; tenho uma



boa nova a dar-lhe e ao mesmo tempo a encarregal-o de uma missão bem doce a bom consoladora. Uma de suas parochianas, que o senhor deve ter chorado sem duvida como perdida, Lucia Mondella, foi encontrada; ella está aqui perto, na casa do meu carô amigo que aqui está; e o senhor tem de ir immediatamente com elle e com uma mulher que o senhor cura da parochia foi chamar, o senhor tem de ir, digo eu, buscar essa creatura, que é do seu rebanho, para acompanhal-a até aqui.

D. Abbondio fez tudo o que poude para occultar a contrariedade, que digo eu? o pesar amarissimo que lhe causava tal proposta, ou, si lhes parece melhor, tal ordem; e não sendo mais tempo de desfazer ou de mudar uma careta já formada em seu rosto, elle a escondeu, inclinando profundamente a fronte em signal de obediencia e não o levantando sinão para fazer outra reverencia igual ao *Innominado*, lançando um olhar lastimoso que dizia: « Estou em suas mãos; use de misericordia; *parcere subjectis.* »

O cardeal perguntou-lhe depois quaes eram os parentes de Lucia.

— Quanto a parentes proximos com quem ella viva ou viveu, ha apenas sua mãe, respondeu D. Abbondio.

— E está na aldeia?

— Sim, monsenhor.

— Como essa pobre rapariga, replicou Frederico, não poderá muito cedo voltar á casa, será para ella uma grande consolação ver sua mãe sem demora; e assim, si o senhor cura deste logar não estiver de volta antes que eu vá á egreja, faça-me o favor de dizer-lhe que procure um carro ou uma cavalgada e que encarregue um homem de confiança de ir procurar essa mulher para trazel-a aqui.



— E si eu proprio fosse? disse D. Abbondio.

— Não, não vá; já o encarreguei de outra cousa, respondeu o cardeal.

— O que eu dizia, replicou o cura, era para poder preparar essa pobre mãe; é uma mulher extremamente sensível e é preciso alguém que a conheça e saiba leval-a com geito, para não lhe fazer mais mal do que bem.

— É por isso mesmo que eu lhe rogo que advertia ao senhor cura de que deve escolher um homem de confiança; o senhor é muito mais necessario em outra parte, disse o cardeal, que desejaria accrescentar: « essa pobre menina tem muito mais necessidade de ver immediatamente uma cara conhecida, uma pessoa segura, nesse castello, depois de tão longas horas de transes mortaes e na terrível escuridão que envolve o seu futuro ». Mas não era esta uma razão para ser dada em termos tão claros em presença do terceiro que estava alli. Pareceu entretanto extranho ao cardeal que D. Abbondio não houvesse comprehendido o que acabava de ouvir ou mesmo que seu proprio entendimento não lh'o houvesse suggerido; e a proposta do cura, sua insistencia lhe pareceram tão fóra de proposito que suspeitou andar nisse um pensamento occulto. Olhou-o de frente e descobriu nelle sem esforço o medo de viajar com esse homem temível, de ir a essa casa mesmo por poucos momentos. Querendo desde logo dissipar de todo essas apprehensões e não achando direito chamal-o de parte e falar em segredo enquanto seu novo amigo estivesse presente, pensou que o melhor meio era fazer o que elle teria feito, sem mesmo ser a isso levado por tal motivo, isto é, falar ao proprio *Innominado*, cujas respostas fariam enfim comprehender a D. Abbondio que não era mais



um homem de que se devesse ter medo. Approximouse, pois, do *Innominado* e com esse ar de familiaridade espontanea, proprio de uma nova e poderosa affeição assim como de uma antiga inimizade :

— Não acredite, disse elle, que eu me contente com esta visita por hoje. O senhor voltará, não é, em companhia deste digno ecclesiastico?

— Si eu voltarei? Mesmo que o senhor não me queira, eu ficarei obstinadamente á sua porta, como um mendigo. Tenho necessidade de falar-lhe! de ouvil-o! de vel-o! Tenho necessidade do senhor!

Frederico tomou-lhe a mão, apertou-a e disse :

— Fará então o favor de jantar comnosco, conto com isto. Por emquanto, vou rezar e dar graças a Deus com o povo; o senhor vá colher os primeiros fructos da divina misericordia.

À vista dessas demonstrações, D. Abbondio estava como um menino medroso que vê um homem agradar sem receio seu enorme cão de pello erigado, de olhos côr de sangue, trazendo um nome famoso pelas dentadas e os terrores, e ouve dizer ao dono do cão que este é um bom animal, o mais tranquillo do mundo : olha o dono e não o contradiz nem n'elle acredita; olha o cão e não ousa approximar-me delle com receio de que o bom animal lhe mostre os dentes embora sómente para lhe fazer festa; não ousa afastar-se para não trahir sua cobardia e diz consigo mesmo : « Ah! si eu estivesse em casa! »

Como o cardeal se encaminhasse para sahir, segurando pela mão e conduzindo o *Innominado*, seus olhos se fixaram de novo sobre D. Abbondio, que ficara atraz, mortificado, pesaroso, torcendo o nariz sem o querer e, pensando que o desgosto do pobre homem podia talvez provir tambem de parecer-lhe ter



hido esquecido e como deixado a um canto, ao passo que via um sujeito coberto de crimes tão bem acolhido, tão cercado de carinhos, voltou-se para elle ao passar, parou um instante e com um sorriso affetuoso lhe disse :

— O senhor, meu bom cura, está sempre commigo em casa de nosso pac; mas este... este *perierat, et inventus est*.

— Oh ! quanto me desvanece ! respondeu D. Abbondio, fazendo uma grande reverencia a ambos.

O arcebispo adiantou-se, impelliu a porta, cujas bandas foram logo abertas pelo lado de fóra por dous creados collocados aos lados; e o par admiravel surgiu aos olhares curiosas do clero reunido nesse aposento. Viram esses dous rostos em que se pintavam uma emoção de natureza diversa, mas egualmente profunda : terno reconhecimento, humilde alegria nas feições veneraveis de Frederico; nas do *Innominado* uma perturbação temperada pela consolação e a esperanza, um pudor inteiramente novo, um mixto em que se percebia ainda a força desse natural selvagem e que não tinha nunca conhecido sinão o arroubamento. E soube-se mais tarde que entre os espectadores houve mais de um á cuja lembrança veio esta passagem de Isaías : *O lobo e o cordeiro pastarão no mesmo campo; o leão e o boi comerão a palha juntos*. Atraz dos dous vinha D. Abbondio, que ninguem notou.

Quando elles estavam no meio do aposento, o creado de quarto do cardeal entrou por outro lado e approximou-se para dizer que tinha executado as ordens communicadas pelo capellão : que a liteira e as mulas estavam promptas e que não se esperavam sinão pela mulher que o cura devia trazer. O cardeal



recommendou-lhe que tivesse cuidado de, logo que este chegasse, dizer-lhe que viesse falar a D. Abbondio e depois se puzesse ás ordens deste e do *Innominado*, cuja mão apertou de novo em fôrma de adeus, dizendo : « Eu o espero. » Voltou-se para saudar D. Abbondio e sahiu em direcção á egreja. Os padres o seguiram mais num grupo confuso do que em procissão, e os dous companheiros de viagem ficaram sós no aposento vazio.

O *Innominado* estava num recolhimento intimo, pensativo, impaciente por ver chegar o momento em que deveria ir tirar sua Lucia das angustias da prisão; sua Lucia num sentido muito differente hoje do sentido da vespera; e seu rosto exprimia uma agitação concentrada que, aos olhos inquietos da D. Abbondio, podia facilmente parecer alguma cousa de peor. Elle olhava de soslaie, queria encetar uma conversação amigavel; mas : « Que devo eu dizer? pensava elle. Devo dizer-lhe ainda que isto me desvanece? Mas desvanecer-me de que? De que tendo sido até agora um demonio, elle se tenha decidido afinal a tornar-se um homem de bem como os outros? Seria um bello cumprimento, palavra de honra! Eh! eh! eh! de qualquer maneira que eu as vire, minhas felicitações não significarão outra cousa. E, depois, será bem verdade que elle se tenha tornado homem de bem? Como pôde ser isto assim, subitamente? Estas demonstrações... fazem-se tantas neste mundo e por tantos motivos... Que sei eu do que pôde acontecer? E de qualquer fôrma, tenho de ir com elle! A esse castello! Que enrascada! que enrascada! Quem pensaria em tal esta manhã! Ah! si eu me sahir disto são e salvo, hei de dizer boas á senhora Perpetua, que me empurrou para aqui á



força, sem necessidade, fóra de minha parochia, porque, dizia ella, todos os curas da vizinhança accorriam, mesmo os de mais longe, e que eu precisava de não ficar atraz, e mais isto, e mais aquillo, até fazer-me vir envolver-me num negocio desta especie! Ah! pobre homem que sou! Entretanto é preciso dizer alguma cousa a este senhor. » E á força de procurar, pensou que poderia dizer : « Nunca esperei achar-me em tão respeitavel companhia. » Abria a bocca para começar assim, quando chegou o criado de quarto, com o cura da terra, o qual annunciou que a mulher estava prompta e já installada na liteira, voltando-se depois para D. Abbondio a fim de receber a outra commissão do cardeal. D. Abbondio sahiu-se como poude, na perturbação de espirito em que estava, e voltando-se depois para o criado, disse :

— Dê-me ao menos um animal manso, porque eu confesso que soufraco cavalleiro.

— Oh! imagine, respondeu o criado : com um sorriso meio zombeteiro : é a mula do secretario, que é um sabio!

— Vamos... replicou D. Abbondio, accrescentando mentalmente : com o auxilio de Deus!

O fidalgo, logo ás primeiras palavras puzera-se em marcha, quasi a correr; chegando á porta, viu que D. Abbondio ficava atraz. Parou para esperal-o, e, quando este veiu ás pressas juntar-se a elle, com um ar que pedia desculpa da demora, elle o saudou com polidez e deferencia, fel-o passar adiante, o que deu algum alento ao pobre cura. Mas ao primeiro passo dado no pateo, elle viu uma cousa que lhe estragou um pouco essa ligeira satisfacção : viu o *Innominado* ir a um canto, pegar a carabina pelo cano com uma das mãos e com a outra pela bandoleira, e com um



movimento rapido, como si fizesse um exercicio, pôl-a a tiracollo.

« Hum! hum! hum! fez comsigo D. Abbondio; que quer elle fazer com este instrumento? Bello cilicio, bella disciplina para um convertido! E si lhe vier á cabeça qualquer veneta? Que expedição! que expedição!

Si o fidalgo pudesse suspeitar que especie de pensamentos occupavam o espirito de seu companheiro, não se pôde dizer o que faria para tranquillisal-o; elle estava, porém, a com leguas dessa suspeita, e D. Abbondio tinha todo o cuidado em não fazer qualquer cousa que significasse claramente: « Eu não me fio em Vossa Senhoria. »

Chegados á porta da sua, acharam as duas montarias que os esperavam, e o *Innominado* saltou na que lhe foi apresentada pelo palafreheiro.

— Ella não tem manhas? perguntou D. Abbondio ao criado de quarto, pondo em terra o pé que já tinha levantado ao estribo.

— Monte sem receio: é um cordeiro.

Agarrando-se á sella e auxiliado pelo criado de quarto, o cura ergue-se, guinda-se, faz um esforço e eil-o a cavallo.

A liteira, que estava a dous passos adiante, tirada por duas outras mulas, poz-se em movimento á voz do conductor, e a comitiva partiu.

Era preciso passar diante da egreja, por uma pequena praça transbordante tambem de povo do logar e de estrangeiros, que o templo não pudera conter. Já a grande nova se tinha divulgado, e quando viram apparecer a comitiva, quando viram apparecer esse homem, outr'ora objecto de terror e de execração e agora de alegria e de admiração, elevou-se da mul-



tidão um murmurio de applausos, e, abrindo passagem aliás, todos se chegaram para ver mais de perto. A liteira passou, passou o *Innominado* e diante da porta da igreja, aberta de par em par, elle tirou o chapéu e baixou a fronte tão temida, baixou-a até a crina da mula, no meio do borborinho confuso de mil vozes confusas que diziam : « Que Deus o abençoê! » D. Abbondio tirou tambem seu chapéu e inclinou-se, recommendou-se a Deus; mas ouvindo o accorde lento e solemne do canto dos seus confrades, experimentou em sentimento de inveja, um triste enternecimento, tal aperto no coração, que foi com esforço que conteve as lagrimas.

Quando depois chegou fóra da zona das habitações, em pleno campo, nas sinuosidades algumas vezes inteiramente desertas do caminho, um véu mais negro veio envolver seus pensamentos. Não tinha outro objecto em que pudesse repousar seus olhos com confiança sinão no conductor da liteira, o qual, estando ao serviço do cardeal, devia sem duvida ser um homem de bem e não tinha absolutamente o ar de um poltrão.

De espaço a espaço surgiam grupos de transeuntes que accorriam para ver o cardeal. Esses encontros faziam bem a D. Abbondio, mas um bem que se eclipsava logo : marchava-se para esse valle temeroso, onde apenas se encontravam subditos do fidalgos, e que subditos! Mais que nunca elle desejaria entabolar conversação com esse amigo, tanto para o sondar ainda mais, como para mantel-o em boas disposições; mas, vendo-o preocupado, perdia a vontade de fazel-o. Foi, pois, obrigado a falar a si mesmo, e eis aqui uma parte do que o pobre homem disse interiormente durante esse trajecto, sómente uma parte, porque para escrever tudo seria preciso um volume.



« É uma cousa extranha que tanto os santos como os bandidos não possam existir sem azougue nas veias, e não se contentem de estar sempre em movimento elles proprios, mas queiram, como fariam si pudessem, pôr numa dansa todo o genero humano com elles, e que os mais irrequietos venham justamente procurar-me, a mim que não procuro a ninguém, e arrastar-me pelos cabellos nos seus negocios, a mim que não peço outra cousa sinão que me deixem viver. Esse louco e perverso D. Rodrigo! Que lhe faltava para ser o mais feliz na terra, si tivesse um pouco de juizo? Rico, joven, respeitado, cortejado, aborrece-se de estar bem, e é preciso que busque o desgosto para si e para os outros. Poderia viver como *michelaccio* (1); mas, não senhor : quer molestar as mulheres, a mais desasisada, a mais perfida, a mais endiabrada profissão que pôde haver no mundo ; podia ir ao paraiso de carrinho e quer ir para o inferno num pé só. E este aqui!... » Chegando a este ponto, elle olhava, como si receiasse que *este aqui* ouvisse seus pensamentos. « Este aqui, depois de ter virado o mundo pelo avesso com suas sceleratices, faz hoje o mesmo com a sua conversão... si é que ella é verdadeira. Por ora, sou eu quem ha de pôl-a á prova! Está escripto : quando elles nascem com essa inquieta mania no corpo, é preciso sempre que façam barulho. É pois tão difficil portar-se como homem de bem toda a vida como eu me tenho portado? Não, senhor : é preciso atormentar as creaturas, matal-as, fazer o diabo! Pobre homem que sou! E sempre fazendo estardalhaço, mesmo para fazerem penitencia. A penitencia, quando a gente quer, fal-a em casa, tranquil-

(1) Homem que vive feliz e tranquillo em sua casa.



lamente, sem tanto apparatus, sem incomodar ao seu proximo. E sua illustrissima senhoria, de repente, de repente, de braços abertos, meu caro amigo, meu caro amigo, acreditando em tudo o que diz este homem, como si o houvesse visto fazer milagres, e no bamburrio toma uma resolução a meu respeito, entregame a elle atado de pés e mãos; depressa para aqui, depressa para alli: isto para mim chama-se precipitação. E sem ter a menor garantia, mette-se-lhe nas mãos um pobre cura! É o que se chama jogar um homem no azar. Um bispo santo como elle é, devia ser zeloso da conservação dos curas como das meninas dos olhos. Um pouco de fleugma, um pouco de prudencia, um pouco de caridade podem, parece-me, combinar-se com a santidade... E si tudo isso não fosse sinão uma farsa? Quem pôde conhecer o movel das acções dos homens? e homens como este? Quando penso que tenho de ir com elle á sua casa! Pôde haver alguma endemoniação nisto. Pobre homem que sou! é melhor não pensar nisto! Que quer dizer esta trapalhada de Lucia? Haveria uma combinação com D. Rodrigo? Que gente! mas ao menos se poderia entender isto! Mas como este aqui deitou-lhe as garras? Quem o sabe? Tudo isto é um segredo entre elle e monsenhor? E eu, obrigado a trotar desta maneira, fico sem saber nada. Não procuro saber dos negocios dos outros; mas quando a minha pelle está na dansa, parece-me que tenho o direito de saber alguma cousa. Si fosse realmente para ir buscar essa pobre creatura, paciencia! embora elle pudesse sósinho conduzil-a muito simplesmente. E, demais, si elle está realmente convertido, si se tornou um padre da egreja, que necessidade ha de mim?

Oh! que chaos! Emfim, queira o céo que assim



seja! A tarefa será dura, mas paciência! Eu mostrarei, em todo o caso, boa disposição para com essa pobre Lucia; ella escapou de boa. Deus sabe o que ella terá soffrido; lastimo-a; mas essa rapariga nasceu para minha perda... Si ao menos eu pudesse adivinhar verdadeiramente o que este homem pensa! Quem pôde comprehendel-o? Ora vejam: ás vezes, parece um Santo Antonio no deserto, outras, Holo-phernes em pessoa. Desgraçado de mim! Emfim, o céu é obrigado a vir em meu auxilio, porque não é por um capricho meu que me acho mettido nisto. »

Com effeito, viam-se, por assim dizer, perpassar no rosto do *Innominado* pensamentos que agitavam sua alma, como no momento da tempestade se vêm as nuvens correr diante do disco do sol, fazendo a todo instante succeder a um clarão ephemero e ameaçador uma especie de noute e sua sombria frieza. Seu espirito, ainda inebriado com as doces palavras de Frederico e como restaurado e rejuvenescido numa vida toda nova, elevava-se a essas idéas que lhe tinham sido suggeridas, de misericordia, de perdão e de amor; depois cahia de novo sob o peso de seu terrivel passado. Seu espirito corria anciosamente, corria a procurar entre suas iniquidades o que haveria de remediavel, que reprehendimentos poderiam ser interrompidos, que remedios seriam os mais efficazes e os mais seguras, como romperia tantos nós, o que faria de tantas cumplices: era perder-se num mundo de pensamentos. Nessa expedição mesma em que ia agora, a mais facil sem duvida e tão perto de seu termo, sua impaciencia era um tormento, a idéa de tudo o que soffria essa pobre creatura, e o sentir-se assim impellido pelo desejo de libertal-a, era que lhe fazia tolerar esse soffrimento. Quando dous caminhos



se apresentavam, o conductor da liteira voltava-se para perguntar qual devia tomar : o *Innominado* lh'o indicava com a mão e ao mesmo tempo fazia-lhe signal de apressar-se.

Entraram no valle. Em que estado se achava o pobre D. Abbondio! Este famoso valle de que tinha ouvido contar tantas historias medonhas, eil-o que penetra nelle ; esses homens famosos, a flôr dos *bravi* de Italia, esses homens sem medo e sem misericordia, elle os vê em carne e osso, encontra um, dous, tres delles a cada volta do caminho. Elles se inclinavam com um ar de submissão diante do fidalgo ; mas, nessas caras trigueiras, nesses bigodes assanhados, nesses olhos ferozes e resolutos D. Abbondio julgava ler : « É preciso fazer festas a este padre ? » A consternação o dominou de tal fórma que num momento chegou ao cumulo e obrigou-o a dizer a si mesmo : « Porque não os casei! Nada peor poderia resultar para mim. » Entretanto, caminhava-se por uma vereda pedregosa, ao longo da torrente : para além esse aspecto dos montes asperos, sombrios, sem um vestigio de habitação ; para cá, essa população á qual todo o deserto parecia preferivel. Dante no meio de Malebolge não podia estar peor.

Passou-se diante da *Malanotte* : ahi estão *bravi* á porta, a fazer saudações para o patrão, a lançar olhares para o seu companheiro e para a liteira. Essa gente não sabia o que pensar ; já a partida do *Innominado*, sósinho, desde a manhã, tinha sido extraordinaria ; a volta não o era menos. Era uma preza que elle trazia ? e como tinha podido agarral-a sósinho ? e porque essa liteira extranha ? E de quem podia ser essa libré ? Elles olhavam, olhavam mais ; mas ne-



nhum dizia nada, porque era a ordem dada por um olhar do patrão.

Galgou-se a ladeira; chegou-se em cima. Os *bravi*, que se achavam na esplanada e á porta, collocam-se aos lados para deixar a passagem livre; o fidalgo faz-lhes signal de ficarem onde estão; esporeia o cavallo para passar adiante da liteira, chamando com a mão o conductor e D. Abbondio para que o sigam; entra no primeiro pateo, depois no segundo; dirige-se á pequena porta; com um gesto faz parar um *bravo* que corre para segurar-lhe o estribo e diz-lhe: « Fica ahi, e não deixes ninguem vir. » Apeia, prende rapidamente sua mula ás grades de uma janella, avança para a liteira, aproxima-se da mulher, que tinha corrido a cortina, e diz-lhe baixinho: « Trate já de consolal-a; faça-a comprehender que está livre, entre mãos amigas. Deus recompensal-a-á. » Depois fez signal ao cocheiro para abrir a portinhola, dirige-se a D. Abbondio, e com um ar sereno que este não lhe tinha visto ainda e que não julgava que elle pudesse assumir, disse egualmente em voz baixa: « Senhor cura, peço-lhe desculpa do incommodo que toma por minha causa; soffra-o por Aquelle que recompensa largamente e por essa pobre moça de que Elle é o pae. » Dizendo isto, segura com uma das mãos o freio da mula e com a outra o estribo para ajudar D. Abbondio a descer.

Para o cura, essa attitude, essas palavras, essas maneiras eram um regresso á vida. Elle soltou um suspiro a que trabalhava havia uma hora para dar sahida, curvou-se para o fidalgo e disse em voz muito baixa: « Que faz o senhor? Mas, mas... » e deixou-se escorregar o melhor que pode da mula abaixo. O *Innominado* prendeu esta, como tinha feito com a



outra, e, depois de ter dito ao conductor que esperasse alli, tirou do bolso uma chave, abriu a porta, entrou, fez entrar o cura e a mulher, passou adiante delles, ganhou uma escadinha, e todos tres subiram em silencio.

#### CAPITULO XXIV

Lucia despertára havia pouco tempo e tinha empregado uma parte deste a libertar-se inteiramente do somno, a separar as visões confusas que elle tinha gerado das lembranças e imagens dessa realidade muito semelhante, com effeito, a uma sinistra visão de doente. A velha approximára-se logo della, e com essa voz forçadamente benevola cuja aprendizagem acabava de fazer, disse :

— Ah! dormiu? Poderia ter dormido na cama á sua vontade; não fosse porque eu não lh'o houvesse dito muitas vezes.

E não recebendo resposta, continuou num tom de instancia agridoce :

— Coma afinal alguma cousa; um pouco de juizo. Ah! como está feia! Precisa de comer. E si depois, quando elle voltar, zangar-se commigo?

— Não, não, quero ir-me embora, quero ir para onde está minha mãe. O fidalgo me prometeu; elle disse : Amanhã de manhã ». Onde está o fidalgo?

— Sahiu; disse que voltaria logo e que faria o que você quizesse.

— Elle disse isso? disse? Pois bem, eu quero ir para onde está minha mãe, immediatamente, immediatamente.



Nesse momento um rumor de passos se fez ouvir no aposento vizinho e depois uma pancadinha na porta. A velha accorreu e disse :

— Quem está ahi ?

— Abre, disse baixinho uma voz bem conhecida

A velha puxa o ferrolho ; o *Innominado*, empurrando levemente a porta, abre uma estreita passagem, ordena á velha que saia, faz logo entrar D. Abbondio com a sua companheira. Depois puxa a porta sobre si, fica do lado de fóra, manda a velha retirar-se para uma parte afastada do castello, como tinha já feito com a outra mulher posta de guarda no outro aposento.

Todo esse movimento, essa outra scena que se apresentava, essa apparição de pessoas novas, tornaram mais profunda a perturbação de Lucia, para quem, sendo o seu estado presente intoleravel, toda a mudança era mais um motivo de terror e de inquietação. Ella olhou, viu um padre, viu uma mulher, e ficou um pouco tranquillizada. Olhou mais attentamente : é elle ou não ? Reconheceu D. Abbondio e ficou estupefacta, de olhos filhos sobre elle. A mulher approximou-se, inclinou-se para ella, tomou-lhe as duas mãos como para acaricial-a e levantou-a ao mesmo tempo, e disse :

— Oh! pobre menina! venha, venha connosco !

— Quem é a senhora ? perguntou Lucia ; mas, sem esperar resposta, voltou-se de novo para D. Abbondio, que tinha ficado dous passos atraz, mostrando tambem um semblante compadecido ; ella fitou-o de novo attentamente e exclamou :

— O senhor ! é o senhor cura ? Onde estamos nós ? Pobre de mim ! Eu perco o juizo !

— Não, não, respondeu D. Abbondio ; sou eu, com



effeito: tranquillise-se. Saiba que viemos aqui para leval-a. Sou o seu cura, vim expressamente, a cavallo...

Lucia, como si houvesse de repente recobrado todas as suas forças, ergueu-se precipitadamente, fixou de novo essas duas caras e disse :



Lucia despertára havia pouco...

— Foi então a Santa Virgem que os enviou aqui?

— Assim o creio, disse a mulher.

— Mas podemos partir? podemos partir seriamente? replicou Lucia baixando a voz; e com uma expressão de receio no olhar: E essa gente?... proseguiu com um movimento de horror que a traspassou e estampou-se nos seus labios tremulos e contrahidos: e esse senhor?... e esse homem? Com effeito, elle me prometteu...

— Elle está tambem aqui, em pessoa, e veiu expres-



samente comnosco, disse D. Abbondio; elle está esperando ahi fóra. Vamos depressa; não façamos esperar essa pessoa a quem são devidas tantas considerações.

Esse de quem se falava, abriu então a porta e mostrou-se a Lucia, que poucos momentos antes desejava vel-o e mesmo, não tendo outra esperança no mundo, não desejava sinão ver a elle. Agora, depois de ter visto e de ter ouvido vozes e caras amigas, não poudo reprimir um subito estremecimento, encolheu-se, sosteve a respiração e encostou-se á mulher em cujo seio escondeu o rosto. Quanto a elle, á vista desse rosto cujo aspecto já na vespera elle não pudera soffrer bem, desse rosto tornado ainda mais pallido, mais abatido, mais desfeito pela continuação do soffrimento e pela falta de alimentação, elle tinha parado sem quasi passar além da porta; vendo em seguida esse movimento assustado da pobre rapariga, baixou os olhos, ficou um momento ainda mudo e immovel, e depois, respondendo ao que ella não tinha dito, exclamou :

— Elle vem dar-lhe liberdade; elle não é mais o mesmo; tornou-se bom; não o ouve pedir-lhe perdão? dizia a mulher ao ouvido de Lucia.

— Que póde dizer-se mais? Vamos, levante a cabeça; deixe de creancice, que nós precisamos de partir já, dizia-lhe D. Abbondio.

Lucia ergueu a fronte, olhou o *Innominado* e vendo-o curvado, o olhar confuso e cravado no chão, possuida agora de um sentimento em que se confundiam a consolação renascente, a gratidão e a compaixão, disse :

— Oh! meu digno senhor! que Deus o recompense de sua misericordia.

— E que elle a recompense centuplicado o bem que estas palavras me fazem.



Logo em seguida caminhou para a porta e sahiu primeiro. Lucia, inteiramente reanimada, acompanhada da mulher, que lhe dava o braço, seguiu-o; D. Abbondio fechava o cortejo. Desceram a escada, chegaram á porta que dava para o pateo. O *Innominado* abriu-a de par em par, dirigiu-se para a liteira, abriu a portinhola e deu a mão a Lucia e depois á boa mulher para auxiliar-as a entrar, o que fez com certa polidez mesclada quasi de timidez (duas cousas inteiramente novas para elle); depois do que desprendeu a mula de D. Abbondio e, apresentando-lh'a, ajudou-o em pessoa a montar.

— Oh! que bondade! disse este, montando muito mais lestantemente do que á primeira vez.

O sequito rompeu a marcha quando o *Innominado* se poz a cavallo tambem. Sua frente tinha-se reerguido; seu olhar retomava a expressão imperiosa do costume. Os *bravi* que o encontravam, viam bem em seu rosto o indicio de uma preocupação que actuava fortemente nelle, de uma preocupação extraordinaria; mas de tudo isso não comprehendiam nem podiam comprehender mais nada. No castello ignorava-se a grande transformação que se operara nelle, e certo essa gente não chegaria por si mesma, por suas proprias conjecturas, a suspeitar semelhante cousa.

A boa mulher tinha corrido as cortinas da liteira. Tomando depois affectuosamente as mãos da Lucia, começou a reconfortal-a com palavras de compaixão, de felicitação e de ternura; e vendo que, além da fadiga em que tantos soffrimentos a tinham deixado, a confusão e a obscuridade dos acontecimentos a impediam de sentir bem a alegria da sua libertação, disse o que lhe pareceu mais no caso de esclarecer suas idéas, de fazer, por assim dizer, que ellas tomas-



sem de novo seu curso. Indicou-lhe a aldeia para onde se dirigiam.

— Sim? disse Lucia, que conhecia essa aldeia, por ser pouco distante da sua. Ah! Virgem santa! Eu vos agradeço! Minha mãe! Minha mãe!

— Nós a mandaremos buscar immediatamente, disse a boa mulher, que não sabia que a cousa estava já feita.

— Sim, sim, Deus a recompensará. E a senhora quem é? Como foi que veio...

— Foi nosso cura que me mandou, porque o coração desse senhor foi tocado pela graça (que Deus seja bendito!), e elle foi á nossa aldeia para falar com o senhor cardeal arcebispo: esse santo homem está lá connosco, fazendo a sua visita. Elle se arrependeu de seus grandes peccados e quer mudar de vida; disse ao cardeal que tinha mandado raptar uma pobre innocente (são palavras delle a seu respeito), e isso de accordo com outro impio que o senhor cura não soube dizer-me quem é.

Lucia ergueu os olhos para o céu.

— Você talvez o conheça, disse a mulher, Emfim, penso que monsenhor, tratando-se de uma mulher, pensou que era precisa uma mulher para acompanhá-la, e disse ao cura que procurasse uma; e o cura teve a bondade de ir á minha casa...

— Oh! que o senhor a recompense da sua caridade!

— Ora, minha filha, não estou eu bem paga? E o senhor cura recommendou-me que a tranquillisasse, que procedesse de maneira a allivial-a immediatamente, que lhe mostrasse como o Senhor o salvou miraculosamente...

— Sim! miraculosamente, pela intercessão da Santa Virgem.



— Não tenha, pois, receio algum, e deve perdoar a quem lhe fez tanto mal, regozijar-se por ter Deus usado de misericórdia para com elle, e mesmo orar por elle, porque, além do merito da acção, sentirá seu coração encher-se de alegria.

Lucia respondeu com um olhar que exprimia o seu assentimento com tanto clareza como o podiam ter feito suas palavras e com uma doçura que estas não poderiam traduzir.

— Santa creatura! replicou a mulher. E como o cura de sua aldeia se achava presente (porque elles vieram de tantos logares que dariam para fazer quatro synodos), monsenhor achou a proposito mandal-o tambem commigo, mas elle não nos serviu de grande cousa. Eu já tinha ouvido dizer que elle era um homem de poucos expedientes, mas nas circumstancias presentes pude verificar que elle é atado como pinto em cabellos.

— E este... perguntou Lucia, este... que se tornou bom... quem é elle?

— Como! não sabe? e a digna mulher pronunciou-lhe o nome.

— Misericórdia! exclamou Lucia.

Quantas vezes, com effeito, não tinha ella ouvido repetir esse nome com horror nas historias em que elle figurava como o papão de outras narrativas. E agora, á idéa de que tinha estado sob seu terrivel poder, como estava nesse momento sob sua guarda benevola, á idéa de uma tão horrivel desgraça e de uma libertação tão rapida, considerando quem era esse de quem ella tinha visto o rosto feroz ao principio, depois possuido de commoção, depois de humilhação e arrependimento, ficou como petrificada, podendo apenas dizer de espaço a espaço estas palavras :



— Oh ! misericordia !

— E verdadeiramente uma grande prova de misericordia, dizia a boa mulher ; será para uma multidão de gente um allivio. Quando se pensa em todos esses cuja vida elle perturbava ! E agora, ao que me diz o nosso cura, tornou-se um santo. Demais, basta ver suas obras.

Dizer que esta digna mulher não teve muita curiosidade de conhecer mais a fundo a grande aventura no qual lhe coube desempenhar um papel, seria não dizer a verdade exacta. Mas digamos em seu louvor que, penetrada de uma piedade respeitosa por Lucia, sentindo o que, de alguma sorte, havia de grave e de digno na missão que tinha a cumprir, ella não teve mesmo a idéa de fazer-lhe uma pergunta indiscreta ou simplesmente ociosa. Todas as suas palavras durante o trajecto foram sómente de meigo interesse, de consolação para a pobre rapariga.

— Deus sabe ha quanto tempo você não come !

— Ja não me lembro mais... Ha muito tempo.

— Pobre menina ! Você precisa de criar forças.

— Sim, respondeu Lucia com voz fraca.

— Em minha casa, graças a Deus, haverá alguma cousa para dar-lhe immediatamente. Tenha coragem ; não estamos muito longe.

Depois Lucia deixara-se cahir languidamente para o fundo da liteira, onde ficara como adormecida.

Quanto a D. Abbondio, o regresso não foi de certo para elle tão fertil em angustias como a vinda ; mas não foi tambem uma viagem de recreio. Uma vez acalmado o seu grande medo, elle se sentira a principio muito desopprimido ; mas logo outras contrariedades surgiram em seu coração, da mesma fórma que no logar onde uma grande arvore foi arrancada pela



raiz fica o terreno limpo por algum tempo para cobrir-se depois de plantas damninhas. Elle se tornara mais sensível a tudo o que antes se absorvia no seu grande pavor, e não lhe faltava, nem no presente nem nos seus pensamentos sobre o futuro, o que torturasse sua alma. Experimentava, muito mais do que na vinda, o incommodo dessa maneira de viajar, de que não tinha grande habito, sobretudo no começo, na descida, de ao pé do castello até ao fundo do valle. O conductor da liteira, attendendo aos signaes do *Innominado*, punha as mulas em boa marcha; as duas outras alimarias seguiam-nas immediatamente num passo semelhante; donde succedia que nos logares onde a ladeira era mais ingreme, o pobre D. Abbondio, como si tivesse uma alavanca por traz, cahia para diante, e para aguentar-se era preciso agarrar-se ao arção da sella; elle não ousava entretanto pedir que se fosse mais devagar, ancioso como estava por se ver o mais depressa possivel fóra daquellas tristes paragens. Demais, cada vez que uma eminencia devia ser galgada por uma encosta saliente, a mula, segundo o costume dos animaes de sua especie, obstinava-se, como para contrarial-o, em subir sempre pelo lado do despenhadeiro e a pisar justamente na beira do caminho, e D. Abbondio via quasi perpendicularmente abaixo de si uma passagem perigosa, um verdadeiro precipicio. « E tu tambem, dizia elle interiormente á sua cavalgadura, tens esse detestavel gosto de procurar os perigos, quando ha tanto espaço para estar em segurança! » E puxava a brida do outro lado, mas inutilmente, de maneira que acabara, como de costume, torturado de despeito e de medo, por se deixar levar á mercê de uma vontade que não era a sua. Os *bravi* não lhe causavam mais tanto susto,

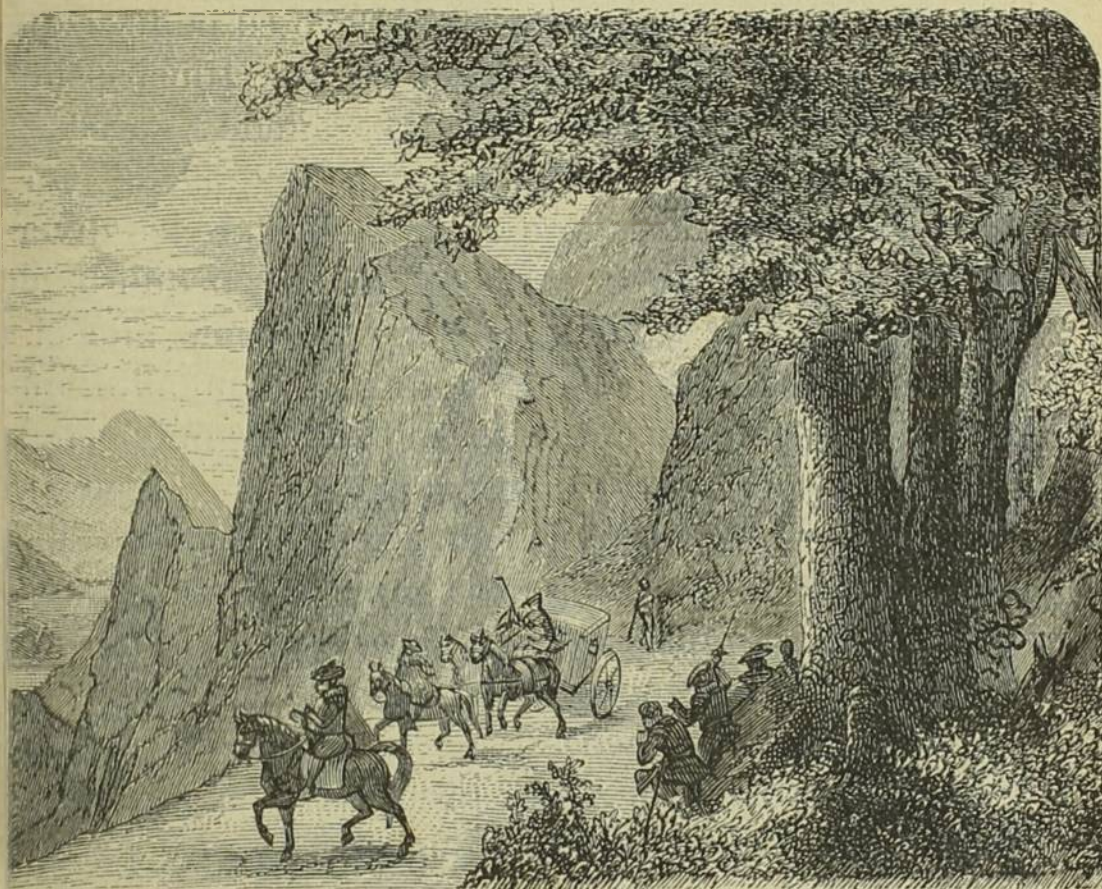


agora que estava certo dos sentimentos do patrão delles. « Mas, diziam suas reflexões, si a noticia desta grande conversão se espalhar neste logar, emquanto nós estamos aqui ainda, quem sabe como esta gente a receberá? Quem sabe o que póde acontecer? Si elles fossem imaginar que eu vim aqui fazer de missionario! Deus me livre! Elles me martyrisariam. » O ar severo do *Innominado* não o inquietava. « Para conservar em respeito estas figuras não é preciso mais, continuava elle a ruminar, do que esta figura; comprehendo muito bem: mas porque hei de ser eu que me ache no meio desta gente? »

Entretanto chegaram ao pé da ladeira e acabaram tambem por sahir do valle. A frente do *Innominado* ia-se desenrugando. O proprio D. Abbondio mostrava um semblante natural; levantou mais a cabeça de entre os hombros, moveu mais livremente os braços e as pernas, aprumou-se um pouco melhor sobre os rins, o que o fazia parecer outro, e sua respiração tornou-se mais ampla e mais facil. Mas com a cabeça mais desencançada, elle poz-se a considerar outros perigos longinquos. « Que dirá esse animal de D. Rodrigo? Ficar assim a chuchar no dedo, tendo que soffrer o fiasco e as zombarias, a cousa ha de lhe parecer dura de roer. Agora é que elle vae fazer o diabo devéras. Comtanto que não se atire contra mim por ter-me eu envolvido em tudo isto. Si elle teve o topete de, no principio, mandar esperar-me por esses dous diabos, quem sabe o que agora poderá fazer? Certo, não irá atacar Sua Illustrissima Senhoria; o bocado é muito duro para elle, que teria de roer o seu freio. Mas nem por isso será menor a sua damnção, e elle procurará descarregal-a em alguém. Como acabam estas questões? Os golpes ferem por baixo, os destroços saltam



para o ar. Sua Illustrissima Senhoria, como é justo, tratará de pôr Lucia em logar seguro ; esse outro pobre diabo não póde ser alcançado, porque já teve a sua parte, e certo serei eu o bode expiatorio. Seria cruel, depois de tanto incommodo, de tanta agitação



Chegaram ao pé da ladeira...

e sem proveito algum, que tivesse eu de pagar por todos. Que fará Sua Illustrissima Senhoria para defender-me depois de ter-me feito entrar nesta enrascada? Póde elle garantir-me que esse amaldiçoado não me pregará uma peça peor que a primeira? E, demais, Monsenhor tem tantos negocios em que se occupar! Elle mette a mão em tantas cousas! Como pensar em tudo? Eis como muitas vezes se deixam as cousas



mais embrulhadas do que dantes. Os que fazem o bem fazem-no em grosso : quando chegam a gosar a satisfação de tel-o feito, é a conta ; não se dão ao trabalho de seguir as consequencias do seu acto ; mas os que têm gosto em fazer mal, tomam mais cuidado, acompanham o seu negocio até o fim, não descansam, porque têm um cancro que os róe. Devo eu ir dizer que vim aqui por ordem expressa de sua Illustrissima Senhoria e não de minha propria vontade? Pareceria que eu quero pôr-me ao lado da iniquidade. Oh ! meu Deus ! Eu, do lado da iniquidade ! Pelos divertimentos que ella me arranja ! Emfim, o que ha de melhor é contar a cousa a Perpetua como ella é, e depois deixar que ella dê á lingua. Comtanto que Monsenhor não tenha a lembrança de dar publicidade a isto, de fazer alguma scena inutil e de pôr-me lá dentro. Por ora, logo que houvermos chegado, si elle já tiver sahido da egreja, vou fazer-lhe minha reverencia ; si elle não estiver, encarrego alguém de apresentar-lhe minhas desculpas. Lucia está bem escudada ; não ha necessidade de mim, e depois de tantos solavancos, eu posso pretender bem um pouco de repouso. E, depois... Si Monsenhor tivesse a curiosidade de saber toda a historia e eu tivesse de prestar contas do negocio do casamento ? Só faltaria isso ! E si elle vier visitar a minha parochia ! Oh ! Venha ou não venha, eu não quero perturbar meu espirito com antecedencia ; tenho já bastantes amofinações. Por agora vou fechar-me em casa. Emquanto Monsenhor andar por aqui, D. Rodrigo não terá o topete de fazer loucuras. Mas depois ? depois ?... Ah ! vejo que meus ultimos annos correrão mal ! »

A comitiva chegou antes que as cerimoniaes da egreja tivessem acabado, e passou pelo meio da mesma



multidão que já atravessara e que não se mostrou menos commovida que da primeira vez; depois dividiu-se: os dous cavalleiros dobraram para uma pequena praça ao fundo do qual ficava a casa do cura, a liteira continuou seu caminho para a casa da companheira de Lucia.

D. Abbondio fez o que havia projectado; apenas apeado da mula, desmanchou-se em saudações respeitadas ao *Innominado* e supplicou-lhe que apresentasse suas desculpas a Monsenhor, visto que precisava regressar immediatamente á sua parochia para negocios urgentes. Foi procurar o que elle chamava o seu cavallo, isto é, um bastão que tinha deixado a um canto do salãosinho, e poz-se em marcha. O *Innominado* esperou que o cardeal voltasse da egreja.

A boa mulher tinha feito Lucia sentar-se no melhor logar da cozinha e poz-se logo em actividade para em primeiro logar proporcionar-lhe com que restaurar um pouco as forças, recusando com certa rudeza de cordialidade os agradecimentos e as desculpas que esta lhe apresentava de vez em quando.

Pondo ás pressas um pouco de lenha debaixo de uma panella onde nadava um capão, atacou-lhe fogo; em seguida, logo que o caldo ficou bom, encheu delle uma tigella provida de fatias de pão, e offereceu-a a Lucia. Contente por ver a pobre rapariga reanimar-se a cada colherada que engolia, ella felicitava-se por ter a cousa occorrido num dia em que, segundo sua expressão, o gato não estava a dormir no fogão. « Num dia como este, todos se esforçam por fazer seu pequeno regabofe, excepto esses desgraçados que lutam por encontrar um pouco de pão de milho e uma *polenta* de trigo negro; em todo o caso, elles esperam ainda alguma cousa de um prelado tão caridoso. Pela



nossa parte, graças a Deus, não estamos nessas condições, e com o officio de meu marido e alguns outros recursos nos arranjam. Coma, pois, sem inquietação por emquanto; daqui a pouco o capão estará cosido e você poderá confortar-se melhor. E foi cuidar dos preparativos do jantar e de pôr a mesa.

Entretanto, Lucia, cujas forças se tinham restaurado um pouco, e cujo espirito tendia de mais a mais a calmar-se, ia concertando, por um habito, um instincto que nella havia de decencia e de asseio, o desalinho de sua pessoa. Levantava e prendia as tranças soltas e embaraçadas e arranjava o lenço sobre os hombros e o seio. Passando em redor do pescoço, suas mãos encontraram o rosario que ella enfiara na noite precedente, lançou um olhar sobre elle e uma perturbação subita fel-a vibrar toda : á lembrança de sua promessa, essa lembrança perdida, abafada até alli por tantas sensações de momento accordou imprevista em seu espirito, patenteando-se em toda a sua clareza. Então, todas as energias de sua alma, que acabavam apenas de se reerguer, foram de novo e de um só golpe esmagadas ; a si essa alma não tivesse sido preparada como fôra por uma vida de innocencia, de resignação e de confiança, sua consternação se transformaria em desespero. Após uma dessas excitações em que os pensamentos refervem com demasiada força para que passam traduzir-se em palavras, as primeiras que se formaram em seu espirito foram : « Oh ! desgraçada, que fiz eu !

Mas essas palavras mal foram pensadas, logo ella as repellia com terror. Todas as circumstancias de sua promessa lhe voltaram á mente : sua angustia intoleravel, toda a esperança de soccorro perdida, o fervor da sua oração, o sentimento pleno e inteiro que dictara a



ua promessa. E quando a graça fôra conseguida, arre-  
pender-se dessa promessa lhe pareceu uma ingratição  
sacrilega, uma perfidia para com Deus e a Santa  
Virgem; pareceu-lhe que semelhante infidelidade lhe  
traria novas e mais terriveis infortunios no meio dos  
quaes a propria oração não lhe offerceria mais espe-  
rança; e ella apressou-se em annullar esse arrependi-  
mento de um instante. Tirou devotamente o rosario  
do pescoço e, segurando na mão tremula, renovou,  
confirmou sua promessa, ao mesmo tempo que, com  
um aperto no coração, elevava ao céu suas supplicas  
para que lhe dêsse força de saldar esse compromisso,  
para que lhe poupasse os pensamentos e as occasiões  
que poderiam, si não abalar seu coração, pelo menos  
expô-lo a agitações muito fortes. A ausencia de Renzo,  
sem nenhuma probabilidade de volta, essa ausencia  
que até então tinha sido tão dolorosa para ella, pare-  
cia-lhe agora uma resolução da Providencia que tinha  
feito correrem juntos os dous acontecimentos para um  
só e mesmo fim, e ella applicava-se o procurar num  
o que podia fazer que não se lastimasse do outro.  
Proseguindo nesse pensamento, imaginava ainda que  
essa mesma Providencia, para concluir a obra, sabe-  
ria encontrar o meio de fazer que Renzo se resi-  
gnasse tambem a não pensar mais nisso. Mas apenas  
tal idéa lhe veiu á mente, houve uma crise pro-  
funda no espirito que a formulou. A pobre Lucia, sen-  
tindo o seu coração ainda disposto a arrepender-se,  
voltou á prece, á confirmação de sua promessa, ao  
combate de que ella se levantou, deixem passar a  
expressão, como o vencedor se levanta, não sem  
fadiga e sem feridas, de sob o inimigo cahido mas não  
ferido de morte.

De repente, um rumor de passos precipitados e de



vozes alegres se faz ouvir : era a joven familia que voltava da egreja. Duas rapariguinhas e um rapazote entram aos pulos ; páram um instante a olhar Lucia com curiosidade, depois correm para a mamãe e se agrupam em redor della ; uns perguntam-lhe o nome dessa estrangeira desconhecida, e os *porque*, os *como* succedem-se em grande numero ; outros querem contar as maravilhas que viram. « Soceguem ! basta de barulho » é a resposta que a boa mulher dá a tudo e a todos. Depois chega o dono da casa que entra com um passo mais commedido, porém com um alvoroço cordial estampado no rosto. Era, si já não o dissemos, o alfaiate da aldeia e dos arrabaldes, um homem que sabia ler, que tinha lido com effeito mais de uma vez *As Lendas dos Santos*, *Guerrino o miseravel* e *Os Reaes de França* e que passava na terra por um homem de talento e de sciencia, elogio que aliás repellia com modestia, dizendo sómente que tinha errado sua vocação e que si se tivesse entregado aos estudos em vez de tantos outros !... E depois disto, o melhor estofo de homem que se póde imaginar. Estando presente quando o cura viera pedir a sua mulher para realisar essa obra de caridade, não sómente elle deu a sua approvação mas a teria encorajado, si tal fosse necessario. E agora que as cerimoniaes, as pompas da egreja, o concurso do povo e sobretudo o discurso do cardeal tinham exaltado todos os seus bons sentimentos, voltava á casa, cheio de impaciencia, para saber o resultado da expedição e ver a pobre innocente libertada.

— Olha, disse-lhe, ao vel-o entrar, sua mulher, designando Lucia, que se levantou balbuciando algumas desculpas. Mas elle approximou-se exclamando :

— Seja bemvinda, se bemvinda. A sua presença



nesta casa trez a benção do céu. Como estou contente por vel-a aqui! Eu estava bem certo de que tudo correria bem, porque nunca aconteceu que o Senhor começasse um milagre que não o levasse a bom termo. Estou contentissimo por vel-a aqui. Pobre menina! É entretanto uma grande cousa ser objecto de um milagre.

E não se pense que elle foi o unico a qualificar assim esse acontecimento, por ter lido o *Legendario*. Em toda aldeia e nos arrebaldes não se falou a tal respeito de outro modo, emquanto durou a lembrança desse successo; e é preciso reconhecer que, sobretudo com os enfeites que adoptaram, nenhum outro nome lhe poderia convir.

Acercando-se depois vagarosamente de sua mulher, que tirava a panella do fogo, elle disse a meia voz.

— Tudo correu bem?

— Não podia correr melhor; eu te contarei mais tarde.

— Sim, sim, com vagar.

E estando tudo preparado na mesa, ella foi buscar Lucia, trouxe-a, fel-a sentar, e cortando uma aza do capão, serviu-lh'a; depois sentou-se tambem, bem como seu marido, e ambos exhortaram sua timida conviva a criar animo e a comer. O alfaiate começou, desde os primeiros boccados, a discorrer com emphase, no meio das interrupções das creanças, que se sentaram ao redor da mesa e que, a falar verdade, tinham visto cousas muito extraordinarias para se conservarem no papel de ouvintes. Elle descrevia as solemnidades da cerimonia e depois saltava para a conversão miraculosa. Mas o que lhe tinha causado



maior impressão e sobre o que elle falava de vez em quando, era o sermão do cardeal.

— Ver tão grande prelado, dizia elle, alli, diante do altar, como um simples cura...

— E aquella cousa de ouro que elle tinha na cabeça... dizia uma de suas filhas.

— Cala a bocca. Ver, dizia eu, tão grande prelado e um homem tão sabio que, segundo se diz, leu todos os livros que existem, o que nunca aconteceu a pessoa alguma, nem mesmo em Milão; vel-o prestandose a dizer as cousas de maneira que cada um possa entender...

— E eu tambem entendi, disse a outra tagarelasinha.

— Cala-te. Que pódes tu ter comprehendido?

— Comprehendi que elle explicava o Evangelho em logar do senhor cura.

— Cala-te. Não falo dos que sabem alguma cousa, porque nesse caso se é obrigado a comprehender; mas os mais tapados, os mais ignorantes podiam apreciar sua pratica. Perguntem agora si elles poderiam repetir essas palavras! Pois bem, não digo que sim; elles não repetiriam uma só; mas o sentimento, esse ficou-lhes. E sem nunca nomear esse senhor, como se sentia que elle queria falar a seu respeito. Demais, para vel-o, não havia mais do que reparar quando elle tinha lagrimas nos olhos. E então toda a egreja a chorar...

— É verdade; mas porque choram elles todos assim, como creancinhas? perguntou o menino.

— Cala-te. E entretanto não faltam corações duros nesta terra. Elle demonstrou claramente que, embora haja penuria, é preciso agradecer ao Senhor e ficar com o coração em paz, porque a desgraça não é sof-



frer e ser pobre; a desgraça é fazer o mal. E pela sua parte, não são puras palavras, porque todos sabem que elle vive tambem como pobre, que elle tira o pão da bocca para dal-o aos que têm fome, emquanto podia, melhor do que ninguem, levar uma vida regalada. Ah! é então que um homem dá prazer de ser ouvido; não se pôde dizer d'elle como de tantos outros: Faça o que elles dizem, não faça o que elles fazem. Depois, elle fez ver bem que tambem os que não são senhores, tendo mais que o necessario, são obrigados a dar parte aos que soffrem.

Aqui elle mesmo se interrompeu, como assaltado por um pensamento. Ficou um momento immovel, depois fez um prato de todas as iguarias que havia na mesa, juntou a elle um pão e poz o prato num guardanapo e segurando este pelas quatro pontas disse á mais velha das filhas: « Toma isto. » Deu-lhe ainda uma garrafa de vinho e accrescentou: « Vae aqui perto, á casa da Maria viuva, entrega-lhe isto e dize-lhe que é para regalar-se com seus filhos; mas faze-o com bons modos, para que não pareça que lhe dás uma esmola. E si encontrares alguem, não digas ao onde vaes. Toma cuidado de não quebrar nada.

Luçia sentiu os olhos humidos de lagrimas, e o enternecimento que sentiu foi como um balsamo para as feridas do seu coração. Tudo o que ella tinha ouvido, já lhe proporcionara um lenitivo que palavras directas não seriam capazes de produzir. Sua alma, arrebatada por essas descripções, por essas imagens de pompas religiosas, por essas emoções de piedade e de admiração, possuida do mesmo entusiasmo que inspirava o narrador, afastava-se dos pensamentos dolorosos que lhe eram peculiares, ou si os recordava era para com mais força os supportar. Mesmo



o pensamento do seu grande sacrificio, sem ter perdido o seu amargor, levava-a agora a um como goso austero e solenne.

O cura entrou poucos momentos depois e disse que o cardeal o enviara para saber noticias de Lucia, como tambem para prevenil-a de que elle a desejava ver nesse dia e finalmente, para agradecer ao alfaiate e á sua mulher. Todos tres, commovidos e confusos das bondades de tão alto personagem, não achavam termos para responder.

— E sua mãe não chegou ainda? disse o cura a Lucia.

— Minha mãe! exclamou esta.

Sabendo então por esse ecclesiastico que elle a tinha mandado buscar de ordem do arcebispo, ella cobriu os olhos com o avental e derramou uma torrente de lagrimas, que correram ainda muito tempo depois de ter o cura partido. Quando um pouco mais tarde os sentimentos tumultuosos que essa communição começaram a dar logar a pensamentos mais calmos, a pobre rapariga recordou-se de que essa felicidade agora tão proxima de ver novamente sua mãe, essa felicidade com que contava tão pouco algum tempo antes, ella a havia implorado expressamente ao céo em seus momentos de angustia e tinha feito della, de alguma fórma, a condição de sua promessa. *Fazei-me voltar sã e salva para junto de minha mãe:* tinha dito, e estas palavras se representaram agora claras e distinctas em sua memoria. Mais que nunca ella manteve a resolução de cumprir sua promessa e de novo e com mais amargor censurou-se por ter soltado esta exclamação: *Desgraçada! que fiz eu? que lhe tinha escapado intimamente no primeiro momento.*



Ignez, com effeito, enquanto se falava della, já não estava muito longe. É facil figurar-se em que estado a pobre mulher ficou, recebendo esse convite tão imprevisto, esse aviso necessariamente incompleto e confuso de um perigo que se podia dizer passado, mas que era formidavel, de um acontecimento terrivel que o mensageiro não sabia nem descrever em seus detalhes nem explicar, e cuja explicação ella mesma não podia descobrir em nenhum das seus conhecimentos anteriores. Levando as mãos á cabeça, depois de ter gritado muitas vezes : « Ah ! Senhor ! Ah ! Virgem Santa ! » depois de ter feito ao mensageiro diversas perguntas a que este não tinha meios de responder, ella atirara-se a toda a pressa á carrocinha, continuando durante todo o trajecto suas exclamações e suas perguntas sem resultado algum. Mas a uma certa altura ella tinha encontrado D. Abbondio, que vinha muito lentamente, precedendo seu bastão a cada um de seus passos. Depois de um *ah!* de parte a parte, o cura parou, enquanto ella tinha feito parar o carro de que se apressou em descer, e os dous afastaram-se para um bosquesinho de castanheiros que bordava o caminho. D. Abbondio lhe tinha contado o que pudera saber e o que fôra obrigado a ver elle proprio. A cousa não era clara ; mas Ignez teve pelo menos a certeza de que Lucia estava em segurança, e respirou.

Em seguida D. Abbondio, tinha querido encetar outra conversa e dar-lhe longas instrucções sobre a maneira como devia portar-se diante do arcebispo, si esse, como era provavel, desejasse conversar com ella e com sua filha ; e elle insistia notavelmente sobre que não convinha tocar em assumptos de casamento... Mas Ignez, percebendo que o digno homem falava



apenas em seu proprio interesse, deixou-o falar sem prometer nada, sem mesmo nada projectar, porque tinha outra cousa em que pensar, e continuou seu caminho. Emfim o carro chega e pára diante da casa do alfaiate; Lucia levanta-se precipitadamente; Ignez desce, entra a correr pela casa: eil-as nos braços uma da outra. A mulher do alfaiate, então a unica pessoa presente, as consola, as tranquillisa, as felicita; depois, sempre discreta, deixa-as sós, dizendo que vae preparar-lhes uma cama, que póde fazer isto sem incommodo, mas que, si assim não fosse, ella e seu marido prefeririam dormir no chão-a deixar que ellas procurassem um abrigo fóra.

Depois dessa primeira expansão de abraços e de soluços, Ignez quiz saber das aventuras de Lucia, e esta poz-se dolorosamente a contal-as. Mas, como sabe o leitor, era uma historia que ninguem conhecia por inteiro; e para a propria Lucia havia partes obscuras e inteiramente inexplicaveis, sobretudo essa fatal combinação de circumstancias pela qual a terrivel carruagem estava na estrada justamente no instante em que Lucia passava alli por um acaso extraordinario; e a esse respeito mãe e filha se perdiam em conjecturas sem jamais chegar ao fim nem mesmo approximar-se d'elle.

Quanto ao autor principal da machinação, uma e outra não podiam pensar sinão que era D. Rodrigo.

— Ah! perfido assassino! Ah! tição do inferno! exclamava Ignez. Mas ha de chegar a sua hora. Deus o recompensará segundo o seu merito e elle verá o que é...

— Não, não, minha mãe, não! interrompeu Lucia. Não lhe deseje mal, não deseje mal a ninguem! Si você soubesse o que é soffrer! Si você o experimen-



tasse! Não, não! roguemos antes ao bom Deus e à santa Virgem por elle; que Deus lhe toque o coração como fez com esse outro que era peor do que elle e que se tornou um santo,

O horror que Lucia experimentava recordando factos tão recentes e tão tristes, fel-a mais de uma vez interromper-se; mais de uma vez disse que lhe faltava animo para proseguir, e não o fazia sinão com muito esforço e após muitas lagrimas! Mas um sentimento de outra natureza a conservou suspensa num certo ponto da historia, quando ia tratar de sua promessa. O receio de ser censurada por sua mãe de imprudencia e precipitação, ou que esta, como tinha feito antes com o casamento, não quizesse levar por diante algum dos seus largos dictames de consciencia e não o quizesse por força dal-o como justo, ou então que a pobre mulher, embora fosse apenas para esclarecer-se e aconselhar-se, não revelasse o segredo em confidencia, dando-lhe assim uma publicidade a cuja só idéa Lucia se sentia corar; emfim uma especie de timidez mesmo para com sua mãe, uma repugnancia inexplicavel em falar de cousas dessa natureza, todos esses motivos reunidos fizeram que ella occultasse essa circumstancia importante, projectando communicar-a primeiro a frei Christovão. Mas qual não foi sua triste surpresa, quando, pedindo á sua mãe noticias desse bom religioso, ella lhe respondeu que elle se tinha ausentado, que o tinham mandado para muito longe, para uma terra que tinha certo nome...

— E Renzo, disse Ignez...

— Está em segurança, não é? perguntou Lucia num tom de inquietação.

— Quanto a isso, é certo, porque todo o mundo o diz. Sabe-se que elle se refugiou em terras de Ber-



gamo; mas ninguem póde dizer justamente em que logar, e até o presente não deu noticias suas: é que ainda não achou meio de fazel-o.

— Ah! si elle está em segurança, seja Deus louvado! procurando mudar de assumpto, quando a conversação foi interrompida da maneira que ella menos esperava, com a apparição do cardeal arcebispo.

O prelado, depois de ter voltado da egreja, onde o tinhamos deixado, e depois de ter sabido pelo *Innominado* que Lucia tinha chegado, sentara-se á mesa com elle, collocando-o á sua direita, no meio de um circulo de padres que não cançavam de contemplar esse semblante humanisado sem fraqueza, humilhado sem rebaixamento, e de comparal-o com a idéa que desde muito tempo faziam desse individuo.

Terminado o jantar, o cardeal e seu conviva tinham-se de novo encerrado juntos. Após uma conversação que durou mais tempo que a primeira, o *Innominado* tinha partido para o castello, montado na mesma mula que o conduzira pela manhã; e o cardeal, tendo feito chamar o cura, tinha-lhe dito que desejava ser conduzido á casa onde Lucia se achava hospedada.

— Oh! Monsenhor, respondera o cura, não tome esse incommodo; vou immediatamente mandar que façam vir a rapariga, a mãe, si já chegou e com elles seus hospedeiros, si Monsenhor quizer vel-os, todos aquelles, numa palavra, que Vossa Illustrissima Senhoria entender.

— Eu desejo ir mesmo procural-os, replicara Frederico.

— Vossa Illustrissima Senhoria não tem necessidade de incomodar-se, eu vou immediatamente mandar buscal-os; é questão de um momento, dis-



sera ainda o cura, assás desasado, porque homem ás direitas quanto ao mais, não comprehendeu que o cardeal queria com essa visita honrar ao mesmo tempo a innocencia, a desventura, a hospitalidade, ao seu proprio ministerio. Mas tendo o superior exprimido de novo o mesmo desejo, o inferior inclinouse e poz-se em marcha.

Quando os dois personagens appareceram na rua, todos que alli se achavam os cercaram e em poucos instantes acudiu gente de toda a parte, os que podiam, marchando aos lados e os outros atraz, a trouxe-mouxe. O cura dizia a todo o instante : « Vamos, passem para traz, ponham-se em ordem; ora, ora ! » Frederico, porém, dizia : « Deixe-os vir como quizerem », e marchava, ora levantando a mão para abençoar o povo, ora baixando-a para acariciar os creanças que se achegavam a elle. Chegaram assim á casa e entraram; a multidão ficou agrupada fóra. Mas na multidão se achava o alfaiate, que tinha seguido, como os outros, de olhos fixos e labios entreabertos, não sabendo para onde se ia. Quando viu o destino da excursão, de que não suspeitava nada, imaginem o estardalhaço que elle fez, gritando e repetindo : « Deixem-me passar ! Preciso de passar ! », e entrou.

Ignéz e Lucia ouviram o sussurro de um movimento que ia crescendo na rua, e, emquanto procuravam comprehender o que podia ser, viram a porta abrir-se de par em par, a purpura offuscar-lhes os olhos, e o cardeal e o cura estavam diante dellas.

— É esta? perguntou o primeiro do seu guia; e a um signal affirmativo que recebeu em reposta, dirigiu-se para Lucia, que, juntamente com sua mãe, tinha ficado immovel e muda de surpresa e de acanba-



mento. Mas o som dessa voz, o semblante, as maneiras e sobretudo as palavras de Frederico as animaram logo.

— Pobre menina, disse elle, Deus foi servido que você passasse por uma grande provação, mas mostrou tambem que não tinha desviado os olhos de sua pessoa, que não a tinha esquecido; elle a salvou e serviu-se de você para uma grande obra, para fazer um acto de insigne misericordia para com um homem e beneficiar a muitos outros ao mesmo tempo.

Nesse momento appareceu na sala a dona da casa, que, ao rumor levantado na rua, tinha chegado á janella, e vendo quem entrara em sua habitação, descera a escada a correr, depois de se ter amanhado de melhor fórma, e quasi ao mesmo tempo o alfaiate entrava pela outra porta. Vendo a conversação começada, elles se afastaram para um canto e alli se conservaram em grande respeito. O cardeal os saudou com gesto de benevolencia e continuou a falar ás duas mulheres, entremeiando suas consolações com algumas perguntas, para deprehender de suas respostas si não poderia fazer algum bem áquella que tanto tinha soffrido.

— Seria preciso que todos os padres se parecessem com Vossa Senhoria, que tomassem algum interesse pelos pobres e não concorressem para pôl-os em difficuldades, a fim de elles proprios fugirem a ellas, disse Ignez, que se enchera de confiança com os modos tão familiares e tão cheios de confiança de Frederico, e revoltada com a idéa de que o senhor D. Abbondio, depois de ter sempre sacrificado os outros, pretendeu depois interdizer-lhe um desafogoso de coração e algumas palavras de queixa perante uma pessoa collocada acima d'elle, quando por



um acaso bem raro, lhe apparecia uma occasião propicia.

— Diga todo o seu pensamento, pediu o cardeal; fale francamente.



— Pobre rapariga, disse elle, Deus permittiu que você passasse por uma grande provação...

— Quero dizer que si o senhor cura de nossa aldeia houvesse cumprido o seu dever, as cousas não se teriam passado dessa maneira.

Mas o cardeal intimando-a de novo a explicar-se



melhor, ella viu-se a principio assás embaraçada para narrar uma historia em que havia uma parte que não convinha ser conhecida, sobretudo de tal personagem. Achou meio entretanto de arranjar sua narrativa fazendo-lhe um pequeno córte : falou do casamento contractado, da recusa de D. Abbondio, sem omittir o pretexto dos *superiores* que elle tinha invocado (ah! Ignez); e d'ahi saltou para o attentado de D. Rodrigo e disse como, tendo sido prevenidos, tinham podido escapar-se.

— Sim, accrescentou ella em conclusão, escapar-se para cahir na ratoeira. Si em logar disso o senhor cura nos houvesse dito claramente a cousa e houvesse casado immediatamente meus pobres filhos, nós nos iriamos embora todos juntos, sem perda de tempo, em segredo, para bem longe e para um logar onde nem mesmo o vento saberia de nada. Desta maneira, ao contrario, perdeu-se tempo e aconteceu o que se sabe.

— O senhor cura ha de me prestar conta desse facto, disse o cardeal.

— Não, senhor, não, apressou-se em dizer Ignez; eu não falei nessa intenção. Não o reprehenda, porque o que está feito está feito, e demais isto não serviria de nada : elle é um homem assim mesmo, e na primeira occasião procederia do mesmo modo.

Mas Lucia, pouco satisfeita com essa maneira de contar a historia, accrescentou :

— Nós tambem fizemos mal : parece que não era vontade de Deus que a cousa tivesse bom exito.

— Que mal podem vocês ter feito, pobre menina ?

Lucia, apezar dos signaes que sua mãe procurava fazer-lhe á socapa, contou a historia da tentativa feita na casa de D. Abbondio e concluiu dizendo :



— Nós fizemos mal e Deus nos castigou.

— Receba da mão d'elle os males que soffreu e fique tranquilla, disse Frederico; porque a quem é permittido esperar o goso sinão áquelle que soffreu e que trata de accusar a si mesmo?

Perguntou depois onde estava o noivo e sabendo por Ignez (Lucia calava-se e baixava os olhos) que elle tinha fugido para fóra do paiz, experimentou e testemunhou surpresa e contrariedade e perguntou a razão disso. Ignez contou da melhor fórma que poudes a historia de Renzo.

— Eu ouvi falar desse moço; mas como um individuo que se acha compromettido em negocios dessa natureza podia ter um contracto de casamento com uma menina como esta?

— Elle era um rapaz virtuoso, disse Lucia corando, mas com uma voz firme.

— Era um rapaz pacifico, mesmo demais, acrescentou Ignez, e o senhor póde perguntal-o a quem quer que seja, mesmo ao senhor cura. Quem sabe que machinações não terão feito contra elle? Quando se é pobre, não é difficil fazer que a gente pareça má.

— É desgraçadamente muito verdade, disse o cardeal; eu não deixarei de informar-me a seu respeito.

E tendo perguntado o nome e sobrenome do rapaz, escreveu-os num livrinho de notas. Disse em seguida que contava dirigir-se dentro de poucos dias para a aldeia dellas e que então Lucia poderia ir para alli sem receio, e que, por emquanto, trataria de achar um logar onde ella pudesse estar em segurança até o momento em que todas as cousas se arranjassem da melhor maneira.

Depois disso voltou-se para os donos da casa, que



logo se adiantaram. Elle renovou os agradecimentos que o cura já lhes tinha feito em seu nome, e lhes perguntou si condescenderiam de bom grado em conservar em sua casa durante estes poucos dias os hospedes que Deus lhes tinha enviado.

— Oh! sim, monsenhor, respondeu a mulher num tom e com uma expressão que diziam muito mais do que essa resposta um pouco simples e encurtada por timidez. Mas o marido, estimulado pela presença da pessoa que se dignava de dirigir-lhe essa pergunta, urgido, mas não sem perturbação, pelo desejo de fazer figura em uma occasião tão importante, esforçava-se laboriosamente por achar alguma resposta de bello effeito. Franziu a testa, revirou os olhos, apertou os labios, distendeu com todas as forças o arco de sua intelligencia e procurou, remexeu, sentiu dentro de si um choque de idéas incompletas e de palavras não acabadas; mas o tempourgia, o cardeal dava já a entender que comprehendia o seu silencio; o pobre homem abriu a bocca e disse: « Pois então! » Foi tudo quanto poudizer. E é um facto que não sómente isso o humilhou e o compungiu na occasião, como no correr do tempo essa lembrança impertuna lhe estragava o regosijo da honra que tinha recebido. Quantas vezes, voltando-se em pensamento para esse caso e collocando-se de novo nessa situação, vieram-lhe ao espirito, como para apoquental-o, palavras que valeriam muito mais do que esse desgraçado *Pois então!* Mas, como diz o adagio, depois do asno morto...

O cardeal sahiu dizendo: « A benção do Senhor seja nesta casa! »

À noite, perguntou ao cura como poderia indemnizar discretamente esse homem, que não devia ser



rico, por uma hospitalidade que seria onerosa, sobretudo em tempos tão difficeis. O cura respondeu que, de facto, o honesto alfaiate não podia ter, esse anno, com os proventos do seu officio assim como com os rendimentos de algumas pequenas propriedades, com que fazer liberalidades; mas tendo feito economias nos annos precedentes, era um dos mais abastados da aldeia e no caso de poder fazer sem transtorno alguma despeza extraordinaria, como esta, que, certamente, faria com prazer.

— Elle deve ter, disse o cardeal, devedores que não lhe podem pagar.

— Oh! imagine, monsenhor, que esses pobres homens pagam o que devem com o excedente de suas colheitas sobre o seu consumo: o anno passado, o excedente foi nullo, e este anno todos terão menos que o necessario.

— Pois bem, disse Frederico, eu me encarrego de todas essas dividas; faça-me a favor de obter uma nota das diversas contas e saldal-as.

— Será uma grossa quantia.

— Tanto melhor. E deve ser grande o numero desses necessitados, tanto mais dignos de lastima, porquanto si não têm mais dividas, é porque não têm mais credito.

— Ah! são muitos, monsenhor! Faz-se o que se póde; mas como occorrer a todas as necessidades em tempos semelhantes?

— Encarregue-o de vestil-os por minha conta e pague-o bem. A falar verdade, todo o dinheiro que este anno não é empregado em pão me parece roubado; mas este é um caso de natureza particular.

Não queremos fechar a historia deste dia sem dizer como o *Innominado* o acabou. Desta vez a noticia de



sua conversão o tinha precedido no valle e espalhava por todo elle uma surpresa excessiva, anciedade, pesar e confusão. Elle fez signal aos primeiros *bravi* ou aos primeiros criados que encontrou (*bravi* e criados eram a mesma cousa), fez-lhes signal de o seguirem, e assim quanto aos outros que encontrava em seu caminho. Todos marchavam após elle, numa incerteza de nova especie, mas com a submissão acostuada; e foi com esse sequito, cujo numero augmentava sempre, que elle chegou ao castello. Com um novo signal elle ordenou aos que estavam á porta que se incorporassem aos outros. Penetrou no primeiro pateo, collocou-se no meio, e alli, sempre a cavallo, soltou um dos seus gritos: era o signal do costume, ao qual acudiam todos os seus dependentes a cujos ouvidos elle chegasse. Num instante todos os que estavam espalhados no castello accorreram ao som dessa voz e juntaram-se aos primeiros, fixando todos os olhos no patrão.

— Vão esperar-me na sala grande, disse elle do alto de sua cavalgadura, e ficou vendo-os dirigirem-se para alli.

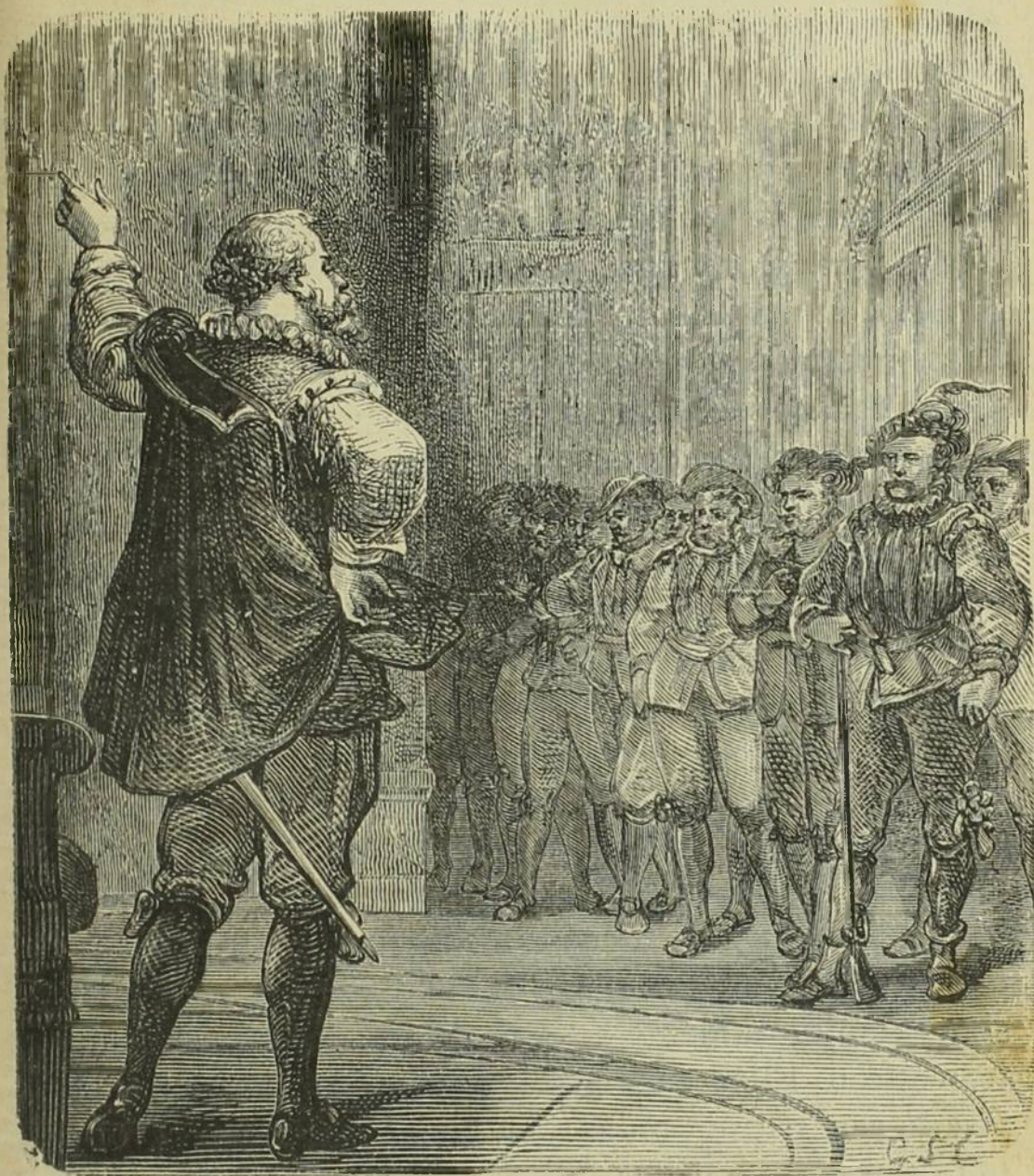
Depois apeou, conduziu elle mesmo a mula á estribaria, marchando em seguida para o lugar onde era esperado. Á sua presença cessou de repente o susurro de todos os colloquios. Os homens agruparam-se a um lado, deixando vasio para elle um largo espaço na sala; deviam ser uns trinta.

O *Innominado* ergueu o mão, como para manter o silencio, e a cabeça, essa cabeça que sobresahia dentre todas as outras, e disse:

— Meus filhos! o caminho que nós temos seguido até agora conduz ao fundo do inferno. Não é uma censura que eu quero fazer, eu que nesse caminho



vou adiante de todos, eu, que de todos sou o mais culpado; mas ouçam o que tenho a dizer-lhes. Deus,



— Escutae! E ninguem falle sem ser interrogado.

em sua misericordia, determinou que eu mudasse de vida; eu obedecerei á sua voz, mudarei de vida, ou antes, já o fiz. Queira elle fazer-lhes o mesmo! Saibam, pois, e tenham como certo que estou resol-



vido a morrer antes do que fazer nada contra a santa lei. Declaro sem effeito as ordens criminosas que porventura tenha dado a cada um de vocês; bem me estão ouvindo; ordeno mesmo que não se execute nenhuma. E tenham egualmente como cousa assentada e irrevogavel que ninguem de ora em diante poderá fazer o mal ficando a meu serviço, collocando-se sob minha protecção. Os que quizerem nestas condições ficar commigo, serão para mim como meus filhos, e eu me julgarei feliz no fim do dia em que não houver comido para dar ao ultimo dentre vocês o derradeiro pedaço de pão que restasse em minha casa. Quanto aos que recusarem, eu lhes pagarei o que lhe fôr devido de seu salario e uma gratificação por cima; esses poderão deixar-me; mas não porão mais os pés no castello, a não ser para mudar de vida, porque para isso serão recebidos sempre de braços abertos. Pensem esta noite a respeito; amanhã pela manhã eu os farei vir um após outro para saber a resposta, e então darei novas ordens. Por ora retirem-se cada um para seu posto. E que Deus, cuja misericordia foi tão grande para mim, se digne inspiral-os bem em sua resolução.

Elle terminou, e todos guardaram silencio. Quaesquer que fossem os pensamentos diversos que surgissem tumultuosamente no espirito desses homens, nada transpirou. Elles estavam habituados a considerar a voz do seu patrão como a manifestação de uma vontade que não admittia replica, e essa voz annunciando, que a vontade estava mudada, não annunciava absolutamente que estivesse enfraquecida. Nenhum, porque o amo se houvesse convertido, teve a idéa de atrever-se a responder-lhe como a outro homem qualquer. Viam nelle um santo, mas um desses santos que se representam de frente erguida e de espada em



punho. Independentemente do receio que elle lhes inspirava, tributavam-lhe (sobretudo os que tinham nascido em seus dominios, e estes eram em maior numero) uma especie de afeição de *alter ego*; todos, demais, lhe eram dedicados por admiração e experimentavam em sua presença esse sentimento de respeitosa reserva que os homens, mesmo os mais grosseiros, não infringem diante de um superior que reconheceram. Demais, as cousas que acabavam de ouvir de sua bocca, bem podiam ser odiosas aos seus ouvidos, mas não pareciam despidas de senso e falsas a seus espiritos; si mil vezes tinham feito dellas o assumpto de suas zombarias, não era que recusassem crer nellas; mas com as zombarias tinham querido prevenir o terror que, pensando sériamente nellas, não poderiam deixar de sentir. E agora, vendo o effeito desse terror sobre uma alma tal como a de seu amo, não houve um só que mais ou menos não o experimentasse, embora por uma impressão momentanea. Digamos mais que aquelles que, circulando de manhã fóra do valle, tinham tido em primeiro lugar conhecimento da grande novidade, tinham podido ver e depois relatar a alegria, o entusiasmo da população, o amor e a veneração que vinham substituiro odio e o horror pelo *Innominado*. De sorte que nesse homem que todos elles tinham olhado de alto a baixo, mesmo quando eram a maior parte de sua força, viam agora o idolo de uma multidão, viam-no acima dos outres, de uma maneira bem differente do passado, mas não menor: sempre acima da multidão, sempre chefe.

Estavam, pois, aturdidos com o golpe, incertos sobre o modo de pensar de cada um, e cada um do seu proprio modo de pensar. E este enfurecia-se secretamente; aquelle procurava na imaginação descobrir onde po-



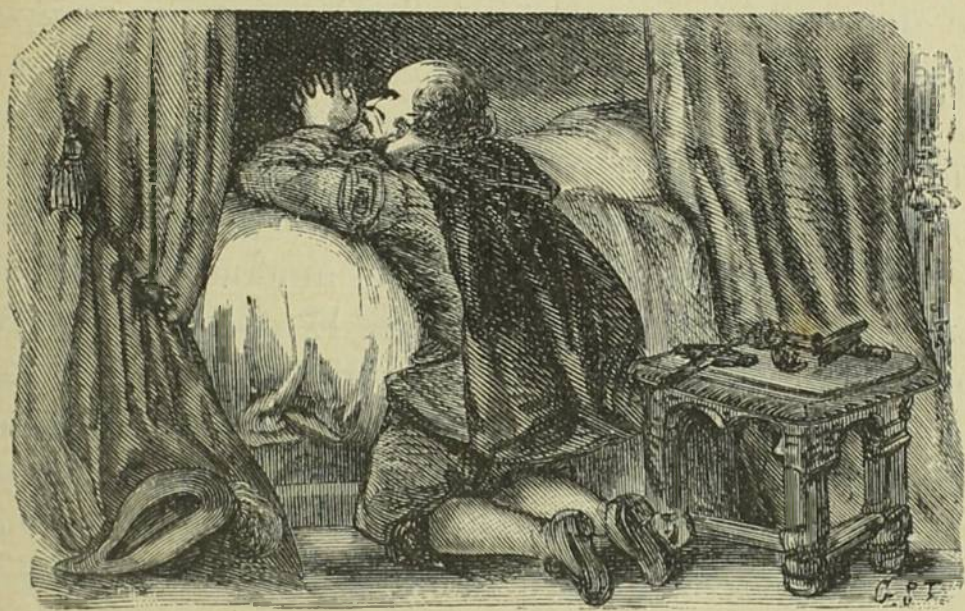
deria achar immediatamente um asylo ou um emprego; outro examinava-se para ver si não poderia tornar-se homem de bem; outro ainda, tocado pelas palavras do amo, sentia-se inclinado a observal-as; outro, finalmente, sem nada decidir, propunha-se a começar por prometter tudo, a comer, emquanto apparecesse cousa melhor, o pão offerecido de tão boa vontade e tão raro então, e ganhar tempo. E quando o *Innominado*, no fim de sua allocução, levantou de novo essa mão imperiosa para ordenar-lhes que se retirassem, todos em silencio e como um rebanho de carneiros, dirigiram-se para a porta. Elle sahiu tambem após seus homens e, parando no meio do pateo, seguiu-os com os olhos para ver, á tibia claridade que havia ainda, si cada um tomava o caminho do seu posto. Depois, tendo subido para buscar uma lanterna reservada para seu uso, percorreu de novo os pateos, os corredores, as salas, visitou todas as dependencias do seu solar, e depois de ter verificado que tudo estava tranquillo, foi enfim dormir, sim dormir, porque tinha somno.

Os negocios complicados e ao mesmo tempo urgentes, por mais apaixonadamente que os houvesse sempre buscado, nunca pesaram tão numerosos sobre elle do que nesse momento; e entretanto o somno o visitava. Os remorsos que, na noite precedente, o tinham privado de repouso, longe de se terem acalmado, falavam mais alto em sua alma, faziam-se ouvir mais severos, mais absolutos; e entretanto elle tinha somno. A ordem, a especie de governo que desde tantos annos tinha estabelecido nesse logar com tanto cuidado, por tão singular união da audacia e da perseverança, acabava elle mesmo de compromettel-a com algumas palavras; a dedicação sem limites dessas creaturas,



sua disposição a fazerem tudo para obedecer-lhe, essa fidelidade de salteadores na qual se habituára desde muito a descansar, elle proprio havia abalado; semeára em sua casa a perturbação e a incerteza; e entretanto tinha somno.

Entrou, pois, no seu quarto, approximou-se desse leito onde na noite anterior encontrára tantos espi-



Esse famoso tyranno mudou de vida...

nhos, e ajoelhou-se ao pé d'elle com a intenção de orar. Encontrou, com effeito, num recanto occulto e ignoto de sua memoria as orações que lhe haviam ensinado em sua infancia; começou a recital-as; e essas palavras, tendo ficado tanto tempo envolvidas juntas, vinham aos seus labios como se desdobrando uma após outra. Elle experimentava nesse acto uma mescla indefinivel de sentimentos, certa doçura nessa revivencia material dos habitos da innocencia, um redobramento de dôr á idéa do abysmo que tinha cavado entre esse tempo e o actual, um desejo ardente de, mediante obras de expiação, criar para si uma



consciencia nova, de attingir o estado mais proximo dessa innocencia á qual não podia mais voltar; uma profunda gratidão, emfim, acompanhada de confiança nessa misericordia divina que podia conduzil-o a tal estado, e por tantos signaes, lhe tinha mostrado que assim o queria. Levantou-se depois, deitou-se e adormeceu profundamente.

Assim terminou esse dia, tão celebre ainda no tempo em que escrevia o nosso anonymo; e, agora, si não fosse elle não se saberia nada dos acontecimentos que o assignalaram, pelo menos quanto aos detalhes, pois que Ripamonti e Rivola, que citámos mais acima, limitam-se a dizer que essetyranno tão famoso, depois de uma entrevista com Frederico, mudou maravilhosamente de vida, e para sempre. E qual é o numero dos que leram os livros desses dois escriptores? Em menor numero ainda são os que lêem o nosso. Quem sabe mesmo si nesse valle se conservou alguma vaga e longinqua tradição do facto, para quem tivesse o desejo de procural-o e a habilidade de descobril-o? Tantas cousas se passaram desde então!

## XXV

No dia seguinte, na aldeia de Lucia e em todo o territorio de Lecco, não se falara sinão della, do *Innominado*, do arcebispo e de alguém tambem que, apesar de vaidoso, habitualmente, de que se falasse de si, dispensaria isso naquella occasião, e esse alguém era o senhor D. Rodrigo.

Não é que até então não se houvesse conversado



sobre seus feitos e gestos, mas taes conversas não tinham logar jamais sinão fugitivamente e em segredo; era preciso que duas pessoas se conhecessem de uma maneira bem intima para se abrir uma com a outra sobre tal assumpto, e ainda assim não o faziam com toda a vehemencia de que seriam capazes, porque, em verdade, deve-se dizer dos homens em geral que quando elles não podem, sem um grande perigo, manifestar livremente a indignação que sentem, não só a deixam transparecer menos ou mesmo a encerram de todo em sua alma, como si effectivamente a experimentassem com menos força. Mas quem teria podido hoje obstar suas perguntas e seus argumentos sobre um facto tão maravilhoso, em que a mão de Deus se tinha mostrado e onde appareciam sob tão bello aspecto dois personagens de tão grande importancia? Um, no qual um ardente amor da justiça se achava esteiado de uma vasta autoridade, outro em que parecia que a tyrannia em pessoa se achava humilhada, como si a formidavel milicia dos *bravi* tivesse vindo, por assim dizer, entregar as armas e pedir paz. Posto em parallelo com elles, o senhor D. Rodrigo se tornava um tanto mesquinho; e agora todos comprehendiam o que é torturar a innocencia para roubar-lhe a honra, perseguil-a com uma tenacidade tão audaciosa, uma violencia tão atroz, e por meio de tão abominaveis embustes. Por essa occasião passavam-se em revista todas as outras proezas desse digno senhor e a respeito de todas diziam-se as cousas como se pensavam, encorajados como todos estavam, vendo-se de accordo com toda a gente. Era um borbório, um prurido, porque ninguem esquecia seus piquetes de *bravi*.

Uma boa parte desse odio de que elle era objecto



publico, recahia sobre os seus amigos e cortezãos. Tratavam conforme merecia o senhor bailio, sempre cego, surdo e mudo para com as acções do tyranno daquela região, mas, quanto a este tambem, era de longe que se tomava essa liberdade, porque, si elle não tinha *bravi*, tinha os esbirros. Menos cerimonia se tinha com o doutor Azzecca-Garbugli, que não



D. Rodrigo, fulminado por essa noticia imprevista...

tinha sinão tagarellice e chicana, assim como para com outros individuos do mesmo estofa que D. Rodrigo admittia em sua intimidade; todos eram mostrados a dedo e olhados de esguelha, de maneira que por algum tempo elles julgaram a proposito não se exhibirem na rua.

D. Rodrigo, fulminado por essa noticia tão imprevista, tão differente do aviso que esperava cada dia, de momento a momento, manteve-se encerrado em seu castello, onde a sós com seus *bravi* devorou sua raiva durante dois dias; no terceiro partiu para Milão. Si se tratasse apenas desse murmurio do povo, talvez



que, depois de ter levado as cousas tão longe, elle houvesse ficado para buscar a occasião de dar, na pessoa de algum dos mais ousados, um exemplo que servisse a todos; mas o que o fez escapulir-se mais depressa foi a noticia certa de que o cardeal viria dar um passeio na sua vizinhança. O conde seu tio, que não sabia de toda esta historia sinão o que lhe havia dito Attilio, teria certamente querido que, em tal circumstancia, D. Rodrigo fizesse grande figura e recebesse em publico do cardeal o acolhimento mais distincto; vê-se como elle se preparava para isso. O tio o teria querido e pediria informações exactas do que se passasse, porque era uma occasião importante para mostrar a consideração que merecia sua familia de uma autoridade de primeira ordem. Para esquivar-se a um embaraço tão desastroso, D. Rodrigo, tendo-se levantado de madrugada, metteu-se numa sége, acompanhado do Griso e de outros *bravi* postados fóra, adiante e atraz, e, tendo dado ordem que o resto de sua gente fosse juntar-se a elle, partiu (que nos seja permittido exalçar nossos personagens com alguma comparação illustre) como Catilina partiu de Roma, a alma cheia de colera e jurando voltar logo, debaixo de outras bandeiras, para exercer suas vinganças.

Entretanto o cardeal approximava-se, visitando cada dia uma dos parochias do territorio de Lecco. No dia em que devia chegar á de Lucia, uma grande parte dos habitantes tinha ido ao seu encontro na estrada. Á entrada da aldeia, justamente ao lado da casinha das duas mulheres, via-se um arco de triumpho feito com varas fincadas e outras atravessadas cobertas de palhas e de pedaços de canhamo e ornatos de ramos verdes de azevinho e de myrtos selvagens com o escarlata de suas bagas. A fachada da



egreja estava forrada de tapeçarias; das janellas de cada casa pendiam cobertores e colchas fluctuantes, faixas de malha dispostas em festões, todos os poucos objectos necessarios, em uma palavra, que podia mais ou menos fazer figurar como ornamentos. Cerca das vinte e duas horas (1), que era o momento do dia em que se esperava o cardeal, os que tinham ficado em suas casas, anciãos, mulheres e creanças na maior parte, encaminharam-se tambem ao seu encontro, parte em grupos, parte em filas, todos precedidos de D. Abbondio, afflicto no meio de toda essa alegria, porque o barulho o atordoava, porque esse movimento de povo lhe fazia, dizia elle e repetia, andar a cabeça á roda, e porque sobretudo tremia intimamente pensando que as mulheres pudessem ter falado e que elle não acabasse por prestar contas do negocio do casamento.

E eis que o cardeal apparece, ou para melhor dizer a multidão no meio da qual elle se achava em sua liteira com sua comitiva em redor; porque de tudo isto não se via outra cousa sinão um ponto no ar acima de todas as cabeças, a extremidade da cruz conduzida pelo capellão montado em uma mula. Essa parte da população que ia com D. Abbondio, apressou o passo e em plena desordem juntou-se á que vinha de volta; quanto a elle, depois de ter repetido tres ou quatro vezes: « Devagar! Em fila! Que vão fazer? » voltou-se impaciente; depois, sempre resmungando: « É uma torre de Babel, uma verdadeira torre de Babel; » foi metter-se na igreja emquanto estava ainda vasia e ficou alli a esperar.

O cardeal avançava, deitando bençãos com a mão

(1) Cerca de duas horas antes do anoitecer.



ao povo e recebendo-as da bocca desse mesmo povo, que as pessoas de sua comitiva tinham grande trabalho em fazer marchar atraz.

Como compatriotas de Lucia, os habitantes da aldeia desejariam fazer ao arcebispo demonstrações extraordinarias; mas a cousa não era facil, attendendo-se a que se procurava attingir a esse respeito os limites do possivel em todos os logares a que elle chegava. Desde o começo de seu episcopado, desde sua primeira entrada solemne na cathedral, a curiosidade de vel-o tinha ido até ao ponto de fazer receiar por sua vida, e alguns fidalgos que se achavam mais proximos de sua pessoa, tinham puxado as espadas para intimidar e repellir a multidão. Tal era o caracter violento e desordenado dos costumes dessa epocha, que, mesmo para dar provas de amor a um bispo em sua egreja ou para moderar o excesso desse amor, quasi que era preciso matar gente. E na circumstancia que recordamos, o zelo desses fidalgos não teria bastado para defender o prelado, si o mestre e o auxiliar dos cerimoniaes, dois jovens padres chamados di Clerici e di Picozzi, um e outro tão providos de força corporal como de resolução, não o houvessem arrebatado nos braços e o levado a pulso desde a porta até o altar-mór. A partir desse momento, e no maior numero de visitas episcopaes que elle teve a fazer, sua primeira entrada numa egreja poude sempre, pilheria á parte, ser contada no numero de suas fadigas pastoraes e algumas vezes dos perigos aos quaes se expoz.

Elle entrou, pois, ainda nesta como poude, foi para o altar e, depois de ter estado alli alguns momentos em oração, fez, segundo o seu costume, uma pequena fala aos assistentes sobre o seu amor por elles, seu



desejo pela sua salvação e a maneira como se deviam dispôr para as cerimoniaes do dia seguinte. Tendo passado em seguida da egreja ao presbyterio, pediu ao cura, entre outros assumptos de palestra, informações sobre o que dizia respeito a Renzo. D. Abbondio disse que era um rapaz um pouco vivo, um pouco teimoso, um pouco assomado; mas, a perguntas particulares mais precisas, foi obrigado a responder que era um rapaz de bem e que, como os demais, não podia conceber como seu joven parochiano tivesse podido fazer em Milão todas essas cousas extranhas de que se falava geralmente.

— Quanto á rapariga, replicou o cardeal, pensa o senhor como eu, que ella possa sem perigo vir habitar sua casa novamente?

— Por ora, respondeu D. Abbondio, ella pôde voltar e ficar nella como lhe convier; digo por ora; mas, accrescentou e com um suspiro, seria preciso que vossa illustrissima senhoria estivesse sempre aqui ou na vizinhança.

— O Senhor está sempre perto de nós; de resto, eu tratarei de pô-la em logar seguro.

E deu logo ordens para que no dia seguinte se fizesse seguir uma liteira bem acompanhada para ir buscar as duas mulheres.

D. Abbondio sahiu d'alli muito contente por ter o cardeal lhe falado dos dois jovens sem perguntar-lhe sobre a sua recusa de fazer o casamento. « Elle não sabe nada! Que milagre ter-se Ignez calado! É verdade que elles se verão novamente, mas eu lhe darei outras instrucções, a insinuarei a meu geito. » E não sabia o pobre homem que, si Frederico não tinha tocado nesse ponto, era porque se reservava para occupar-se delle mais longamente e com mais



vagar, porque queria, antes de fazer-lhe a justiça devida, ouvir tambem as razões que elle podia apresentar.

Mas os pensamentos do bom prelado sobre o asylo a procurar para Lucia tinham-se tornado inuteis. Depois que a deixámos, passaram-se cousas que devemos relatar.

Nos poucos dias que ficaram sob o tecto hospitaleiro do alfaiate, as duas mulheres tinham recommençado, tanto quanto era possivel, seu systema ordinario de vida. Lucia tinha immediatamente pedido trabalho, e, como fizera no convento, cosia todo o dia, retirada num pequeno aposento, longe das vistas do mundo. Ignez ou sahia um pouco ou ia trabalhar em companhia da filha. Suas conversações eram tão tristes quão cheias de ternura. Ambas estavam preparadas para uma separação, porque a ovelha não podia ir de novo para seu aprisco, tão perto da alcaiteia do lobo; e essa separação quando e como se realisaria? O futuro era duvidoso, pesado de nuvens, para uma dellas sobretudo. Ignez esforçava-se entretanto por formar as conjecturas mais risonhas. Afinal de contas, dizia ella, nada de lamentavel occorrendo, Renzo não tardaria a dar novas suas, si tivesse encontrado trabalho e collocação e si mantivesse (cousa de que não se podia duvidar) as mesmas intenções a respeito de Lucia; porque, nesse caso, não ir ao seu encontro? Taes eram as palavras de esperança que lhe occorriam sempre nas conversações com a filha, e não se póde dizer qual era nesta o effeito mais sensivel, si ella experimentava mais pezar em ouvil-as ou mais embaraço em responder; conservando sempre occulto o seu grande segredo e recriminando-se da sua dissimulação para com tão



boa mãe; mas, dominada d'uma maneira invencível pela timidez e por outras apprehensões que já demos a conhecer, ella deixava correr os dias, e não falava. Seus designios eram bem differentes dos de Ignez, ou, para melhor dizer, ella não os tinha; entregava-se á Providencia. Procurava não alimentar ou desviar esse assumpto de conversação, ou então dizia, de uma maneira geral, que não esperava mais nada neste mundo, a não ser dentro em breve reunir-se á sua mãe; e as mais das vezes as lagrimas que lhe cortavam a palavra vinham a proposito em seu soccorro.

— Sabes porque vês as cousas desta maneira? dizia Ignez. Porque soffreste muito e não te parece possivel que isto possa caminhar para um bom desfecho; mas deixa o Senhor obrar, e si... Alimenta um raiosinho de esperanza, e verás si não pensas mais em nada. » Lucia abraçava a mãe e chorava.

De resto, uma estreita amizade se tinha promptamente estabelecido entre ellas e seus hospedeiros; e onde havia de estabelecer-se a amizade a não ser entre os autores de um beneficio e os que o recebem quando são uns e outros pessoas dignas? Ignez, sobretudo, tinha longas palestras com a dona da casa. Depois o alfaiate lhe fazia por desfastio prelecções de moral, contava historias, e era sempre ao jantar que elle tinha alguma cousa de bello a contar de Bovo de Antona e dos Padres do deserto.

Não longe dessa aldeia, habitava em sua villa, durante a estação das villegiaturas, um casal de elevada condição, D. Ferrante e D. Praxedes; seu nome de familia ficou, como de costume, no tinteiro do anonymo. D. Praxedes era uma velha dama muito propensa a fazer bem, a occupação sem duvida mais



louvavel a que o homem possa entregar-se, mas que muitas vezes elle póde adular como adultéra tantas outras cousas. Para fazer o bem é preciso conhecê-lo, e, como tudo mais, nós não podemos conhecê-lo sinão no meio de nossas paixões, guiados por nosso modo de pensar, inspirados por nossas idéas, cuja rectidão é por vezes muito problematica. D. Praxedes procedia a respeito de suas idéas como a respeito de seus amigos : tinha poucas, mas era-lhes muito afeerada. Entre as poucas que tinha, algumas eram arrevezadas, mas essas não eram as que prezava menos. Em consequencia, acontecia-lhe ora, encarar como bem o que não era, ora considerar como meios de chegar a um fim o que podia leval-a a um resultado contrario, ou ainda ter como licitos caminhos que não o eram (seguindo nisto certo principio que entrevia como justo e segundo o qual aquelle que faz mais do que seu dever póde, por isso mesmo, ir além do seu direito), ou ainda tambem ver num facto o que elle não era realmente ou não ver o que era com effeito : todas essas cousas lhe aconteciam e muitas outras semelhantes, ás quaes todas as creaturas estão sujeitas, sem exceptuar as mais discretas e as melhores ; ellas, porém, aconteciam um pouco mais frequentemente a D. Praxedes, e muitas vezes todas juntas.

Ouvindo contar a grande aventura de Lucia, e á vista de tudo o que se dizia da joven aldeã, teve curiosidade de vê-la, e mandou uma sége com um velho escudeiro para trazer mãe e filha. Esta, fazendo um gesto de contrariedade, supplicava já ao alfaiate, que lhe trazia a embaixada, procurasse um meio de dispensal-a dessa visita. Emquanto se tratava de gente do vulgo que vinha procurar conhecer



a rapariga do milagre, o alfaiate se tinha prestado de bom grado a satisfazel-a; mas, nesta circumstancia, a recusa lhe tinha parecido uma rebellião. Elle deu multiplas expressões á sua physionomia, soltou mil exclamações, disse mil cousas: que não era conveniente, que se tratava de uma grande casa, que não se diz « não » ás pessoas de qualidade, que isso podia ser a sua fortuna, que D. Praxedes, além do mais, era uma santa; falou tão bem, em uma palavra, que Lucia foi obrigada a render-se, tanto mais que a cada um desses argumentos tão bem deduzidos, um « certamente, certamente », repetido por Ignez, demonstrava sua adhesão a elles.

Chegadas á presença da dama, esta lhes fez um grande acolhimento e lhes dirigiu muitas felicitações; interpellou, aconselhou, tudo com certa superioridade que era como innata nella, mas corrigida com tantas expressões de humildade, temperada com tantas provas de interesse, envolvida em tanta devoção que Ignez quasi logo e Lucia pouco depois começaram a sentir-se desopprimidas de um respeito muito pesado que lhes tinha a principio imposto esse aspecto de grande dama, e antes lhe acharam certo attractivo. E, para abreviar nossa narrativa, D. Praxedes, sabendo que o cardeal se tinha encarregado de procurar um asylo para Lucia, possuida do desejo de secundar e realisar ao mesmo tempo esse desejo, offereceu-se para receber a rapariga em sua casa, onde, sem ter que occupar-se de nenhum serviço particular, poderia á vontade auxiliar as outras mulheres em suas occupações. Accrescentou que tomaria a seu cargo informar disso ao cardeal.

Além do bem simples e immediato que havia nessa obra, D. Praxedes via e pretendia levar a effeito ou-



tro mais digno ainda, na sua opinião, de ser tomado em consideração, o de chamar á ordem uma cabeça desorientada e fazer entrar no bom caminho uma pessoa que estava disso muito carecida.

Porque desde a primeira vez que ella tinha ouvido falar em Lucia, ficara logo persuadida de que uma



Quando chegaram á sua presença, foram amavelmente acolhidas...

moça que tinha consentido em dar sua mão a um máo sujeito, a um sedicioso, a um malfeitor, em uma palavra, devia ter algum defeito dissimulado, alguma jaça occulta. Dize-me com quem andas, e eu te direi quem és. A visita de Lucia tinha confirmado a convicção de D. Praxedes, não que no fundo ella não lhe parecesse uma boa pessoa, mas tinha entretanto muito que se lhe dizer. Essa cabecinha baixa com esse queixo enfiado no peito, essa falta de respostas, ou essas respostas muito laconicas que sahiam como á força, tudo isso podia indicar modestia, mas com



certeza indicava muita teimosia. E esse rubor que a cada instante lhe subia ao rosto, e esses suspiros abafados... Depois disto, dois grandes olhos negros que, na opinião de D. Praxedes, nada diziam de bom. Ella tinha como certo, como si o soubesse de boa fonte, que todas as desgraças de Lucia eram punição do céu por causa de sua amizade por esse patife e um aviso da Providencia para desligal-a d'elle completamente; e partindo d'ahi, se propunha a fazer tudo para attin-gir tão feliz resultado. Porque, como ella o dizia muitas vezes aos outros e a si mesma, todo o seu empenho era secundar a vontade do céu; mas muitas vezes tambem cahia num grande erro, que era de tomar pelo céu sua propria cabeça. Teve comtudo grande cuidado em não deixar perceber o menor indicio dessa segunda intenção de que acabamos de falar. Uma de suas maximas era que para ter exito no bem que se quer fazer ás pessoas, a primeira condição, na maioria dos casos, é não lhes deixar conhecer o designio que se póde ter.

A mãe e a filha entreolharam-se. Na dolorosa necessidade em que estavam de separar-se, a proposta pareceu a ambas digna de ser acceita, quando não fosse sinão por causa da pouca distancia que havia de sua aldeia a essa vivenda, vizinhança que, na peor hypothese, lhes permittiria ao menos vêrem-se de novo e passarem alguns momentos juntas quando a dama voltasse no proximo anno ao campo. Tendo lido nos olhos uma da outra um commum assentimento, ellas se voltaram para D. Praxedes, dando-lhe desses agradecimentos que significam acquiescencia. A nobre senhora renovou-lhes seus testemunhos de benevolencia e suas promessas, e disse que lhes daria sem demora uma carta para apresentar a Monsenhor.



Quando as mulheres se retiraram, ella fez escrever a carta por D. Ferrante que, em sua qualidade de letrado, como o dissemos mais circumstanciadamente, lhe servia de secretario nas occasiões importantes. Merecendo esta por todos os motivos ser considerada como tal, D. Ferrante poz nella todo o seu saber e, dando o rascunho para sua mulher copiar, recommen- dou-lhe calorosamente a orthographia, isto é, uma das numerosas cousas que elle tinha estudado e que pertencia ao pequeno numero daquellas sobre as quaes o direito de mandar lhe competia na casa. D. Praxedes copiou muito cuidadosamente e fez levar a carta á casa do alfaiate. Isto se passou dois ou tres dias antes que o cardeal mandasse a liteira para conduzir as duas mulheres á sua aldeia.

Ignéz e sua filha, ao chegarem, apearam diante da porta da casa do cura, onde se achava o cardeal. Fôra dada a ordem de fazel-as entrar immediatamente. O capellão, que foi o primeiro a vê-las, execu- tou esta ordem, não as demorando sinão o necessario para lhes dar ás pressas uma pequena instrucção sobre o cerimonial a observar para com Monsenhor e sobre os titulos que era preciso dar-lhe, cousa que costumava fazer todas as vezes que podia, ás occultas de seu chefe. Era para esse pobre homem um suppli- cio continuo vêr a pouca ordem que nesse ponto rei- nava nas relações do cardeal. « Tudo, dizia elle, ás outras pessoas da casa, por causa da excessiva bon- dade desse bemaventurado homem, pelo esqueci- mento, levado muito longe, de sua dignidade. » E contava que mais de uma vez tinha ouvido com seus proprios ouvidos pessoas lhe responderem : « sim, *messer*, e não *messer* » (1).

(1) Este titulo de *messer* não corresponde ao de *senhor* e



O cardeal estava nesse momento a conferenciar com D. Abbondio sobre os negocios da parochia, de maneira que este não teve meio de dar igualmente, como desejaria, suas instrucções ás duas mulheres. Pude sómente, passando ao lado dellas no momento em que elle sahia e ellas entravam, fazer-lhes um signal com os olhos para mostrar que estava satisfeito de sua conducta e recommendar-lhes que continuassem caladas.

Depois das palavras de bom acolhimento de um lado e as primeiras reverencias do outro, Ignez tirou a carta de sob o lenço que trazia ao pescoço, e apresentou-a ao cardeal, dizendo :

— Ella é da senhora D. Praxedes que diz, Monseñhor, conhecer muito Vossa Illustrissima Senhoria ; como de facto, entre os grandes todos devem conhecer-se. Quando Vossa Senhoria houver lido, verá.

— Bem, disse Frederico, depois de ter lido e apanhado o sentido da epistola entre as flôres do estylo de D. Ferrante. Elle conhecia essa familia tanto quanto era preciso para assegurar-se de que Lucia era para alli chamada numa boa intenção e que ella ficaria ao abrigo das machinações e das violencias de seu perseguidor. Quanto á idéa que elle podia ter da cabeça de D. Praxedes, não o sabemos positivamente. Provavelmente não seria ella a pessoa que elle escolheria para tal encargo ; mas não tinha por habito, segundo dissemos ou demos a entender, desfazer as cousas que não eram de sua competencia para as refazer como melhor entendesse.

— Receba ainda com espirito de submissão esta separação e a incerteza na qual se acha sobre o seu dá-se de preferencia um cura ou a outro membro secundario do clero.



futuro, accrescentou elle. Tenha esperança de que ella poderá acabar logo que o Senhor levar as cousas para esse termo que elle entremostrou a principio; mas fique certa de que tudo o que possa occorrer a seu respeito é para maior bem seu. Deu particularmente a Lucia alguns outros conselhos affectuosos, a ambas disse palavras de alento e de consolação, abançoou-as e deixou-as partir. Apenas appareceram ellas na rua, cahiram-lhes em cima enxames de amigos e amigas, toda a aldeia em summa, que as aguardava e as conduziu como em triumpho á casa. Entre todas essas mulheres, umas as felicitavam, outras as lastimavam, as interpellavam; e, da parte de todas, exclamações de pezar pela noticia que Lucia devia partir no dia seguinte. Os homens lhe offerciam á porfia seus serviços, cada um queria passar aquella noite a guardar a casinha; e a este respeito nosso anonymo julgou a proposito compôr um proverbio: Queres que venham em teu soccorro? Trata de não precisar disso.

Tantas e tão vehementes provas de affeição perturbavam o espirito de Lucia e aturdiam-na; Ignez, por pouco não perdia a cabeça, mas em summa isso fez bem á pobre rapariga, distrahindo-a dos pensamentos e das recordações que, no meio de todo esse barulho, despertavam vivamente em seu espirito á vista dessa porta cujo limiar ia transpôr de novo, dessas camarinhas, que foram tanto tempo seu abrigo, de cada um dos objectos que lhe cahiam sob os olhos.

Ao som do sino que annunciava que as cerimoniaes iam começar, todos tomaram o caminho da egreja, e isso foi para as nossas duas amigas uma nova marcha triumphal.

Terminadas as cerimoniaes, e enquanto D. Abbondio



corria a vêr si Perpetua tinha bem disposto as cousas para o jantar, vieram prevenil-o de que o cardeal queria falar-lhe. Elle foi logo á presença do seu grande hospede que, deixando-o approximar-se, começou assim : « Senhor cura », palavras que foram pronunciadas de maneira a deixar perceber que eram o exordio de uma longa e séria conversação.

— Senhor cura, porque não fez o senhor o casamento dessa pobre Lucia ?

« Ellas despejaram o sacco esta manhã », pensou D. Abbondio, e respondeu balbuciando :

— Monsenhor deve ter ouvido falar de toda o desordem que acompanhou esta questão; foi tal confusão que mesmo hoje não se pôde comprehendel-a claramente, como Vossa Illustrissima Senhoria pôde julgar pelo facto de estar aqui a moça após tantos accidentes e como por milagre, emquanto que o rapaz, após outros accidentes, está presentemente não se sabe onde.

— Pergunto, replicou o cardeal, si é verdade que antes de todos esses acontecimentos o senhor se recusou a celebrar esse casamento no dia marcado, e qual a causa de sua recusa.

— A falar verdade... si vossa Illustrissima senhoria soubesse... por meio de que intimações... em que termos terriveis me foi prohibido falar...

E elle deteve-se sem concluir, compondo sua phisionomia de modo a fazer respeitosamente comprehender que seria indiscrição querer que elle disesse mais.

— Mas, disse o cardeal com uma voz e um semblante mais graves que de costume, é o seu bispo que por dever e para sua justificação quer saber porque



o senhor não fez o que, segundo a regra, era obrigado a fazer.

— Monsenhor, disse D. Abbondio encolhendo-se todo; eu não quizera dizer... porque me pareceu que se tratando de cousas complicadas, de cousas antigas e que não têm remedio, era inutil mexer de novo... Entretanto, eu sei que vossa Illustrissima Senhoria não quer trahir um pobre cura de sua diocese; porque vossa Illustrissima Senhoria não pôde estar em toda a parte, e eu fico aqui exposto... Mas, visto que o ordena, vou dizer-lhe tudo.

— Diga; eu não desejo outra cousa sinão o achar isento de falta.

D. Abbondio poz-se então a narrar sua dolorosa historia; mas supprimiu o nome principal e substituiu-o pelas palavras « um senhor poderoso », dando assim á prudencia o pouco que podia dar em transe tão difficil.

— E não teve outro motivo? perguntou o cardeal, quando D. Abbondio acabou.

— Póde ser que eu não me tenha explicado bem, respondeu este. Foi sob a ameaça de morte que elle me intimou a não fazer esse casamento.

— E isso lhe parece uma razão sufficiente para o senhor deixar de cumprir um dever estricto?

— Eu sempre tenho procurado cumprir o meu dever mesmo com grande sacrificio, mas quando se trata da vida...

-- E quando o senhor entrou para a Egreja, disse Frederico num tom ainda mais grave, para encargar-se do ministerio de que está investido, prometteu ella garantir sua vida? Disse ella que os deveres concernentes a esse ministerio eram isentos de qualquer obstaculo, alheios a qualquer perigo? Ou lhe



teria ella dito que onde começa o perigo cessa o dever? Não lhe foi dito expressamente o contrario? Não lhe foi advertido que ella o enviava como um cordeiro para o meio de lobos? Não sabia o senhor que havia homens amigos da violencia e aos quaes o que lhe era ordenado poderia desagradar? Aquelle cuja doutrina e exemplo seguimos, que imitamos deixando-nos chamar e chamando-nos nós mesmos pastores, quando veiu á terra para aqui exercer a funcção que esse titulo representa, deu a este a condição de que a vida seria resalvada? E para salval-a, digamos melhor, para conserval-a alguns dias mais nesta terra perecivel, com prejuizo da caridade e do dever, havia necessidade da uncção sagrada, da imposição das mãos, da graça do sacerdocio? Basta o mundo para dar esta virtude, para ensinar esta doutrina, que digo eu? Oh! vergonha, o proprio mundo a repelle! O mundo tambem faz leis que prescrevem o mal como prescrevem o bem; elle tambem tem seu Evangelho, um Evangelho de orgulho e de odio, e elle não quer que se diga que o amor da vida seja uma razão para transgredir seus mandamentos. Elle não o quer e é obedecido. E nós, presos a uma promessa e encarregados de annuncial-a aos povos, preferiremos a vida ao nosso dever! Que seria da egreja si a sua linguagem fosse a de todos os seus confrades? Que seria della si se exhibisse com semelhantes doutrinas?

D. Abbondio conservava-se de cabeça baixa; no meio desses argumentos, seu espirito achava-se como uma ave domestica nas garras de um falcão que a sustem elevada numa região inteiramente nova para ella, numa atmospherá que nunca respirou. Vendo comtudo que era preciso responder alguma cousa,



disse com uma especie de submissão forçada :  
— Póde ser que eu tenha andado mal; desde que  
minha vida não deve ser levada em conta, nada te-



Qual é a boa nova que annunciaes aos pobres?

inha a dizer; mas quando temos pela frente certas  
pessoas que dispõem da força e não se importam  
com o direito dos outros, não vejo o que se poderia  
ganhar, fazendo de valente. Esse é uma personagem



que não se póde vencer e com quem não se póde contemporisar.

— E não sabe o senhor que soffrer pela justiça é nossa maneira de vencer? E si não sabe isso, que é que o senhor préga? De que se compõem seus ensinamentos? Qual é a *boa nova* (1) que o senhor annuncia aos povos? Quem lhe exige que triunphe da força pela força? Certamente não se lhe perguntará um dia si o senhor reprimiu as façanhas de um potentado, porque não lhe foram dados para isso nem a incumbencia nem os meios; mas perguntar-se-lhe-á si o senhor poz em acção todos os meios ao seu alcance para fazer o que lhe era prescripto, mesmo quando esses homens ousassem coagil-o.

« Esses santos são singulares creaturas, pensava D. Abbondio, enquanto o cardeal falava. Si a gente quizer penetrar no fundo de tudo isto, se vê que os amores de dois jovens têm mais importancia para elle que a vida de um pobre padre.» E pela sua parte não lhe seria desagradavel que o colloquio ficasse nisto; mas via que a cada pausa o cardeal ficava na attitude de quem esperava uma resposta, uma confissão da falta, uma apologia, qualquer cousa emfim.

— Repito, Monsenhor, que devo ter errado... A coragem não é cousa que se invente.

— E porque então, poderia eu dizer, se dedicou o senhor a um ministerio que lhe impõe estar sempre em guerra com as paixões do seculo? Mas como, direi eu antes, não pensou que, si nesse ministerio, de qualquer maneira que nelle tenha sido investido, é necessaria a coragem para cumprir as suas obrigações, existe um poder que lh'a dará necessariamente

(1) Sabe-se que *evangelho* quer dizer *boa nova*.



quando o senhor a solicita? Acredita que todos esses milhões de martyres tivessem naturalmente o dom da coragem? Que naturalmente tivessem o desapego da vida? Tantos moços que começavam a fruir as doçuras della, tantos velhos acostumados a lamentar que ella chegasse ao fim, tantas donzellas, tantas esposas, tantas mães, todos tiveram coragem, porque a coragem lhes era necessaria, porque elles tinham confiança naquelle que a proporciona! Conhecendo sua fraqueza e seus deveres, pensou nas circumstancias difficeis em que se acharia, em que se achou com effeito? Ah! si durante tantos annos de funcções pastoraes, si o senhor amou seu rebanho (e poderia deixar de ser assim?), si poz n'elle suas affeições, sua solitudine, sua delicia, a coragem não devia faltar quando fosse precisa: o amor é intrepido. Pois bem! si o senhor ama os que foram confiados aos seus cuidados espirituaes, os que o senhor chama filhos, ao vêr dois delles ameaçados ao mesmo tempo que a sua pessoa, ah! sem duvida a caridade o fez tremer por elles como a fraqueza da carne o fez tremer por si mesmo; a sua miseria deu em resultado a humilhação trazida por um desses receios; mas cumpria-lhe implorar do céo a força necessaria para vencel-a, para repellil-a, porque era uma tentação; mas o nobre e santo temor pelo proximo, por amor dos seus filhos, ha de ter-lhe falado á consciencia, não lhe terá consentido o repouso, ha de tel-o vexado, constrangido a imaginar os meios possiveis para desvial-os do perigo que os ameaçava. Que foi que lhe inspirou esse receio, esse amor? Que fez em prol delles? Quaes os meios que lhe suggeriram suas locubrações?

E calou-se, aguardando a resposta.



## CAPITULO XXVI

A uma tal pergunta, D. Abbondio, que tinha trabalhado por achar alguma cousa que responder a interrogações menos precisas, não soube articular mais uma só palavra. Em verdade, nós mesmos, com o manuscripto do nosso autor sob os olhos e com a penna na mão, não tendo disputa a sustenter sinão com as phrases e nada mais a temer sinão as criticas de nossos leitores, nós mesmos experimentamos certo embaraço em proseguir nosso trabalho; achamos não sei que de extranho nesse luxo exhibido com tão pouco custo dos mais bellos preceitos de força e de caridade, de solitudine activa pelos outros, de sacrificio illimitado de si mesmo. Mas pensando em que essas palavras sahiam da bocca de um homem que em seguida as punha em pratica, proseguimos afoitamente.

— Não responde? replicou o cardeal. Ah! si o senhor houvesse feito de sua parte o que a caridade, o que o seu dever lhe impunham, não lhe faltariam neste momento meios de responder. Veja o senhor mesmo o que fez. Obedeceu á iniquidade esquecendo o que lhe prescrevia o dever. Obedeceu-lhe pontualmente. Ella tinha vindo á sua presença para dar a conhecer o seu desejo; mas queria ficar escondida dos que teriam podido tomar suas medidas contra ella e evitar os seus golpes. Queria evitar o ruido, procurava o segredo para elaborar á vontade seus designios de embustes ou de violencias; ordenou-lhe que infrin-



gisse seus deveres e se calasse, e o senhor os infringiu e calou-se. Agora eu lhe pergunto si não fez mais nada; o senhor dirá si é verdade que procurou pretextos para sua recusa a fim de não revelar o motivo della.

E aqui parou um pouco, esperando novamente uma resposta.

« Hum! até isto lhe contaram as linguarudas! » pensava D. Abbondio; mas elle parecia nada ter a dizer, e, em consequencia, o cardeal continuou sua phrase:

— Si é verdade que o senhor disse a essas pobres creaturas o que não era, para conserval-as na ignorancia, na obscuridade em que a oppressão queria que ellas ficassem... Sou obrigado a crel-o; não me resta pois sinão corar com o senhor e esperar que se lamentará commigo. Veja (e ainda ha pouco, meu Deus, o senhor procurava nisto sua justificação!), veja onde o conduziu esse amor por uma vida que deve acabar. Elle o conduziu... Refute livremente minhas palavras, si ellas lhe parecem injustas, receba-as como uma humilhação salutar, si ellas não o são... Elle o conduziu a enganar a fraqueza, a mentir a seus filhos.

« Ora vejam como são as cousas, dizia ainda consigo D. Abbondio: para esse evadido do inferno, — e elle pensava no *Innominado* — são abraços e carinhos; para mim, por causa de uma pequena mentira dita com um unico fim de salvar a minha pelle, todo esse escarcéo. Mas são nossos superiores; elles têm sempre razão. É minha sina que todos me caiam em cima, mesmo os santos. »

E disse alto:

— Eu errei, vejo que errei; mas que podia fazer em uma tal conjunctura?



— E ainda m'ò pergunta? Já não lh'ò disse? e precisava que lh'ò dissesse? Amar, meu filho, amar e orar. Fiel a esse principio, teria sentido que a iniquidade pôde ameaçar, pôde ferir, mas não dar ordens; o senhor teria unido, segundo a lei de Deus, o que o homem queria separar; teria prestado a esses desgraçados innocentes o serviço que elles tinham o direito de reclamar do seu cura. Quanto ás consequencias disso, Deus mesmo as resolveria, porque a senda que elle traça teria sido seguida; tomando outra, foi o senhor mesmo quem se tornou responsavel pelas consequencias, e que consequencias! Poderia dizer, de mais, que todos os recursos humanos lhe tinham faltado, que nenhuma sahida achou para essa difficuldade, si tivesse querido olhar em derredor, reflectir, cogitar? Hoje bem pôde vêr que esses pobres moços, uma vez casados, teriam tomado suas medidas para pôrem-se em segurança, que estavam dispostos a fugir para longe das vistas do potentado, que já tinham escolhido o logar de seu refugio. Mas pondo mesmo isto de parte, não lhe veiu á lembrança que tinha um superior? um superior que não teria o direito de reprehendel-o por ter o senhor faltado ao seu dever si lhe fosse tambem imposta a obrigação de o auxiliar a cumpril-o? Porque não pensou em informar seu bispo do obstaculo opposto por uma infame violencia ao exercicio de seu ministerio?

« O conselho de Perpetua! » pensava com aze-dume D. Abbondio, a cujo espirito, no meio de todas essas conversas, se apresentava mais vivamente que qualquer outra cousa a imagem de certos *bravi* e a idéa de que D. Rodrigo estava cheio de vida, e que, mais dias menos dias, voltaria glorioso e triumphante, sobretudo cheio de colera. E comquanto a dignidade



do interlocutor actual, seu aspecto e sua linguagem o dominassem bastante para o tornar confuso e não isento de certo receio, não era um receio que o dominasse inteiramente e que impedisse seu pensamento de ficar arisco, porque nesse pensamento havia a certeza de que, afinal de contas, o cardeal não empregava nem espingarda, nem espada, nem *bravi*.

— Como não pensou, continuou este, que si nenhum outro caminho de salvação estivesse aberto a esses innocentes cercados de armadilhas, eu existia para recebê-los, para pô-los ao abrigo do perigo quando o senhor m'os houvesse enviado, quando houvesse enviado esses infelizes a um bispo, como sendo uma parte preciosa, já não digo de seu cargo, mas de suas riquezas? E quanto ao senhor, ter-se-ia tornado objecto de minha solicitude; eu ter-me-ia privado do somno enquanto não estivesse seguro de que um só cabello não cahiria de sua cabeça. Não poderia eu saber como nem em que lugar pôr em segurança sua vida? Mas esse homem que foi tão ousado, acredita o senhor que elle não teria perdido nada de sua ousadia quando tivesse sabido que suas tramas eram conhecidas fóra d'aqui, que erão conhecidas de mim, que eu vigiava e estava resolvido a usar em sua defeza de todos os meios de que posso dispôr? Não sabia que si o homem muitissimas vezes promette mais do que pôde dar, não é raro tambem vêr ameaçar com o maior mal do que elle ousa commetter? Não sabia que a iniquidade não conta sómente com suas forças, mas tambem com a credulidade e o medo daquelles que ella tenta opprimir?

« Palavra por palavra as razões de Perpetua », pensou ainda D. Abbondio, sem reflectir que este accordo entre sua criada e Frederico Borromeu sobre



o que teria podido e devido fazer-se, era de um singular peso contra elle.

— Mas, proseguiu o cardeal como prestes a concluir, o senhor não viu nem quiz ver sinão o seu perigo temporal; que ha pois de extranhar d'ahi que isso lhe tenha parecido de natureza a fazer-lhe negligenciar tudo, para subtrahir-se a elle?

— É que fui eu quem viu essas figuras, deixou escapar D. Abbondio, essas palavras fui eu quem as ouviu. Vossa Illustrissima Senhoria diz palavras de ouro; mas era preciso collocar-se na posição de um pobre cura e se ter visto em semelhante transe.

Mal tinha pronunciado essas palavras, elle mordeu a lingua; apercebeu-se de que se tinha demasiadamente deixado dominar por sua impaciencia e disse consigo mesmo: « Vae já cahir saraiva. » Mas levantando um olhar inquieto, ficou muito admirado de vêr o semblante desse homem que elle nunca sabia interpretar nem comprehender, de vêr-o passar dessa imponente gravidade que reprehende a uma gravidade constricta e pensativa.

— É muito verdade, disse Frederico. Tal é nossa desgraçada, nossa terrivel condição. Devemos exigir rigorosamente dos outros o que talvez, ai de nós! não estaríamos promptos a dar. Devemos julgar, corrigir, reprehender, e Deus sabe o que fariamos, Deus sabe o que temos feito em casos semelhantes áquelles sobre os quaes temos que nos pronunciar. Mas, desgraçado de mim, desgraçados dos que me ouvem, si eu tomasse minha fraqueza como medida de meu dever, como regra de meus ensinamentos! E entretanto é certo que eu devo, proclamando as doutrinas, acompanhá-las do exemplo, não imitar o doutor da lei que impõe a seu proximo fardos acima de suas forças



e foge elle proprio de tocal-os. Pois bem, meu filho, meu irmão, pois que é a verdade que os erros dos homens investidos do poder são mais conhecidos dos outros que delles mesmos, si sabe que eu tenho por pusillaniedade, por uma consideração qualquer negligenciado alguma de minhas obrigações, diga-m'ó francamente, escláreça-me, a fim de que, onde faltou o exemplo suppra, a confissão da falta. Recrimine-me livremente minhas fraquezas, e então as palavras adquirirão mais valor em minha bocca, porque se sentirá mais vivamente que ellas não me pertencem, que pertencem Àquelle que nos póde dar a força necessaria para fazer o que ellas prescrevem.

« Oh ! que santo homem ! mas como gosta de atormentar os outros ! pensava D. Abbondio ; não se poupa a si mesmo ; é preciso que busque, que remexa, que critique, que se faça inquisidor de si mesmo.

Depois em voz alta :

— Oh ! Monsenhor ! o senhor está gracejando. Quem não conhece a força de espirito, o zelo de Vossa Illustrissima Senhoria ?

E accrescentou intimamente : « É até demais. »

— Eu não lhe pedia um louvor que me faz tremer, disse Frederico, porque Deus conhece minhas faltas e o que eu mesmo conheço dellas basta para confundir-me. Mas desejava, queria que nos humilhassemos juntos diante d'elle, para esperarmos juntos sua graça. Eu queria, pelo amor que lhe consagro, que o senhor comprehendesse bem quanto sua conducta foi contraria, quanto sua linguagem é ainda opposta á lei que o senhor préga, entretanto, e pela qual será julgado.

— Tudo é levado á minha conta, disse D. Abbondio ;



mas essas pessoas que vieram contar sua historia a Vossa Illustrissima Senhoria não lhe disseram que se introduziram em minha casa á traição, para surprehender-me e fazer esse casamento contra as regras.

— Disseram, sim, meu filho ; mas o que me afflige e me desola é que o senhor procure ainda desculpar-se accusando os outros, que tome para thema de accusação justamente o facto em que deveria vêr uma parte obrigada de sua confissão. Quem levou esses infortunados, já não direi á necessidade, á tentação de fazer o que fizeram ? Teriam elles recorrido a esse meio irregular, si o meio legitimo não lhes houvesse sido vedado ? Teriam elles tido a idéa de armar um ardil ao seu pastor, si tivessem sido recebidos em seus braços, si elle os tivesse soccorrido, valido com os seus conselhos ? Teriam elles pensado em surprehender-o, si elle não se houvesse occultado aos seus olhos como á sua confiança ? E o senhor quer fazer-lhes carga ? E acha mau que após tantas desgraças, que digo eu, no meio de tantas desgraças, elles tenham dito uma palavra para expandir a sua magua no seio do seu pastor e no seu ? Que a reclamação do opprimido, que a queixa do afflicto sejam odiosos ao mundo, é de sua natureza ; mas devemos nós imitar o mundo ? Que vantagem, entretanto, poderia advir-lhe do silencio delles ? Que proveito lhe traria que sua causa inteira chegasse ao julgamento de Deus ? Essas pessoas, que já devem ser amadas pelo senhor, não adquiriram um novo titulo ao seu amor, por isso mesmo que lhe deram occasião de ouvir a voz sincera do seu chefe, que lhe forneceram um meio de conhecer melhor e de saldar uma parte da grande divida que contrahiui para com ellas ? Ah ! si ellas o houvessem provocado, offendido,



atormentado, eu lhe diria (e seria necessario dizel-o)? que os amasse por isso mesmo. Ame-as porque soffreram, porque lhe pertencem, porque são fracas, porque é necessario obter o perdão; e que melhores supplicas que as dellas poderão obtel-o?

D. Abbondio calava-se; mas não era mais um silencio forçado, occultando a impaciencia; calava-se como um homem que precisa mais de reflectir do que de falar. As palavras que ouvia eram a consequencia inesperada, a applicação nova para elle de uma doutrina aliás antiga para seu espirito e não combatida por elle. O mal de outrem, de que seu pensamento tinha sempre fugido pelo receio de seu proprio mal, fazia-lhe agora uma impressão inteiramente nova; e si elle não experimentava todo o remorso que a reprehensão mirava produzir (porque esse receio estava sempre alerta, fazendo as vezes de um advogado zeloso pela defeza de sua parte), sentia comtudo, sentia certo desgosto de si mesmo, piedade pelos outros, um movimento de sensibilidade e de confusão ao mesmo tempo. Elle era, deixem passar a comparação, como a mecha humida e romba de uma candeia que, approximada da chamma de uma grande tocha, fuma a principio, crepita, repelle o fogo, mas emfim se accende, e arde bem ou mal. Elle ter-se-ia francamente accusado, teria chorado, si não fosse contido pela lembrança de D. Rodrigo; mas comtudo mostrava-se assás commovido para que o cardeal pudesse perceber que as suas palavras não tinham sido baldadas.

— Agora, proseguiu este, tendo um fugido e estando o outro na contingencia de abandonar sua casa, ambos com poderosos motivos de conservarem-se afastados, sem probabilidade de se reunirem jamais



aqui, e felizes de poderem esperar que Deus os queira reunir algures; agora, digo, devemos reconhecer que elles não precisam dos seus serviços, que lhe falta a occasião de fazer-lhes bem e que sua vista é demasiadamente curta para descobrir si ella se apresentará jamais. Quem sabe, entretanto, si nosso divino Mestre, sempre misericordioso, não o reserva para isso? Ah! não a deixe escapar! Procure-a, espreite-a, peça-lhe que lh'a faça apparecer!

— Não deixarei de fazel-o, Monsenhor, certamente não deixarei, respondeu D. Abbondio com uma voz que nesse momento era um verdadeiro grito d'alma.

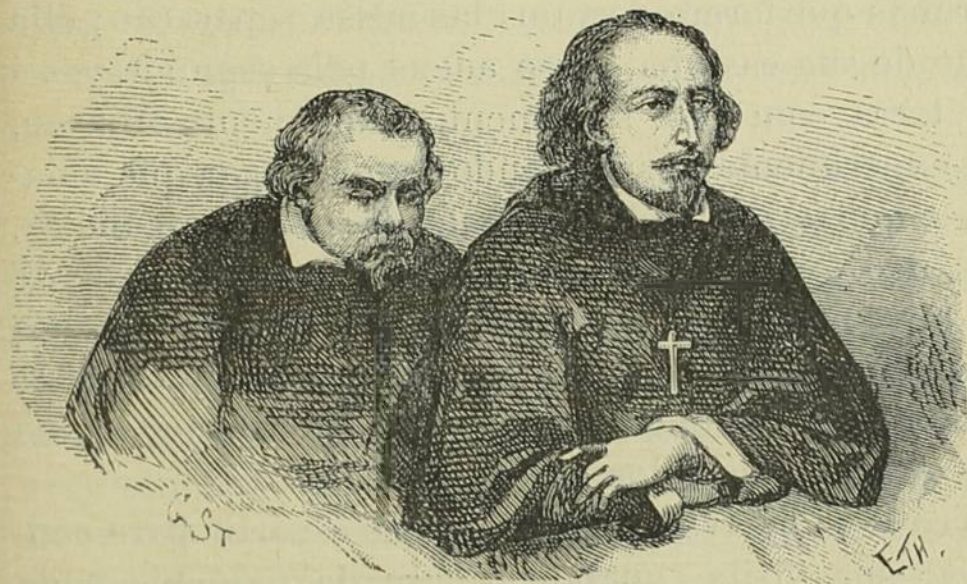
— Bem, meu filho, bem, exclamou Frederico; e com uma dignidade cheia de affeição: Deus sabe como eu desejaria ter-lhe falado em outros termos. Nós ambos já vivemos muito; Deus sabe quanto me tem sido penoso ser obrigado a consternar com reprehensões uma pessoa cuja cabeça os annos embranqueceram; quanto eu teria gostado mais de buscar em sua companhia consolações para as nossas solitudes, para as nossas penas communs, numa discreteação sobre a bemaventurada esperanza, a cujo fim já estamos tão perto de chegar. Queira o Céu que as palavras de que eu tive que me servir para com o senhor sejam proveitosas a um e outro! Faça que eu não tenha no dia supremo de prestar contas de seu desempenho num cargo em que se mostrou tão desgraçadamente abaixo de seus deveres. Recuperemos o tempo perdido; não tarda meia-noite; o esposo não póde tardar: conservemos nossas lampadas accesas; apresentemos a Deus nossos corações pobres e vãos para que elle se compraza em encher-os dessa caridade que resalva o passado, que assegura o futuro, que teme e espera, que chora e se regosija com doci-



lidade, dessa caridade que se torna, em todas as circumstancias, a virtude de que precisamos.

Terminando essas palavras, elle sahiu e D. Abbondio acompanhou-o.

Neste ponto o anonymo nos adverte de que não foi esta a unica palestra que tiveram entre si os dois personagens e que Lucia não foi o unico assumpto de



— Não deixarei de fazel-o, monsenhor...

que se occuparam; mas limitou-se a esta para não se afastar do assumpto principal de sua narrativa. Acrescenta que, pelo mesmo motivo, não fará menção de outras cousas notaveis que foram ditas por Frederico durante todo o tempo de sua visita, nem das larguezas que elle praticou, nem das desavenças que conciliou, dos velhos odios entre pessoas e entre familias, entre uma aldeia e outra, que elle extinguiu ou (o que era desgraçadamente mais frequente) que abafou, nem de alguns *bravi* afamados e de alguns tyrannetes cujo coração mudou, seja por toda a vida, seja por algum tempo; tudo cousas que se viam mais



ou menos em qualquer ponto da diocese onde esse excellente homem se demorasse um pouco.

Nosso autor diz-nos em seguida como no dia seguinte pela manhã, D. Praxedes, conforme o que estava combinado, veio buscar Lucia e prestar suas homenagens ao cardeal, que lhe fez o elogio da moça e lh'a recommendou calorosamente. Lucia separou-se de sua mãe, e pôde-se imaginar sem esforço todas as lagrimas que foram derramadas nessa separação; ella sahiu de sua casinha, disse adeus pela segunda vez á sua terra com esse sentimento duplamente amargo, que experimentamos deixando o unico logar que amamos e que já não podemos amar da mesma maneira. Mas não foi definitivamente que ella se despediu de sua mãe, porque D. Praxedes annunciou que passaria mais alguns dias em sua casa de campo, que, como se sabe, não era longe d'alli; e Ignez prometeu á filha ir fazer-lhe mais dolorosos adeuses.

O cardeal estava tambem prestes a partir para continuar sua visita, quando o cura da parochia onde ficava o castello do *Innominado* chegou e pediu para falar com sua Illustrissima Senhoria. Introduzido sem demora, elle lhe apresentou um pacote e uma carta desse senhor, que pedia a Frederico para fazer a mãe de Lucia acceitar cem escudos de ouro que continha o pacote, dizendo que era o dote para a rapariga ou para qualquer outro uso que ellas concordassem fazer dessa quantia. Pedia ainda para dizer-lhes que em qualquer tempo que ellas julgassem que elle lhes poderia prestar qualquer serviço, a pobre menina sabia bem onde elle morava, e que quanto a elle, seria isso um dos acontecimentos mais felizes de sua vida, um dos que corresponderiam mais aos seus desejos. O cardeal fez logo chamar Ignez, informou-a da mis-



são de que estava incumbido e que ella acolheu com tanta surpresa quanta satisfação; ao mesmo tempo apresentou-lhe o pacote que ella recebeu sem fazer muitas cerimoniaes.

— Deus ha de recompensar a esse senhor, disse ella. Vossa Illustrissima Senhoria queira apresentar-lhe agradecimentos de minha parte. E não diga nada disto a ninguem, porque isto é uma terra... Perdão! eu bem sei que um homem como Monsenhor não vae propalar semelhantes cousas; mas... como deve comprehender...

Directamente e em silencio ella voltou ao domicilio; fechou-se no quarto, desfez o pacote, e posto que preparada para o que ia ver, contemplou com admiração, todos em pilha, todos seus, esse grande numero de sequins de que ella nunca tinha visto eguaes sinão um a um e isso mesmo muito raramente. Contou-os, teve muito trabalho em repôl-os depressa um ao lado do outro e a conservar todos assim, porque a cada instante elles faziam seio e escapavam de seus dedos pouco exercitados a semelhante operação. Tendo emfim refeito o pacote o melhor que poudes, ella o amarrou num panno, fez uma especie de trouxinha que atou com uma tira em muitas voltas indo depois escondel-a a um canto do seu enxergão. Todo o resto do dia não fez sinão pensar em sua nova riqueza, architectar projectos para o futuro e suspirar depois pela chegada do dia seguinte. Quando se metteu no leito, ficou muito tempo accordada; seu espirito não deixava essas cem bellas peças que tinha debaixo de si; adormecida, viu-as em sonho. Ao romper do dia, levantou-se e poz-se logo a caminho para a *villa* onde Lucia se achava ainda.

Esta, por seu lado, embora a repugnancia de falar de



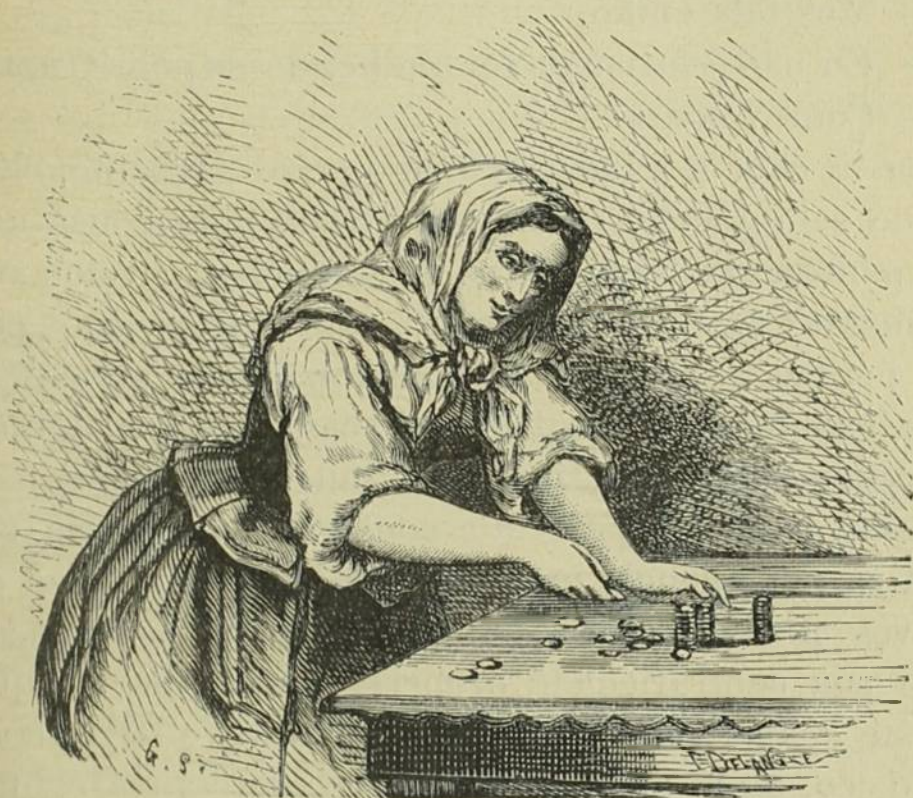
sua promessa não estivesse em nada diminuída, estava entretanto resolvida a dominar-se e abrir-se com sua mãe nessa entrevista que por longo tempo devia ser considerada como a última. Desde que puderam ficar sós, Ignez, com o semblante muito animado e comtudo em voz baixa, como si estivesse allí alguém de quem não quizesse ser ouvida, começou por estas palavras : « Tenho a dizer-te uma grande cousa, » e contou-lhe a boa fortuna inesperada.

— Deus abençõe a esse senhor! disse Lucia; você terá assim com que passar commodamente e poderá, demais, fazer bem a algumas outras pessoas.

— Como! respondeu Agnese, pois tu não vês tudo que nós podemos fazer com tanto dinheiro? Escuta : eu não tenho sinão a ti no mundo, sinão a vocês dois, posso dizer, porque desde que Renzo começou a te falar, eu tenho-o sempre considerado como meu filho. O essencial é que não tenha acontecido alguma desgraça a esse pobre rapaz que nunca deu noticias suas. Mas que! é possível que tudo nos corra mal? Espere-mos que não, esperemos. Pela minha parte, eu desejaria deixar meus ossos no meu paiz; mas presentemente, que tu não pensas mais em ficar aqui por causa desse malvado e que eu não posso mesmo supportar a idéa de ter tal bandido perto de mim, minha terra se me tornou odiosa, enquanto que com vocês estou por tudo. Estou disposta a acompanhar vocês até o fim do mundo; tenho sempre pensado deste modo; mas sem dinheiro como poder fazel-o? Compreendes agora? Os quatro soldos que o pobre-sinho tinha posto de lado com tanto esforço e devido a tanta economia, veiu a justiça e carregou com tudo; mas em compensação o Senhor nos mandou a fortuna. Assim, pois quando o rapaz dér a saber que é



vivo e onde está e qual é a sua intenção, eu vou buscar-te em Milão, vou buscar-te. Outr'ora isso teria sido para mim uma grande tarefa; mas as desgraças nos tornam expeditos; já estive até em Monza e sei o que é viajar. Levo commigo um homem ajuizado, um parente, como por exemplo Alessio de Maggianico;



Ella contemplou com admiração os sequins...

porque em nossa aldeia, a falar verdade, não se encontra um homem assim; vou com elle, está claro que pagando todas as despezas, e... comprehendes?

Mas vendo que em vez de animar-se Lucia parecia afflicta e não demonstrava sinão uma sensibilidade sem alegria, Ignez interrompeu-se e disse :

— Mas que ha? isto não te agrada?

— Minha pobre mãe! exclamou Lucia lançando-lhe



o braço ao pescoço e escondendo o rosto nos seus seios.

— Que é? perguntou de novo sua mãe anciosamente.

— Eu deveria ter dito isto mais cedo, respondeu Lucia levantando o rosto e enxugando as lagrimas; mas não tive coragem; não se zangue por isto.

— Mas fala então.

— Eu não posso mais ser mulher desse pobre rapaz.

— Como? como?

Lucia com a cabeça baixa, o peito affegante, chorando sem gemer, como quem conta uma cousa que por penosa que seja não se póde mudar, revelou sua promessa; e, ao mesmo tempo, juntando as mãos pediu perdão a sua mãe de não ter falado até então, supplicou-lhe que não dissesse o caso a pessoa alguma e a ajudasse a cumprir o que tinha prometido.

Ignéz ficou estupefacta e consternada. Queria resentir-se do silencio mantido para com ella; mas os graves pensamentos que isso despertava suffocavam sua contrariedade propria; queria dizer: que fizeste? mas parecia-lhe que seria revoltar-se contra o céo, tanto mais que Lucia recommçára a contar mais vivamente que nunca os horrores dessa famosa noite, sua desolação tão cruel, seu livramento tão inesperado, todas as circumstancias no meio das quaes sua promessa tinha sido feita de uma maneira tão expressa, tão solemne. E enquanto ella falava, lembrava-se Ignéz de tal e tal outro exemplo que ouvira contar mais de uma vez, que ella mesma tinha contado á sua filha, de castigos singulares e terriveis sobrevindos em consequencia de uma promessa violada. Depois de ter ficado assim por alguns instantes, como absorta, perguntou:



— E agora, que farás?

— Agora, respondeu Lucia, será o que Deus quiser; Deus e a Santa Virgem. Eu entreguei-me ás suas mãos; elles não me abandonaram até este momento, não me abandonarão hoje que... a graça que peço ao Senhor, a unica graça, é a salvação de minha alma, é que me faça voltar para o seu lado, minha pobre mãe; elle m'a concederá, sim, elle m'a concederá. Esse dia... nessa liteira... Ah! Santissima Virgem!... esses homens!... quem teria pensado que elles me conduziam para aquelle que me levaria para junto de você no dia seguinte?

— Mas não teres dito isto immediatamente á tua mãe! disse Ignez com certo resentimento attenuado pela ternura e pela compaixão.

— Não me queira mal por isto; não tive coragem... E de que teria servido affligil-a alguns momentos mais cedo?

— E Renzo? proseguiu Agnese, balançando a cabeça.

— Ah! disse Lucia estremecendo; eu não posso mais pensar nesse pobre moço. Demais, está se vendo que não nascêmos um para o outro... Repare como parece realmente que o Senhor tem querido conservar-nos separados. E quem sabe?... Mas, não; Deus o ha de ter preservado de todos os perigos e o tornará mais feliz do que elle seria commigo.

— Não é menos verdade, replicou a mãe, que si tu não estivesses presa para sempre á tua promessa, e caso não tenha acontecido alguma desgraça a Renzo, eu poderia com esse dinheiro remediar a tudo.

— Mas esse dinheiro, objectou Lucia, teria vindo sem essa noite que eu passei? Foi Deus quem quiz



que tudo acontecesse assim : seja feita a sua vontade.

E suas palavras afogaram-se em lagrimas.

Diante desse argumento imprevisto, Ignez ficou mergulhada em suas reflexões. Depois de alguns momentos de silencio, Lucia, contendo seus soluços, proseguiu assim :

— Agora que a cousa está feita, é preciso submeter-nos de bom grado; e você, minha pobre mãe, póde auxiliar-me, primeiro rogando ao Senhor por sua pobre filha e depois... é necessario que o pobre rapaz saiba tudo. Tome isto a seu cuidado, faça ainda isto por mim, porque você póde occupar-se com isso. Quando souber onde elle está, escreva-lhe, procure um homem. Bem póde ser o seu primo Alessio, que é um homem prudente e caridoso, que sempre nos estimou e não propalará o facto : mande Alessio escrever a elle, contando a cousa como ella é, o lugar onde eu me achei, tudo o que eu soffri, e que Deus o quiz assim; que elle fique com o coração em paz, e que eu não posso mais pertencer a homem algum; tudo isso dito de maneira que elle comprehenda bem o que se passou, explicando que eu prometti, que fiz realmente um voto. Quando elle souber que eu prometti á Santa Virgem... Elle foi sempre religioso. E a primeira vez que você tiver noticias, mande dizer-me si elle passa bem; depois não me mande dizer mais nada.

Ignez, profundamente enternecida, assegurou á sua filha que tudo seria feito de accordo com os seus desejos.

— Quero ainda dizer-lhe uma cousa, replicou esta. Si esse pobre rapaz não tivesse tido a desgraça de pensar em mim, não lhe teria acontecido o que acon-



teceu. Elle anda errante pelo mundo; destruíram o bem estar para o qual elle se ia encaminhando bem, tomaram o que elle possuia, as economias que o desgraçado tinha feito, você sabe para que... E nós temos todo esse dinheiro... Oh! minha mãe! pois que Deus nos mandou tantos bens e que é verdade que você considerava esse moço como seu... filho, sim como seu filho, partilhe-os com elle! porque seguramente o auxilio da Providencia não nos faltará. Procure uma occasião segura e mande-lhe a quantia, porque só Deus sabe quanta necessidade elle póde ter.

— Pois então! está visto que é uma cousa que eu farei, certamente que farei! Pobre rapaz! Porque pensas tu que eu estava tão contente de ter esse dinheiro? Ah! eu tinha vindo para aqui tão satisfeita! Emfim eu mandarei a metade ao pobre Renzo. Mas elle tambem... Eu cá me entendo... É certo que o dinheiro dá sempre prazer a quem tem necessidade; mas não será esse dinheiro que o fará engordar.

Lucia agradeceu á sua mãe essa prompta e generosa condescendencia ao seu pedido, e fel-o com uma grata vivacidade, com um tão fervoroso sentimento, que, por mais ligeiramente que a observassem, fariam julgar que ella se associava ainda aos interesses de Renzo mais talvez do que julgava.

— E que vae ser de mim sem ti? disse Ignez chorando por sua vez.

— E eu sem você, minha pobre mãe, e numa casa de extranhos? e em Milão?... Mas o Senhor será por nós ambos e nos fará voltar para junto uma da outra. Dentro de oito ou nove mezes nós voltaremos aqui; e nesse intervallo, ou mesmo antes, eu espero, elle terá preparado as cousas para nos reunir de vez. Confie-



mos nelle. Eu pedirei sempre esta graça á Santa Virgem. Si eu tivesse ainda alguma cousa a offerecer-lhe, lh'a offereceria. Ella, porém, é tão cheia de misericordia que m'a concederá sem mais offerta minha.

Depois de muitas outras palavras desta natureza, cheias de pezar e de esperança, de dôr e de resignação, depois de muitas recommendações e outras tantas promessas de guardar o importante segredo, depois de muitas lagrimas enfim e de muitos abraços renovados de espaço a espaço, as duas mulheres se separaram, promettendo reciprocamente encontrarem-se de novo no outono seguinte, o mais tardar, como si isso dependesse dellas e como, aliás, se costuma fazer sempre em casos semelhantes.

Entretanto, muito tempo se escoou sem que se pudesse saber cousa alguma a respeito de Renzo. Nada de cartas, nem de recados : todas as pessoas do lugar ou dos arredores ás quaes perguntava por elle não sabiam mais do que ella.

E Ignez não era a unica pessoa que fazia em vão semelhantes pesquisas. O cardeal Frederico, que não dissera por comprazer que tomaria informações sobre o desgraçado rapaz, tinha com effeito escripto logo nesse sentido. De volta a Milão, após sua visita pastoral, havia recebido uma resposta dizendo que nada se pudera saber sobre o individuo designado; que realmente elle tinha estado algum tempo em casa de um seu parente do lugar, onde sua conducta não dera logar a ser notada, mas que uma manhã tinha desaparecido inopinadamente, e que esse proprio parente não sabia o que era feito d'elle e não podia sinão repetir certos boatos vagos que corriam no lugar; como, por exemplo, que elle se tinha alistado para o Levante, que tinha passado para a Allemanha,



que tinha perecido atravessando um rio; accrescentava a carta que se continuaria com zelo a busca de informações e que, si se obtivessem mais positivas, seriam sem perda de tempo communicadas á sua Illustrissima e Reverendissima Senhoria.

Mais tarde esses boatos e outros do mesmo genero se espalharam tambem no territorio de Lecco e chegaram por conseguinte aos ouvidos de Ignez. A pobre mulher fazia tudo o que podia para descobrir a verdade, para remontar á fonte de tal ou tal historia, mas nunca conseguia ir além dos *diz-se*, que ainda hoje bastam para attestar tanta cousa. Algumas vezes, no momento em que lhe vinham contar uma historia, apparecia alguem que a declarava completamente falsa, mas em troca contava-lhe outra não menos estranha e não menos sinistra.

O governador de Milão, capitão general na Italia, D. Gonçalo Fernandez de Cordova, tinha feito um grande barulho perante o senhor residente de Veneza em Milão por ter um salteador, um scelerado, um instigador de pilhagem e de morticínio, o famoso Lourenço Tramaglino que, nas proprias mãos da justiça, tinha excitado a revolta para se fazer soltar, por se ter tal individuo refugiado e domiciliado no territorio de Bergamo. O residente respondeu que era a primeira noticia que tinha desse facto, que escreveria para Veneza para dar á sua Excellencia as explicações que no caso coubessem.

Tinha-se por habito em Veneza secundar e alimentar a tendencia dos artifices de seda milanezes para virem estabelecer-se no territorio de Bergamo, e proceder de maneira que elles achassem alli numerosas vantagens, sobretudo aquella sem a qual todas as outras nada valem — a segurança. Como, entretanto,



entre dois contendores poderosos um terceiro lucra sempre, Bortolo tinha sido advertido em confidencia, não se sabe por quem, de que Renzo não estava bem alli e que obraria com prudencia si se collocasse em alguma outra fabrica, mudando mesmo de nome por algum tempo. Bortolo comprehendeu a insinuação e sem perguntar mais nada correu a participar a cousa a seu primo, conduziu-o comsigo numa pequena carruagem para outra fiação afastada da sua cerca de quinze milhas e apresentou-o sob o nome de Antonio Rivolto ao dono dessa fabrica, que era tambem originario do Estado de Milão e um de seus antigos conhecimentos. Este, fossem embora maus os tempos, não se fez rogar para receber um operario que lhe era recommendado como probo e habilitado por um homem de bem que entendia do officio. Posto Renzo á prova depois, elle não teve sinão que louvar-se de sua aquisição, sinão fosse que a principio lhe parecera que esse rapaz devia ser um pouco estonteado de seu natural, porque quando o chamavam Antonio, a maior parte das vezes elle não respondia.

Pouco depois, o capitão de Bergamo recebeu de Veneza uma communicação em estylo bastante calmo, ordenando que se informasse e fizesse saber si no lugar de sua jurisdicção, e especialmente em tal lugar, existia tal pessoa. O capitão depois de ter feito suas perquizas da maneira pela qual tinha comprehendido que ellas deviam ser feitas, dirigiu uma resposta negativa, que foi transmittida ao residente em Milão para que esse a transmittisse por sua vez a D. Gonçalo Fernandez de Cordova.

Não faltaram mais tarde curiosos que queriam saber de Bortolo porque esse rapaz não estava mais em sua casa e para onde tinha ido. A primeira dessas per-



guntas Bortolo respondia : « Que sei eu? elle desapareceu ». Para se desvencilhar dos que insistiam ainda sem lhes dar motivo de suspeitar o que se passára realmente, elle tinha imaginado entretel-os, ora a um, ora a outro, com as informações a que nos referimos acima, dando-as comtudo como cousas incertas que



Pareceu-lhe que esse rapaz devia ser um pouco estonteado...

elle mesmo tinha ouvido dizer sem saber nada de positivo a esse respeito.

Mas quando lhe foi feita a pergunta em virtude de incumbencia do cardeal, sem que nomeassem esse prelado, e com certo ar de importancia e de mysterio sob o qual se deixava entender que era em nome de uma grande personagem, Bortolo redobrou de cautela para não responder sinão como de costume; e, assim tratando-se de um figurão, elle deu ao mesmo tempo



todas as informações que tinha ministrado uma a uma nas ocasiões anteriores.

Que não se acredite entretanto que D. Gonçalo, personagem de tal estofo, odiasse sériamente o pobre fiador montanhez; que informado talvez das irreverencias e das más palavras que este se atrevera a dirigir ao seu rei mouro acorrentado pela garganta, lh'as quizesse fazer pagar, ou que o considerasse um homem por tal forma perigoso que fosse preciso, mesmo afastado, não o deixar viver, assim como tinha feito o senado romano com Annibal. D. Gonçalo tinha muitas e grandes cousas em que pensar para se preocupar com os feitos e os movimentos de Renzo; e si pareceu preocupar-se, isto proveiu de um concurso singular de circumstancias pelas quaes o pobre rapaz, sem o querer nem o saber, sem o ter sabido nem então nem nunca, se viu por um fio dos mais finos, quasi imperceptivel, preso a essas numerosas e grandes cousas.

## XXVII

Por mais de uma vez já temos tido occasião de falar da guerra muito activa nesse momento, que se tinha ateado por motivo da successão de Vicente Gonzaga, segundo do nome. Mas essa occasião apresentou-se sempre quando estavamos atarefados algures, de sorte que nunca pudemos tocar nesse ponto sinão em ricochete e de passagem. Torna-se entretanto indispensavel, para a intelligencia de nossa narrativa, que se tenham a respeito algumas noções mais circumstan-



ciadas. São factos conhecidos das pessoas instruidas na historia; mas, como por um justo sentimento proprio, devamos suppôr que o nosso livro só será lido por ignorantes, não será mal que demos em algumas palavras um quadro dos acontecimentos áquelles para quem isso pôde ser necessario.

Dissemos que por morte desse duque, seu herdeiro mais proximo na ordem natural da successão, Carlos Gonzaga, chefe de um ramo mais novo, transplantado para a França, onde possuia os ducados de Nevers e de Rethel, tinha entrado na possessão de Mantua, e, accrescentamos agora, na de Monferrat, facto que esta pressa com que escrevemos nos tinha feito deixar no bico da penna. A còrte de Madrid que queria a todo o custo (tambem já haviamos dito isto) excluir desses dois feudos o novo principe, mas para o fazer tinha necessidade de uma razão (porque as guerras feitas sem razão seriam guerras injustas), tinha-se declarada em prol dos direitos que pretendiam ter sobre Mantua outro Gonzaga, Ferrante, principe de Guastalla, e sobre o Montferrat, Carlos Emmanuel I, duque de Saboia, e Margarida de Saboia, duqueza viuva de Lorena. D. Gonçalo, que era da familia do *grande capitão* (1), cujo nome trazia, e que tinha já feito a guerra em Flandres, extremamente desejoso de dirigir as operações de uma guerra em Italia, era talvez aquelle que mais se esforçava por fazer declaral-a; e por emquanto, interpretando as ordens de seu governo, tinha concluido com o duque de Saboia um tratado de invasão e de partilha do Montferrat, tratado do qual elle tinha em seguida facilmente obtido a ratificação do conde-duque, apre-

(1) Gonçalo de Cordova.



sentando-lhe como muito vantajosa a aquisição de Casal, que era o ponto mais bem defendido da porção designada ao rei de Hespanha nessa partilha. Elle protestava comtudo, em nome de seu soberano, não querer occupar o paiz sinão a titulo de deposito, até o julgamento que devia proferir o imperador, e esse principe, tanto pelas suggestões exteriores como por motivos que lhe eram peculiares, tinha recusado a investidura ao novo duque, prescrevendo-lhe que puzesse em sequestro entre suas mãos os Estados que motivavam o litigio e que elle transferiria a quem de direito, depois de audiencia das partes, intimação á qual o duque de Nevers tinha recusado acceder.

Este tinha por seu lado amigos poderosos, o cardeal de Richelieu, o senado de Veneza e o papa, que era, como já o dissemos, Urbano VIII. Mas o primeiro, então occupado com o cêrco da Rochella e comprometido numa guerra com a Inglaterra, contrariado demais em suas intenções pelo partido da rainha-mãe, Maria de Médicis, que por cem razões particulares era contraria á casa de Nevers, não podia dar sinão esperanças. Os Venezianos não queriam fazer movimento algum em mesmo declarar-se, enquanto um exercito francez não marchasse sobre a Italia; e embora auxiliando á socapa, o duque, tanto quanto era possivel, se mantinha, com a côrte de Madrid e o governador de Milão, na linha dos protestos, das propostas, das exhortações ameaçadoras ou pacificas, conforme as circumstancias. O papa recommendava o duque de Nevers aos amigos desse principe, intercedia por elle junto dos seus adversarios, fazia projectos de accommodação; mas, quanto a pôr em campo um exercito, não queria siquer ouvir falar nisso.

Assim, os dois alliados para a offensiva puderam



com tanto mais vantagem começar a empreza que tinham planejado. O duque de Saboia tinha entrado no Montferrat; D. Gonçalo se tinha apressado em sitiar Casal; mas não achava nisso toda a satisfação que esperava, porque não se deve crer que na guerra tudo sejam rosas. A côrte não o auxiliava conforme os seus desejos ou mesmo faltava-lhe com os elementos de successo mais necessarios; o alliado com o qual elle operava, o auxiliava de mais, isto é, depois de ter tomado sua porção, ia-se apossando da do rei de Hespanha. D. Gonçalo encolerisava-se mais do que se pôde dizer; mas receiando que mesmo, fazendo pouco barulho, Carlos Emmanuel, tão activo em manobras secretas e variavel em suas allianças como valente á frente de um exercito, não se voltasse contra a França, era obrigado a fechar os olhos, a engulir a sua indignação e calar-se. Sua empreza do cêrco ia mal, prolongava-se muito, recuava algumas vezes em lugar de avançar, tanto pela attitude firme e vigilante dos sitiados, como porque elle proprio tinha pouca gente, e, ao que dizem alguns historiadores, porque fazia numerosas tolices; quanto a isto deixemos a verdade onde ella está, dispostos mesmo como estamos, no caso que a cousa fosse realmente tal qual os historiadores a relatam, a não ver nada sinão de muito feliz si tivesse havido nessa empreza um pouco menos de homens mandados para o outro mundo ou privados dos seus membros, e mesmo si sómente, *cæteris paribus*, houvesse um pouco menos de estragos nos telhados da cidade de Casal. Foi nessas circumstancias que elle recebeu a noticia da sedição de Milão e accorreu em pessoa a essa cidade.

Alli, na narrativa que lhe fizeram do occorrido, mencionaram a famosa fuga de Renzo, operada por



meio de rebellião e os factos verdadeiros ou suppostos pelos quaes elle tinha sido preso, accrescentando-se que esse individuo se refugiára em terras de Bergamo. Esta circumstancia fixou a attenção de D. Gonçalo. Elle estava informado, por outro lado, que em Veneza se tinha levantado a cabeça ao saber da revolta de Milão; que a principio tinha-se pensado que elle seria obrigado a abandonar o cerco de Casal, e que se continuava a julgal-o atordoado ainda com o golpe e preocupado com muitos cuidados, tanto mais que, logo depois desse acontecimento, chegava a noticia, não menos desejada pelos senhores de Veneza que temida por elle proprio, da rendição da Rochella. Despeitado por amor proprio pessoal e como homem de Estado com a opinião que esses senhores formavam a seu respeito, elle procurava todas as occasiões de convencel-os, por meio de inducção, de que nada tinha perdido de sua antiga segurança; porque dizer simplesmente: não tenho medo, é como não dizer nada absolutamente. Um bom meio em casos taes é se mostrar descontente, lamentar-se, reclamar; e eis porque, quando o residente de Veneza tinha vindo fazer sua visita e tratar ao mesmo tempo de ler em seu rosto e em seus modos o que elle tinha n'alma (notem bem, isto é politica dessa matreira velha), D. Gonçalo, depois de ter falado do tumulto muito ligeiramente e como homem que remediou tudo, fez a proposito de Renzo o barulho que se sabe, e sabe-se tambem qual foi o resultado disso. Seu fim assim preenchido, elle não se occupou mais de um negocio tão insignificante, e para elle terminado; e quando, bastante tempo depois, lhe chegou a resposta ao campo, defronte de Casal, para onde tinha voltado e onde tinha muitas outras cousas em que pensar, levantou e mexeu a



cabeça como o bicho de seda que procura sua folha; esteve um instante a procurar reavivar na memoria esse incidente de que não guardára mais que uma sombra; lembrou-se do facto, teve uma idéa vaga e fugitiva do sujeito, passou a pensar em outra cousa e não se lembrou mais disso.

Mas Renzo que, pelo pouco que tinha entrevisto, devia fazer qualquer outra conjectura que não fosse a de uma tão benigna indifferença, não teve durante longo espaço de tempo outro pensamento, outro cuidado sinão viver occulto. É desnecessario dizer que elle ardia em desejo de transmittir noticias suas ás duas mulheres e as receber dellas: mas duas grandes difficuldades o paralytavam. A primeira era que para esse fim devia confiar num secretario, attendendo a que o pobre rapaz não sabia escrever nem mesmo ler na accepção rigorosa da palavra; e si, interrogado a este respeito, como o leitor talvez se lembre, pelo doutor Azzeca-Garbugli, havia respondido affirmativamente, não foi por gabolice e para se dar importancia, porque é verdade que elle sabia ler, um tanto morosamente, os caracteres impressos; mas a escripta á mão é outra cousa. Era-lhe preciso pois pôr um terceiro a par dos seus negocios, revelar-lhe um segredo de que devia ser tão zeloso. E nesse tempo um homem que soubesse pegar na penna e em quem uma pessoa se pudesse fiar, não se encontrava facilmente, sobretudo estando numa terra em que não tivesse conhecimentos antigos. Outra difficuldade era ter um portador, um homem que fosse precisamente para o logar do destino da carta, que quizesse encarregar-se della e dar-se realmente ao trabalho de entregal-a, e isso eram cousas que não se encontravam facilmente reunidas.



Emfim, á força de indagar, de procurar, elle achou esse alguem que podia escrever por elle. Mas não sabendo si as duas mulheres estavam ainda em Monza nem onde estavam, julgou acertado metter a carta para Ignez dentro de outra, dirigida a frei Cristoforo. O escrivão se encarregou ainda de fazer seguir a missiva; elle entregou-a a um particular que devia passar a pouca distancia de Pescarenico; este deixou-a, com muitas recommendações, num albergue da estrada, o mais perto possivel do logar designado; sendo essa missiva destinada a um convento, lá chegou, mas não se soube jamais o que depois foi feito della. Renzo, não vendo chegar resposta, mandou escrever uma segunda carta, pouco mais ou menos semelhante á primeira e que foi incluída numa outra endereçada a um dos seus amigos ou parentes em Lecco. Procurou-se outro portador, que foi achado; desta vez a carta chegou ao seu destino. Ignez correu a Maggianico, mandou-a ler e explicar por esse Abessio, seu primo, de que se falou mais acima; combinou com elle uma resposta que foi lançada no papel; achou-se meio de remettel-a a Antonio Rivolta, no logar de sua residencia; tudo isso entretanto menos rapidamente que nós o contamos. Renzo recebeu a resposta e mandou escrever de novo. Emfim, estabeleceu-se entre essas duas pessoas uma correspondencia que, sem ser rapida nem regular, poudo entretanto, atravez de suas interrupções, não ser descontinuada.

Mas para ter uma idéa de tal troca de escriptos, é preciso saber um pouco como essas especies de cousas se faziam então, ou antes como se fazem, porque eu não creio que neste ponto tenha havido uma grande mudanca depois dessa epocha.



O aldeião que não sabe escrever e que tem entretanto necessidade de escrever, dirige-se a alguém que conheça essa arte, escolhendo, quanto possível, entre os de sua condição, porque não se atreve a procurar outros ou não se fia nelles. Elle o informa, com mais ou menos ordem e clareza, sobre os antecedentes e lhe expõe na mesma maneira as idéas a lançar sobre o papel. O homem letrado comprehende uma parte do thema, adivinha mais ou menos o resto, propõe algumas mudanças, dá alguns conselhos e diz : Deixe por minha conta ; depois toma da penna, arranja o melhor que póde numa fôrma epistolar os pensamentos do outro, corrige-os, arruma-os de uma maneira melhor, carrega sobre certos pontos, attenua o effeito em outros, vae mesmo até ás omissões, conforme juíga, por esses diversos meios, dar mais perfeição á sua obra : porque, digam o que quizerem, aquelle que sabe mais do que os outros, não quer ser um instrumento material em suas mãos, e si intervem em seus negocios nunca deixa de pretender tratar tambem dos proprios. Apezar de tudo isto, nosso letrado não consegue sempre dizer as cousas como desejaria ; acontece-lhe mesmo algumas vezes dizel-as de uma maneira inteiramente differente, e isto acontece muito a nós outros, que escrevemos para nos fazermos imprimir. Quando a carta assim composta chega ás mãos do correspondente, si este não tem grande uso do *a b c*, leva-a a outro sabio do mesmo calibre para este ler-lh'a e fazer-lhe saber do que se trata. Elevam-se difficuldades sobre a maneira de ouvil-a, porque a parte interessada, fundando-se no conhecimento que tem dos antecedentes, pretende que certas palavras signifiquem uma cousa. O leitor, firmando-se em seus conhecimentos da composição, sustenta que significam outra.



Finalmente, é preciso que aquelle que não sabe se entregue ás mãos do que sabe e o encarregue da resposta, a qual, feita como foi a primeira carta, é depois submittida a uma interpretação semelhante. Si além disso o assumpto da correspondencia é um pouco delicado, si é preciso tratar nella de negocios secretos que não se quereriam deixar comprehender por um terceiro, no caso em que a carta viesse a transviar-se; si nesse proposito tem-se a intenção positiva de não dizer as cousas bem claramente, então, por pouco que a correspondencia dure, aquelles que a entretêm acabam por entender-se como se entendiam outr'ora dois escolasticos depois de terem disputado quatro horas sobre a entelechia (1), para não procurar nossa similaridade muito perto de nós, porque não queremos que nos venham tomar satisfações.

Ora, o caso de nossos dois correspondentes era perfeitamente esse que acabámos de pintar. A primeira carta escripta em nome de Renzo versava sobre diversos assumptos. Primeiro, após uma narrativa de sua fuga, muito mais concisa, mas tambem muito mais velada do que a que fizemos ao leitor, ella dava alguns detalhes sobre a actual posição do rapaz, detalhes afeiçoados de maneira que nem Ignez nem seu interprete poderiam muito approximadamente deprehender uma idéa clara e completa; um aviso secreto, uma mudança de nome, a segurança conquistada, mas a necessidade de se conservar occulto, tudo cousas pouco familiares por si mesmas á sua intelligencia e que, demais, eram ditas na carta de maneira bastante enigmatica. Depois vinham as perguntas cheias de inquietação, cheias de calor pelas

(1) Termo de philosophia de Aristoteles



aventuras de Lucia, com palavras obscuras e que traduziam uma viva dôr, sobre os boatos propalados a esse respeito e chegados até aos ouvidos de Renzo. Emfim, esperanças incertas e remotas, projectos formados sobre o futuro, e até lá a promessa e a supplica, repetidas a cada instante, de manutenção da fé jurada, de não perderem nem a paciencia nem a coragem e de aguardarem melhores tempos.

Ao fim de algum tempo, Ignez encontrou uma via segura para fazer chegar ás mãos de Renzo uma resposta e os cincoenta escudos que Lucia lhe destinára. Á vista do tanto ouro, elle não soube que pensar; e numa surpresa e numa incerteza que não davam accesso á satisfação em sua alma, correu a procurar o seu secretario para ter explicação da carta e achar a chave de um mysterio tão extranho.

Nessa carta, o secretario de Ignez, depois de algumas queixas pela pouca clareza daquella a que respondia, contava, com uma clareza mais ou menos egual, a formidavel historia dessa pessoa (era a expressão que ella empregava), e explicava o caso dos cincoenta escudos; depois falava do voto, mas por meio de periphrases, accrescentando em termos mais directos e positivos o conselho de viver em paz e não pensar mais nisso.

Pouco faltou para que Renzo rompesse com seu interprete; elle tremia, febricitava de horror, de furia, pelo que tinha comprehendido e pelo que não tinha podido comprehender. Tres ou quatro vezes fez reler o terrivel escripto, ora julgando melhor interpretal-o, ora achando obscuro o que a principio lhe tinha parecido claro na primeira leitura. E nessa febre de paixões que o devorava, fez que seu secretario tomasse immediatamente da penna e dêsse a



resposta. Após as expressões de terror e piedade sobre os acontecimentos occorridos a Lucia. « Escreva, disse elle : quanto a eu viver em paz, não o quero fazer nem o farei jamais ; que isso não são conselhos que se dêem a um rapaz como eu ; quanto ao dinheiro, não tocarei nelle : ponho-o de parte, em deposito para o dote da sua filha, que ella deve ser minha mulher ; que essa promessa de que me fala não vale nada para mim ; que sempre ouvi dizer que a Santa Virgem toma parte em nossos negocios para valer aos afflictos, para obter-nos graças, mas não para contrariar as pessoas e lhes fazer faltar á sua palavra ; que isto não pôde ser ; que com este dinheiro temos com que estabelecer-nos aqui ; que si neste momento eu estou numa posição um pouco embaraçosa, é um borrasca que logo passará » ; e outras cousas semelhantes.

Ignéz recebeu essa carta, mandou escrever de novo, e a correspondencia continuou da maneira que temos relatado.

Lucia, quando sua mãe, não sei por que meio, poudé fazer-lhe saber que aquelle pelo qual se interessavam estava vivendo em segurança e prevenido, experimentou um grande allivio a essa noticia, e não desejou outra cousa sinão que elle a esquecesse, ou, para falar mais exactamente, que elle pensasse em esquecel a. Por seu lado, ella formava cem vezes por dia uma resolução identica relativamente a elle e fazia tudo o que dependia de si para pôl-a em execução. Estava assiduamente ao trabalho, procurava entregar-se a elle toda inteira ; quando a imagem de Renzo se apresentava a seu espirito, se punha a dizer ou a cantar orações mentalmente. Mas, de ordinario, essa imagem, como si o fizesse por malicia, não vinha assim de improviso e a descoberto, introduzia-se fur-



tivamente no cortejo de outras imagens, de maneira que o espirito onde ella queria penetrar, não se apercebesse de sua presença sinão já quando ella houvesse tomado lugar alli. O pensamento de Lucia convergia sempre para sua mãe : como não ser assim? E o Renzo



D. Praxedes não se contentava com tal resposta...

deal vinha-se collocar em terceiro com ella, como o Renzo verdadeiro o tinha feito tantas vezes. Elle se insinuava da mesma maneira com outras pessoas, em todos os logares, entre todos os objectos que as lembranças do passado reproduziam na imaginação daquella que se esforçava em repellil-o. E si a pobre rapariga se deixava ás vezes arrastar pelos sonhos do futuro, elle surgia ainda ahi, não fosse sinão para dizer : O que é certo é que eu não entro nesses sonhos.



Entretanto, si não pensar mais nelle era um esforço sem successo, ella conseguia não pensar tanto nem de uma maneira tão vehemente quanto o desejaria seu coração. Ella teria mesmo melhor exito si fosse unica a querel-o. Mas D. Praxedes alli estava, alli estava toda entregue á sua tarefa de fazel-a esquecer-se de suas relações com um homem de tal especie e de apagal-o de sua memoria, não achando melhor expediente para isso do que falar nelle todos os dias. « Pois então! dizia ella; não pensemos mais nessa pessoa.

« Eu não penso em ninguem, respondia Lucia.

D. Praxedes não se contentava com uma tal resposta; replicava que eram precisos factos e não palavras; ella conhecia os habitos das raparigas que, dizia, « quando dão o coração a um mau sujeito (e é para esses sempre que se inclinam) não podem mais desligar-se d'elle. Si um bom partido, um casamento com um homem digno, com o homem que lhes convem, si um tal partido vier, por accidente, falhar, ellas se consolarão depressa; mas si é um patife, a chaga é incuravel. » E então começava o panegyrico do desgraçado ausente, desse miseravel vindo a Milão para roubar e assassinar; ella queria obrigar Lucia a confessar as más acções que esse bandido tinha commettido em sua propria terra.

Lucia, com a voz a tremer de acanhamento, de dôr e da irritação que lhe podia permittir a brandura de sua alma e a humildade de sua posição, affirmava que esse pobre moço, em sua terra, nunca fizera falar de si sinão lisonjeiramente; desejaria, dizia ella, que estivesse presente alguma pessoa de lá para dar testemunho de suas palavras. Ella o defendia mesmo em relação ás aventuras de Milão, posto que igno-



rasse as suas circumstancias, pois conhecia o caracter daquelle a quem accusavam e do comportamento que tivera desde sua mais tenra idade. Defendia-o ou tentava defendel-o por simples dever de caridade, por amor da verdade, e para empregar o termo pelo qual ella explicava a si mesma o seu pensamento, como seu proximo. Mas D. Fraxedes tirava dessas apologias novos argumentos para convencer a Lucia de que seu coração estava ainda perdidamente apaixonado por esse homem; e em verdade, nesses momentos não poderia dizer si não o estava. O indigno retrato que a velha senhora fazia do desgraçado fugitivo despertava, por opposição, no espirito da moça e de uma maneira mais nitida, e mais clara do que nunca, a idéa que tinha formado d'elle por um longo habito de vel-o e de julgal-o; as recordações que ella suffocava com tanto esforço, vinham em cardume assaltal-a; o desprezo e a aversão votados áquelle que fôra seu noivo, traziam-lhe á mente todos os motivos que tinha tido desde tanto tempo para estimal-o, todos os motivos que haviam determinado sua sympathia por elle; esse odio cego e violento a arrastava ainda mais para a piedade; e entre esses diversos sentimentos, quem poderia dizer até que ponto fazia caminho esse que se insinua tão facilmente nos corações e que se installa tanto mais á vontade naquelles donde querem expulsal-o á força? Fosse qual fosse a conversa sobre esta questão, ella não podia prolongar-se muito por parte de Lucia, porque suas palavras vinham acabar sempre em prantos.

Si D. Praxedes fosse levada a tratál-a assim por algum odio antigo de que estivesse possuida contra ella, talvez pudesse Lucia vencel-a com essas lagrimas e reduzil-a ao silencio; mas, crendo não falar si-



não por bem, ella insistia sem se deixar desviar do seu fim, da mesma fórma que gemidos e gritos de supplica podem algumas vezes suspender a arma de um inimigo, mas não o ferro do homem d'arte que quer sómente curar fazendo soffrer. Depois de ter entretanto bem cumprido por uma vez seu dever, segundo a idéa que delle formava, ella passava das mercuriaes ás exhortações, aos conselhos, entremeia dos mesmo de alguns elogios, para temperar assim o amargo com a doçura, e melhor operar o effeito que tinha em vista, empregando todos os meios sobre a alma que queria curar. Sem duvida, desses debates, cujo começo, meio e fim eram mais ou menos o mesmo, não ficava á pobre Lucia o que se poderia propriamente chamar resentimento contra a sua acerba e obstinada patrôa, que aliás em tudo mais a tratava com muita brandura e mesmo nesse ponto não se mostrava severa sinão com uma boa intenção; o que lhe ficava era de cada vez uma recrudescencia, um despertar de pensamentos e de sentimentos cujo effeito era preciso depois muito tempo e esforço para fazer diminuir, chegando á calma relativa em que podia estar antes do começo do sermão.

Felizmente, ella não era a unica a quem D. Praxedes tinha que fazer bem; de sorte que os ralhos não podiam ser tão frequentes como si os pensamentos da senhora fossem menos partilhados. Além de seus outros famulos, todos elles cabeças, que em sua opinião, precisavam mais ou menos de ser educadas e dirigidas, além de todas as occasiões em que ella podia por bondade de coração desempenhar a mesma tarefa para com muita gente a que não a prendia obrigação alguma, occasiões que procurava si ellas não se apresentavam espontaneamente, tinha cinco filhas, ne-



nhuma das quaes estava em casa, mas que não lhe davam menos que fazer, mesmo ausentes. Tres eram religiosas, duas casadas; e D. Praxedes tinha assim tres mosteiros e duas familias que fiscalisar como superintendente, tarefa immensa, complicada e tanto mais fatigante quanto dois maridos apoiados por paes, mães e irmãos, e tres abbadessas, apoiadas por outras pessoas constituídas em dignidade e por grande numero de religiosas, não queriam acceitar a sua superintendencia.

Era uma guerra, ou antes cinco guerras, dissimuladas e cortezes, mas renhidas e sem tregua alguma; era em cada um desses logares uma attenção continua em subtrahir-se á sua solitudine, em interceptar o accesso a seus conselhos, ladear suas perguntas, arranjar as cousas de maneira que ella ignorasse, tanto quanto fosse possivel, tudo que ahi se pudesse fazer. Não falo das contestações, das difficuldades que ella encontrava na direcção de outros negocios aos quaes era ainda mais extranha; sabe-se que as mais das vezes os homens precisam que se lhes faça bem, máo grado seu. Mas o logar em que seu zelo podia exercer-se mais livremente, era o interior da sua casa: ahi todos estavam sujeitos, em tudo e por tudo, á sua autoridade: todos, excepto D. Ferrante, com o qual as cousas se passavam de uma maneira toda particular.

Homem votado ao estudo, elle não gostava nem de mandar nem de obedecer. Que em todos os negocios da casa a senhora sua esposa fosse quem mandasse, estava direito; mas que elle estivesse ás suas ordens, não; e si accedia ao pedido della, prestando-lhe em certas occasiões o concurso de sua penna, era porque seu gosto o levava a isso. De resto, nisso mesmo elle



sabia muito bem responder com uma recusa quando não participava da opinião da esposa sobre o que ella queria fazel-o escrever. «Faça o que entender, dizia-lhe elle, em casos taes resolva por si, visto que a cousa lhe parece tão clara.» D. Praxedes, depois de ter tentado durante algum tempo e sempre em vão, arredal-o do habito de deixar fazer, em vez de fazer elle proprio, tinha acabado por limitar-se a murmurar muitas vezes contra elle, a qualifical-o de preguiçoso, de homem obstinado em suas idéas, de sabio, titulo que mesmo no meio de sua magua ella não lhe dava sem alguma complacencia.

D. Ferrante passava longas horas em seu gabinete, onde tinha uma consideravel collecção de livros, perto de trezentos volumes, todos livros escolhidos, todos obras das mais afamadas e tratando de diversas materias, em cada uma das quaes era mais ou menos versado. Em astrologia elle era considerado com justiça mais do que um amator, porque não possuia sómente as noções geraes e o vocabulario commum a todos, de influencias, de aspectos, de conjuncções; mas sabia falar a proposito, e como teria feito um professor em sua cadeira, das doze casas do céo, dos grandes circulos, dos graus luminosos ou tenebrosos, de exaltação e de degradação, de passagens e de revoluções, em uma palavra, dos principios mais certos e mais reconditos da sciencia. E desde vinte annos talvez elle sustentava, em disputas frequentes e prolongadas, a *clamificação* de Cardan, contra outro sabio apaixonado com uma especie de furor pela de Alchabitius, por pura obstinação, dizia D. Ferrante, que, reconhecendo de bom grado a superioridade dos antigos, não perdia entretanto a mania de não querer jamais dar razão aos mo-



dernos, mesmo quando ella estava evidentemente do lado destes. Elle conhecia tambem de uma maneira pouco commum a historia da sciencia; sabia, sendo preciso, citar as mais celebres predicções verificadas e argumentar com tanta subtileza quanta erudição sobre outras não menos famosas que tinham falhado, para demonstrar que o erro não era da sciencia mas dos que não tinham sabido fazer a applicação della.

Elle tinha procurado instruir-se na philosophia antiga tanto quanto podia ser necessario, e augmentava todos os dias os seus conhecimentos nessa parte com a leitura de Diogenes Laercio. Como entretanto os systemas, por mais attrahentes que sejam, não podem todos ser adoptados, e como para ser philosopho é preciso escolher um autor, D. Ferrante tinha feito escolha de Aristoteles, que, dizia elle, não é antigo nem moderno, mas é philosopho sem segundo. Tinha tambem diversas obras dos discipulos mais subtis e mais sabios desse mestre; quanto ás dos seus adversarios, não as tinha jamais querido ler, para não perder seu tempo, dizia, nem as comprar, para não perder seu dinheiro. Comtudo, e por excepção a dava logar em sua bibliotheca aos celebres vinte e dois livros *De subtilitate* e a algumas outras obras anti-peripatheticas de Cardan, em homenagem ao saber desse autor em astrologia, dizendo que quem tinha podido escrever o tratado *De restitutione temporum et motuum caelestium* e o livro *Duodecim geniturarum* merecia ser escutado mesmo quando desatinasse; que o grande defeito desse homem tinha sido ter genio em excesso, e que ninguem podia dizer até aonde elle teria chegado mesmo em philosophia, si houvesse seguido o bom caminho. De resto, posto que



D. Ferrante fosse considerado pelos sabios como um peripathetico consummado, elle não pensava saber bastante a esse respeito; e mais de uma vez disse com muita modestia que a essencia, as universaes, a alma do mundo e a natureza das cousas não eram tão faceis de entender como podia parecer.

Quanto ás sciencias naturaes, fizera dellas antes um passatempo do que um estudo. As proprias obras de Aristoteles sobre essa materia, bem como as de Plinio, eram paginas que elle antes tinha lido que estudado; entretanto, por essa leitura, por algumas noções que tinha incidentemente recolhido nos tratados de philosophia geral e pelo que tinha apprehendido percorrendo a *Magia natural* de Porta, as tres historias *lapidum*, *animalium*, *plantarium* de Cardan, o tratado das hervas, das plantas, dos animaes de Alberto o Grande, e algumas outras obras, elle se tinha preparado para poder, em occasião opportuna, fazer muito discretamente sua figura em uma conversação, argumentando sobre as virtudes mais notaveis e as propriedades de um grande numero de simples; descrevendo exactamente as fórmãs e os habitos das sereias e da unica phenix; explicando como a salamandra se conserva no meio do fogo sem se queimar, como um peixe muito pequeno, tal como a remora, pôde ter bastante força e presteza para fazer parar bruscamente em alto mar o maior navio, como os gottas do orvalho se transformam em perolas no seio dos junquillos, como o camaleão se alimenta de ar, como o gelo, lentamente endurecido no correr dos seculos, acaba por produzir o crystal, e outros maravilhosos segredos da natureza.

Havia aprofundado ainda mais os da magia e da feitiçaria, sciencia que, diz nosso anonymo, estava



mais em voga e era mais necessaria, e cujos factos, tendo muito maior importancia, ao mesmo tempo estão mais em condições de ser verificados.

Não é preciso dizer que em tal estudo elle não tinha outro fim sinão instruir-se e conhecer a fundo a arte detestavel dos feiticeiros, para se premunir contra elles. Tomando essencialmente por guia o grande Martinho Delrio (o homem da sciencia), estava em estado de falar *ex-professo* sobre o maleficio do amor, o maleficio somnifero, o maleficio hostil, e sobre as innumeraveis especies desses tres generos capitaes de sortilegios que se vêm a cada canto, diz ainda o nosso autor, no curso da vida e pelo mundo, onde produzem tão tristes effeitos. Os conhecimentos de D. Ferrante em historia, sobretudo em historia universal, não eram menos vastos nem menos bem fundados, e seus autores predilectos eram Tarcagnota, Dolce, Bugati, Campagna, Guazzo, os mais afamados em summa.

Mas que é a historia, dizia frequentemente D. Ferrante, sem a politica? Um guia que avança sempre, sem nunca ter após si ninguem a quem mostrar o caminho e que por conseguinte pratica o bem em pura perda; da mesma fórma que a politica sem historia é como um homem que marcha sem guia. Elle tinha, pois, uma prateleira da sua estante destinada aos publicistas. Ahi, entre escriptores de pouco renome e de importancia secundaria, encontravam-se Bodino, Cavalcanti, Sansovino, Paruta, Bocalini. Dois, porém, eram os livros que D. Ferrante collocava muito acima dos outros todos, dois livros que até certa época elle chamou os primeiros de todos, sem poder jamais decidir a qual dos dois o primeiro lugar podia exclusivamente pertencer. Um era o *Prin-*



*cipe* e os *Discursos* do celebre secretario florentino, espirito máu, convenio, dizia D. Ferrante, mas profundo; o outro, a *Razão de Estado*, do não menos celebre Giovanni Brotero, boa alma, dizia ainda, mas perspicaz e subtil. Mas pouco tempo antes da epocha á qual está circumscripta nossa historia, tinha apparecido um que poz fim a essa questão de preeminencia, tomando a dianteira mesmo ás obras desses dois *matadores*, como lhes chamava Ferrante; o livro onde se acham condensadas num estreito espaço e como distilladas todas as malicias humanas, para que se possam practical-as; esse livro, tão pequeno, mas tão precioso como ouro, em uma palavra o *Stadista regnante* de D. Valeriano Castiglione, desse homem illustre acima de todos, de quem póde dizer-se que os maiores sabios o exaltavam á porfia, que os mais altos personagens disputavam o admiral-odesse homem a quem o papa Urbano VIII honrou com os maiores elogios; a quem o cardeal Borghese e o vice-rei de Napoles, D. Pedro de Toledo, pediram para que escrevesse, um a vida do papa Paulo V, outro as guerras do rei catholico em Italia, ambos inutilmente; desse homem a quem Luiz XIII, rei de França, a conselho do cardeal de Richelieu, nomeou seu historiographo; a quem Carlos Emmanuel de Saboia conferiu o mesmo cargo; desse homem, emfim, para não falar em outros titulos de gloria, que a duqueza Christina, filha do rei christianissimo Henrique IV, louvou tão justamente quando consignou em um diploma, entre um grande numero de qualificativos honrosos que lhe dava a segurança de que elle obtinha na Europa, d'ora em diante, a reputação de primeiro escriptor do seculo

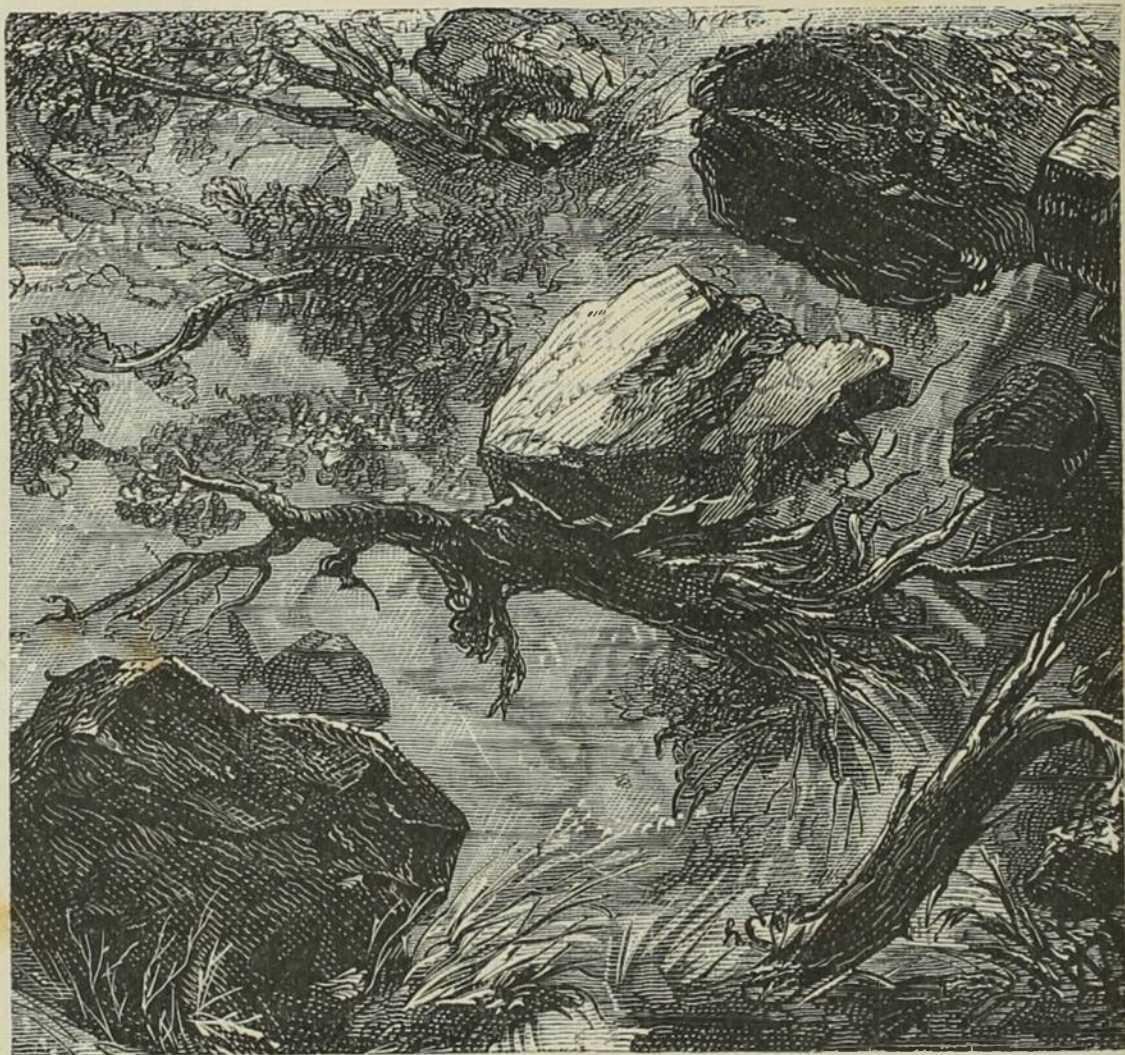


Mas si em todas as sciencias que acabam de ser mencionadas, D. Ferrante podia ser considerado um homem instruido, uma havia em que merecia o titulo de professor — era a da cavallaria. Não sómente falava della como mestre, mas, chamado frequentemente a intervir em questões de honra, dava sempre alguma decisão notavel. Possuia em sua bibliotheca, e póde dizer-se na sua cabeça, as obras dos escriptores mais distinctos nesta parte : Paris del Pozzo, Fausto de Longiano, Urrea, Muzio, Romei, Alberгато, o *Forno primo* e o *Forno secundo*, de Torquato Tasso, e quanto a este ultimo, elle tinha-o sempre na ponta da lingua e podia citar, sendo preciso, passagens da sua *Jerusalem libertada*, como de sua *Jerusalem conquistada*, que podem fazer texto em materia de cavallaria. Mas o autor dos autores, na sua opinião, era o nosso celebre Francisco Birago, com o qual se achou mesmo mais de uma vez associado em julgamentos a proferir sobre questões de honra, e que, de seu lado, falava de D. Ferrante em termos que denotavam uma estima toda particular. Desde o momento em que appareceram os *Discursos cavalleirescos* deste illustre escriptor, D. Ferrante prognosticou sem hesitação que essa obra solaparia a reputação de Olevano, e ficaria com as suas nobres irmãs como um codigo de então em diante em primeira linha para a posteridade, prophecia, disse o anonymo, de que cada um póde reconhecer a exactidão.

D'ahi este passa ás bellas-lettras, mas nós começamos a pôr em duvida que o leitor esteja muito interessado em proseguir nesta revista dos estudos do nosso sabio, e já receíamos mesmo ter merecido o titulo de servil copista para nós mesmo, e o de fastidioso, para repartir com esse digno anonymo, por



termos tão indulgentemente seguido os seus passos numa digressão que nada tem com a narrativa principal, digressão em que provavelmente elle não se demorou sinão para ostentar o luxo do seu saber e



Qual um furacão cujo furor se estende ao longe em sua marcha vagabunda...

mostrar que estava na altura do seu seculo. Eis porque, deixando escripto o que está escripto, a fim de que não se diga que trabalhamos sem um fim, omitiremos o resto e reataremos o fio de nossa historia, tanto mais que temos a fazer nella um longo caminho sem encontrar nenhum dos nossos personagens



e mais caminho ainda antes de encontrar aquelles pelos quaes certamente o leitor mais se interessa, si é que o interessa alguma cousa em tudo isto.

Até o outono do anno seguinte, 1629, elles ficaram todos, uns por gosto, outros á força, no estado em que os deixámos, sem que houvesse acontecido, ou que algum estivesse estado no caso de fazer cousas dignas de serem contadas. Chegou esse outono emfim, esse outono em que Lucia e Ignez, como se sabe, tinham contado ver-se outra vez; mas um grande acontecimento publico frustrou essa expectativa, e foi esse certamente um dos seus menores effeitos. Seguiram-se outros grandes acontecimentos, que não determinaram uma mudança notavel na sorte das nossas personagens. Emfim, outros factos mais geraes, em que a acção foi mais violenta e attingiu a pontos mais extremos, chegaram até elles, até os ultimos de todos, segundo a escala das classes entre os humanos, da mesma fórma que um furacão cujo furor se estende ao longe em sua marcha errante, ao mesmo tempo que arranca as arvores pela raiz, que desconjunta o tecto dos edificios, que derriba os campanarios, que arrasa as muralhas e cobre o solo com os seus destroços, levanta tambem as palhinhas occultas sob a relva, vae arrebetar nos recantos as folhas seccas e leves que um vento menos forte tinha amontoado alli e as leva entre os despojos que arrasta em sua devastação.

Agora, para que as aventuras privadas que nos restam a contar possam ser apresentadas de uma maneira bastante clara, é preciso absolutamente que as façamos preceder de uma exposição regular das circumstancias geraes, reatando-as mesmo de um pouco mais atraz.



## CAPITULO XVIII

Após a sedição do dia de S. Martinho e do dia seguinte em Milão, a abundancia pareceu ter reapparecido como por encanto nessa cidade, o pão estava á discrição em todas as padarias; o preço era o dos annos mais prosperos; o da farinha em proporção. Os homens que tinham passado esses dois dias a voçiferar ou fazer peor ainda, esses agora, á excepção de alguns que se haviam deixado apanhar, viam realmente motivos para regosijar-se. Tambem, passados os primeiros sustos e as primeiras prisões, não tardaram em agitar-se para festejar sua victoria. Nas praças publicas, nos largos, nos botequins, só se viam ruidosas expansões, ás quaes elles se entregavam livremente, emquanto em voz baixa se felicitavam, glorificando-se, por terem enfim encontrado o meio de fazer baixar o preço do pão. Entretanto, no meio desse jubilo tão grande, reinava (e podia deixar de ser assim?) certa inquietação, uma especie de presentimento de que tanta ventura não duraria. Sitiavam os padeiros e os commerciantes de farinha, como tinham feito nessa outra abundancia ficticia e passageira a que déra logar a primeira tarifa de Antonio Ferrer; todos consumiam sem economia; os que tinham alguns soldos de reserva, empregavam-nos em pão e em farinha, faziam provisões delles em caixas, em ancorótas e em caldeirões. Assim, gozando á porfia da barateza actual, não direi que tornassem sua duração impossivel, porque ella o era por



si mesma, mas faziam tornar sempre mais difficil sua continuação, mesmo momentanea. Tal era o estado das cousas, quando a 15 de Novembro, Antonio Ferrer *de ordem de Sua Excellencia*, fez apparecer uma ordenação que prohibia a quem quer que tivesse grãos ou farinhas em seu domicilio comprasse esses generos em qualquer quantidade e a todas as pessoas de comprar pão mais de que para o seu consumo em dois dias, *sob taes penas pecuniarias e corporaes que fossem de direito, a juizo de Sua Excellencia*; intimação áquelles a quem cumpria esse dever, como a qualquer outro, de denunciar as contravenções; ordem aos juizes para fazerem pesquisas nas casas que lhes fossem indicadas, e, ao mesmo tempo, nova ordem aos padeiros para terem suas lojas bem providas de pão, *sob pena, em caso de desobediencia, de cinco annos de galera, ou mais forte punição, a juizo de Sua Excellencia*. Quem puder imaginar a exequibilidade de tal ordenação deve ser dotado de uma faculdade imaginativa muito extensa; e si todas as que appareciam nesse tempo surtisserem effeito, o ducado de Milão devia ter pelos menos tanta gente no mar como a Grã Bretanha póde ter actualmente.

Como quer que seja, ordenando aos padeiros que fizessem muito pão, era preciso tambem fazer que a materia prima do pão não lhes faltasse. Tinha-se imaginado, pelo estudo que se faz sempre em tempo de penuria, o meio de reduzir a pão substancias consumidas ordinariamente sob outra fórmula; tinha-se imaginado, repito, fazer entrar o arroz na composição do pão dito de mistura. A 23 de Novembro, uma ordenação que sequestra, para ser posta á disposição do vigario e dos doze conselheiros de assistencia, a metade do arroz em casca que cada um



pudesse possuir (chamava-se e ainda se lhe chama *allirizone*) sob pena, para quem se desfizesse d'elle sem a permissão desses senhores, da perda do genero e de uma multa de tres escudos por moio, o que é, como se vê, muito razoavel.

Mas esse arroz era preciso pagal-o e por um preço fóra de toda a proporção com o do pão. A cidade tinha sido encarregada de cobrir a differença verdadeiramente enorme; mas o conselho dos decuriões, que tinha assumido por ella essa obrigação, deliberou no mesmo dia 23 de Novembro, representar ao governo a impossibilidade em que ficaria de supportar mais tempo esse peso; e o governador, numa ordenação de 7 de Dezembro, fixou o preço dessa qualidade de arroz em doze libras o moio, submettendo aquelle que pedisse um preço mais elevado, bem como quem se recusasse a vendel-o, á perda do genero e a uma multa de valor igual, e mais forte pena pecunaria e mesmo corporal até á galera, a juizo de Sua Excellencia, segundo a natureza dos casos e a qualidade das pessoas.

O arroz em casca tinha sido já taxado antes da revolta, como é provavel que a tarifa ou, para empregar uma denominação muito celebre nos tempos modernos, o *maximum* do fermento e dos outros grãos mais communs fosse fixado por outras ordenações que não tivemos occasião de vêr.

O pão e a farinha, tendo sido assim conservados baratos em Milão, seguiu-se que do campo accorria para alli a multidão para prover-se de um e de outro. D. Gonçalo, para obviar esse inconveniente, como elle lhe chama, prohibiu, em ordenação de 15 de Dezembro, levar para fóra da cidade pão num valor de mais de vinte soldos, sob pena da perda do pão



assim conduzido e de vinte e cinco escudos, e em caso de insolvabilidade, de dois açoites de corda dados em publico, e de mais forte punição ainda, sempre a juizo de Sua Excellencia. A 22 do mesmo mez (e comprehende-se porque foi tão tarde) elle publicou uma ordem semelhante sobre a farinha e o grão.

A multidão tinha querido fazer chegar a abundancia pela pilhagem e o incendio, o governo queria conserval-a pela galera e pela corda. Os meios eram numerosos, mas, quanto á sua relação com o fim, o leitor que o julgue desde já e verá qual foi em effeito seu poder para conseguil-o. Uma cousa tambem facil de ser vista e digna talvez de ser notada é a connexão que existe entre medidas tão extranhas. Cada uma aqui era a consequencia inevitavel da que a tinha precedido e todas decoriam da primeira, que tinha taxado o pão a um preço tão afastado de seu preço real, do que resultaria naturalmente da proporção entre as necessidades e os meios de satisfazel-as. Tal expediente sempre pareceu e deveu parecer á multidão tão conforme á equidade como simples em suas combinações e facil de pôr em pratica, e é consequentemente muito natural que, nas preocupações e soffrimentos da penuria, ella deseje o emprego desse processo, que peça o seu emprego, e, si póde, que o exija. Quando depois vêm as consequencias mostrar-se successivamente, é preciso que aquelles a quem compete cuidar disso, acudam com uma lei que prohiba fazer o que se era obrigado a fazer pela lei anterior. Seja-nos permittido estabelecer aqui de passagem um confronto notavel. Num paiz e numa epocha pouca afastada de nós, epocha a mais saliente e famosa da historia moderna, recorreu-se em circumstancias semelhantes a semelhantes expedientes (os



mesmos, pôde dizer-se, quanto ao fundo, e não differindo sinão na proporção e produzindo-se na mesma ordem), embora fossem notavelmente mudados depois, embora o progresso das luzes tivesse sido tão sensível na Europa, e nesse paiz talvez mais do que em alguns; mas o facto provem principalmente de que as massas populares, em cujo seio as luzes não tinham penetrado, puderam fazer prevalecer, durante muito tempo, sua maneira de pensar e forçar a mão, como se diz nesse mesmo paiz, aos que faziam as leis.

Assim, para voltar ao nosso caso, os fructos da insurreição foram, afinal de contas, os dois seguintes: dissipação e perda effectiva dos viveres na propria insurreição; consumo largo, irreflectido, sem medida, emquanto durou a tarifa, e isto em detrimento do pouco trigo que devia entretanto durar até a nova colheita. A esses effectos geraes é preciso accrescentar o supplicio de quatro desgraçados enforcados como chefes do movimento, dois diante do *forno das muletas* e dois outros no extremo da rua onde estava situada a casa do senhor vigario da assistencia.

Quanto ao mais, os apontamentos historicos desse tempo são feitos de tal maneira que em parte alguma se pôde ver quando e como terminou essa tarifa arbitraria. Si, em falta de noções positivas, nos fosse permittido aventar conjecturas, inclinamo-nos a crer que ella foi supprimida pouco antes ou depois de 24 de Dezembro, que foi o dia da execução dos quatro condemnados. E quanto ás ordenações, depois da ultima que citámos, de 22 do mesmo mez, não encontramos mais outras concernentes á subsistencia, ou porque se tenham perdido ou porque tenham escapado ás nossas pesquisas. Sabe-se ainda que o go-



verno, si não esclarecido, pelo menos desanimado com a inefficacia dos meios que tinha posto em pratica, e dominado pela força das cousas, tinha abandonado os acontecimentos a seu proprio curso. Mas o que achamos nas relações de mais de um historiador (conforme a tendencia que tinham todos para descrever os factos de mais importancia, antes do que assignalar sua causa e seu desenvolvimento progressivo), é o quadro que apresentou a região e sobretudo a cidade, e quando o principio do mal, isto é, a desproporção entre as necessidades e os recursos, tinha feito sentir suas inevitaveis consequencias. Essa desproporção já muito visivel havia sido augmentada, em lugar de ser annullada, com os remedios que lhe tinham sustado momentaneamente os effeitos; podia ter sido corrigida pelas importações de fóra, que a insufficiencia dos meios publicos tornava insignificantes, bem como a insufficiencia dos meios particulares, a penuria das regiões vizinhas, a pobreza, a lentidão, os entraves do commercio e as proprias leis elaboradas com o fim de produzir a baixa dos preços. Era preciso, pois, que dentro de pouco tempo essa verdadeira causa da penuria, ou por outra, a propria penuria, se fizesse sentir em toda a sua violencia. Foi o que aconteceu para o fim do inverno e na primavera, e foram, já o dissemos, dos soffrimentos do paiz nessa epocha que os historiadores se empenharam em nos traçar os dolorosos quadros, de que daremos a triste copia.

A cada passo lojas fechadas; as fabricas em grande parte desertas; na rua, um espectaculo perpetuo de miserias, uma successão continua de dôres; os mendigos de profissão tornados então os menos numerosos, confundidos, perdidos numa multidão de pobres,



e reduzidos a disputar a esmola aos que em outros tempos lh'a tinham dado. Moços de vendas e empregados de escriptorios, despedidos por seus patrões que viam seus lucros diarios diminuidos ou de todo anniquilados, e viviam penosamente das suas economias ou do seu capital; patrões mesmos para quem a cessação dos negocios tinha sido uma causa de fallencia e de ruina; operarios e mesmo mestres de todas as manufacturas, desde a arte de luxo até os ramos da industria mais communs e mais necessarios, privados do meio de subsistencia que achavam no seu trabalho; todos esses infortunados de diversas classes, vagando de porta em porta, de rua em rua, encostados aos marcos das praças, acorados nos passeios ao longo das casas e das egrejas, implorando a caridade em tom lamentoso ou então hesitando entre a necessidade e um pejo que ainda não tinham podido vencer; todos emmagrecidos, desfeitos, devorados pela fome, transidos de frio sob as suas poucas vestimentas incompletas, mas que, não raro, apresentavam vestigios de antiga abastança, da mesma fórma que nesse estado de ociosidade em que jaziam essas victimas de uma desgraça inesperada, via-se ainda em alguma não sei que indício de habitos activos e generosos; entre essa deploravel multidão figuram em boa parte famulos dispensados por seus amos, que cahindo da mediania na pobreza ou, embora muito ricos, não tinham mais, em taes circumstancias, meios de sustentar o antigo estado de sua casa; e ao lado de todos esses indigentes de diversas especies, um numero consideravel de outras pessoas acostumadas a viver do ganho d'elles, creanças, mulheres, velhos agrupados em torno dos que foram seu arrimo, ou dispersos a esmo á procura de um recurso.



Encontrava-se tambem e reconhecia-se pelos seus topetes em desordem, por uns restos de atavios em seus trages, ou mesmo por alguma cousa de particular em seus gestos, por esse cunho que os habitos da vida imprimem nos semblantes e que é tanto mais notavel quando esses habitos são de um genero menos ordinario, encontrava-se grande numero de individuos d'essa famigerada raça dos *bravi* que, tendo perdido na desgraça commum o pão que lhe dava sua perversidade, iam implorar o da caridade. Subjugados pela fome, espantados, aturdidos em sua queda, elles se arrastavam por essas ruas onde tanto tempo se tinham mostrado de cabeça erguida, o olhar sobranceiro e altivo, revestidos de ricas e extravagantes librés, enfeitados de plumas, ataviados, perfumados; estendiam humildemente essa mão que tantas vezes se tinha levantado sobre aquelles que sua insolencia ameaçava ou que tinha ferido com um golpe á traição. Mas o espectaculo mais penoso talvez a contemplar e que excitava mais piedade, era dos habitantes do campo marchando, ora isolados, ora aos pares, ora por familias inteiras, o marido e a mulher conduzindo os filhinhos nos braços ou nos hombros, puxando outros pela mão e seguidos de seus velhos criados, a alguns passos de distancia. Uns, depois de ter visto suas casas invadidas e despojadas de tudo o que nella havia por soldados de guarnição alli ou de passagem, tinham fugido em desespero, e havia alguns destes que, para melhor excitar compaixão e como por uma distincção de miseria, mostravam as marcas lividas e as cicatrizes dos golpes que tinham recebido defendendo suas ultimas e escassas provisões ou escapando-se das mãos de uma soldadesca desenfreiada. Outros, poupados por esse flagello par-



particular, mas expulsos de suas habitações pelas duas pragas de que em nenhum lugar se estava isento, a esterilidade do anno e os impostos mais exorbitantes que nunca, para occorrer ao que se chamava as necessidades da guerra, tinham vindo e vinham para a cidade, como para o sitio antigo e o ultimo asylo da riqueza e de uma piedosa munificencia. Podiam-se distinguir os que tinham chegado mais recentemente, menos ainda pela sua marcha incerta e pelo seu ar de novatos, do que pela estupefacção mesclada de despeito com que pareciam vêr essa affluencia de desgraçados, essa rivalidade de indigencia no lugar em que tinham esperado apparecer como objecto de compaixão particular e attrahir sobre si sómente os olhares e os soccorros. Os outros que, desde mais ou menos tempo, percorriam e habitavam as ruas das cidades, vivendo apenas da assistencia que lhe era dada ou que lhes chegava como por acaso nessa desproporção tão grande entre os recursos e as necessidades, esses traziam impressa em seu semblante e suas maneiras uma consternação mais negra e mais vizinha do desespero. Entre esses aldeiaños, vestidos diversamente (pelo menos os que se podiam dizer ainda vestidos), e differindo tambem de aspecto e de physionomia, reconhecia-se a cutis amarellada do collono das baixas regiões, a face trigueira do dos cantões intermediarios e das collinas, o colorido mais sanguineo do montanhez; mas, em todos, a mesma extenuação, os mesmos signaes de soffrimento: olhos encovados, olhar fixo e tendo ao mesmo tempo alguma cousa de insensato e de feroz, cabellos eriçados, barba longa e desalinhada, corpos outr'ora desenvolvidos e fortificados pelo trabalho, agora exgottados pelo excesso das privações, uma pelle mir-



rada cobrindo membros esqualidos, cobrindo um peito descarnado que se mostrava atravez dos farrapos das roupas esfrangalhadas. E ao lado desse doloroso espectaculo do vigor abatido, o espectaculo diferente, mas não menos cruel, de uma natureza mais facil de vencer, de uma fraqueza, de um desfallecimento mais absoluto entre os de sexo e de idade mais frageis.

Aqui e alli, nas ruas junto ás paredes das casas, estava estendida alguma palha, pisada, machucada e misturada de andrajos repellentes : e tal sordidez era entretanto um dom da caridade, uma obra de sua solicitude ; eram leitos que ella tinha disposto para alguns desses desgraçados, a fim de que tivessem á noite onde repousar a cabeça. De quando em quando viam-se alguns delles, mesmo de dia, vir deitar-se alli e estender-se, quando, por fadiga ou inanição suas pernas não podiam mais sustel-os. Algumas vezes, sobre esse triste leito jazia um cadaver ; algumas vezes, um homem que, momento antes, caminhava ainda, vergava de repente e cahia sem vida no pavimento.

Ao pé de alguns desses leitos de dôr via-se tambem, caridosamente curvado, algum transeunte attrahido por uma subita compaixão ; em alguns pontos se mostrava um soccorro ordenado por uma previdencia calculada de mais longe, dirigida por uma mão rica de beneficios e desde muito tempo exercitada em derramal-os á larga em redor : era a mão do bom Frederico. Elle tinha feito escolha de seis padres, escolhendo-os sempre entre aquelles em que se achavam alliadas uma caridade viva e perseverante e uma compleição robusta para exercel-a bem ; dividira-os em pares, a cada um dos quaes tinha designado um



terço da cidade, com a incumbencia de percorrer todos os quarteirões, e fazendo-se acompanhar por homens de ganho carregados de diversas especies de viveres, de outros alimentos mais ligeiros e mais promptos em seus effeitos, e de roupas. Todas as manhãs os tres pares se punham a caminho com rumos diversas; os padres se approximavam dos infortunados que viam cahidos por terra e prestavam a cada um a especie de soccorro que lhe podia convir.

Aquelle que, já em agonia, não estava mais em estado de receber alimentos, recebia consolações e o ultimo auxilio da religião. Aos acossados pela fome davam sopas, ovos, pão, vinho; a outros que, privados desde muito tempo de todo o sustento, estavam reduzidos a uma maior fraqueza, serviam caldos, canjas preparadas, vinhos mais generosos, depois de os ter reanimado primeiro, si era preciso, com liquidos espirituosos. Ao mesmo tempo distribuiam roupas para cobrir a nudez dos corpos que mais impudentemente offendiam a vista.

E não ficava nisto a sua assistencia : o bom pastor tinha querido que, pelo menos até onde ella pudesse chegar, levasse um lenitivo efficaz e que não fosse muito temporario. As pobres creaturas a quem esses primeiros cuidados tinham restituído forças bastantes para que pudessem levantar e andar, recebiam dos mesmos ecclesiasticos um pouco de dinheiro, a fim de que a volta da necessidade e a ausencia de um novo soccorro não os fizessem logo cahir de novo no mesmo estado; procuravam para os outros um asylo e alimentação nas casas mais proximas. Si era em casa de gente abastada, a hospitalidade solicitada em nome do cardeal era quasi sempre concedida por caridade; em casa de outros, cuja boa vontade não era



secundada pelos meios, esses padres pediam que o desgraçado fosse recebido em pensão; combinavam o preço e pagavam logo uma parte adiantadamente. Dava em seguida a nota das pessoas assim alojadas para que esses as visitassem, e elles proprios voltavam a visital-os.

Não é preciso dizer que Frederico não limitava seus cuidados a esses males extremos e que não esperava que elles se tornassem taes para encher-se de piedade. Essa caridade ardente e á qual nada escapava, devia sentir todos os soffrimentos, occupar-se de todos, correr aonde quer que ella não os tivesse precedido, tomar por assim dizer todas as fórmulas sob as quaes se manifestava a necessidade. E, com effeito, reunindo todos os seus recursos, impondo-se ainda mais rigorosa economia, tirando das reservas destinadas a outras liberalidades tornadas agora de uma importancia desgraçadamente muito secundaria, elle tinha posto em pratica todos os meios de angariar dinheiro para empregar-o todo na assistencia aos famintos. Tinha feito grandes compras de generos e mandado grande parte delles para as localidades de sua diocese onde havia mais carencia; e, como o soccorro estava longe de egualar as necessidades, elle mandou tambem sal, « com o qual diz Ripamonti na narrativa que faz desses acontecimentos, a herva dos campos e a casca das arvores se mudam em alimentos. » Elle tinha tambem distribuido generos e dinheiro com os curas da cidade, percorria esta elle proprio, quarteirão por quarteirão, derramando esmolas; soccorria secretamente muitas familias indigentes; no palacio archiepiscopal, segundo attesta um escriptor contemporaneo, o medico Alexandre Tadino, numa narração que teremos muitas



vezes occasião de citar, duas mil gamellas de sopa de arroz eram distribuidas todas as manhãs.

Mas debalde uma admiravel caridade mutiplicava assim os effeitos de sua solitudine, effeitos que se póde dizer grandes, sem duvida, si considerarmos que elles eram obra de um só homem agindo pelos unicos meios (porque Frederico recusava por systema fazer-se dispensador das larguezas alheias); debalde ás suas vastas liberalidades vinham juntar-se outras espalhadas por mãos que, sem ser tão fecundas, não deixavam de ser numerosas; debalde, emfim, tinham sido no mesmo sentido decretadas subvenções]pelo conselho dos decuriões, que confiára ao tribunal de assistencia o cuidado de distribuil-as: todos esses meios de soccorro conjunctamente eram ainda muito pouca cousa em relação ás necessidades. Emquanto alguns habitantes das montanhas, prestes a morrer de fome, viam, pela assistencia do cardeal, prolongar-se-lhes a vida, outros chegavam ao ultimo extremo da indigencia; e logo os primeiros, depois de ter consumido o soccorro necessariamente limitado, voltavam tambem a esse estado.

Em outros pontos que uma caridade obrigada a escolher não tinha esquecido, mas que tinha guardado para o ultimo lugar como soffrendo menos, os soffrimentos se tornavam mortaes; perecia-se por toda a parte, de toda a parte corria-se para a cidade. Nesta, dois milhares talvez de famintos, mais robustos e mais aptos para vencer a concurrencia e para abrir caminho, tinham ganhado uma sopa, isto é, justamente o que era preciso para não morrer nesse dia; mas muitos outros milhares ficavam por traz, invejando os que não poderiamos chamar mais felizes, pois que entre essa multidão supplantada se



achavam suas mulheres, seus filhos, seus paes; e emquanto em algumas partes da cidade alguns dos mais carecidos de recursos e perto de soltar o ultimo alento tinham sido levantados, chamados á vida, providos de um asylo e de meios de existencia por algum tempo, em cem outras partes outros cahiam, desfalleciam ou expiravam mesmo sem allivio e sem socorro.

Todo o dia se ouvia nas ruas um borborinho confuso de vozes supplicantes; á noite, eram concertos continuos de surdos gemidos, interrompidos por clamores subtis de lamentações mais agudas, por exclamações de desespero, por fervorosas invocações ao céo, terminando em gritos mais lancinantes ainda.

É cousa notavel que, em tal excesso de desgraça e entre queixas de toda a especie, não tenha havido uma tentativa de revolta, que nenhuma voz se tenha levantado para provocal-a: pelo menos não se vê nas relações do tempo absolutamente nada que o indique. E, entretanto, entre os que viviam e morriam da maneira que acabámos de descrever, encontrava-se grande numero que tinham sido educados em outra escola que não a da paciencia; encontravam-se mesmo por centenas dos que no dia de São Martinho tinham feito tanto barulho.

Não se póde suppôr que o exemplo dos quatro desgraçados cujas cabeças tinham pago por todos fosse o que agora os continha no dever; porque o aspecto dos supplicios e, com mais forte razão, sua simples lembrança deviam ter pouca influencia sobre uma multidão errante e agglomerada, que se via como condemnada ao supplicio, o mais cruel por sua lentição, e que já o soffria.

Mas nós somos em geral feitos assim; revoltamo-



nos indignados e furiosos contra males que não se fazem sentir sinão até certo ponto e curvamo-nos em silencio ante os males extremos; supportamos, não resignadamente, mas por embrutecimento, quando chegou ao cumulo, o estado de soffrimento que desde o inicio tinhamos julgado impossivel supportar.

Os claros que a mortandade abria cada dia nessa deploravel multidão eram cada dia mais que preenchidos por novos emigrantes : dirigia-se para Milão uma correnté continua de pessoas que alli chegavam primeiro dos campos circumvizinhos, depois de todo o interior do ducado, depois de suas cidades e de outras cidades ainda. E cada dia partia ao mesmo tempo tambem de Milão certo numero de seus antigos habitantes, uns para fugirem ao espectáculo de tantas dôres, outros porque vendo, por assim dizer, seu logar tomado no campo da esmola pelos novos concurrentes que a vinham colher, faziam a ultima tentativa desesperada para ir procurar o soccorro fóra, onde quer que fosse, comtanto que a multidão dos que esmolavam como elles fosse menor e a sua rivalidade menos activa. Esses viajantes em rumos diversos encontravam-se em sua marcha, o que era um motivo de susto para uns e outros, indicio deploravel e presagio sinistro do que os esperava ao termo da viagem que uns e outros tinham emprehendido. Elles a proseguiam entretanto, sinão d'ora em diante pela esperança de mudar de sorte, ao menos para não verem de novo logares onde tinham conhecido o desespero. Prosequiam-na, a não ser aquelles que, abandonados por suas derradeiras forças, cahiam na estrada e ali ficavam sem vida, espectáculo ainda mais desolador para os seus companheiros de infortunio, obiecto de horror e talvez de censura para os outros



transeuntes. « Eu vi, escreve Ripamonti, no caminho que contorna os muros da cidade, o cadaver de uma mulher... De sua bocca sahia herva meio mastigada, e em seus labios a colera parecia ter ainda um ultimo assomo. Ella trazia uma trouxinha aos hombros, e diante della estava amarrado em pannos uma creança que pedia o seu seio aos gritos... Pessoas compassivas



O vacuo produzido cada dia pela mortalidade.

tinham accorrido e, tendo levantado o desgraçado entesinho, o conduziam, fazendo ás vezes de sua mãe. »

Esse contraste de andrajos e de enfeites, de misérias e de superfluidades, que se vê nos tempos ordinarios habitualmente, tinha cessado de todo. Havia andrajos e miseria quasi por toda a parte e não havia sinão a distincção entre elles e o exterior da media-nia mais simples. Viam-se os nobres vestidos com trajes modestos, ou mesmo gastos e mal tratados; uns, porque as causas geraes do infortunio publico tinham attingido sua fortuna a ponto de obrigar-os a essa mudança, ou então tinham desfechado o ultimo golpe em suas fortunas já arruinadas; outros, porque receiavam irritar com seus atavios faustosos o deses-



pero de um povo inteiro, ou que tivessem pejo de insultar sua desgraça. Esses tyrannos odiosos e respeitadados pelo terror, que nunca tinham andado sinão com uma escolta de *bravi* no seu encalço, andavam agora quasi sós, de cabeça baixa e com um semblante que parecia offerecer e pedir paz. Outros que, no tempo da prosperidade, tinham tido sentimentos mais humanos e costumes mais honestos, se mostravam tambem abatidos, consternados e como não podendo tolerar a perspectiva de uma calamidade que excedia, não sómente a possibilidade da assistencia, mas, eu diria quasi, as forças da commiseração. O que tinha meios de fazer alguma esmola era entretanto obrigado a fazer uma triste escolha entre a fome e a fome, entre a necessidade e uma necessidade maior; e si mão compassiva se baixava para a mão de um desgraçado, logo em derredor se feria uma lucta entre os outros desgraçados. Aquelles a quem restava um pouco de força avançavam para pedir com mais vehemencia; os mais extenuados, os velhos, as creanças, estendiam as suas mãos descarnadas; as mães erguiam nos braços e apresentavam de longe seus bêbês cujo soffrimento se traduzia em gritos e que, mal envolvidos em pannos reduzidos a farrapos, estavam, por fraqueza, curvados sobre si, nas mãos sem alento que pediam piedade para elles.

Assim se passaram o inverno e a primavera. Havia já algum tempo que o tribunal de saúde representava ao tribunal de assistencia que uma tão grande miseria reunida e derramada na cidade a ameaçava de uma molestia contagiosa, e propunha que os mendigos fossem recolhidos em diversos hospitaes. Enquanto examinam esse projecto, enquanto approvam e se occupam da escolha dos locaes e dos meios de



execução, os cadaveres enchem as ruas cada vez mais, e todas as outras miserias augmentam na mesmo proporção. No tribunal de assistencia, propõe-se, como um expediente mais prompto e mais facil, reunir todos os mendigos, validos ou doentes, em um só logar, no lazareto, onde seriam alimentados e tratados á custa do thesouro publico; e é esse o partido que se toma, contra a opinião do tribunal de saúde, o qual objectava que uma tão grande reunião de pessoas não poderia sinão augmentar o perigo que se queria evitar.

O lazareto de Milão (para prevêr o caso em que esta historia possa cahir nas mãos de algum que não o conheça de vista nem por descripção que delle se tenha feito) é um recinto de quatro lados quasi eguaes, situado fóra da cidade, á esquerda da porta Oriental, afastado da muralha todo o espaço que comprehende o fosso, um caminho de circumvallação e um outro pequeno fosso cavado em redor do proprio recinto. Os dois lados maiores têm cerca de quinhentos passos de comprimento, os outros dois, talvez quinze menos; todos quatro, na parte exterior, são divididos em pequenos compartimentos rentes com o solo e sem outro andar por cima; por dentro corre sobre tres desses lados um portico continuo, abobadado e sustentado por columnasinhas bastante esguias.

Era de duzentos e oitenta e oito, ou talvez um pouco menos, o numero de quartos. Em nossos dias uma grande abertura praticada no centro e uma outra menor num canto da fachada, do lado costeado pela estrada, absorveram não sei quantos desses quartos. No tempo de que trata a nossa historia, havia apenas duas entradas, uma ao centro, do lado que olha para



os muros da cidade, a outra fronteira, na parte opposta. No meio do espaço interior se elevava uma pequena egreja de fôrma octogona, que subsiste ainda.

O destino primitivo de todo o edificio, começado no anno de 1489, com fundos provenientes de um legado particular e continuado depois por meio das subvenções da administração publica, assim como dos recursos trazidos por outros legados e doações, foi como o seu nome o indica, de recolher ahi quando a occasião se apresentasse, as pessoas atacadas da peste, molestia que, muito antes dessa epocha apparecia como appareceu ainda tempos depois, duas, quatro, seis, oito vezes por seculo, ora num ponto da Europa, ora em outro, abrangendo algumas vezes uma grande parte della, ou mesmo percorrendo-a toda e em todos os sentidos. No momento de que falamos, o lazareto não servia sinão de logar de deposito para as mercadorias sujeitas a quarentena.

Para preparal-o agora, não se attendeu ao rigor das leis sanitarias; fizeram-se ás pressas as desinfecções e as provas prescriptas, depois do que todas as mercadorias foram entregues ao mesmo tempo ás pessoas a quem pertenciam. Fizeram lastros de palha em todos os compartimentos, proveram-se de viveres de tal qualidade e em tal quantidade quanto se poudes; e por um edito publico convidaram-se todos os mendigos a ir occupar o asylo que acabava de lhes ser preparado.

Muitos para lá foram voluntariamente. Todos os que estavam doentes e deitados nas ruas e nas praças publicas foram para alli transportados; havia, dentro de poucos dias, contando uns e outros, mais de tres mil. Mas ficou fóra um numero delles muito maior. Seja que cada um delles esperasse vêr partir os cu-



tros para melhor explorar e com menos concorrentes as esmolas da cidade, seja que se contivessem por essa repugnancia natural que se prende á idéa da reclusão, ou por essa desconfiança com a qual os pobres acolhem tudo o que lhes é proposto pela classe que possui as riquezas e o poder (desconfiança sempre proporcionada á ignorancia do que a experimenta, como do que a inspira, ao numero dos pobres e aos defeitos das leis), seja que soubessem o que era em verdade o beneficio que lhes era offerecido, seja o conjuncto de todas essas razões ou outra qualquer, o facto é que a maior parte, não ligando importancia ao convite, continuava a arrastar-se penosamente pelas ruas. Julgou-se conveniente então passar do convite á imposição. Mandaram fazer rondas pelos esbirros, que tinham ordem de tocar todos os mendigos para o lazareto e de levar amarrados os que oppuzessem resistencia, dando a esses agentes uma gorgeta de dez soldos por cada mendigo que trouxessem; tanto é verdade que, mesmo nos tempos de maior aperto, o dinheiro do publico se presta sempre para ser empregado ás avessas do senso commum! E embora, conforme as conjecturas, ou mesmo o calculo positivo do tribunal de assistencia, certo numero desses desgraçados deixasse a cidade para ir viver ou morrer em outra parte, mas ao menos em liberdade, a caça foi tão bem feita que em pouco tempo a massa dos individuos recebidos no lazareto, quer como hospedes voluntarios, quer como prisioneiros, não subia a menos de dez mil.

É de suppôr que as mulheres e as creanças foram collocadas em dependencias á parte, posto que as memorias do tempo nada digam a respeito. Os regulamentos e as medidas de boa ordem nao faltaram



sem duvida; mas imagina-se facilmente que ordem podia ser estabelecida e mantida, nesse tempo, sobretudo em taes circumstancias, entre uma tão numerosa agglomeração de creaturas tão differentes entre si, onde os reclusos voluntarios estavam misturados com os que estavam alli á força, os homens para quem a mendicidade era uma necessidade, um motivo de vergonha, e os que faziam della sua profissão costumeira, todos os que tinham passado sua vida na honesta actividade dos campos e das manufacturas, com tantos outros cuja educação se tinha feito nas esquinas das ruas, nos botequins, nos palacios de qualquer grande salteador, para aprender nesses diversos logares a ociosidade, o deboche, a arte de enganar seus semelhantes.

Quanto á maneira como todos estavam alojados e alimentados, poder-se-ia, por meio de [tristes conjecturas, fazer disso uma idéa, quando mesmo não tivessemos a esse respeito noções positivas; mas nós as temos. Elles se deitavam empilhados aos vinte e aos trinta em cada uma das pequenas salas de que falámos, ou debaixo dos porticos, sem outra cama que um pouco de palha deteriorada e fetida ou o assoalho; tinha sido ordenado, certo, que a palha fosse fresca, em quantidade sufficiente e frequentemente renovada; mas de facto tinham-na fornecido de má qualidade, em pequena quantidade, e não a renovavam. A ordem era egualmente que o pão fosse de boa qualidade; e que administrador, com effeito, disse jamais que se devem fabricar e entregar ao consumo máos alimentos? Mas o que não se teria podido obter em circumstancias ordinarias, mesmo para um fornecimento menos consideravel, como obtel-o nas condições actuaes e para tanta gente? Diz-se então, se-



gundo o que relatam as [memorias, que o pão do lazareto tinha mistura de substancias pesadas e de nenhum modo nutritivas, e não ha duvida que isto não seja uma dessas queixas sem fundamento que sáem algumas vezes da bocca do povo. Até a agua faltava, isto é, a agua pura e salubre. Não havia para matar a sêde sinão a agua do canal que cercava as paredes do edificio e que, habitualmente baixa, lenta, lodosa, mesmo em alguns logares, tinha se tornado ainda o que podia ser numa tal vizinhança e com o uso que della fazia uma multidão composta como a que habitava esse logar.

A todas essas causas de mortandade, tanto mais activas quando se exerciam em corpos doentes ou prestes a adoecerem, veio juntar-se uma influencia atmospherica muito perniciosa : chuvas obstinadas, seguidas de uma secca mais obstinada ainda e de um precoce e fortissimo calor. Imaginem agora o que acrescentava aos males os sentimentos dos proprios males, o aborrecimento e a impaciencia da reclusão, a lembrança de antigos habitos, as saudades dos entes queridos que se tinham perdido, a inquietação por aquelles de quem estavam separados, a contrariedade e o tedio reciproco entre todas essas pessoas condemnadas a viverem juntas, muitas outras affecções ainda predispondo para o abatimento ou para a colera, trazidas ou nascidas nesse logar ; depois a apprehensão e o espectáculo continuo da morte, tornada frequente por tantas causas e tornada em si uma nova e possante causa de morte ; imaginem tudo isto e não se admirarão absolutamente de que a mortandade tenha augmentado e reinado nesse recinto até ao ponto de tomar as apparencias e de receber de muitos o nome de peste. E neste ponto o campo se abre ás questões



e ás controversias. Deve-se crer que a molestia era simplesmente epidemica e que sua intensidade foi aggravada sómente pela reunião e accrescimento successivo de todas as causas capazes de produzir um tal effeito? Ou então, e como parece que assim acontece nas calamidades menos graves mesmo e menos prolongadas, existe uma especie de contagio que acharia nos corpos affectados e predispostos pelo soffrimento, pela má qualidade dos alimentos, pelas intemperies do ar, pela falta de asseio, pelos pezares e prostrações moraes, todas as condições necessarias á sua irrupção, desenvolvimento e propagação (si é permittido a um ignorante aventurar estas palavras depois da hypothese aventada por alguns physicos e reproduzida ultimamente, com muitas razões em apoio e grande reserva, por um espirito não menos cuidadoso em suas observações do que engenhoso nas inducções que dellas tira (1)? Deve-se suppôr ainda que o contagio tenha a principio irrompido no proprio lazareto, como parece, segundo uma obscura e inexacta relação, que os medicos o pensaram? Ou não se póde considerar como mais verosimil, reflectindo-se sobretudo quanto o soffrimento era já antigo e geral, e a mortandade frequente, que o contagio tinha nascido e se elaborava surdamente desde antes da reclusão no lazareto e que, trazido nessa multidão permanente, se propagou nella com uma nova e terrivel rapidez? Qualquer qua seja dessas conjecturas a verdadeira, o numero de mortes ultrapassou logo no lazareto uma centena por dia.

Emquanto que alli, entre os que existiam ainda, tudo

(1) *Del morbo petechiale... e dagli altre contagi in generale*  
Obra do Dr. F. Enrico Acerbi, cap. III., § 1 e 2.



era prostração, angustias, queixas, desesperos, reinava no tribunal de assistencia a vergonha, a perturbação, a incerteza.

Reuniu-se o conselho, acceitou-se a opinião da saúde; não se imaginou nada melhor do que desfazer o que se tinha feito com grande aparato, despezas e vexações. Abriram-se as portas do lazareto, despediram-se todos os pobres ainda válidos que alli se achavam e que se apressaram em sahir com uma alegria furibunda. A cidade repercutiu de novo com esses gritos lamentosos que a haviam contristado precedentemente, mas que desta vez eram mais fracos e menos continuos; ella viu de novo essa multidão de miseraveis, mas viu-a menos numerosa e mais digna ainda de piedade, diz Ripamonti, si se pensava nas causas que a tinham reduzido assim. Os doentes foram transportados a Santa-Maria-della-Stella, que era então um hospital para os pobres, e a maior parte delles pereceu.

Mas os trigos entretanto começavam a alourar-se; o mendigos vindos do campo foram-se cada um para o seu lado, em busca dessa colheita tão desejada. O bom Frederico lhes fez seus adeuses com um ultimo esforço e um novo meio de caridade que sua providencia lhe suggeriu; e mandou dar a cada aldeião que se apresentava no arcebispado um *giulio* (moeda) e uma foucesinha de ceifar.

Veu emfim a colheita fazer cessar a penuria. A mortandade, epidemica ou contagiosa, diminuindo de dia para dia, prolongou-se entretanto até ao meio do outono. Ella tocava a seu termo, quando um novo flagello appareceu.

Muitos acontecimentos maiores, aos quaes se dá mais especialmente o titulo de factos historicos, se



tinham passado durante o tempo em que se desdobravam estes cujo quadro acabamos de apresentar. O cardeal de Richelieu, depois de ter tomado Rochelle, como dissemos, e de ter alinhavado o melhor possível um tratado de paz com a Inglaterra, tinha proposto e, com sua palavra toda poderosa, faz adoptar no conselho do rei de França, a resolução de prestar um soccorro efficaz ao duque de Nevers, ao mesmo tempo que havia decidido o rei a commandar elle proprio a expedição. Emquanto se faziam os preparativos, o conde de Nassau, commissario imperial, intimava em Mantua o novo duque a entregar a Fernando os Estados em litigio, na falta do que mandaria o rei um exercito para occupal-os. Em condições que lhe não permittiam affagar muitas esperanças, tinha sabido o duque evitar a contingencia de uma imposição tão dura e tão pouco de feição a inspirar-lhe confiança, e fazia tudo para fugir a ella, agora que o soccorro da França lhe era promettido como cousa proxima. Comtudo, evitando enunciar uma recusa formal, procurava ganhar tempo com respostas evasivas e com propostas de uma especie de submissão que, tendo mais as apparencias disso, lhe era de facto menos onerosa. O commissario tinha partido, protestando que iam ser empregados os meios de rigor. No mez de Março, o cardeal de Richelieu, de accordo com o que tinha sido resolvido, marchava sobre a Italia á frente de um exercito; pedira passagem ao duque de Saboia; o pedido foi negociado sem que nada se concluísse; depois de um combate em que os francezes tinham tido vantagens, negociou-se de novo e dessa vez concluiu-se um accordo no qual, entre outras estipulações, estava indicado que D. Gonçalo levantaria o cerco de Casal, compromettendo-se o



duque, si este se recusasse, a juntar-se aos francezes para invadir o ducado de Milão. Julgando que podia sahir-se do embaraço suavemente, D. Gonçalo tinha levantado o cerco, e um corpo de francezes tinha logo entrado em Casal para reforçar a sua guarnição.

Foi por essa occasião que Achillini dirigiu ao rei Luiz seu famoso soneto :

*Sudate, o fochi, a preparar metalli.*

E um outro em que o exhortava a marchar sem demora para a libertação da Terra Santa. Mas é sina dos poetas que nunca sejam seguidos os seus conselhos; e si alguém encontrar na historia factos conforme ao que elles tinham aconselhado, pode dizer afoitamente que eram cousas anteriormente resolvidas. O cardeal de Richelieu tinha, ao contrario, determinado a volta de sua gente á França para negocios que lhe pareciam mais urgentes. Girolamo Soranzo, enviado pelos venezianos, debalde apresentou motivos sobre motivos para combater essa resolução: o rei e o cardeal, não ligando mais importancia á sua prosa do que aos versos de Achillini, voltaram com o grosso do exercito, deixando sómente seis mil homens em Susia para guardar a passagem e garantir a observação do tratado.

Emquanto esse exercito se afastava para um lado, o de Fernando approximava-se por outro; elle tinha invadido o paiz dos Grisões e a Valtelina e dispunha-se a descer ao territorio milanez. Além dos damnos de toda a especie que tal passagem podia fazer temer, chegára ao tribunal de saúde o aviso positivo de que esse exercito trazia comsigo o germen da peste, de que reinava sempre algum symptoma entre as tropas



allemãs, como observa Varchi falando da que ellas tinham trazido um seculo antes a Florença.

Alexandre Tadino, um dos conservadores da Saúde, (elles eram em numero de seis, afóra o presidente, quatro magistrados e dois medicos), foi encarregado pelo tribunal, como elle proprio conta na relação já citada, de representar o governador sobre o formidavel perigo que ameaçava o paiz si este exercito por alli passasse a fim de sitiár Mantua, como se propalava. De tudo o que fez D. Gonçalo no decurso de sua vida, póde-se inferir que desejava ardentemente preparar para si um logar na historia, e esta não poude com effeito deixar de occupar-se delle; mas, como acontece muitas vezes, ella não conheceu ou negligenciou consignar em seus fastos, dos actos desse homem o que é mais digno de memoria: a resposta que elle deu a Tadino nesta circumstancia. Elle respondeu que não sabia o que fazer, que as razões de interesse e as considerações de reputação pessoal em virtude das quaes esse exercito se tinha posto em marcha, deviam sobrepujar as precauções contra o perigo de que se falava; que de resto o geito era que tratassem de garantir-se o melhor possivel e depois esperar na Providencia.

Para garantirem-se, pois, o melhor passivel, os dois medicos da Saúde (Tadino, que acabamos de nomear, e Senatore Settala, filho do celebre Lodovico) propuzeram a esse tribunal que fosse prohibido sob penas severissimas comprar qualquer objecto aos soldados que deviam passar incessantemente; mas não foi possivel fazer comprehender a necessidade de tal ordem ao presidente, « homem, diz Tadino, de uma grande bondade, que não podia crer que as relações com essas pessoas e o contacto com seus



objectos pudessem occasionar a morte de tantos milhares de pessoas. » Citamos este episodio como um dos da epocha mais dignos de nota, porque muito certamente, desde que existem tribunaes de saúde, não se viu o presidente de tal corporação fazer semelhante raciocinio, si a isso se póde chamar assim.

Quanto a D. Gonçalo, pouco depois dessa resposta deixou Milão, e sua partida não foi para elle menos desagradavel que a causa que a determinava. Elle era chamado, devido ao máo exito da guerra cujas operações tinha dirigido depois de ter sido o seu promotor, e o povo o accusava da fome que flagellára o paiz sob o seu governo. (No que diz respeito á peste, ignorava-se o que elle tinha feito ou, certamente, como veremos mais tarde, ninguem se inquietava com isto, a não ser o tribunal de Saúde e sobretudo os dois medicos.) Elle partiu pois, e eis a maneira por que o fez : Como acabasse de sahir do palacio do governo uma sége de viagem, cercada de uma escolta de alabardeiros, precedida de dois cornetas a cavallo e seguida de outras séges em que se achavam os nobres que tinham entendido dever acompanhal-o nesta emergencia, elle foi acolhido com um grande alarido de assobios por creanças que se haviam agglomerado na praça do Duomo e que depois se puzeram a seguil-o em grande numero. Chegando á rua que conduz á porta do Tessino, por onde devia sahir da cidade, o cortejo se achou no meio de uma multidão de pessoas, umas que estavam a esperar e outras que para alli corriam tanto mais quanto os cornetas, homens de etiqueta acima de tudo, não deixaram de tocar seu instrumento desde o palacio até a referida porta. E no processo que se fez



depois sobre esse tumulto, um desses, a quem se censurava ter sido a causa, por sua *corneteação* continua, de que o tumulto crescesse, respondeu : « Meu caro senhor, é nossa profissão, e, si Sua Excellencia não tivesse por agradavel que nós tocássemos, era só dizer que nos calássemos. » Mas D. Gonçalo, ou porque lhe repugnasse dar uma ordem que poderia parecer medo, ou porque receiasse tornar assim essa multidão mais audaciosa, ou fosse ainda por que estivesse um pouco perturbado, deixava a cousa correr e não dava ordem alguma. A multidão, que os guardas tinham tentado inutilmente repellir, punha-se adiante, cercava, seguia as carruagens gritando : « É a miseria que se vae ; lá se vae o sangue dos pobres », e cousas peiores ainda. Ao chegarem junto á porta começaram a atirar pedras, tijolos, troncos de couve, fragmentos de toda a especie, emfim toda a metralha usada ordinariamente em taes expedições ; parte delles correu ás muralhas, donde fez uma ultima descarga sobre os carros que saham. Logo em seguida elles se dispersaram.

D. Gonçalo foi substituido pelo marquez Ambrosio Spinola, cujo nome tinha já conquistado, nas guerras de Flandres, essa celebridade militar que ainda hoje conserva.

Entretanto o exercito allemão, sob o commando em chefe do conde Rambaldo de Collalto, outro *condottiere* italiano, cuja reputação, sem ser tão grande, era entretanto bastante bella, tinha recebido ordem definitiva de marchar sobre Mantua, e no mez de Setembro entrou no ducado de Milão.

A milicia, nessa epocha, era ainda composta em grande parte de aventureiros alistados pelos *condottieri* de profissão, que formavam essa tropa mediante



commissão que recebiam de tal ou tal príncipe, algumas vezes mesmo por sua propria conta e para se venderem depois com a sua tropa, junctamente. Era menos pelo soldo que os homens abraçavam esse officio do que pela esperança da pilhagem com todos os attractivos da licença. Uma disciplina fixa e geral não existia; ella difficilmente chegaria a um accordo com a autoridade em parte independente dos diversos *condottieri*. Demais, estes, no que toca á disciplina, não eram muito exigentes, e que o fossem, não se imagina como poderiam chegar a estobelecel-a e a conserval-a, porque soldados dessa especie se teriam revoltado contra um *condottiere* innovador que quizesse abolir a pilhagem, ou, pelo menos, o teriam deixado só a guardar a sua bandeira. Demais, como os príncipes, tomando, por assim dizer, esses bandos por aluguel, pensavam antes em alliciar forças numerosas para garantir o successo de suas campanhas do que subordinal-os ás posses dos meios de pagamento, que eram ordinariamente muito restrictos, seguia-se que o soldo chegava muito tardiamente, pouco a pouco, por prestações, e os despojos dos paizes sobre os quaes ia lançar-se esse flagello figurava para com esse soldo como um supplemento tacitamente convencionado. Esta sentença de Wallenstein é quasi tão famosa como seu nome. É mais facil, dizia elle, ter em armas um exercito de cem mil homens do que um de doze mil. Esse de que falamos, era, em grande parte, composto das mesmas tropas que, sob o commando desse chefe, tinham devastado a Alemanha nessa guerra celebre entre todas, que tomou o nome dos trinta annos da sua duração; estava-se então no decimo primeiro. O regimento de Wallenstein em pessoa achava-se sob a direcção de um dos



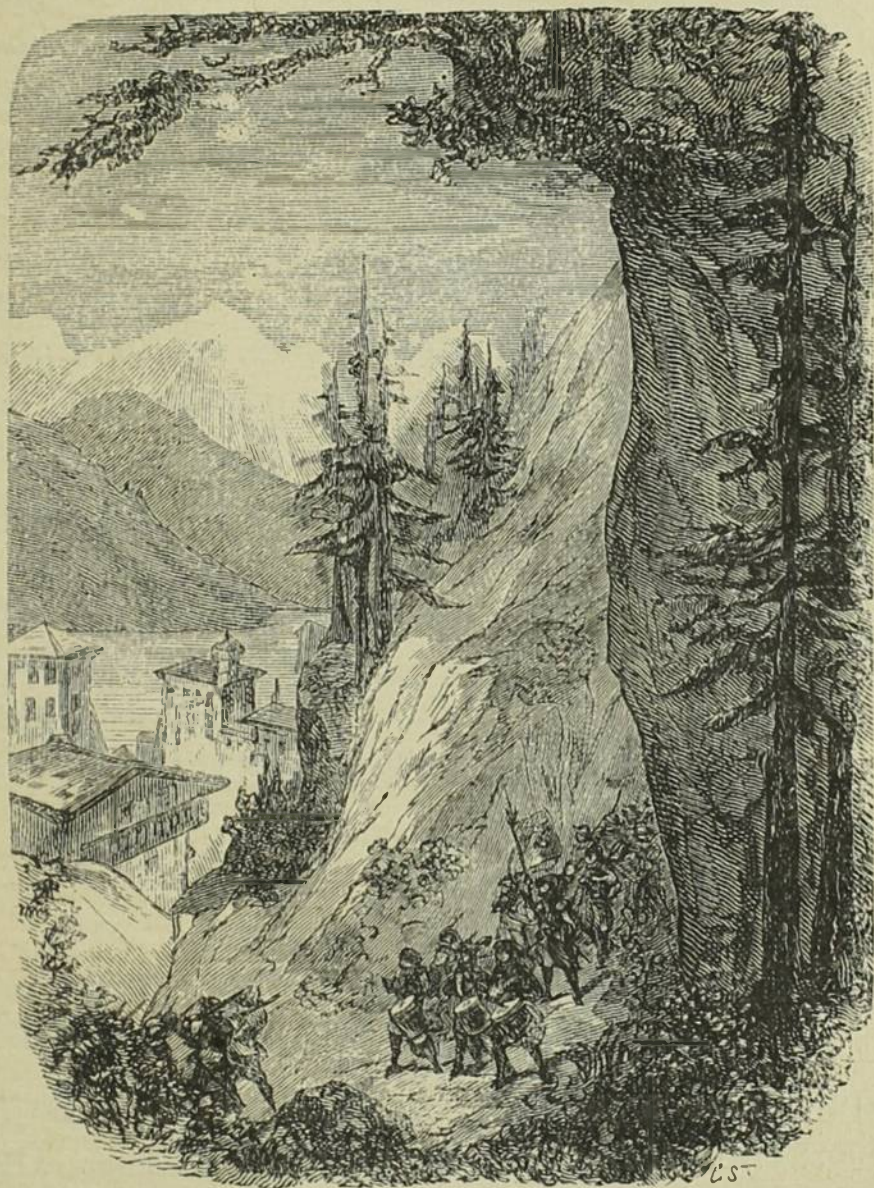
seus logares-tenentes ; a maior parte dos outros *condottieri* tinham commandado sob suas ordens e contavam-se entre estes muitos dos que, quatro annos mais tarde, deviam concorrer para leval-o ao triste fim que lhe estava reservado.

O exercito era de vinte e oito mil infantes e de sete mil cavallo. Descendo da Valtelina para marchar sobre Mantua, devia seguir toda a linha que o Adda percorre, como lago, sobre dois braços, e em seguida de novo como rio até a sua embocadura no Pó, tendo ainda que costear durante muito tempo este ultimo rio ; no todo, oito dias de marcha ao ducado de Milão.

Uma grande parte dos habitantes se refugiava nas montanhas, levando para alli o que tinha de melhor e tocando adiante seus gados ; outros ficavam, ou para não abandonar algum doente de sua familia, ou para preservar suas casas do incendio, ou para ter debaixo de vista objectos preciosos que tinham escondido, enterrado ; outros tambem porque não tinham nada a perder ou mesmo porque contavam ganhar alguma cousa. Quando a tropa que marchava na vanguarda chegava ao logar de sua etapa, seu primeiro cuidado era invadir todas as habitações do logar e das circumvizinhanças, e pilhal-as sem mais nem mais. O que podia ser consumido ou levado, desapparecia ; o resto era destruido ou devastado ; os moveis tornavam-se lenha para o fogo ; as casas, estribarias ; sem falar das violencias, das sevicias, dos ultrages de toda a especie aos desgraçados habitantes. Todos os meios, todas as astucias que estes tinham podido pôr em pratica para salvar alguns objectos, eram muitas vezes inuteis ou não serviam, ás vezes, sinão para causar maior mal. Os soldados, muito mais ao facto que essa



pobre gente dos estratagemas deste outro genero de guerra, escavavam todos os recantos da casa, demoliam, arrancavam as assoalhos e as paredes; reconheciam facilmente nos jardins a terra remexida



Ouvia-se ao longe o som dos tambores..

de fresco; iam até ás montanhas apoderar-se dos gados; penetravam, guiados por algum patife do logar, nas grotas ignoradas para procurar alli o homem abastado, arrastavam-no para a sua casa e.



torturando-o com ameaças e pancadas, forçavam-no a indicar o logar onde estava occulto o seu thesouro.

Elles partiam enfim, tinham partido; ouvia-se morrer ao longe os sons dos tambores ou das cornetas; gosavam-se algumas horas de um repouso cheio de sobresaltos; e depois esse maldito som de tambor, esse maldito som de corneta recomeçava, annunciando uma nova tropa. Estes, não achando mais nada a pilhar, destruíam com mais furor o pouco que podia restar ainda; queimavam os toneis esvaziados pelos primeiros, as portas dos quartos onde não deixavam sinão as quatro paredes; deitavam fogo ás proprias casas, maltratavam as pessoas, está claro com mais raiva ainda; e a cousa ia assim de mal a peor durante vinte dias, porque era em vinte tropas separadas que o exercito effectuava sua marcha.

Colico foi o primeiro logar do ducado que esses demonios invadiram; lançaram-se depois sobre Bellano; d'ahi penetraram e se espalharam na Valsassina, donde desembocaram no territorio de Lecco.

## CAPITULO XXIX

Aqui, entre a pobre gente possuida de um justo panico, encontramos conhecimentos nossos. Quem não viu D. Abbondio no dia em que se soube ao mesmo tempo da vinda do exercito, de sua aproximação e dos excessos que commettiam em sua passagem, não sabe o que é um embaraço numa crise, o que é o terror. Elles chegam, trinta, quarenta, cincoenta, mil; são diabos, arianos, antichristos; pilha-



ram Cortenuova; queimaram Primaluna; devastam Introbbio, Pasturo, Barsio; estão em Balabbio; amanhã estarão aqui; taes são as novas que passam de bocca em bocca, emquanto um parava e corria alternativamente, consultava a outro em tumulto, hesitava entre o partido de fugir e o de ficar; emquanto as mulheres se agrupavam na rua, levando as mãos aos cabellos num gesto de desolação, D. Abbondio, mais decidido que qualquer outro a fugir, via entretanto em cada estrada a seguir, em cada logar a escolher para asylo, obstaculos insuperaveis, formidaveis perigos. « Que fazer? exclamava elle? Para onde ir? » As montanhas, sem falar da difficuldade do caminho, não eram seguras, e sabia-se que os *lansquenets* as subiam como gatos ao menor indicio e com a menor esperanza de uma preza que pudessem fazer. O lago estava agitado e ventava forte; demais a maior parte dos bateleiros, receiando ser forçados a transportar os soldados e as bagagens, se tinham refugiado com seus barcos na outra margem. Alguns que tinham ficado, partiram depois carregados de gente; e dizia-se que com esse excesso de peso e com o mau tempo corriam o perigo de sossobrar. Para ir mais para longe e fóra da estrada que o exercito devia percorrer, não era possivel encontrar nem carro nem cavallo, nem nenhum outro meio de transporte; a pé, era muito penoso para D. Abbondio, que não era grande caminhador e que receiava ser saqueado em caminho. O territorio de Bergamo não era tão longinquo que suas pernas o não pudessem alcançar de uma jornada; mas sabia-se que um esquadrão de *Cappelletti* (1) tinha sido enviado ás

(1) Soldados de cavallaria.



pressas de Bergamo para occupar a linha da fronteira e manter em respeito os *lansquenets*; e esses eram tambem, como os outros, diabos encarnados, que faziam de seu lado todo o mal que podiam fazer. O pobre homem corria pela casa, allucinado, fóra de si; andava no encalço de Perpetua para combinar com ella uma resolução; mas Perpetua, toda occupada em reunir o que havia de melhor entre os objectos de casa e em os esconder nas aguas furtadas e em todos os recantos da vivenda, passava a correr, afflicta, distrahida, de braços carregados e mãos cheias, respondendo: « Vou já acabar de pôr isto em segurança, e depois faremos como os outros. » D. Abbondio queria retel-a e argumentar com ella sobre os diversos alvitres que se podiam tomar; mas a governante, pressurosa, tendo demais sua parte de terror e toda a raiva que lhe causava o terror de seu amo, estava, nessa energencia, menos tratavel que nunca. « Os outros se arranjam, nós nos arranjaremos tambem. Perdôe, mas veja bem: o senhor só faz atrapalhar-me. Pensa que os outros não têm a pelle a salvar como o senhor, que seja á sua pessoa que os soldados vêm fazer a guerra? Antes me dêsse um auxilio num momento como este, em logar de estar a todo o instante nos meus calcanhares, a choramingar e a me impedir de fazer meu serviço. » Com essas e outras respostas semelhantes, Perpetua se desembaraçava d'elle, tendo já formado seu plano e determinado, logo que houvesse concluido sua tarefa precipitada, de agarral-o pelo braço, como a uma creança, e arrastal-o para as montanhas. Entregue desse modo a si, elle se punha á janella, olhava para aqui, para alli, prestava ouvidos, e, quando via passar alguem, bradava com uma voz mæio dolente, meio irritada:



— Faça esta obra de caridade ao seu pobre cura, vá buscar-me um cavallo, um burro. É possível que ninguém queira vir em meu auxilio? Oh! que gente! Esperem ao menos que possamos sahir juntos; reunam-se uns quinze ou vinte para levarem-me consigo e para que eu não seja abandonado. Querem deixar-me entregue aos cães? Não sabem que elles são luthera-nos na maior parte e que para elles matar um padre é uma obra meritoria? Querem deixar-me aqui para receber o martyrio? Oh! que gente! que gente!

Mas a quem dizia elle isso? A homens que passavam curvados sob o fardo de seus pobres cacaréos e pensando no que deixavam em suas habitações, enquanto tocavam adiante suas vaccas e eram seguidos por seus filhos, carregados tambem, tanto quanto podiam, e de suas mulheres conduzindo nos braços outras creanças que ainda não podiam andar. Uns proseguiram seu caminho sem responder nem olhar para cima; outros diziam: « Ora, senhor cura, nós fazemos o que podemos; faça o mesmo; o senhor ainda é feliz por não ter familia de que cuidar; procure arranjar-se como melhor puder. »

— Ah! desgraçado de mim! exclamava D. Abbondio; que gente! que gente! Não ha caridade; cada um cuida de si; ninguém se importa commigo.

E voltava a entender-se com Perpetua.

— Oh! a proposito, disse esta: e o dinheiro?

— Que havemos de fazer?

— Dê-m'o; eu irei enterrar-no no jardim com a baixella.

— Mas...

— Qual mas nem mas... dê-m'o, sim; guarde alguma cousa para as necessidades do momento, e deixe o resto por minha conta.



D. Abbondio obedeceu; dirigiu-se á secretária, tirou della seu pequeno thesouro e o entregou a Perpetua, que disse.

— Vou enterral-o no jardim, ao pé da figueira.

E para lá foi. Poucos momentos depois, reappareceu com provisões de bocca em um cabaz e com uma pequena cesta vazia, dentro da qual poz um pouco de roupa branca, tanto della como de seu amo, dizendo :

— Ao menos, como breviario, o senhor levará isto.

— Mas para onde vamos nós?

— Para onde vão os outros. Iremos primeiro á rua, e ahi saberemos o que se diz e veremos o que devemos fazer.

Nesse momento, Ignez entrou trazendo sua pequena cesta aos hombros e com o ar de quem vem fazer uma proposta importante.

Egualmente decidida a não esperar hospedes dessa especie, só, como estava na sua casa e possuindo um pouco do ouro que o *Innominado* lhe tinha dado, Ignez estivera algum tempo incerta a respeito do lugar onde fosse procurar refugio; e era mesmo esse resto de um peculio que lhe tinha sido tão precioso durante os mezes da fome que hoje causava principalmente a sua inquietação e incerteza, porque tinha sabido que nos logares já invadidos pelas tropas, os que tinham dinheiro se achavam em posição mais critica, ficando ao mesmo tempo expostos ás violencias dos estrangeiros e aos assaltos da propria gente da terra. Em verdade, depois que essa fortuna lhe havia como se diz, cahido do céu, ella não o dissera a ninguem, a não ser a D. Abbondio a quem pedia para trocar escudo por escudo, deixando-lhe sempre alguma cousa para dar aos mais pobres do que ella. Mas



dinheiro escondido traz sempre seu proprietario, sobretudo si este não lida habitualmente com elle, numa suspeita continua da suspeita dos outros. Ora, enquanto ella ia enterrando o melhor que podia e que não podia carregar, a pensar sempre nos seus escudos de ouro, que trazia cosidos no seu casaco, lembrou-lhe que o *Innominado*, ao enviar-lh'os, os tinha feito acompanhar do offerecimento mais amplo dos seus serviços; recordou-se de que tinha ouvido falar desse castello situado num lugar tão seguro e onde só os passaros podiam chegar sem licença do seu dono, e resolveu ir pedir-lhe asylo. Imaginou como se podia fazer reconhecer desse senhor, e D. Abbondio veiu-lhe logo á mente. Depois de certo colloquio que tinha tido com o arcebispo, elle tinha sido tão bom para ella como nunca fôra, e isso tanto mais cordialmente quando podia fazel-o sem se comprometter para com pessoa alguma, estando os dois jovens ausentes, o que ausentava tambem a hypothese de lhe ser feito um pedido que poria essa benevolencia a uma prova terrivel. Ella entendeu que no meio de uma tal desordem, o pobre homem devia estar confuso e amedrontado mais ainda do que ella, que o partido que tomava, poderia, por conseguinte, lhe parecer muito bom de elle mesmo a seguir, e propoz-lh'o.

— Que diz você, Perpetua? perguntou D. Abbondio.

— Digo que é uma inspiração do céu, e que é preciso sem perda de tempo pôr-se a caminho.

— E depois...

— E depois! depois quando estivermos lá, estaremos muito satisfeitos. É sabido que esse senhor não procura agora sinão servir ao proximo; e elle proprio



terá muito gosto em nos dar asylo. Lá, sobre a fronteira e em um logar collocado tão alto, certamente não chegarão soldados. E demais acharemos lá o que comer, enquanto que nas montanhas, uma vez acabadas estas poucas provisões, e ella as mettia na cesta por baixo dos pannos, ficaremos em posição bem critica.

— Elle está convertido, não é, bem convertido?

— Pois póde-se duvidar ainda, depois de tudo o que se sabe d'elle e do que o senhor mesmo viu?

— E si nós fôrmos cahir na ratoeira?

— Que está o senhor a dizer com ratoeira? Com todos os seus *porém* e os seus *si*, permitta que lhe diga, não acabaremos nunca. Muito bem, Ignez, muito bem; é uma excellente idéa a sua.

E, pondo a cesta sobre uma mesa, enfiou-lhe o braço nas alças e pol-a ás costas.

— Não seria possível, disse D. Abbondio, encontrar um homem que quizesse vir commosco, para escoltar o seu cura? Si encontrassemos algum malfeitor, e os ha de sobra por essas estradas, que soccorro podiam vocês prestar-me?

— Ainda mais esta, para perder-se tempo! exclamou Perpetua. Onde achar-se um homem neste momento, quando cada um mal póde cuidar de si? Vamos, depressa, vá buscar o seu breviario e o seu chapéo, e partamos.

D. Abbondio foi, voltando um momento depois com o breviario debaixo do braço, o chapéo na cabeça e o bastão na mão; e sahiram os tres por uma porta dos fundos que dava sobre a pequena praça. Perpetua fechou-a, mais por formalidade do que pela fé que podia ter nessa fechadura e nessa porta, e poz a chave



no bolso. D. Abbondio lançou ao passar um olhar á egreja e disse entre dentes :

— O povo que a guarde, pois que é a elle que ella serve. Si tiverem um pouco de affeição por sua egreja, cuidarão della; si não, tanto peor para elle.

Tomaram o caminho através dos campos, em silencio, cada um com os seus pensamentos, e olhando para um lado e para outro, sobretudo D. Abbondio, para vêr si nenhuma cousa suspeita se mostrava, si não surgia nada de extraordinario. Não se encontrava ninguém, os habitantes estavam todos, ou em sua casa para guardal-a, a fazer suas trouxas, a esconder seus objectos, ou seguiam os caminhos que conduziam directamente ás montanhas.

Depois de ter suspirado muitas vezes e de ter soltado algumas interjeições, D. Abbondio começou a resmungar de uma maneira mais seguida. Elle se irritava contra o duque de Nevers, que bem poderia ter ficado em França passando á larga, a fazer de principe a seu bel prazer, e que queria ser duque de Mantua contra a vontade de todo o mundo; contra o imperador, que deveria ter juizo pelos outros, deixar correr o marfim, não ser tão meticuloso, porque, afinal de contas, fosse Pedro ou Paulo duque de Mantua, elle seria sempre o imperador. Elle detestava sobretudo o governador, cujo dever seria fazer tudo para afastar do paiz estes desastres e flagellos, e que ao contrario era o primeiro a provocal-os, só pelo prazer de fazer a guerra.

— Era preciso, dizia elle, que esses senhores estivessem aqui para vêr, para saborear elles mesmos este grande prazer. Um dia elles prestarão conta disto! Mas até lá são os pequenos que padecem.

— Ora deixe lá todos esses sujeitos; não serão elles



que virão em nosso auxilio, dizia Perpetua. Isso são, desculpe dizer-lhe, palavriados que não botam ninguém para diante. Antes o que me faz pena é...

— É o que?

Perpetua que, durante o trajecto, tinha pensado com mais vagar no que havia escondido com tanta precipitação, começou a lastimar-se de ter esquecido tal ou tal cousa, de ter arrumado mal outra, de ter deixado em certo logar um signal que podia guiar os ladrões, de ter em outro logar...

— Então! disse D. Abbondio, bastante tranquillizado já de sua vida para poder preoccupar-se com as suas pequenas propriedades; então! foi assim que você fez as cousas? Onde estava com a cabeça?

— Hom' essa! exclamou Perpetua parando, de repente e pondo as mãos nos quadris, tanto quanto a cesta lhe podia permittir. Vem o senhor fazer-me agora censuras desta ordem, quando foi o senhor que me fez perder a cabeça, em logar de auxiliar-me, de dar-me coragem! Eu pensei talvez mais nas cousas de casa do que nas minhas próprias; não tive ninguém que me ajudasse. Foi-me precioso ser ao mesmo tempo Martha e Magdalena; si alguma cousa correr perigo, eu não sei que fazer; fiz mais do que o meu dever...

Ignéz interrompia essas disputas, falando também de seus vexames, e não se entristeciã tanto pelo transtorno e o prejuizo que lhe causava tudo isso, como porque via desvanecer-se a esperança de abraçar Lucia em breve; porque, talvez se lembre o leitor, era nesse outomno precisamente que ellas tinham ficado de encontrar-se, e não era provavel que D. Praxedes quizesse vir passar a estação de campo nessas regiões em taes circumstancias. Ao contrario,



dalli teria partido ella si alli estivesse, como faziam todos que tinham julgado poder vir.

O espectaculo dos logares em que a pobre Ignez se achava de novo, tornava ainda esses pensamentos mais intensos e essas maguas mais pungentes. De pois de terem sahido dos atalhos, tinham tomado a estrada publica, essa mesma estrada que ella tinha seguido para trazer por tão pouco tempo sua filha para casa, depois da estada em casa do alfaiate; e via-se já a aldeia.

— Acho que devemos ir fazer uma visita a essa boa gente, disse Ignez.

— E descançarmos um pouco, porque eu já estou farta de carregar esta cesta ás costas, respondeu Perpetua; poderemos tambem comer alguma cousa.

— Com a condição de não perdermos tempo, porque não estamos viajando para divertir-nos, disse D. Abbondio.

Foram recebidos de braços abertos e vistos com grande prazer; elles recordavam uma boa acção. Faze o bem a quantas pessoas puderes, diz aqui nosso anonymo, e terás occasião de encontrar tantas outras caras que te despertarão a alegria no coração.

Ignez, abraçando a boa mulher, deixou jorrar dos olhos um diluvio de lagrimas que a alliviaram muito, e respondia entre soluços ás perguntas que esta e o marido lhe faziam a respeito de Lucia.

— Ella está melhor do que nós, disse D. Abbondio; está em Milão, fóra de perigo, longe de todas estas tribulações diabolicas.

— O senhor vae tratando de salvar-se com sua digna companheira, não é, senhor cura? disse o alfaiate.



— Ai, é verdade, responderam juntos o amo e a creada.

— Eu os conheço muito bem.

— Estamos em caminho, disse D. Abbondio, para o castello de...

— É muito bem pensado; lá estarão tão seguros como numa egreja.

— E vocês aqui não têm medo?

— Eu lhe direi, senhor cura; no que diz respeito a alojamento, não é provavel que essa gente venha procural-o aqui, porque nós estamos, graças a Deus, muito afastados do seu caminho. Quando muito, elles farão por aqui algumas excursões, o que Deus não permitta! Mas em todo o caso, temos tempo; podemos esperar noticias de outros malfadados logares onde devem fazer alto.

Decidiu se que elles tomariam alli algum descanso; e como era a hora do jantar, disse o alfaiate:

— Senhor cura e minhas senhoras, é preciso que honrem nossa modesta mesa com a sua presença; é sem cerimonia; comerão do que houver; haverá pelo menos o prato da cordialidade.

Os meninos tinham cercado Ignez, sua antiga amiga, e lhe faziam muitas festas. Logo o alfaiate ordenou a uma de suas filhas (a que tinha levado á Maria viuva o prato de que os leitores devem lembrar-se) que fosse tirar cascas de nozes para assar umas castanhas escolhidas, guardadas num canto que elle indicou.

Perpetua disse que tinha trazido com que quebrar o jejum. Depois de algumas ceremonias de uma parte e d'outra, combinou-se em reunir, como se diz, as duas panellas, e de jantar juntos.

Depois o alfaiate mandou um de seus meninos sa-



cudir o pecegueiro para derrubar alguns fructos e trazel-os. E disse ao outro que fosse á figueira colher alguns figos dos mais maduros. Isso era um serviço, dizia, que elles sabiam fazer muitissimo bem, de resto. Por sua vez, elle foi abrir uma certa ancorêta; sua mulher correu á procura da roupa de mesa, Perpetua tirou da cesta suas provisões; poz-se a mesa, com um guardanapo além da toalha e um prato de louça no lugar de honra, para D. Abbondio, e um talher de prata que Perpetua tinha trazido. Sentaram-se á mesa e jantaram, si não muito alegremente, ao menos de uma maneira menos triste do que teria esperado qualquer um dos convivas, viajantes nesse dia.

— Que diz o senhor cura de semelhante flagello? perguntou o alfaiate. Parece-me estar lendo a historia dos mouros em França.

— Que posso eu dizer? que só me faltava esta.

— Quanto ao mais o senhor escolheu um bom asylo. Quem é que poderia ir por meio da força lá em cima? O senhor achará lá boa companhia, porque se diz que muitas pessoas se têm lá refugiado, e chegam outras a toda o instante.

— Eu espero, disse D. Abbondio, que seremos bem recebidos. Conheço esse digno senhor, e quando de outra vez tive a honra de estar com elle, fui tratado com uma perfeita polidez.

— Quanto a mim, disse Ignez, elle mandou-me dizer pelo illustrissimo monsenhor que, si eu precisasse de alguma cousa, era só dirigir-me a elle.

— Que bella conversão! ajuntou D. Abbondio; e elle persevera, não é verdade? Elle persevera?

O alfaiate entrou a falar longamente da vida santa do *Innominado*, e a contar, como depois de ter sido o



flagello do paiz, elle se tornára um modelo de virtude e o seu bemfeitor.

— E toda essa gente que elle tinha comsigo?... Todas essas pessoas... de serviço? replicou D. Abbondio, que tinha mais de uma vez ouvido falar delles depois da conversão do amo, mas que nunca estava seguro de certas cousas.

— A maior parte delles foram despedidos, e os que ficaram, mudaram de vida; mas de que maneira! Em uma palavra, o castello tornou-se como uma Thebaida; isto, como o senhor comprehende, é uma maneira de falar.

Depois elle levou a conversa com Ignez para a visita do cardeal. « Que homem! dizia, que homem! É pena que elle tenha passado por nossa aldeia tão rapidamente, porque eu não pude siquer prestar-lhe as minhas homenagens. Como eu seria feliz si pudesse falar-lhe ainda uma vez, um pouco mais á vontade.

Quando depois se levantaram da mesa, dirigindo-se ainda a Ignez, elle fez-lhe apreciar uma estampa representando o cardeal, que conservava suspensa á parede em signal de veneração pelo personagem, como tambem para poder dizer a todos os que alli entravam que esse retrato não era parecido, o que, accrescentava, ninguem podia saber melhor do que elle proprio, visto que tinha podido observar o cardeal de perto e muito á vontade naquelle mesmo aposento.

— Foi a elle que quizeram pintar alli? disse Ignez. Só se parece no traje; mas...

— Não é verdade que não se parece? disse o alfaiate. É o que eu digo sempre; a senhora e eu não somos desses que se deixam enganar. Mas pelo me-



nos seu nome está por baixo : é uma lembrança.  
D. Abbondio denotava pressa ; o alfaiate se encar-



Elle lhe mostrou uma estampa representando o cardeal.

regou de arranjar uma carroça para transportal-os ao pé da subida ; foi logo á procura de uma, e voltou com a noticia de que ella viria. Voltando-se depois para D. Abbondio, disse-lhe :



— Senhor cura, si o senhor deseja levar lá para cima algum livro para matar o tempo, eu posso dispôr de alguns fracos meios de lhe ser agradavel, visto como me divirto tambem a ler um pouco. Eu não poderia offerecer-lhe obras dignas de sua pessoa, só tenho livros em lingua vulgar ; entretanto...

— Obrigado, obrigado, respondeu o cura. Nestas circumstancias não se tem mais cabeça sinão para o que é de preceito.

Emquanto se dão e se recusam os agradecimentos, trocam-se saudações e bons desejos, convites e promessas de outra demora na volta, a carrocinha tinha chegado á porta da casa. Põem-se nellas as cestas ; nossos viajantes sobem depois e encetam de uma maneira mais commoda e com mais tranquillidade de espirito a metade de seu caminho.

O alfaiate tinha dito a verdade a respeito do *Innominado*. Este, desde o dia em que o deixámos, não havia deixado um instante de fazer o que promettera no grande dia : reparar os damnos de que era o autor, procurar a paz, soccorrer os pobres, fazer em summa o bem, sempre que a occasião si lhe apresentasse. Essa coragem que tinha mostrado outr'ora para atacar e defender-se, mostrava agora não fazendo nem uma nem outra dessas duas cousas. Andava sempre só e sem armas, disposto a tudo o que pudesse acontecer depois de tantas violencias que tinha commettido, e persuadido de que seria commetter mais uma empregar a força para defender uma cabeça cuja divida era tão grande para com tantas pessoas ; persuadido de que todo o mal que lhe poderia ser feito seria uma offensa a Deus, mas seria apenas justiça para com elle ; e que quanto a offensas, menos que qualquer outro, elle tinha o direito de



punil-as. Entretanto sua pessoa tinha ficado para todos tão inviolavel, como quando para guardal-a havia tantos braços armados além do seu. A lembrança de sua antiga ferocidade, que devia ter deixado tantos desejos de vinganças e a sua mansidão actual, que tornava essa vingança tão facil, se combinavam ao contrario para cercal-o de uma admiração que era a sua principal salvaguarda. Era esse homem que ninguém tinha podido humilhar jamais quem se humilhava por si. Os resentimentos irritados pelo desprezo e pelo receio que tinham delle, apagavam-se diante dessa humildade que elle exhibia agora. Os que tinham sido offendidos, acabavam de obter, sem motivo algum para esperar tal e sem perigo algum para si, uma satisfação, com que nunca poderiam contar, da vingança mais bem succedida : a satisfação de ver um homem semelhante arrependido de seus erros, e associando-se, por assim dizer, á sua indignação.

Si havia alguns cujo despeito mais sensivel e mais amargo tivesse sido durante longos annos não vêr a probabilidade de, em circumstancia alguma, serem os mais fortes e lhe pudessem fazer pagar algum grande damno de que elle tivesse sido a causa, encontrando-o hoje, só, desarmado, e como prompto a soffrer sem resistencia, só sentiam impulsos de render-lhe homenagem e de curvar-se diante delle. Nessa submissão voluntaria, seu semblante e sua compostura tinham adquirido inconscientemente alguma cousa de mais nobre e de mais elevado, porque se via nelle, melhor ainda de que no passado, a indifferença por qualquer perigo que pudesse ameaçar sua vida. Os odios, mesmos os mais violentos e mais exasperados, sentiam-se como coactos e annullados pela veneração que o cercavam no arrependimento e na benemerencia. Essa ve-



neração era tão grande, tão geral, que muitas vezes elle tinha difficuldade em esquivar-se ás demonstrações que lhe eram feitas, e se via obrigado a não deixar transparecer muito em seu rosto e em suas maneiras a contrição de sua alma, e não se amesquinhar muito para não ser muito exaltado. Tinha escolhido na egreja o ultimo logar, e nunca ninguem ousara disputar-lh'o : seria como usurpar um logar de honra. Póde dizer-se depois disto que offender tal homem, tratá-lo sómente com pouca consideração, pareceria menos um acto de insolencia e de covardia do que de sacrilegio ; e mesmo os que se continham diante d'elle, por esse sentimento que os outros lhe votavam, não podiam deixar de partilha-los tambem, mais ou menos.

As mesmas causas e outras mais desviavam d'elle os rigores da força publica e o cercavam por esse lado de uma segurança de que tão pouco se preocupava. Sua posição e suas relações, que em outro tempo tinham servido para defendel-o um pouco, serviam tanto mais agora que a esse nome illustre, até então justamente odiado, se juntavam o louvor merecido por uma conducta exemplar, a gloria de uma conversão.

Os magistrados e os grandes da cidade se tinham regosijado com esse acontecimento não menos publicamente que o povo, e teria parecido extranho punir um homem a respeito do qual se tinham feito tantas demonstrações de alegria. Accrescentemos que um governo sempre em guerra e em guerra muitas vezes pouco favoravel, contra rebelliões armadas e sempre renascentes, devia julgar-se bastante feliz vendo-se livre da mais inquietadora e da mais difficil de dominar, para provocal-a ainda ; tanto mais que essa conversão produzia reparações que o poder não estava



habituação a obter, nem mesmo a reclamar. Torturar um santo não parecia um bom meio de apagar a vergonha de não ter sabido reprimir um criminoso; e o exemplo que se daria, punindo-o, não teria outro effeito sinão desviar seus eguaes do caminho, da paz e da ordem em que poderiam querer entrar novamente. Provavelmente tambem a parte que o cardeal Frederico tinha tido nessa grande obra e seu nome associado ao do convertido, serviam a este ultimo como um escudo sagrado, para tornal-o tanto mais inatacavel. E na ordem de cousas e de idéas que reinava então, nas singulares relações em que se achavam o poder espiritual e a autoridade civil, guerreando-se muitas vezes entre si sem jamais visar destruir-se, misturando mesmo sempre ás suas hostilidades alguns protestos de deferencia, e muitas vezes marchando de accordo para o mesmo fim, sem nunca fazerem a paz, poude-se de alguma fórma considerar a reconciliação do personagem com o primeiro desses poderes como trazendo consigo o esquecimento, si não fosse o absolvição, da parte do outro, tendo demais a Egreja só operado para obter um resultado que o poder temporal tinha desejado como ella.

Assim, esse homem contra o qual, si elle tivesse cahido, teriam investido grandes e pequenos para calcal-o a pés, esse homem, cahindo voluntariamente por terra, era poupado por todos e festejado por um grande numero.

É verdade que, para um grande numero tambem, esse mudança tão rapida não era de nenhum modo uma causa de satisfação; nem podiam regosijar-se com ella todos esses agentes estipendiados do crime, ou os de outra classe, esses homens associados á obra do crime que perdiam o elemento tão poderoso com o



qual estavam acostumados a contar em suas empresas, que viam partir-se o fio de todos esses tramas urdidos desde muito tempo, e isso no momento em que esperavam a noticia do successo.

Mas já dissemos qual era o effeito que essa conversão tinha produzido nos bandidos que o cercavam no momento em que ella se tinha operado e que a souberam de sua propria bocca : estupefacção, pezar, acabrunhamento, irritação intima ; um pouco de tudo isso, mas não odio ou desprezo. O mesmo se deu em relação a outros que elle conservava esparsos por diversos pontos, o mesmo quanto aos seus cumplices de posição mais saliente, quando souberam a terrivel noticia, e todos pelas mesmas causas.

Foi antes para o cardeal Frederico, como observa Ripamonti na passagem já citada de sua historia, que convergiram vehementes odios nessa occasião. Essa gente o considerava um homem que se tinha intromettido nos seus negocios para os prejudicar ; o *Innominado* quizera salvar sua alma : ninguem tinha o direito de censural-o.

Successivamente a maior parte dos bandidos domesticos, não podendo se accommodar com a nova disciplina a que eram submettidos, e não vendo probabilidade de que ella mudasse, tomara o alvitre de retirar-se. Uns recorreram ao expediente de procurar outro patrão, dirigindo-se de preferencia aos amigos do que deixavam ; outros, de alistar-se nas companhias a soldo da Hespanha, de Mantua ou de qualquer outra das partes belligerantes ; outros, ainda, de atirar-se ás estradas para fazer a guerra em ponto pequeno e por sua propria conta ; tambem houve alguns que se contentaram com levar a vida de gatunos isolados e em toda a liberdade. Foi provavelmente



entre esses diversos estados que fizeram sua escolha os outros sicarios que o *Innominado* tinha sob suas ordens em diversos logares. Quanto aos que haviam podido habituar-se ao novo genero de vida cuja lei lhe era imposta ou que a tinham acceitado de boa vontade, a maior parte naturaes do valle, tinham voltado todos aos campos ou aos officios aprendidos na juventude e abandonados depois; os estrangeiros ficaram no castello como famulos: uns e outros, rehabilitados, ao mesmo tempo que seu patrão, passavam agora a vida como elle, sem fazer mal a ninguem, inoffensivos e respeitados, a exemplo d'elle.

Mas quando, á chegada das hordas allemãs, alguns fugitivos das terras invadidas ou ameaçadas começaram a chegar ao castello para pedir um asylo, o *Innominado*, contente por ver procuradas como um refugio para os fracos essas paredes que durante tanto tempo tinham sido um objecto de terror, acolheu esses desgraçados, não sómente com bondade mas com reconhecimento. Elle fez saber que a sua casa estaria aberta a quem quer que quizesse refugiar-se nella, e pensou logo em pô-la, bem como a todo valle, em condições de defeza, para o caso em que os *lansquenets* e *capelletti* tivessem a velleidade de vir alli fazer suas proezas. Reuniu os servos que lhe tinham restado, pouco numerosos, mas bons como os versos de Torti; fez-lhes uma allocução sobre o feliz ensejo que Deus lhes dava, e a elle tambem, de virem em soccorro desse proximo a que tanto haviam opprimido e aterrorisado; e com esse antigo tom de commando que exprimia a certeza da obediencia, deu a entender em traços largos o que queria que elles fizessem, indicando-lhes sobretudo a conducta que deviam ter para que as pessoas vindas alli em procura



de um refugio não vissem nelles sinão amigos e defensores. Fez em seguida descer de uma agua-furtada as armas de todas as qualidades arrumadas alli desde muito tempo ; distribuiu-as e fez saber a todos os aldeãos e lavradores do valle que todo o homem bem intencionado viesse ao castello com armas ; deu-as aos que não as tinham ; escolheu os mais capazes para servirem como de officiaes para dirigirem os outros ; estabeleceu postos ás entradas e em outros pontos do valle, á subida, ás pontas do castello ; combinou as horas em que esses postos seriam substituidos e a maneira pela qual essa operação se devia fazer, como em um campo de guerra ou no tempo de sua má vida.

A um canto da agua-furtada, viam-se, separadas do montão geral, as armas que elle só tinha usado, sua famosa carabina, seus mosquetes, suas espadas, seus espadões, suas pistolas, suas facas, seus punhaes, tudo por terra ou encostado ao muro. Nenhum dos famulos tocou nellas ; mas entenderam dever perguntar a seu amo quaes eram as que queria para si.

« Nenhuma », respondeu elle ; e fosse por promessa, ou simplesmente porque o tinha assim resolvido, conservou-se sempre desarmado á frente dessa especie de guarnição.

Ao mesmo tempo, elle tinha posto em movimento outros homens e mulheres de sua casa ou em sua dependencia para prepararem alojamento no castello para tanta gente quanto fosse possivel, fazer camas, pôr colchões e enxergões em todos os quartos, em todas as salas que transformava em dormitorios. Tinha dado ordem para mandar vir provisões abundantes a fim de alimentar á sua custa os hospedes que Deus lhe enviasse e que, com effeito, chegavam dia a dia em maior numero. Emquanto tudo isso se exe-



cutava, não o viam nunca em repouso. Ora dentro, ora fóra do castello, ora no alto, ora ao pé da subida, em todos os pontos do valle, elle estava sem cessar a estabelecer, reforçar, visitar seus postos, a vêr e a se fazer visto, a pôr e a conservar tudo em ordem com suas palavras, com seus olhares, com sua presença. Em casa, nos caminhos, acolhia affavelmente todos os que se apresentavam; e todos, quer já o houvessem visto, quer o vissem pela primeira vez, olhavam-no como em extase, esquecendo por um momento as desgraças ou os temores que os tinham trazido a esse logar; e voltavam-se para o contemplar ainda, depois que elle os deixava e proseguia seu caminho.

### CAPITULO XXX

Posto que a entrada do valle por onde chegava mais gente fosse opposta áquella da qual nossos tres fugitivos se approximavam, estes começaram entretanto a encontrar logo na estrada companheiros de viagem e de infortunio que, por caminhos transversaes e veredas, tinham vindo ou deviam desembocar nella. Em circumstancias taes, todas as pessoas que se encontram são gente conhecida. Cada vez que a carroça alcançava algum peão, havia entre nossos personagens e elle uma troca de perguntas e de respostas. Um se tinha escapulado, como elles, sem esperar a chegada dos soldados; outro tinha ouvido os tambores e as cornetas; um terceiro tinha visto os proprios soldados e os pintava como as pessoas ame-



drontadas costumam pintar o objecto que as amedrontou.

« Devemos ainda nos considerar felizes, diziam as duas mulheres; demos graças a Deus. Percam-se os aneis, mas fiquem os dedos. »

Mas D. Abbondio não achava que houvesse tanto de que se felicitarem. Muito ao contrario. A presença de todos os que chegavam, sobretudo por lhe dizerem que um numero maior ainda subia pelo outro lado, começava a tornal-o sombrio.

— Ora que historia! murmurava elle ás duas mulheres no momento em que não havia ninguem perto; ora que historia! Não estão vendo que a reunião de tanta gente no mesmo logar é como querer chamar forçosamente os soldados para ahi? Todos escondem os seus trastes, todos trazem alguns; não fica nada nas casas; os soldados acreditarão que lá em cima ha thesouros. Não ha duvida que elles vêm. Como sou desgraçado! em que me metti eu?

— Ora, elles têm outra cousa a fazer do que vir cá em cima, dizia Perpetua; é preciso tambem que elles sigam seu caminho. E depois sempre ouvi dizer que onde ha perigo, quanto mais gente melhor.

— Quanto mais gente? replicava D. Abbondio. Pobre mulher! Não sabe você que um *lansquenet* só-sinho liquida quando quizer cem dessas pessoas? E depois, si lhes dêsse na veneta fazerem loucuras, seria um grande prazer, não acha, estar no meio de uma batalha? Ah! pobre de mim! seria melhor ter ido para as montanhas. Com que então querem todos metter-se no mesmo logar?... Que gente parva! continuava elle, baixando ainda mais a voz; é tudo para aqui, e vamos, vamos, é um no calcanhar do outro, como carneiros doidos.



— Quanto a isto, disse Ignez, elles poderiam dizer outro tanto de nós.

— Ora cale essa bocca, disse D. Abbondio, porque afinal de contas de nada serve tagarelar. O que está feito está feito : já estamos aqui, devemos ficar. Será o que Deus quizer : seja feita a vontade de Deus.

Mas a cousa foi muito peor quando, á entrada do valle, elle viu um posto consideravel de gente armada, parte á porta de uma casa, parte nos quartos terreos; dir-se-ia um quartel. Elle os olhou de soslaio. Não eram essas figuras que lhe tinha sido preciso encarar em sua outra temerosa viagem, ou, si eram das de então, tinham mudado muito. Apesar disso, não se pôde calcular quanto esse espectaculo lhe foi desagradavel. « Pobre de mim! pensava elle. Estão aqui a fazer loucuras. Demais, isto era infallivel : eu já esperava tal da parte de um homem como este. Mas que quer elle fazer? quer fazer a guerra? quer fazer de rei? Ah! pobre de mim! No momento em que todos desejariam se metter debaixo do chão, elle procura todos os meios de se fazer notar, de despertar attenção; dir-se-ia realmente que quer desafial-os a vir.

— Veja, meu amo, disse Perpetua, si não ha pessoas de bem para nos defender. Que venham metter-se com elles esses soldados! Aqui não são esses medrosos de lá que só servem para pôr-se a pannos.

— Silencio! respondeu D. Abbondio em voz baixa, mas num tom colerico; silencio! vocês não sabem o que dizem. Peçam aos céos que os soldados não tenham tempo a perder ou que não saibam o que se faz aqui, que não lhes conste que estão preparando este logar como uma fortaleza. Vocês não sabem que o officio dos soldados é tomar fortalezas? Elles não



querem outra cousa; para elles, dar um assalto é como ir a uma boda, porque tudo o que encontram é delles, e quanto ás pessoas, passam-nas a fio de espada. Ah! pobre de mim! Emfim, eu verei si não ha meio de pôr-se a gente em segurança no meio desses rochedos. Não me pilharão numa batalha; ah! isso com toda a certeza não me pilharão!

— Si o senhor começa a ter medo de ser defendido e soccorrido..., ia começando a dizer Perpetua; mas D. Abbondio a interrompeu bruscamente com um : « Psiu ! » e disse :

— Tenham cuidado de não propalar o que acabámos de dizer. Lembrem-se de que aqui é preciso sempre cara alegre e satisfeita e approvar tudo o que se vê.

Em Malanotte encontraram outro piquete de homens armados aos quaes D. Abbondio fez uma grande barretada com o chapéo, dizendo para consigo : « Ah! meu Deus! meu Deus! eis-me seriamente num campo de guerra. » Nisto a carroça parou; elles apearam; D. Abbondio se apressou em pagar o cocheiro e o despediu; depois, com suas duas companheiras, começou a galgar a subida sem trocar palavra. Diante desses logares despertavam e ligavam-se pela reminiscencia ás suas angustias actuaes as angustias que tinha já uma vez experimentado. Por seu lado, Ignez, que não conhecia esses logares, tinha feito delles uma imagem que se apresentava a seu espirito todas as vezes que pensava na terrivel viagem de Lucia; e vendo-os taes quaes eram na realidade, experimentava com uma vivacidade de nova especie o sentimento com que essas crueis recordações turbavam seu espirito.



— Oh! senhor cura, quando eu penso que a minha pobre Lucia passou por este caminho...

— Você não cala essa bocca, mulher sem juizo? gritou-lhe ao ouvido D. Abbondio. Isso é conversa para aqui? Não sabe que estamos em casa delle? Por felicidade, ninguem a ouviu; mas si você começa a falar dessa maneira...

— Oh! disse Ignez, agora que elle é um santo!...

— Cale-se! Pensa você que se póde dizer aos santos sem contrariar-os tudo o que vem á ponta da lingua? Trate antes de agradecer-lhe o bem que elle lhe fez.

— Oh! quanto a isto, já eu tinha pensado fazel-o. Cuida então que eu não saiba um pouquinho fazer as cousas?

— Saber fazer as cousas não é dizer cousas que possam desagradar, sobretudo a quem não está habituado a ouvil-as. E tomem bem nota as duas de que isto aqui não é logar onde se possam fazer mexericos e tagarelar a respeito de tudo o que lhes vier ao bestunto. É a casa de um grande senhor, vejam bem. Olhem quanta gente ao redor de nós; ha de toda a especie; tenham, pois, juizo, si puderem. Tratem de pesar as palavras, de só falar o necessario; calando-se, a gente não corre o perigo de enganar-se.

— O senhor faz mal maior com todas as suas... ia dizendo Perpetua.

Mas D. Abbondio fez precipitadamente : « Psiu! », apressando-se ao mesmo tempo em tirar o chapéo e fazendo uma profunda reverencia, porque, tendo olhado para cima, avistou o *Innominado* que descia ao encontro delles. O fidalgo tinha tambem visto D. Abbondio e apressava o passo para recebê-lo.

— Senhor cura, disse elle ao chegar perto, eu dese-



jaria offerecer-lhe minha casa numa occasião mais feliz; mas, em todo o caso, é para mim uma verdadeira satisfação poder ser-lhe util em alguma cousa.

— Contando com a extrema bondade de Vossa Illustrissima Senhoria, respondeu D. Abbondio, ousei nesta triste conjectura vir importunal-o e, como vê,



O *Innominado* interrompeu essas palavras, pedindo noticias de Lucia.

tomei a liberdade de trazer estas pessoas commigo. Eis aqui minha governante...

— Seja bemvinda.

— E eis uma mulher que Vossa Senhoria conhece, a mãe dessa... dessa...

— De Lucia, disse Ignez.

— De Lucia! exclamou o *Innominado*, voltando-se de olhos baixos para Ignez. Grande Deus! Que bem me faz vindo aqui!... em minha casa! nesta casa... Seja bemvinda. A senhora traz para aqui a benção do Céu.

— Oh! que diz o senhor, replicou Ignez; eu ve-



nho importunal-o. Demais, continuou approximando-se um pouco, tenho que agradecer-lhe...

O *Innominado* interrompeu essas palavras, pedindo com solícitude noticias de Lucia; e quando estas lhe foram dadas, elle voltou-se sobre os seus passos para os conduzir ao castello, apesar de sua cerimoniosa resistencia. Ignez lançou ao cura uma olhadella que queria dizer: Veja si é necessario que o senhor venha se metter entre nós duas para dar seus conselhos.

— Elles já chegaram á sua parochia? perguntou o castellão a D. Abbondio.

— Não, Senhor, respondeu este; eu não quiz esperar por esses demonios. Deus sabe si eu teria podido sahir vivo de suas mãos e vir importunar vossa Illustrissima Senhoria.

— Pois bem, tranquillise-se; agora está em segurança. Elles não virão aqui e, si quizerem tental-o, estamos promptos para recebê-los.

— Esperemos que elles não virão. E dizem, accrescentou o cura, apontando na direcção das montanhas do outro lado do valle, dizem que tambem por lá ha outras tropas em movimento, outra especie de gente...

— É verdade; mas não receie nada; estamos promptos para esses como para os outros.

« Entre dois fogos, dizia para si D. Abbondio, absolutamente entre dois fogos. Para onde me deixei arrastar? e por duas comadres! E esse homem se deleita com isto! Oh, ha gente neste mundo!... »

Quando entraram no castello, o cavalheiro fez conduzir Ignez e Perpetua para um quarto da dependencia designada ás mulheres e que occupava tres faces do segundo pateo, na parte posterior de edificio, installada sobre uma massa de rochedos, sa-



liente e isolada, a pique sobre um precipicio. Os homens estavam alojados nas construções da direita do outro pateo, assim como no que dava para a esplanada. O corpo de edificios intermediarios, que separavam os dois pateos e davam uma entrada de um para outro por uma larga passagem aberta em frente á porta principal, estavam em parte occupados pelos mantimentos, devendo servir a outra parte para guardar os objectos que os refugiados quizessem pôr lá em cima em segurança. Na parte designada aos homens havia alguns quartos destinados aos ecclesiasticos que pudessem vir. O *Innominado* em pessoa conduziu para alli D. Abbondio, que foi o primeiro que se aboletou.

Nossos fugitivos ficaram vinte e tres ou vinte e quatro dias no castello, no meio de um movimento continuo e em numerosa companhia que nos primeiros tempos ia augmentando sempre. Mas nada lhes aconteceu de extraordinario. Não se passou talvez um só dia sem que se tomassem as armas. Ora, eram os *lansquenetes* que, dizia-se, vinham por um lado, ora eram os *cappelletti* que se tinha visto do outro. A cada aviso desta natureza o *Innominado* mandava fazer um reconhecimento, e, si era necessario, tomava comsigo homens que tinha sempre promptos para esse serviço, e se dirigia com elles para fóra do valle, para o lado em que o perigo era assignalado. Era então uma cousa singular ver uma legião de homens armados dos pés á cabeça e marchando como soldados, sob a direcção de um chefe sem armas. A maior partes das vezes, não eram sinão forrageadores e ratoeiros que se destacavam do grosso do exercito e que se punham em fuga antes que os alcançassem. Uma vez, entretanto, dando o *Innominado* caça a alguns



desses tratantes para lhes ensinar a não virem mais áquellas vizinhanças, foi advertido de que uma aldeia-sinha fôra invadida e posta á pilhagem. Eram lansquenetes dos diversos corpos que se deixando ficar atraz para roubar, se tinham reunido e iam assaltar de surpresa os logares vizinhos daquelles onde se detinha o exercito; elles espoliavam os habitantes e os maltratavam de toda a maneira. O *Innominado* fez uma curta allocução a seus homens e marchou com elles para a aldeia.

Chegaram no momento em que eram menos esperados. Os malfeitores que julgavam poder pilhar desassombradamente, ao vêrem-se atacados por uma tropa em attitude de guerra e prompta para combater, abandonaram a pilhagem e apressaram-se em hater em retirada em completa debandada, para o lado por onde tinham vindo. O *Innomidado* os perseguiu até certa distancia. Depois, mandando fazer alto, esperou algum tempo para vêr si não sobreviria alguem mais que merecesse sua attenção, e tomou em seguida o caminho do castello. Não é necessario dizer com que applausos e benções a tropa e seu chefe foram recebidos em seu regresso á aldeia que lhes devia seu livramento.

No castello, em meio dessa multidão composta ao acaso, de gente differente entre si pela condição, pelos habitos, pela idade e pelo sexo, não houve jamais desordem de certa importancia. O castellão collocára em diversos logares guardas que vigiavam para que tudo se fizesse em regra, e tinha todo o cuidado que os seus auxiliares desenpenhassem a missão que lhes tinha sido confiada.

Tinha, além disto, pedido aos ecclesiasticos, que eram dentre os refugiados os que melhor podiam ins-



pirar respeito, que percorressem as habitações e exercessem nellas tambem sua vigilancia. Elle proprio as percorria as mais vezes que lhe era possivel e se mostrava por toda a parte; mas mesmo em sua ausencia a lembrança do dono da casa servia de freio aos que pudessem carecer disso. De resto eram todos gente foragida de suas casas e que se conservava quieta geralmente, considerando a posição em que se achava; pensava apenas no seu lar e nos seus bens, alguns nos parentes e amigos que tinham deixado em perigo, e esses pensamentos, juntos ás noticias que recebiam de fóra, contribuiam ainda para manter e augmentar nelles essas disposições.

Havia entre elles homens despreoccupados, dotados de um caracter mais firme e de uma coragem mais robusta, que procuravam passar alegremente esse tempo de provações. Tinham abandonado suas casas porque não eram bastante fortes para defendel-as; mas não achavam prazer algum em suspirar e lamentar-se de cousas que não tinham remedio, nem em representar e contemplar em imaginação o estrago que poderiam um dia vêr á farta, em realidade. Familias relacionadas tinham partido de combinação ou tinham-se encontrado lá em cima; novas amizades se formavam, e a multidão se dividira em sociedades, segundo a indole e os costumes de cada um. Os que tinham dinheiro e alguma discrição iam fazer provisão de alimentos no valle, onde hospedarias de occasião se tinham improvisado. Alguns alternavam seus boccados com suspiros, e não falavam sinão em desgraças; outros não falavam em desgraças sinão para dizer que não se devia pensar nisso. Os que não queriam ou não podiam fazer os gastos de sua alimentação, recebiam no castello pão, sopa e vinho. Havia



além disto mesas servidas regularmente todos os dias aos que tinham sido expressamente convidados pelo castellão, e os nossos amigos eram desse numero.

Ignéz e Perpetua para não ganharem sem trabalhar o pão que lhes era offerecido, pediram para ser empregados no serviço exigido por uma hospitalidade tão vasta, e nisso passavam uma grande parte do dia, destinando o resto a palestras com as novas amigas que tinham adquirido e com o pobre D. Abbondio. Este nada tinha a fazer, mas não se aborrecia : o medo lhe fazia companhia. O receio de um assalto propriamente dito parece que já lhe tinha passado, ou, si ainda o tinha, era o que menos o atormentava, pois, por menos que reflectisse, devia vêr quanto elle era infundado. Mas a imagem da região circumvizinha inundada, de um e de outro lado, por uma brutal soldadesca, as armas e os homens armados que via em movimento incessante, a idéa de tantas cousas que, em taes circumstancias, podiam acontecer a cada instante, tudo o trazia sob o dominio de um terror vago, geral, continuo, sem falar do que soffria pensando na sua pobre casa. Durante todo o tempo em que elle permaneceu nesse asylo, não se afastou nunca além do alcance de um tiro de espingarda, nem poz jamais o pé na descida. Seu unico passeio consistia em apparecer na esplanada e percorrel-a de ambos lados, contornando o castello para verificar si, abaixo delle, por entre os rochedos e as ravinas, não haveria algum trilho por onde se pudesse ir procurar um esconderijo em caso de alarma. Elle fazia a todos os seus companheiros de asylo grandes saudações, grandes reverencias, mas não se dava sinão com um pequeno numero delles. Suas palestras mais frequentes eram, como dissemos,



com as duas mulheres; era junto dellas que sua magua se expandia, em risco de ser reprehendido por Perpetua e de a propria Ignez envergonhal-o de seus terrores.

À mesa, onde aliás elle passava pouco tempo e falava muito pouco, ouvia o que se dizia da terrivel marcha militar, de que se tinham noticias diarias, quer pela voz publica que as transmittia da aldeia e de bocca em bocca, quer por algum recémchegado que, resolvido a principio a não deixar sua casa, tinha entretanto acabado por fugir como os outros, sem nada ter podido salvar dos seus possuidos e bem maltratado em sua pessoa; e cada dia era uma nova historia de sobresaltas e desgraças. Alguns dos refugiados, boateiros de profissão, recolhiam cuidadosamente todos os rumores, passavam no crivo todas as narrativas e apresentavam depois aos outros o fructo de sua analyse.

Discutia-se para saber quaes eram os regimentos mais malfazejos, quaes eram peiores, si os cavalleiros, si os infantes, repetiam-se da melhor fórma que se podia certos nomes de *condottieri*; contavam-se as proezas anteriores de alguns delles; precisavam-se as paradas e as marchas de cada corpo. Hoje tal regimento devia vir occupar taes logares, amanhã marcharia sobre taes outros, onde por emquanto tal outro regimento fazia mil horrores. Procurava-se sobretudo estar informado e acompanhavam-se com cuidado os corpos que passavam successivamente a ponte de Lecco, porque esses podiam ser considerados como definitivamente partidos e não podendo mais flagellar a terra com a sua presença. Tinham-se visto passar os regimentos de cavallaria de Wallenstein, de infantaria de Merode, de cavallaria de Anhalt, de in-



fanteria de Brandeburgo; depois e um após outro, os dois de cavallaria de Montecuculle e de Ferrari; depois Altringer, Furstenberg e Colloredo, depois Torquato Conti, os Croatas, e outros e outros mais, até que enfim, e quando Deus foi servido, passou Galasso, que foi o ultimo. O esquadrão volante dos venezianos acabou tambem por afastar-se, e todo o territorio, tanto á direita como á esquerda, se viu livre. Já os habitantes dos logares que tinham sido invadidos primeiro e primeiro evacuados tinham partido do castello e todo o dia partiam outros, como, após uma tempestade de outomno vê-se da cópa folhuda de uma grande arvore sahir de toda a parte as aves que alli tinham vindo abrigar-se. Parece que os nossos tres personagens foram os ultimos a se pôr em caminho; e isso porque D. Abbondio assim o quiz, receiando, si voltasse mais cedo, encontrar ainda lansquenets isolados de seu corpo e marchando na cauda do exercito. Em vão Perpetua lhe disse que quanto mais se tardasse mais se dava ensejo aos scelerados da terra de entrarem na casa e roubarem o que pudesse restar : quando se tratava de garantir a vida, era sempre D. Abbondio quem vencia, a menos que a imminencia do perigo não lhe houvesse feito perder totalmente a cabeça.

No dia fixado para a partida, o *Innominado* mandou preparar na Malanotte uma carroça na qual tinha mandado collocar uma provisão sortida de roupa para Ignez; e, além disto, chamando-a de parte a boa mulher fez-lhe acceitar um rolo de escudos de ouro, para que ella tivesse com que reparar os estragos feitos em sua casa. Exigiu que os acceitasse, embora ella dissesse e repetisse, batendo com a mão no peito, que ainda tinha dos antigos.



« Quando vir sua boa, sua pobre Lucia, disse elle terminando esse pequeno colloquio, quando a vir... Estou bem certo de que ella roga por mim, precisamente porque eu lhe fiz muito mal... Diga-lhe que lhe agradeço e tenho confiança que suas orações trarão tantas outras benções do céo para ella mesma. »

Elle quiz em seguida acompanhar os seus tres hospedes até ao carro. O leitor pôde imaginar quanto foram vehementes, em sua humildade, os agradecimentos de D. Abbondio e tudo o que Perpetua soube juntar a elles. Partiram; segundo o que estava combinado, pararam um momento, mas sem mesmo sentar-se, em casa do alfaiate e ahi ouviram contar mil cousas da passagem das tropas, a historia ordinaria dos roubos, das pancadas, das devastações, das violencias de toda a especie, mas por felicidade nenhum lansquenet tinha apparecido nesse logar.

« Ah! senhor cura! disse o alfaiate dando-lhe o braço para ajudal-o a subir para o carro; ha de que fazer livros impressos com o torvelinho de taes acontecimentos. »

Depois de ter feito ainda um pouco de trajecto, nossos viajantes começaram a vêr com seus proprios olhos alguma cousa do que tinham tanto ouvido descrever : as vinhas despojadas, não como pela mão dos vindimadores, mas como si a saraiva e o furacão as houvessem devastado de accordo; ramos desfolhados e atirados a esmo pelo chão; as estacas arrancadas; o solo escavado e coberto de lascas de madeira, folhas fanadas, troncos arrancados; as arvores cahidas, mutiladas, as sébes esburacadas em mil logares, as cercas destruidas. Nas aldeias, peor ainda : todas as portas arrombadas, todas as janellas em fragmentos, destroços de toda a especie e por toda a parte trapos



aos montões ou espalhados pelas ruas em fóra; um ar pesado e exhalações fetidas sahindo de cada casa; os habitantes occupados uns em lançar fóra as immundicies, outros, em concertar como podiam suas portas, outros em grupos para se lamentarem juntos; e de todos os lados, á passagem do carro, mãos estendidas para as portinholas a implorarem a caridade.

Foi com essas imagens successivamente diante dos olhos e do espirito e esperando achar a mesma cousa em suas casas que D. Abbondio e as duas [mulheres lá chegaram.

Ignéz mandou descarregar suas trouxas no pateosinho, que tinha ficado o logar mais asseiado de sua habitação, e começou depois a varrer tudo, a reunir e a pôr um pouco em ordem os poucos objectos que lhe tinham deixado. Mandou vir um carpinteiro e um serralheiro para concertar o que estava em mau estado. Depois, contemplando peça por peça o seu presente de roupas e contando seus novos escudos, dizia para si mesma: « Cahi em pé; graças sejam dadas a Deus e á Virgem Santa, como tambem a esse bom senhor; posso dizer que cahi em pé. »

D. Abbondio e Perpetua entram em casa sem precisar de chaves; a cada passo que dão no vestibulo, faz-se sentir mais forte uma morrinha, um ar empesado que os suffoca; tapando o nariz, vão á porta da cozinha; entram na ponta dos pés, procurando onde pisar para evitar as porcarias que cobrem o pavimento, e lançam um olhar em torno. Não existia cousa alguma inteira; mas restos do que existira havia-os por toda a parte e em todos os cantos: as pernas das gallinhas de Perpetua, farrapos da roupa da casa, as folhas do calendario de D. Abbondio, pedaços de panellas e de pratos, tudo isso misturado, es-



palhado por terra. A lareira por si só apresentava todos os signaes de um vasto assalto associados uns aos outros como muitas idéas subentendidas se ligam no mesmo periodo de um habil orador. Havia alli um resto de tições extinctos, grandes e pequenos, que pareciam os braços de uma cadeira, o pé de uma mesa, a porta de um armario, uma taboa de cama, uma aduella do barrilzinho onde se guardava o vinho que reanimava o estomago de D. Abbondio. O que faltava a esses diversos objectos, não era mais do que cinza e carvões; e com esses carvões mesmo os devastadores tinham, por desfastio, ennegrecido a parede com caras pintadas a seu modo, querendo representar, por meio de certas tonsuras, de certos bonets quadrados, com certos longos collarinhos com que as haviam assignalado e enfeitado, figuras de padres e bem horriveis, bem ridiculas, estudos em que com effeito taes artistas não podiam deixar de ter bom exito.

— Ah! canalhas! bradou Perpetua.

— Ah! bandidos! bradou D. Abbondio.

E ambos sahiram como a fugir por uma outra porta que dava sobre o jardim. Respiravam; logo depois dirigiram-se para a figueira; mas antes de lá chegarem, viram a terra remexida e ambos soltaram um grito; approximando-se, viram effectivamente, em vez do defunto, a cova aberta. A scena aqui foi tumultuosa : D. Abbondio quiz culpar Perpetua porque, na sua opinião, tinha escondido mal o bolo; e imaginem si ella ficou muda.

Depois de terem gritado muito, ambos com os braços estendidos e o dedo apontado para o buraco, voltaram juntos resmungando. E basta dizer que acharam pouco mais ou menos tudo no mesmo estado.



Foi com muito trabalho que limpavam e purgaram a casa, tanto mais quanto, nesse momento, era difficil encontrar quem as ajudasse; e não sei quanto tempo lhes foi preciso ficar como acampados, arranjando-se, não o melhor mas o menos mal que puderam, e substituindo pouco a pouco as portas, os moveis, os utensilios com dinheiro que Ignez emprestava.



Elle achou outro motivo de inquietação no que se dizia a respeito de alguns retardatarios.

Accrescentemos que esse desastre foi a fonte de outras disputas muito desagradaveis; porque Perpetua, á força de interpellar, de esmerilhar, de farejar, chegou a saber que certos objectos de seu amo, que se julgava terem sido levados ou destruidos pelos soldados, se achavam ao contrario em muito bom estado, em casa de pessoas da terra, e ella atormentava o ura para que falasse e reclamasse o que era seu.



Tocar n'essa corda era o que mais podia desagradar a D. Abbondio, visto que seus objectos estavam nas mãos dos ratoneiros, isto é, dessa especie de gente com a qual elle desejava mais viver em paz.

— Mas eu não quero ouvir falar dessas cousas, dizia elle. Quantas vezes é preciso que eu repita que o que está perdido está perdido? Devo então, porque minha casa foi pilhada, ser posto na cruz por você?

— Quando eu digo, respondia Perpetua, que o senhor deixaria arrancar os olhos da cara! Roubar os outros é um peccado; mas ao senhor o que é peccado é não roubar.

— Ora, veja si eu quero ouvir tamanhas tolices! Faz favor de calar a bocca?

Perpetua calava-se, mas não immediatamente, e tudo lhe fornecia pretexto para recommençar; de maneira que o pobre homem estava reduzido a não mais lastimar-se quando se achava privado de alguma cousa no momento em que precisava, porque mais de uma vez tinha tido o desgosto de ouvil-a dizer: « Vá perguntar a fulana que o guarda e que não o teria guardado até hoje si tivesse encontrado um homem. »

Era outro motivo de inquietação, e de inquietação mais viva, o que se dizia de alguns retardatarios do exercito que passavam diariamente, como as suas conjecturas lhe tinham feito muito bem prever; de sorte que era sempre com receio de vêr apparecer alguns delles ou mesmo uma tropa á sua porta, que elle tinha feito concertar bem antes de qualquer outra cousa e que conservava barricada com grandecuidado; mas graças ao Céu, tal não aconteceu. Esses terrores entretanto não se tinham ainda dissipado, quando lhe appareceu mais um.

Mas aqui deixaremos de parte o pobre homem :



trata-se de cousa muito differente de suas apprehensões particulares, dos males de algumas aldeias, de um desastre passageiro.

### CAPITULO XXXI

A peste, que o tribunal de Saúde tinha receio de vêr introduzir-se no territorio milanez com as tropas allemãs, introduziu-se com effeito, como é sabido; e sabe-se tambem que não parou ahi; mas invadiu e despovoou uma parte consideravel da Italia. Conduzidos pelo fio de nossa historia, vamos agora relatar os factos principaes dessa calamidade na terra milaneza, que é o mesmo que dizer quasi exclusivamente na cidade de Milão, attendendo a que é quasi só da cidade que falam as memorias do tempo, como acontece pouco mais ou menos sempre e por toda a parte, devido a boas razões e a outras más. A falar verdade, nosso fim nesta narrativa não é sómente representar o estado de cousas em que devem figurar nossos personagens, mas ao mesmo tempo fazer conhecer, tanto quanto é possivel em um quadro restricto e quanto isso possa depender de nós, um capitulo famoso e não conhecido de nossa historia nacional.

Entre as numerosas descrições contemporaneas, nenhuma é sufficiente para collocar o leitor em situação de julgar esse acontecimento no conjuncto regular de suas circumstancias, como não ha nenhuma tambem que não possa auxiliá-lo, em cada um de seus trabalhos, sem exceptuar a que nos deixou Ripamonti, e que deve ser posta muito acima das outras,



tanto pelo numero como pela escolha dos factos, e ainda mais pela maneira pela qual os observa. Numas são omittidos factos essenciaes consignados em outras; numas se encontram erros materiaes que se podem reconhecer e rectificar com auxilio de algum outro desses mesmos escriptos ou do pequeno numero de actos da autoridade publica, impressos ou manuscritos que nos restam. Muitas vezes se acham numa descripção as causas cujos effeitos se vêm numa outra como não se prendendo a cousa alguma. Em todas, de resto, reina uma extranha confusão de cousas e de epochas; a penna do narrador vae e vem por ahi sem cessar e como ao acaso, sem nenhum plano de conjunto nem de detalhes; caracteristico aliás pelo qual se distinguem da maneira mais geral e mais precisa os livros desse tempo, sobretudo os livros compostos em lingua vulgar; era pelo menos assim na Italia; os homens doutos devem saber si os nossos reparos se applicam ao resto da Europa; pela nossa parte somos muito tentados a crel-o. Nenhum escriptor de epocha posterior se propoz examinar e encadear essas memorias para formar com as diversas noções que ellas fornecem, uma cadeia seguida, uma verdadeira historia dessa peste; de sorte que a idéa que se tem geralmente della só póde ser muito incerta e um pouco confusa. Não póde ser sinão uma idéa vaga de grandes males e de grandes erros (e em verdade houve de uns e de outros mais de quanto se póde imaginar), uma idéa composta de julgamentos mais que de factos e onde os poucos factos que se apresentam estão esparsos, por vezes isolados de suas circumstancias mais caracteristicas, sem distincção de datas, sem nada por conseguinte que indique a causa e seu effeito, que faça sentir nos acontecimentos seu curso,



sua progressão. Quanto a nós, tendo pelo menos muito cuidado em examinar e comparar todas as narrações impressas, muitas manuscriptas e um bom numero (relativamente aos poucos que nos restam) desses documentos que se chamam officiaes, temos procurado fazer, mediante esses diversos materiaes, não sem duvida um trabalho como se poderia desejar, mas um trabalho que não foi feito até hoje. Nossa intenção não é reproduzir todos os actos publicos, nem tão pouco relatar todos os acontecimentos dignos disso sob um ponto de vista qualquer. Menos ainda pretenderemos tornar inutil a leitura das narrações originaes aos que quizessem formar um juizo mais completo do ponto da historia de que nos occupamos; sentimos muito bem tudo que ha de força propria e por assim dizer incommunicavel nas obras desse genero, de qualquer maneira que ellas tinham sido concebidas e executadas. Temos sómente tentado reconhecer e verificar os factos mais geraes e mais importantes, dispôl-os, tanto quanto o bom senso e sua natureza o comportam, na ordem real em que se passaram, observar suas relações e sua influencia reciproca, e fazer assim por agora e emquanto outro o faça melhor, uma noticia succincta, mas veridica, e seguida, dessa calamidade.

Em toda a extensão da linha que o exercito tinha percorrido, acharam-se alguns cadaveres nas casas, alguns cadaveres na estrada. Logo em certa aldeia, em tal outra, individuos, familias inteiras cahiram doentes, morreram de soffrimentos violentos, estranhos, cujos symptomas eram desconhecidos pela maior parte dos que os presenciavam. Sómente algumas pessoas tinham visto semelhantes outr'ora, e era o pequeno numero das que haviam conservado a memo-



ria da peste, que, cincoenta e tres annos antes, egualmente desolara uma grande parte da Italia, e especialmente as terras de Milão, onde foi chamada, como é ainda, a peste de S. Carlos. Tal é o poder da caridade! Entre as lembranças tão varias e tão grandes de um flagello que atacou uma população inteira, a caridade pôde fazer primar a de um homem, a quem ella inspirou sentimentos e acções mais memoraveis ainda do que os soffrimentos no meio dos quaes elle surge; ella pôde graval-o nos espiritos como o resumo de todos esses males, porque em todos ella o proclamou, o introduziu como guia, soccorro, exemplo, victima involuntaria; de uma calamidade geral fazer para elle o que seria para outro o fructo de uma campanha famosa; dar a essa calamidade o seu nome, como uma conquista ou uma descoberta

O archiatro Luiz Settala, que não sómente tinha visto essa peste, mas era um dos que mais actividade, mais coragem (posto que fosse então muito joven) e mais habilidade empregara em combatel-a, esse medico, que em sua apprehensão de vê-la reaparecer, tinha os olhos attentos para os acontecimentos e fazia por estar a par delles, fez, no dia 30 de Outubro, no tribunal da Saúde, uma dissertação na qual demonstrava que na aldeia de Chiuso (a ultima do territorio milanez e confinante com o de Bergamo) o contagio se tinha indubitavelmente declarado. Vê-se da relação de Tadino que nenhuma resolução foi tomada em consequencia desse aviso.

Mas quasi logo avisos semelhantes chegaram de Lecco e de Bellano. O tribunal então decidiu-se e limitou-se a fazer partir um commissario que devia, de passagem, tomar um medico em Como e ir com elle visitar os logares indicados. Ambos, « ou por igno-



rancia ou por qualquer outra causa, se deixaram persuadir por um velho e ignorante barbeiro de Bellano que o mal não era a peste », mas que era em certos logares o effeito ordinario das emanções dos brejos durante o outomno, assim como em toda a parte a consequencia dos soffrimentos e dos máus tratos que a população tinha experimentado com a passagem dos allemães. Essa affirmação foi apresentada ao tribunal, cujas inquietações parece que dissipou.

Mas outras noticias de mortes sobrevindo umas após outras de diversos lados, commissionnaram-se dois delegados para irem estudar nesses logares o que se passava e tomar as medidas convenientes : foram elles : Tadino, já citado acima, e um auditor do tribunal. Quando estes chegaram, o mal já se tinha por tal fórma propagado que as provas se apresentavam por si mesmas e sem que houvesse necessidade de procural-as. Elles percorreram os territorios de Lecco, de Valssassina, as margens do lago de Como, os districtos conhecidos sob o nome de *Monte de Brianza* e *Gera d'Adda*, e por toda a parte encontraram as aldeias cercadas com barreiras ás suas entradas, outras quasi desertas, os habitantes em fuga e acampados em tendas ou dispersos ; « e nos pareciam, diz Tadino, outras tantas creaturas selvagens, com as mãos cheias de hortelã, ou de arruda, ou de alecrim, ou de frascos de vinagre. »

Inquiriram do numero de mortos : era espantoso ; visitaram os doentes e os cadaveres, e por toda a parte encontraram os hediondos e terriveis signaes da peste. Deram logo por carta essas sinistras noticias ao tribunal de Saúde, que, recebendo-as, a 30 de Outubro, « se dispoz, diz Tadino, a prescrever os



*bullette* (1) para prohibir a entrada na cidade ás pessoas vindas das zonas onde o contagio tinha irrompido; e, enquanto a ordenação era redigida, deu-se por antecipação aos empregados dos impostos ordem *summaria* no sentido das disposições que ella devia conter.

Entretanto, os delegados se apressaram em prover o melhor que puderam ao que exigiam as circumstancias, e regressaram com a triste convicção da insufficiencia das medidas que acabavam de tomar para remediar e oppôr uma barreira ao mal que já tinha feito tantos progressos.

Chegados a 14 de Novembro e depois de terem feito, de viva voz primeiro e depois por escripto, seu relatorio ao tribunal, elles receberam a incumbencia de se apresentarem ao governador e de expôr-lhe o estado das cousas. Fizeram-no, e relataram em seu regresso que elle tinha sentido uma grande contrariedade ao saber de taes noticias, lhes tinha mostrado quanto isso o incommodava, mas que tinha dito que os cuidados da guerra eram mais importantes: *Sed belli graviores esse curas*. Assim conta Ripamonti, que tinha composto os registros da Saúde e conversara a esse respeito com Tadino, encarregado especialmente da missão. Era a segunda, como o leitor deve lembrar-se, que elle fazia pela mesma causa e com os mesmos resultados. Dois ou tres dias depois o governador fez uma proclamação pela qual ordenava regosijos publicos pelo nascimento do principe Carlos, primogenito do rei Philippe IV, sem se preocupar ou se inquietar com o perigo que poderiam apresentar as grandes reuniões de pessoas em taes

(1) Passaportes.



circumstancias, preparando tudo como si se estivesse em tempos ordinarios, como si não se houvesse falado absolutamente de contagio.

Esse homem era, como já dissemos, o celebre Ambrosio Spinola, enviado para dar uma boa direcção á guerra, para reparar os erros de D. Gonçalo, e governar no momento; e egualmente, podemos informar que elle morreu, poucos mezes depois, nessa mesma guerra em que punha tanto empenho; morreu, não de feridas recebidas no campo de batalha, mas em sua cama, de pezar e de attribuições moraes devidas ás censuras, ás injustiças, aos desgostos de toda a sorte que soffreu da parte do governo ao qual tinha dedicado seus serviços. A historia deplorou-lhe a sorte e verberou a ingratição de que foi victima, descreveu com grande cuidado seus feitos militares e politicos, louvou sua previdencia, sua actividade, sua constancia; ella deveria ter procurado saber o mais que elle fez com todas essas qualidades quando a peste ameaçava, invadia uma população que se lhe tinha confiado ou antes entregue.

Mas o que, sem nada desculpar, da censura que elle merece, póde attenuar a estupefacção que sua conducta deva causar, o que não se póde vêr sem uma surpresa maior ainda, é a maneira de ser dessa população em si, na parte do territorio onde, isenta ainda do contagio, tinha tantos motivos para temel-o. Á chegada dessas fataes noticias vindas dos logares infeccionados, de logares que cercavam uma parte da cidade, como formando um semi-circulo que em alguns pontos não estava afastado mais de dezoito ou vinte milhas, quem não acreditaria que se veria rebentar nessa cidade um movimento geral, um de-



sejo unanime de precauções bem ou mal entendidos ou pelo menos uma esteril inquietação? E entretanto, si ha um ponto em que as memorias do tempo estejam de accordo, é quando attestam que nada disso se deu. A penuria do anno precedente, as vexações que os soldados tinham feito soffrer, as afflicções moraes pareceram factos mais que sufficientes para explicar o mortandade : nas praças publicas, nas vendas, nas casas, o que aventurava uma palavra sobre o perigo de que a cidade podia estar ameaçada, que pronunciava a palavra peste, era acolhido com galhofas de incredulidade, com um desprezo misturado de colera. Uma incredulidade semelhante, ou para dizer uma cegueira tão obstinada, prevalecia no senado, no conselho dos decuriões, em todas as corporações publicas.

Encontro nas minhas memorias que o cardeal Frederico, desde que teve conhecimento dos primeiros accidentes do contagio, dirigiu uma carta pastoral aos curas, na qual se prescrevia, entre outras cousas, fazer sentir ao povo com instancia quanto era importante e de estricta obrigação para cada um revelar á autoridade todo accidente semelhante, assim como sequestrar todos os objectos infeccionados ou suspeitos ; e é uma acção a mais para levar á conta daquellas pelas quaes esse prelado se distinguia louvavelmente do seu seculo.

O tribunal de Saúde pedia, solicitava a cooperação de quem de direito, nas medidas a tomar ; mas obtinha pouco mais do que nada. E, no proprio tribunal, o zelo estava longe de corresponder á urgencia da situação : eram os dois medicos, como diz de uma vez Tadino e como se vê melhor do conjuncto da narração, que, convencidos e compenetrados da gravi-



dade e da imminencia do perigo, estimulavam a corporação que devia depois estimular os outros.

Já vimos que frieza elle poz, recebendo os primeiros avisos da peste, em agir e mesmo em tomar informações; eis outro facto em que se mostra uma lentidão ainda mais surprehendente, si não foi todavia o resultado forçado de obstaculos originarios dos magistrados superiores. Essa ordenação para os passaportes, de que falámos ha pouco, resolvida a 30 de Outubro, não ficou prompta para apparecer sinão no dia 23 do mez seguinte, e não foi publicada sinão a 29. A peste tinha entrado em Milão. Tadino e Ripamonti quizeram conservar-nos o nome do que trouxe a peste primeiro, assim como outros detalhes sobre sua pessoa e sobre o facto em si; e, com effeito, quando se observam os começos de um immenso drama de morte, em que as victimas, longe de serem designadas pelo seu nome, poderão apenas sel-o approximadamente pelo numero de milhares de que formarão a formidavel massa, experimenta-se não sei que curiosidade em conhecer esse pequeno numero dos que primeiro nelle figuraram. Essa especie de distincção, a preferencia no caminho da sepultura, parece fazer que se ache nelles e nas circumstancias que lhes dizem respeito, aliás as mais indifferentes, alguma cousa de fatal e digna de uma longa memoração.

Ambos os historiadores dizem que foi um soldado italiano ao serviço da Hespanha; não estão bem de accordo sobre outros pontos nem mesmo sobre o nome desse homem. Segundo Tadino, elle se chamava Pietro-Antonio Lovato, e seu corpo estava de guarnição no territorio de Lecco; segundo Ripamonti, ao contrario, se chamaria Pier-Paolo Locati, cujo corpo estava de guarnição em Chiavenna. Elles discordam



tambem sobre o dia de sua entrada em Milão : o primeiro a dá como a 22 de Outubro, o segundo no mesmo dia de mez seguinte ; e não se póde confiar no que diz nenhum dos dois. As duas epochas estão em contradicção com outras muito mais bem verificadas. E entretanto Ripamonti, escrevendo por ordem do conselho geral dos decuriões, devia ter á sua disposição muitos meios de procurar as informações necessarias ; e Tadino, por motivo de seu emprego, podia estar melhor informado sobre semelhante facto. De resto, da confrontação de outras datas cuja exactidão nos parece, como já dissemos, mais bem estabelecida, resulta que esse facto teve logar antes da publicação da ordenação sobre os passaportes, e si a cousa valesse a pena, poder-se-ia mesmo provar, mais ou menos, que devia ter sido nos primeiros dias do mez em que essa ordenação appareceu ; mas sem duvida o leitor nos dispensa disto.

Como quer que seja, esse desgraçado infante, portador de tantos males, entrou na cidade com uma grande trouxa de roupa, proveniente, por compra ou roubo, de soldados allemães ; foi hospedar-se em casa de uns parentes, no bairro da Porta Oriental, perto dos Capuchinhos. Logo que chegou, cahiu doente, foi transportado para o hospital. Alli, um bubão que se lhe encontrou em uma das axillas, fez suspeitar qual seria o seu mal ; no quarto dia morreu.

O tribunal de Saúde fez deter e isolar em sua casa os parentes desse homem ; suas roupas e a cama que elle occupou no hospital, foram queimadas. Dois enfermeiros que o tinham tratado e um bom religioso que lhe tinha prestado o soccorro de seu ministerio, cahiram doentes dentro de poucos dias, todos tres da peste. A suspeita que se tinha tido alli, desde o prin-



cipio, sobre a natureza do mal e as precauções que se haviam tomado, fizeram que o contagio não se propagasse.

Mas o soldado deixara fóra do hospital um ger-



Era Carlo Colonna, tocador de bandolim...

men que não tardou a desenvolver-se. A primeira pessoa em quem se mostraram os symptomas foi o dono da casa onde esse homem se tinha hospedado, certo Carlo Colonna, tocador de bandolim. Então todos os inquilinos dessa casa foram por ordem da Saúde conduzidos ao lazareto, onde a maior parte



delles adoeceram e alguns morreram dentro de pouco tempo com os symptomas bem pronunciados do contagio.

Entretanto, já o principio de infecção se havia disseminado na cidade, tanto em consequencia das relações tidas com essas pessoas, como devido ás suas roupas e objectos, subtrahidos por seus parentes, pelos que o hospedavam, pela gente do serviço, ás pesquisas e ao queimamento prescriptos pelo tribunal. A essa funesta semente vinha juntar-se a que penetrava ainda de fóra pela insufficiencia das ordens dadas, ou o pouco cuidado que se tinha com a sua execução e a astucia com que sabiam illudil-as. O mal foi assim germinando e estendendo com lentidão e surdamente durante todo o resto do anno e os primeiros mezes do seguinte anno de 1630. De tempos em tempos, algum era atacado, morria, ora num bairro, ora noutro; e a raridade mesma desses accidentes afastava a idéa da verdade, confirmava sempre mais o publico nessa estúpida e assassina confiança de que não havia peste, de que não a tinha havido um só instante. Certo numero de medicos mesmo, fazendo-se écho da voz do povo (era ella nessa circumstancia a voz de Deus?), zombavam dos presagios sinistros, dos avisos alarmantes de alguns de seus confrades; e tinham sempre na ponta da lingua nomes de molestias ordinarias para qualificar com elles todos os casos de peste que pudessem ser chamados a tratar, quaesquer que fossem os incommodos do doente.

O aviso de taes casos, si chegava ao tribunal de Saúde, não chegava de ordinario sinão tardiamente e de uma maneira muito indecisa. O receio da suspeição e do lazareto dispunha todos os espiritos para a perfidia: escondiam-se os doentes, comprava-se o silencio



dos coveiros e de seus fiscaes ; chegou mesmo a acontecer mais de uma vez que os empregados subalternos do tribunal, enviados por essa corporação para visitar os cadaveres, dêssem, por dinheiro, certificados falsos.

Como entretanto, a cada descoberta que conseguia fazer, o tribunal mandava queimar os objectos, punha as casas em quarentena e remetia familias inteiras para o lazareto, é facil julgar como descontentava e dava logar ás murmurações do publico, da nobreza, dos commerciantes e do povo, diz Tadino, na persuasão em que estavam todos, de que eram vexações sem motivo e sem vantagem alguma. Detestavam-se sobretudo os dois medicos Tadino e Senatore Settala, filho do archiatro, que logo não puderam mais atravessar as praças publicas sem serem perseguidos com injurias, quando não lhe lançavam pedras, e foi sem duvida uma posição digna de nota essa em que se acharam durante alguns mezes esses dois homens, vendo chegar um horrivel flagello, trabalhando com todas as forças para vencel-o, mas encontrando sómente obstaculos onde procuravam soccorro, não recebendo em recompensa sinão clamores hostis, sinão serem designados como inimigos da patria : *pro patriæ hostibus*, diz Ripamonti.

Esse odio se estendia aos outros medicos que, convencidos como os dois primeiros, da realidade do contagio, aconselhavam precauções e procuravam transmittir aos seus concidadãos a dolorosa convicção em que estavam elles proprios. Os mais moderados entre seus censores os qualificavam de credulos e obstinados : aos olhos de todos mais, havia evidentemente da parte delles impostura e conchavo bem urdido para especular com o panico da população.

O archiatra Luiz Settala, então quasi octogenario,



professor de medicina na universidade de Pavia, a principio, e de philosophia moral em Milão, depois, autor de numerosas obras muito estimadas nessa epocha, chamado a occupar cadeiras em outras universidades, em Ingolstadt, em Pisa, em Bolonha, em Padua, e não menos recommendado aos suffragios da opinião pela recusa dessas honras como pelo offercimento que dellas lhe fôra feito, era sem contestação um dos homens mais considerados do seu tempo. Á sua reputação scientifica se juntava a que lhe dava uma vida honrada; e a admiração que se tinha por elle era acompanhada de uma verdadeira affeição, bem merecida pela grande caridade com a qual prodigalisava aos pobres os cuidados da sua arte e todos os soccorros. Havia demais nelle alguma cousa que para nós, sem duvida, associa um pezar ao sentimento de estima que inspiram essas qualidades, mas que então devia conciliar esse sentimento de uma maneira mais poderosa ainda e mais geral: o pobre homem partilhava os preconceitos mais communs e os mais funestos dos seus contemporaneos; elle estava de facto em avanço sobre elles, mas não muito, isto é, sem se portar com essa distincção que provoca as desavenças e muitas vezes faz perder essa autoridade moral que por outros actos não se pôde adquirir; e, apesar de tudo isso, aquella de que elle gosava, por maior que fosse, não poudo, não sómente arrostar nessa circumstancia as idéas do vulgo profano, como dizem os poetas, mas foi mesmo insufficiente para o salvar da animosidade e dos insultos dessa parte da turba assim qualificada, que vae mais depressa do pensamento á acção nos julgamentos que faz.

Um dia que elle ia em cadeirinha visitar seus doentes, o povo agglommerou-se-lhe em redor, gri-



tando ser elle o chefe dos que queriam a toda a força que a peste estivesse na cidade ; que era esse sujeito de grandes sobrolhos e barba cõr de neve quem espalhava o terror pela cidade, tudo para dar ganho aos medicos. A multidão ia crescendo e sua violencia tambem ; os carregadores da cadeirinha, vendo que a cousa se tornava séria, trataram de abrigar seu patrão em casa de pessoas de sua amizade, casa que, por felicidade, ficava perto dalli. Eis o que lhe aconteceu por ter visto claro nesse ponto, por ter dito o que devia e por ter-se esforçado para garantir da peste muitos milhares de pessoas. Mas quando, por um deploravel conselho dado em uma consulta, contribuiu para fazer torturar, atenazar e queimar uma pobre mulher accusada de feiticeira, porque seu patrão soffria de grandes incommodos do estomago, e porque outro personagem em casa de quem tinha servido antes se tinha apaixonado muito por ella, então, sem duvida, o mesmo publico, não lhe deveria ter faltado com os elogios por essa nova demonstração de sciencia, e, o que é horrivel depensar, lhe teirá ficado grato como de mais uma boa acção.

Mas, para o fim de Março, as molestias seguidas de morte appareceram em grande numero, primeiro no bairro da Porta Oriental, depois em todos os bairros da cidade ; e em todas as pessoas atacadas assim notavam-se extranhos accidentes de espasmos, palpições, lethargias, delirio, assim como os sinistros symptomas das manchas lividas da pelle e bubões. A morte era ordinariamente prompta, violenta, mesmo subita, sem nenhum signal de molestia que a precedesse. Os medicos de opinião opposta á existencia do contagio, não querendo confessar agora o facto de que tinham rido anteriormente, e vendo-se entretanto



obrigados a dar um nome generico ao novo mal, então já muito propagado, visto e sabido de todo o mundo, para poder dispensar um nome, imaginaram applicar-lhe o de febres malignas, febres pestilenciaes ; miseravel transigencia, ou antes jogo irrisorio de palavras, e que nem por isso deixou de produzir um effeito muito deploravel, porque, si parecia reconhecer a verdade, conseguia assim falsear a crença do publico no que mais lhe importava crer, vêr, isto é, que o mal se propagava pelo contacto. Os magistrados, como gente que sáe de um profundo somno, começaram a prestar um pouco mais de attenção aos conselhos, ás proposições da Saúde, a velar pela execução da sua ordenação, ás sequestrações e ás quarentenas que ella tinha prescripto. O dito tribunal não cessava de, por seu lado, pedir fundos para occorrer ás despesas diarias e sempre crescentes do lazareto e tantas outras partes do serviço a seu cargo ; e pedia-os aos decuriões esperando, que se decidisse (o que, parece, não se deu jamais effectivamente) si essas despesas deviam correr por conta da cidade ou do thesouro real. Era egualmente aos decuriões que se dirigiam com instancia o senado e o grande chanceller, em nome do proprio governador, que tinha ido de novo sitiar esse desgraçado Casal, para os levar a occuparem-se do abastecimento da cidade, antes que, com a propagação da peste, as communicações com outros estados fossem interditas, como tambem a prepararem meios de subsistencia para uma grande parte da população á qual o trabalho acabava de faltar de repente. Os decuriões procuravam arranjar dinheiro por meio de impostos, de empréstimos, e, á medida que o adquiriam, davam uma pequena parte delle á Saúde, outra parte aos



pobres, faziam pequenas compras de generos, acudiam como podiam a uma parte das necessidades : e as grandes agonias não tinham chegado ainda.

Outra tarefa muito difficil estava por iniciar no lazareto, onde a população, posto que dizimada diariamente, se tornava cada dia mais numerosa. Tratava-se de assegurar o serviço e a subordinação, de fazer as separações ordenadas, de manter alli, em summa, as regras prescriptas pelo tribunal de Saúde, ou antes estabelecel-as ; porque não tinha havido desde o começo sinão desordem e confusão, tanto por causa da indisciplina de grande numero dos que se achavam alli reclusos, como por incuria dos empregados e mesmo sua connivencia com os primeiros para fazerem subsistir esse estado de cousas. O tribunal e os decuriões, não sabendo mais a quantas andavam, tiveram a idéa de dirigir-se aos Capuchinhos e supplicaram ao padre commissario da provincia, que exercia as funcções de provincial, na vaga desse titular, morto havia pouco tempo, lhes déssem individuos proprios para governarem aquelle logar de desolação. O commissario lhes propoz para chefe principal um de seus padres. chamado Felix Casati, homem de idade madura, que gosava de uma grande reputação de caridade, de actividade, de brandura e ao mesmo tempo de força de animo, reputação bem merecida, como os acontecimentos mostraram, e offereceu para servir com o primeiro, de alguma fórma como seu secretario, outro religioso, Miguel Pozzobonelli, joven ainda, mas austero de caracter como de physionomia e de maneiras. Elles foram acceitos com grande satisfação, e a 30 de Março entraram no Lazareto. O presidente da Saúde fel-os percorrer o estabelecimento, como para lhes



dar posse nelle, e, tendo reunido os serventes e empregados de todo o gráo, lhes fez reconhecer frei Felix como seu chefe supremo, investido nesses logares de uma autoridade absoluta. Depois, á medida que os habitantes augmentaram nessa desgraçada mansão, outros capuchinhos para alli foram, e serviram como superintendentes, confessores, administrados, enfermeiros, cozinheiros, policiadores, lavadores, tudo, em summa para os infelizes confiados á sua caridade. Frei Felix, infatigavel em zelo, percorria dia e noite os porticos, os aposentos, o vasto espaço interior, algumas vezes com uma bengala na mão, outras vezes não tendo sinão um cilicio por arma; activava e punha em ordem por toda a parte o serviço, apaziguava os tumultos, attendia ás queixas, ameaçava, punia, reprehendia, consolava, enxugava lagrimas, e as derramava tambem. Teve a peste nos primeiros tempos, sarou, recomeçou com uma nova solicitude os seus trabalhos. A maior parte de seus companheiros perderam a vida, e todos com alegria.

Certo, semelhante dictadura era um extranho expediente, extranho como a calamidade que flagellava o povo, como a epocha em que ella reinava; e quando mesmo não tivéssemos em que basear-nos, bastava, para julgar, para charactersiar uma sociedade bem grosseira ainda e mal constituida, vêr aquelles a quem cabia uma tão importante missão, não poderem fazer outra cousa sinão passal-a a outros e não achar para isso sinão homens inteiramente extranhos, por sua profissão, ao que constitue semelhante serviço. Mas ao mesmo tempo encontra-se um exemplo bem notavel da força e dos recursos que a caridade póde proporcionar em todos os tempos, e qualquer que seja a ordem de cousas nesses homens que, assumindo



tal encargo, o desempenharam tão dignamente. É bello vê-los acceitar, sem outra razão que a de não haver quem o quizesse, sem outro fim que o de servir a seus semelhantes, sem outra esperança neste mundo que a de una morte tanto mais digna de inveja quanto não era invejada; é bello que o tenham offerecido a elles, porisso mesmo que era difficil e perigoso, que suppuzessem que a energia e o sangue frio, tão necessarios e tão raros em taes momentos, elles os possuíam. E eis porque a obra e a coragem desses religiosos merecem ser memoradas com admiração, com ternura, com essa especie de gratidão que é devida, por solidariedade, pelos grandes serviços prestados por homens a outros homens, e tanto mais devida quando estes não lhe offerecem recompensa. « Si esses frades não estivessem alli, diz Tadino, a cidade inteira seria anniquilada; porque foi alguma cousa de miraculoso o que elles fizeram em tão pouco tempo pelo bem publico, conseguindo sem auxilio algum por parte da cidade, mas sómente por sua habilitade e por sua prudencia, sustentar e dirigir no lazareto tantos milhares de pobres. » O numero de pessoas recebidas nesse logar, durante os sete mezes que frei Felix esteve á sua frente, foi de cerca de cincoenta mil, segundo Ripamonti, o qual diz com razão que lhe cumpriria egualmente falar de tal homem, si, em logar de descrever as desgraças de uma cidade, tivesse que contar o pouco que lhe faz honra.

A obstinação do publico em negar que houvesse peste ia, como era natural, se enfraquecendo, se modificando, á medida que a molestia se espalhava, que a viam estender-se pelas communicções e pelo contacto. E essa convicção se impoz tanto mais depressa quanto, não se limitando mais ás classes inferiores,



como tinha acontecido durante algum tempo, a peste começou a atacar pessoas conhecidas. No numero dessas notou-se sobretudo, e nós mesmo devemos citar de uma maneira particular, o archiatro Luiz Settala. Teriam ao menos reconhecido afinal que o pobre velho tinha razão? Quem o sabe? O facto é que a peste atacou-o a elle, a sua mulher, aos seus dois filhos e a sete pessoas de casa. Escaparam elle e um dos filhos; todos os outros morreram.

« Acontecimentos semelhantes, diz Tadino, occorridos em casas nobres da cidade, forçaram a nobreza, o povo e os medicos incredulos a reflectir, e o povo ignorante e mal intencionado começou a emmudecer, a cerrar os dentes e franzir o sobrolho. »

Mas os meios, os desvios a que recorre a obstinação vencida para dissimular e de alguma fórma vingar sua derrota, são por vezes de tal maneira que obrigam a lamentar que ella não se tenha mantido até o fim contra a evidencia e a razão; e foi o que se viu de sobra em tal circumstancia. Os que durante tanto tempo, de uma maneira tão decidida, se tinham recusado a crer e a deixar crer que havia junto a elles, entre elles, um germen de mal que podia, por meios naturaes, propagar-se e fazer devastações, esses, não podendo mais de então em diante negar sua propagação, mas não querendo attribuil-a a esses meios naturaes (pois que seria ao mesmo tempo confessar um grande erro), esses, dizemos, estavam dispostos a procurar alguma outra causa para esse facto, a apresentar como plausivel e justa toda a causa que se pudesse dar-lhe.

Por desgraça havia uma achada nas idéas e tradições sob o imperio das quaes se estava então, não sómente na Italia, mas em toda a Europa : os



maleficios homicidas, o concurso do diabo, as conjurações formadas para espalhar a peste por meio de sortilegios e venenos contagiosos. Já causas semelhantes ou analogas tinham sido suppostas e acceitas como verdadeiras em varias outras pestes e notadamente na que, meio seculo antes desta, tinha flagellado nossa cidade. Accrescentemos que, desde o anno precedente, o governador recebera um despacho assignado pelo rei Philippe IV, no qual se avisava que quatro francezes suspeitados de espalharem drogas venenosas e pestilenciaes se tinham evadido de Madrid, á vista do que devia elle estar alerta para o caso em que esses homens se tivessem dirigido para Milão. O governador communicara o despacho ao senado e ao tribunal da Saúde, e parece que por algum tempo ninguem se occupou disso. Quando em seguida a peste irrompeu entretanto e foi reconhecida como tal, esse aviso foi lembrado e tido como uma circumstancia á qual se ligou a vaga suspeita de um manejo criminoso, si é que não foi a causa primordial que fez nascer tal idéa.

Mas dois factos produzidos, um por um medo cego desvairado, outro não se sabe por que perversa intenção, vieram converter essa suspeita indeterminada de um attentado possivel em uma suspeita mais directa, e para muitos em certeza de um attentado effectivo e de um verdadeiro trama. Achando-se certas pessoas, na tarde de 17 de Maio, na cathedral, julgaram vêr desconhecidos que friccionavam com uma materia liquida, ou, como se começou a dizer então, que ungiam uma balaustrada de madeira levantada na igreja para separar os dois sexos. Dado o aviso logo ao presidente da Saúde, esse funcionario accorreu com quatro pessoas empregadas nessa repartição; inspec-



cionou a balaustrada, os bancos, as pias da agua benta, e, não achando nada que pudesse confirmar a ridicula suspeita de veneno espalhado dessa maneira, decidiu, por condescendencia para com as imaginações excitadas, e antes por excesso de precaução que por necessidade, que bastava lavar o gradil. Mas as pessoas que imaginavam ter visto os envenenadores, não deixaram por isso, durante a noite, de carregar para fóra da igreja o gradil e um certo numero de bancos. Essa quantidade de madeiras amontoadas na praça produziu, ao amanhecer, uma grande impressão de terror na multidão, para quem todo o objecto que lhe impressiona os sentidos se torna tão facilmente um argumento em favor de suas idéas. Disse-se e acreditou-se geralmente que todas as paredes do Duomo, as taboas de todos os bancos e até as cordas dos sinos tinham sido untadas, como se dizia ter visto untar o gradil. E não foi sómente então que tal se disse; todas as memorias dos contemporaneos que tratam desse facto, algumas das quaes escriptas muitos annos depois, falam disso com uma segurança egual. Ficariamos assim reduzidos a adivinhar a verdadeira historia desse incidente, si não a encontrassemos em uma carta do tribunal de Saúde ao governador, conservada nos archivos ditos de *S. Fedele*, carta de que tiramos esta narração e á qual pertencem as palavras que puzemos em caracteres italicos.

Na manhã seguinte, um novo espectaculo mais extranho e mais significativo surgiu aos olhos e empolgou o espirito dos habitantes. Em todos os pontos da cidade viram-se, em grandes extensões, as portas e as paredes das casas untadas de certa graxa amarelenta, esbranquiçada, que parecia ter sido applicada por meio de esponjas. Fosse que alguém qui



zesse ter o estúpido prazer de augmentar e generalisar o assombro, fosse que o houvessem feito na intenção condemnavel de fomentar mais a desordem que reinava entre o publico, fosse qual fosse em summa o designio que determinou a cousa, ella é attestada de tal maneira que nos parece menos razoavel attribuil-a a um sonho por parte de um grande numero de pessoas do que á acção real de algumas, acção, de resto, que não seria nem a primeira nem a ultima desse genero.

Ripamonti, que muitas vezes galhofa do que se diz sobre esse capitulo das untações e que mais vezes ainda deplora nesse ponto a credulidade popular, assume o tom affirmativo sobre essa borrhadella como tendo-a visto elle proprio, e faz-lhe a descripção. Na carta que citámos acima, os senhores da Saúde contam as cousas nos mesmos termos; falam de visitas, de experiencias feitas em cães com essa materia, sem que esses animaes tenham soffrido nenhum mal; acrescentam que, em sua opinião, *isso foi antes uma farça impertinente do que um acto praticado com vistas criminosas*; e este modo de pensar, mesmo naquelle tempo, mostra nelles bastante calma de espirito para não vêr cousas que não existiam. As outras memorias contemporaneas, narrando o facto, dizem da mesma fórma que, no primeiro momento, a opinião de muita gente foi que isso não passava de uma pillheria, um gracejo de mau gosto. Nenhumas dessas memorias diz que este facto tenha sido negado; e, si o tivesse sido, elles certamente teriam feito menção disso, embora não fosse sinão para taxar de extravagantes os contradictores. Entendi que não era fóra de proposito relatar e reunir esses detalhes, em parte pouco conhecidos, em parte inteiramente ignorados,



de um delirio celebre; porque nos erros humanos, e sobretudo nos erros em que um grande numero de homens tomam parte, o que é mais util e o mais interessante de observar é, parece-me, o caminho que esses erros seguiram, as apparencias, os meios pelos quaes puderam penetrar nos espiritos e dominal-os.

A cidade, já emocionada, viu-se com esse acontecimento desvairada de todo. Os proprietarios das casas queimavam palha sobre os logares borrados; os transeuntes interrompiam sua marcha, olhavam, estremeciam de horror; os estrangeiros, suspeitos só de o serem, o que era então facil de reconhecer pelo traje, eram aprisionados pelo povo nas ruas e conduzidos á justiça. Fizeram soffrer interrogatorios e um exame aos individuos assim capturados, aos que os tinham presos, ás testemunhas que uns e outros apresentavam; ninguem foi reconhecido culpado; os espiritos estavam ainda capazes de duvidar, de examinar, de prestar attenção ao que tinham de julgar. O tribunal de Saúde publicou uma ordenação em que promettia uma recompensa e impunidade a quem fizesse conhecer o autor ou os autores do facto.

*Não julgando de maneira alguma conveniente, dizem esses senhores, sempre na mesma carta que traz a data de 21 de Maio, mas que foi evidentemente escripta a 19, dia de que é datada a ordenação impressa, que esse delicto, por qualquer causa que seja, possa ficar impune, sobretudo num tempo de tão grandes perigos e de tantos temores, temos, para consolação e tranquillidade deste povo e para obter algum indicio do facto, publicado hoje a ordenação, etc.* Não se vê entretanto nesta peça nada que lembre, ao menos de uma maneira um pouco clara, essa conjectura razoavel e tranquillizadora de que davam sciencia



ao governador; silencio que denota ao mesmo tempo no povo uma violenta preocupação, e de sua parte uma cõdescendencia tanto mais lamentavel quanto podia ser mais funesta.

Emquanto o tribunal procurava o culpado, muitas pessoas do povo o tinham, como acontece sempre, já descoberto. Entre os que acreditavam vêr veneno nas borrhadelas, uns queriam que isso fosse uma vingança de D. Gonçalo-Fernandez de Cordova, por causa dos insultos que tinha recebido em sua partida; outros viam nisso a mão do cardeal de Richelieu, que teria imaginado tal para despovoar Milão e depois apoderar-se d'elle sem esforço; outros aiuda, e não se sabe bem por que motivos, davam como autor do caso o conde de Collalto, ou Wallenstein, ou tal, ou tal outro gentilhomem milanez. Havia tambem muitos, como já o dissemos, que não viam em tudo isto sinão uma brincadeira parva e attribuiam-na a estudantes, a senhores da cidade, a officiaes que se aborreciam no cerco de Casal.

Como depois não se viu que a infecção, conforme se receiára, se tornasse de um momento para outro generalisada e toda a gente morrer, o temor se acalmou por emquanto e não se cuidou mais ou pareceu não se cuidar do acontecimento que o tinha produzido.

Havia demais certo numero de pessoas não convencidas ainda de que a peste existisse; e como, tanto no lazareto, como na cidade, alguns doentes sa-ravam, dizia-se (os ultimos argumentos de uma opinião vencida pela evidencia são sempre curiosos de conhecer), dizia-se entre o povo, e mesmo entre varios medicos animados do espirito de partido, que não era uma verdadeira peste, pois que, si o fosse,



todos morreriam. Para destruir todas as duvidas o tribunal de Saúde imaginou um expediente adequado á necessidade que o fazia pôr em pratica um meio de falar aos olhos tal como a epocha podia exigir ou dar uma idéa delle.

Era um uso dos habitantes, por occasião de uma das festas de Pentecostes, dirigirem-se ao cemiterio de S. Gregorio, para além da porta Oriental, a fim de rezarem pelas victimas da peste anterior, cujos corpos tinham sido alli sepultados; e, fazendo de um acto de devoção um ensejo de divertimento e de exhibição, cada um ia para alli na maior pompa possivel. Entre outras pessoas mortas nesse dia de peste, havia uma familia inteira. Á hora em que o concurso de povo era maior, entre a multidão dos vehiculos, dos homens a cavallo, dos romeiros a pé, appareceram sobre uma carroça os cadaveres dessa familia, que, por ordem da Saúde, eram assim levados ao cemiterio, a fim de que se pudesse vêr nelles bem evidentes os signaes, o hediondo estygma da peste. Um grito de horror, de terror se elevava por onde passava a carroça; um longo murmurio se ouvia atraz, outro murmurio a precedia. Acreditou-se na peste; mas, de resto, ella ia cada dia se affirmando mais; e essa reunião não foi sem duvida uma das menores causas que serviram para propagal-a.

Assim, no principio, nada de peste, absolutamente nada, de fórmula alguma; prohibição mesmo de pronunciar esse nome; depois febres pestilenciaes; admitte-se a peste disfarçada por um adjectivo; depois peste que não é a verdadeira, isto é, peste sim, mas num certo sentido; não precisamente peste, mas uma cousa para a qual não se acerta com outro nome. Emfim, peste, sem mais duvida nem opposição; mas



já se ligou a ella outra idéa, a idéa dos envenenamentos e dos maleficios, que altera e obscurece a idéa expressa pela palavra que não se póde mais recusar.

Não é necessario, parece-me, ser muito versado na historia das idéas e das palavras, para vêr que um grande numero de umas e de outras têm seguido a mesma marcha. Felizmente não ha muitas da mesma especie e da mesma importancia, que conquistem sua evidencia pelo mesmo preço e ás quaes se possam juntar accessorios da mesma natureza. Poder-se-ia, comtudo, nas grandes como nas pequenas cousas, evitar essa marcha tão longa e tortuosa, adoptando o methodo proposto ha tanto tempo e que consiste em observar, ouvir, comparar, pensar, antes de falar.

Mas falar, a acção isolada de falar, sobrepuja de tal fórma todas as outras juntas, que nós temos muitos motivos, falo dos homens em geral, para que nos desculpem de preferil-a frequentemente.

## CAPITULO XXXII

Augmentando todos os dias as difficuldades de prover ás necessidades que a desgraçada situação das cousas fazia nascer, tinha sido decidido, no dia 4 de Maio, no conselho dos decuriões, que se procurasse o governador para reclamar sua assistencia ; a 22 partiram para o campo dois membros do conselho encarregados de expôr a esse alto dignatario o estado de soffrimento e penuria em que se achava a cidade, de lhe fazer saber que as despesas eram enormes, os



cofres vãos, as rendas empregadas adiantadamente, o pagamento de impostos suspensos em consequencia da miseria geral, fructo de tantas causas, e principalmente da devastação das tropas; de lhe recordar que, em virtude de leis e costumes constantemente observados, e por um decreto especial do rei Carlos V, as despezas relativas á peste corriam por conta do fisco, e que, por occasião da de 1576, o governador, marquez de Ayamonte, tinha, não sómente suspendido a cobrança dos impostos estabelecidos em prol do thesouro real, mas auxiliara a cidade com uma quantia de quarenta mil escudos tirada do proprio thesouro; de pedir enfim quatro cousas: que a cobrança dos impostos fosse, como então, suspensa; que o thesouro real fornecesse dinheiro; que o governador informasse ao rei da miseria da cidade e da provincia; que dispensasse de novos alojamentos militares o paiz, já arruinado pelos que tinham estado a seu cargo até então. Na carta que escreveu, em resposta aos senhores do conselho, o governador lhes assegurou quanto se associava aos seus soffrimentos e em seguida fazia novas exhortações: lamentava não estar na cidade para empregar todos os meios de auxiliá-la; mas esperava que o zelo desses senhores pudesse prover a tudo; era um momento em que não se devia olhar despezas e procurar todos os meios de fazer face a ellas. Quanto aos pedidos que lhe eram feitos, *proveeré*, dizia elle, *en el mejor modo que el tiempo y necesidades presentes permitieren*. E por baixo um hieroglypho para significar Ambrosio Spinola, e tão claro como as promessas. O grande chanceller Ferrer escreveu-lhe que essa resposta tinha sido lida pelos decuriões *com gran desconsuelo*. Houve idas e vindas, outros pedidos e outras respostas; mas não ha indicio



de que se obtivesse um resultado mais positivo. Algum tempo depois, no momento em que a peste grassava mais, o governador transmittiu, por cartas patentes, sua autoridade ao proprio Ferrer, sendo que, por sua parte, como escreveu, occupar-se-ia da guerra; guerra que, seja dito incidentemente, depois de ter arrebatado, sem falar nos soldados, mais de um milhão de pessoas, pelo contagio, na Lombardia, no territorio veneziano, no Piemonte, na Toscana e em uma parte da Romania; depois de ter devastado, como se viu acima, os logares por onde passou, o que dá a idéa do que fez soffrer nos logares onde teve o seu theatro; depois da tomada e do saque de Mantua, acabou pelo reconhecimento consentido por todos do novo duque desse Estado, desse duque por cuja exclusão tinha sido emprehendida essa guerra. É preciso entretanto accrescentar que elle foi obrigado a ceder ao duque de Saboia uma parte do Monte-Ferrat, cuja renda era de quinze mil escudos, e a Ferrante, duque de Guastalla, outras terras que rendiam seis mil. É preciso dizer ainda que houve outro tratado separado e muito secreto, pelo qual o mesmo duque de Saboia cedeu Pignerol á França, tratado que recebeu algum tempo depois sua execução sob outros pretextos e á força de astucia e de burlas.

Os decuriões, ao mesmo tempo que tinham tomado a resolução de que acabámos de falar, tinham combinado outra, a de pedir ao cardeal-arcebispo que se fizesse uma procissão solemne, conduzindo pela cidade o corpo de S. Carlos.

O bom prelado recusou-se por varios motivos. Elle via com pezar essa confiança em um meio que não apresentava uma certeza de successo e receiava que, si o resultado não satisfizesse, como lhe parecia



muito possível, a confiança não se mudasse em escandalo. Receiava ainda que, *si houvesse effectivamente untori* (1), a procissão não lhes pormittisse demasiado ensejo para cometterem seu crime; sinão os havia, uma reunião tão numerosa não podia sinão propagar mais o contagio, *perigo muito mais real*. O temor das *untações* reapareceu nestes argumentos, porque esse temor, a principio extincto na população, se tinha reavivado e dominava agora mais geralmente que nunca e mais que nunca acompanhado de furor.

Tinha-se visto de novo, ou desta vez se tinha julgado vêr, a droga posta nas paredes, nas portas dos edificios publicos e das casas particulares, nas aldruvas das portas. O rumor de semelhantes descobertas mal tinha nascido já corria de bocca em bocca, e, como acontece sempre quando o espirito está fortemente possuido de certas idéas, ouvir dizer tornava-se para cada um a mesma cousa que vêr. Os animos, cada vez mais alarmados com a presença do mal, cada vez mais irritados com a persistencia do perigo, estavam por este cada vez mais dispostos a acreditar nisso, porque o desejo da colera é ter que punir, e como observou muito justamente um espirito distincto, mesmo por occasião do facto de que nos occupamos, ella gosta mais de attribuir os males a um acto de perversidade humana de que possa tirar vingança do que lhes reconheer uma causa ante a qual não haveria outra cousa a fazer sinão resignar-se. As palavras de veneno muito subtil, muito prompto, muito penetrante, eram mais que sufficientes para explicar a violencia e todos os accidentes mais ex-

(1) Pessoas que untam.



traordinarias da molestia. Dizia-se esse veneno composto de sapos, serpentes, de pús e da baba dos pestiferados, de cousas peiores ainda, de tudo o que imaginações selvagens e desregradas podem inventar de medonho e de repellente. A isso vieram juntar-se os sortilegios pelos quaes tudo se tornava possivel ; toda a objecção perdia a sua força, toda a difficuldade encontrava sua solução. Si a primeira untação não tinha sido seguida immediatamente dos effeitos que devia produzir, via-se facilmente a causa disso : eram ensaios mal executados por envenenadores ainda novatos : a arte se tinha aperfeiçoado depois, e as vontades estavam mais encarniçadas no designio infernal que haviam concebido. Quem se atrevesse ainda a sustentar que a primeira besuntação tinha sido uma brincadeira, quem negasse a existencia de um trama, passaria por cégo obstinado, quando não fosse suspeitado de ter interesse em desviar a attenção publica da verdade, de ser um cúmplice do attentado, de ser um *untore* : a palavra tornou-se logo usual, dominadora, formidavel. Nessa convicção em que se estava de haver *untori*, devia-se infallivelmente descobri-los ; todos os olhos estavam abertos ; a acção mais simples podia inspirar suspeição, e a suspeição tornava-se facilmente certeza, a certeza furor.

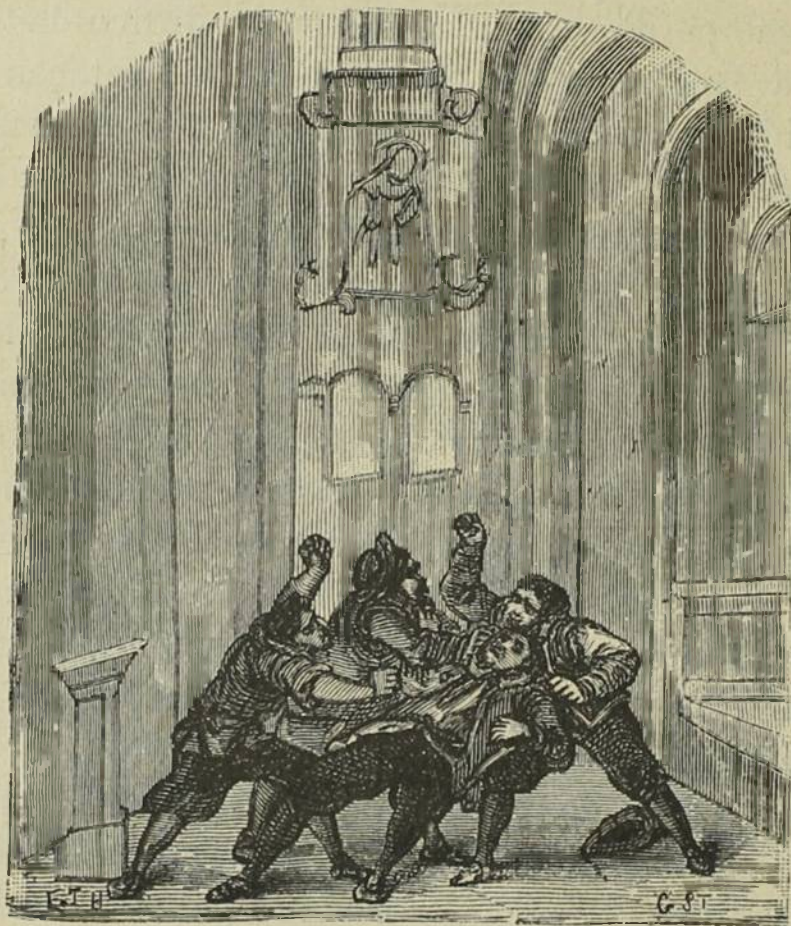
Ripamonti cita dois exemplos, tendo o cuidado de advertir que os escolheu, não como os mais atrozes entre os que se viam cada dia, mas porque pôde desgraçadamente falar de um e de outro como testemunha ocular.

Na igreja de S. Antonio, um dia em que se celebrava alli não sei que solemnidade, um ancião mais que octogenario, depois de ter rezado algum tempo de joelho, quiz sentar-se e, antes de fazel-o, sacudiu



o banco com o seu manto para tirar-lhe a poeira.

« Esse velho unta os bancos! » exclamaram ao mesmo tempo algumas mulheres que viram os seus movimentos. No mesmo instante as pessoas que se achavam na igreja (na igreja!) cáem sobre o velho,



Na igreja de Santo Antonio.

agaram-no pelos cabellos, por seus cabellos brancos, enchem-no de murros, de pontapés; uns o puxam, outros o empurram para fóra, e, si não o acabaram na praça, foi para conduzil-o semi-morto á prisão, á presença dos juizes, á tortura. « Eu o vi quando o arrastavam assim, diz Ripamonti, e não soube mais nada d'elle, mas creio que não terá podido viver mais que poucos momentos. »



O outro acontecimento, e este se passou no dia seguinte, foi igualmente extranho, mas menos terrivel em seu resultado. Tres jovens francezes, um homem de lettras, um pintor e um mecanico, vindos á Italia para visitar essa região, estudar suas antiguidades e procurar occasião de ganhãr algum dinheiro com sua industria, tendo-se approximado de não sei que parte exterior do Duomo, que contemplavam attentamente, são vistos por um homem que passava e que fica parado; este os mostra a um outro, depois a outros que chegam: forma-se um grupo, olha-se, observa-se cada um delles que pelo traje, pela cabelleira, pelos alforges, mostrava ser estrangeiro, e, o que era peor ainda, francez. Estes como para assegurar-se de que a pedra que estavam observando era mesmo marmore, tocaram-lhe com a mão; não foi preciso mais nada: foram envolvidos, agarrados maltratados e conduzidos no meio de pancadas para as prisões. Felizmente, o palacio de justiça não é longe do Duomo, e, por uma felicidade maior ainda, elles foram reconhecidos innocentes e postos em liberdade.

Não era sómente na cidade que se viam semelhantes violencias. O frenesi se tinha propagado como o contagio. O viajante encontrado por aldeiaõs fóra da estrada real; quem, sem della ter sahido, se divertia em olhar para um lado e para outro, ou se deitava no chão para descansar; desconhecido em cujo rosto ou traje se notasse alguma cousa de extranho e de suspeito, todos eram *untori*: um aviso de qualquer sujeito, o grito de uma creança bastava para que se fizesse tocar a rebate, que se corresse de toda a parte: os desgraçados eram perseguidas a pedradas ou agarrados e conduzidos á prisão por uma multidão fu-



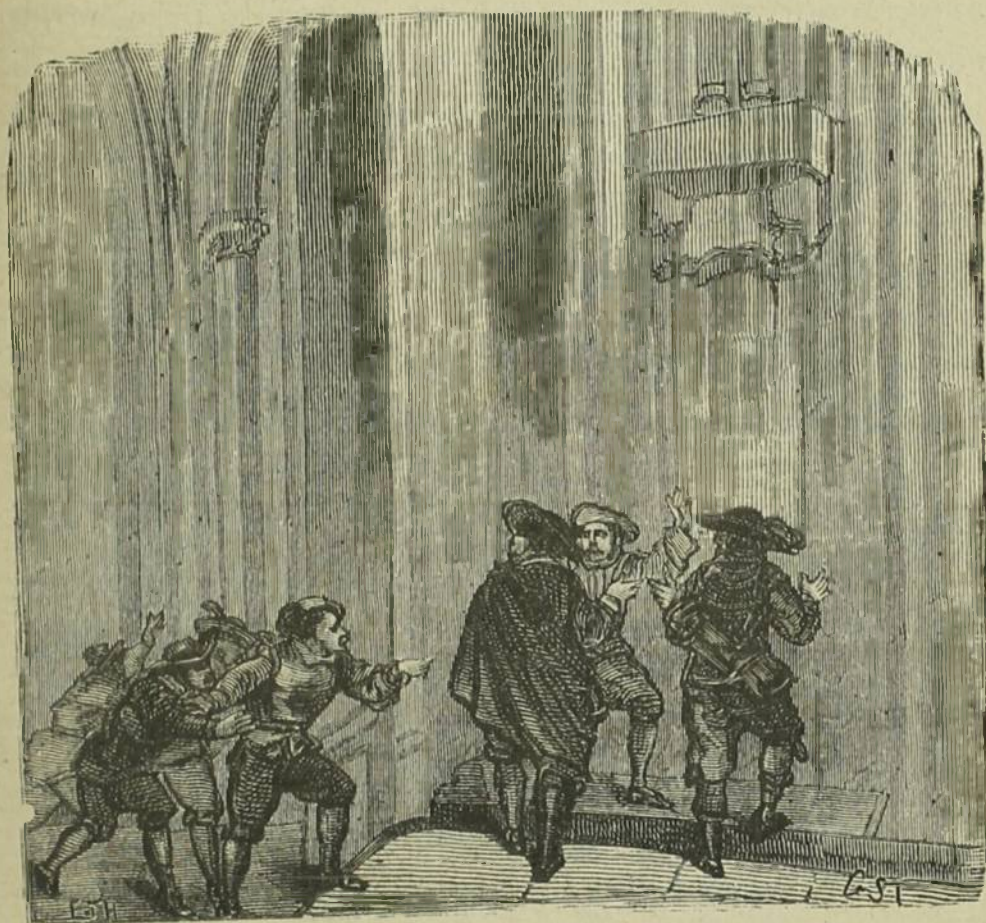
riosa. Assim o diz ainda Ripamonti. E a prisão, até certa epocha, foi um porto de salvação.

Mas os decuriões, sem se resignarem com a recusa do cardeal relativamente á procissão, renovavam-lhe suas instancias, secundadas pela opinião publica, não sem uma impaciencia bastante ruidosa. O sabio prelado resistiu algum tempo ainda, procurando levar-os pelo caminho da persuasão. Foi isso tudo o que poudo o bom senso de um homem contra o raciocinio de seu seculo e a insistencia das vozes que tinham echos por demais numerosos. Em presença das opiniões cujo imperio acabámos de vêr, com a idéa do perigo tal como existia ainda vaga, contestada, bem longe da evidencia que tem para nós agora, não é difficil conceber como essas boas razões puderam, mesmo em seu espirito, ser subjugadas pelas ruins razões dos outros. Houve demais alguma fraqueza de vontade em sua condescendencia? São mysterios do coração humano que não nos é dado esclarecer. Podemos dizer pelo menos que, si ha casos em que o erro possa ser inteiramente attribuido ao espirito, e a consciencia ser delle absolvido, é quando se trata do pequeno numero de homens (e certamente este foi um delles) que, em toda a sua vida, mostraram saber obedecer francamente á sua consciencia, sem attenção a nenhuma especie de interesses pessoaes. Elle acabou pois por ceder a instancias reiteradas; consentiu na procissão, rendeu-se mesmo a um desejo fervoroso e geral, permittindo que o cofre onde estava encerrado o corpo de S. Carlos ficasse depois exposto durante oito dias aos olhares do povo, sobre o altar-mór da cathedral.

Não consta que da parte do tribunal de Saude nem da parte de mais ninguem, tenha sido apresentada al-



guma opposição a essa cerimonia, que ella tenha sido objecto de alguma impugnação. Sómente este tribunal tomou algumas precauções, que, sem evitar o perigo, denotavam o receio d'elle. Foram prescriptas medidas mais precisas para a entrada na cidade das



O frenesi se propagára como o contagio...

peçoas que viessem de fóra, e para a segurança de execução dellas mandou conservar as portas fechadas, da mesma fórma que para excluir, tanto quanto fosse possivel, da reunião as peçoas atacadas da molestia e aquellas cujo estado podia ser suspeito, mandou pregar as portas das casas em estado de sequestro. O numero dessas casas, conforme o valor que sobre um facto desse genero possa ter a simples as-

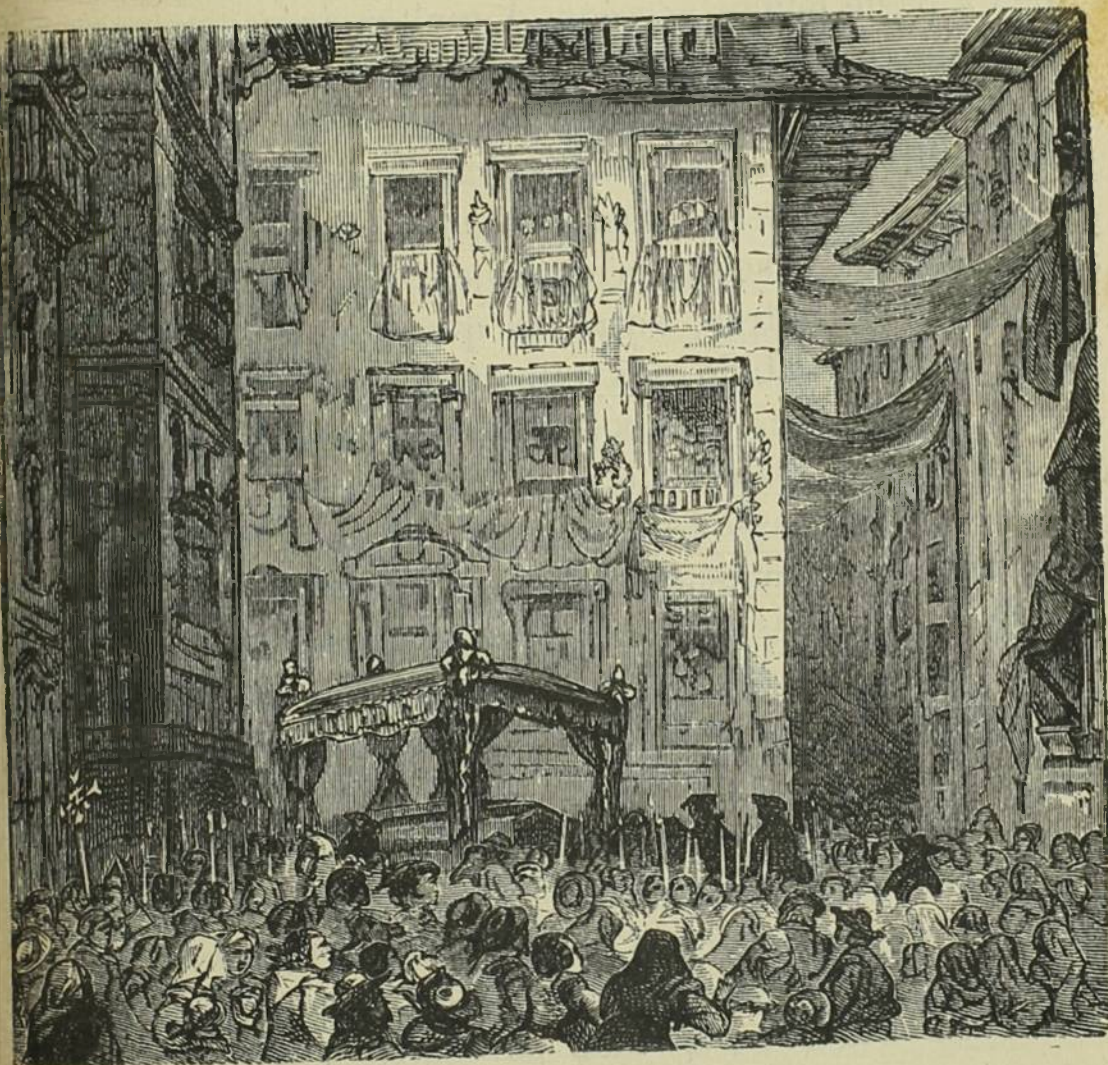


serção de um escriptor e de um escriptor desse tempo, era de quinhentos.

Tres dias foram empregados nos preparativos da procissão. A 11 de Junho, que era o dia fixado, ella sahiu ao romper do dia da cathedral. Abria com uma longa fila de pessoas do povo, de mulheres, na maior parte, tendo um amplo véo na cabeça e marchando descalças, vestidas de panno grosseiro em grande numero. Vinham depois as artes e officios, precedidas de suas bandeiras, as confrarias de opa de varias fórmas e de varias côres, depois as ordens religiosas, depois uma parte do clero secular; cada um, nessas diversas corporações, tendo as insignias de sua classe e trazendo na mão um cirio de maior ou menor volume. No meio da procissão, onde mais brilhavam os fochos, onde mais repercutiam no ar os canticos, avançava, sob um rico pallio, o cofre conduzido por quatro conegos revestidos dos seus mais bellos paramentos e que se revezavam de distancia em distancia. Atravez dos vidros que formavam os lados do precioso relicario, via-se o corpo do santo, cobertos de magnificos habitos pontificaes, a mitra na cabeça, e conservando ainda em suas feições mirradas e decompostas alguma cousa do seu rosto, tal como os pintores a têm representado, ou que algumas pessoas se lembravam de ter visto quando elle era vivo e recebia suas homenagens. Atraz dos despojos mortaes do pastor venerado (diz Ripamonti, de quem tirâmos em grande parte esta descripção), e proximo d'elle por sua pessoa, como o era por seus meritos, pelo sangue e pelas dignidades, vinha o arcebispo Frederico. Após elle marchava o clero, os magistrados em traje de grande cerimonia, depois os nobres, uns em trajes de gala, como para melhor associarem-se á so-



lemnidade do dia, outros vestidos de luto em signal de penitencia, ou descalços e envoltos num manto, o capuz cahido sobre o rosto, todos com um cirio na mão. Atraz de todos, vinha ainda uma fila de pessoas do povo, de todos os sexos e de todas as edades.



Estavam ornadas todas as ruas...

Todas as ruas que a procissão devia percorrer, estavam ornadas como nos dias de grande festa. Os ricos exhibiram nas fachadas de suas casas o que tinham de mais precioso. As habitações dos pobres tinham sido ornadas ou pelos vizinhos mais abas-



tados ou á custa do publico; em certos logares, ramos enfolhados faziam vez de tapeçaria; em outros cobriam as proprias tapeçarias; por toda a parte estavam suspensos quadros, emblemas, inscripções; nas soleiras das gelosias haviam-se collocado vasos, objectos antigos, raridades de diversas especies, por toda a parte fachos accesos. A muitas dessas gelosias se mostravam doentes isolados, que contemplavam a procissão e a acompanhavam com suas supplicas. Nas outras ruas, não havia sinão solidão e silencio; sómente algumas pessoas, de suas janellas, prestavam ouvidos e seguiam assim em sua marcha o piedoso rumor; outras, entre as quaes se viam religiosas, tinham subido aos telhados para lobrigar de longe esse cofre, esse cortejo, alguma cousa do que se fazia nesse grande dia.

A procissão passou por todos os bairros da cidade; em cada uma das pequenas praças que ficam na confluencia das suas principaes para os suburbios e que então conservavam seu antigo nome de *Carrobi*, que ficara depois a uma só, fazia-se uma parada, depondo-se o cofre junto á cruz erigida por S. Carlos, durante a peste precedente, em cada uma dessas praças e que ainda subsiste em algumas. Pela extensão dessa marcha e por essas paradas multiplicadas já passava de meio-dia quando a procissão recolheu á cathedral.

No dia seguinte, quando os espiritos se entregavam á presumpçosa confiança, um grande numero mesmo á convicção levada até ao fanatismo, de que a procissão devia ter acabado de um golpe com a peste, o numero de mortos, em todas as classes e em todos os pontos da cidade, avolumou-se de tal maneira, a progressão foi tão subita, que não houve ninguem a cuja entendimento a causa disso não fosse imputada



à propria procissão. Mas qual não é a força deploravel de um prejuizo de que uma população inteira está imbuida! Não foi a essa agglomeração tão numerosa e tão prolongada em sua duração, não foi à multiplicidade dos contactos fortuitos, que em geral se attribuiu esse effeito, mas sim á facilidade que os *untori* tinham encontrado para executar á larga o seu terrivel designio. Disse-se que, misturados com a multidão, elles tinham infeccionado com sua droga quantas pessoas puderam.

Mas como esse meio não pareceu ainda sufficiente para ter produzido uma mortandade tão grande e entre todas as classes; como, ao que parece, mesmo aos olhos da suspeita, a esses olhos tão attentos e entretanto tão cegos, não tinha sido possivel descobrir manchas, *untações* de especie alguma nas paredes nem em nenhum outro objecto, recorreu-se, para explicar o facto, a essa outra invenção já antiga e acolhida pela sciencia da Europa nesse tempo, á invenção dos pós venenosos preparados com o auxilio da magia; disse-se que semelhantes pós espalhados pelas ruas em fóra, e principalmente nos logares das paradas, se tinham adherido ás orlas nas vestimentas e mais ainda aos pés de tantas pessoas que naquelle dia tinham caminhado sem calçado algum. Assim, no mesmo dia, diz um escriptor contemporaneo, o dia da procissão veiu a piedade lutar contra a impiedade, a perfidia contra a sinceridade, a perda contra a vantagem.

Desde esse dia, a violencia do contagio foi sempre crescente; dentro em pouco quasi não houve mais casa alguma que não fosse attingida; dentro em pouco no dizer de Somaglia; citado mais atraz, o numero das pessoas encerradas no lazareto passou de duas mil



a doze mil; pouco depois, segundo quasi todos os autores, chegou até a dezeseis mil. Encontro, numa carta de um dos conservadores da saúde ao governador, que em Julho morriam por dia mais de quinhentas pessoas. Mais tarde, quando o mal chegou ao seu mais alto periodo, o numero diario de mortes, segundo os calculos mais geralmente adoptados, foi de mil e duzentas e mesmo de mil e quinhentas; passou de tres mil e quinhentas, si acreditarmos Tadino, o qual affirma que, pelas pesquisas feitas, se viu a população de Milão reduzida a pouco mais ou menos sessenta e quatro mil almas, quando era antes de duzentas e cincoenta mil. Segundo Ripamonti, ella era apenas de duzentas mil; e quanto aos mortos, resulta, diz elle, dos registros civis, que o seu numero se elevou a cento e quarenta mil, sem falar dos que não puderam ser contados. Outros dão quantidades differentes para mais ou menos, mais ainda mais ao acaso.

Imaginem qual devia ser o cuidado dos decuriões, sobre quem pesava o encargo de prover ás necessidades publicas, e acudir ao mal da maneira possivel em semelhante desastre.

Todos os dias era preciso preencher vagas entre os empregados do serviço sanitario, todo o dia augmentar o numero desses agentes de diversas especies: *monatti*, *apparitori*, commissarios. Os primeiros eram consagrados aos serviços mais penosos e ao mesmo tempo mais perigosos da peste, como conduzir os cadaveres das casas, das ruas, dos lazaretos, leval-os para as covas e os enterrar, levar os doentes ao lazareto e os tratar, queimar, purificar os objectos infeccionados ou suspeitos. Quanto a seu nome, Ripamonti o faz derivar do grego *monos*; Gaspare Bugati (em uma descripção da peste anterior),



dò latim *monese*; mas este ao mesmo tempo suspeita com mais razão que possa ser uma palavra allemã, visto que esses homens eram na maior parte recrutados na Suissa e no paiz dos Grisões. E seria com effeito bastante plausivel vêr nessa palavra uma abreviação de *monatlich* (mensal); porque na incerteza em que se estava a respeito do tempo em que se poderia precisar dessa especie de agentes, é provavel que os não contractassem sinão de mez em mez. O emprego especial dos *apparitori* era preceder as carretas carregadas de cadaveres, tocando uma sineta para advertir os transeuntes de que abrissem passagem. Os commissarios dirigiam uns e outros, sob as ordens immediatas do tribunal de saúde. Era preciso estar vigilante, para que fosse constantemente provido de medicos, de cirurgiões, de medicamentos, de vive-res, de tudo o que exige o serviço d'uma enfermaria; era preciso arranjar e preparar numerosos alojamentos para os doentes que vinham chegando todos os dias. Para isto se fizeram construir ás pressas barracas de madeira e de palha no espaço interior do lazareto; formou-se um novo todo de barracas, com uma simples palissada de taboas e capaz de conter quatro mil pessoas. Depois, como isso não fosse ainda sufficiente, ordenou-se a construcção de outros, que foram mesmo começados; mas a falta de meios de toda a especie impediu o seu acabamento. Os recursos, os operarios, a coragem, tudo diminuia á proporção que augmentavam as necessidades.

E não sómente os projectos e as ordens dadas ficavam sem execução, não sómente não se satisfazia sinão de uma maneira bem imperfeita, mesmo só com palavras, a muitas necessidades reconhecidas de sobra, mas chegou-se ao estado de impotencia e de de-



desespero de nada fazer absolutamente a respeito do que era mais urgente e mais deploravel. Assim, por exemplo, deixava-se morrer no abandono uma grande quantidade de creanças cujas mães tinham succumbido á peste. A Saúde propoz a criação de um asylo para essas infortunadas creaturinhas e para as mulheres parturientes, pediu que se fizesse alguma coisa para soccorrel-as : nada pode obter. É justo, entretanto, diz Tadino, não accusar muito por isso os decuriões da cidade, que eram importunados e atormentados pelo poder militar, cujos pedidos não tinham limites nem discrição, e menos ainda na desgraçada provincia que na cidade, attendendo a que não se podia conseguir do governador assistencia alguma nem outras palavras sinão que era tempo de guerra e que era preciso tratar bem aos soldados. Tanto se mostra cheio de encantos o louvor que segue a victoria, independente do motivo, do fim pelo qual se combate!

Nestas condições, tendo os cadaveres abarrotado uma ampla mas unica valla que tinha sido cavada perto do lazareto, ficando conseguintemente os novos cadaveres, cujo numero se avolumava cada dia, privados de sepultura, os magistrados, depois de terem em vão procurado braços para esse triste e repugnante trabalho, tinham acabado por declarar que não sabiam mais a que meio recorrer. E não se comprehende como sem um soccorro extraordinario, se poderia ter sahido de tão funesto embaraço. Esse soccorro, o presidente da Saúde foi, como numa especie de desespero, com as lagrimas nos olhos, pedil-o a esses dois homens tão capazes, a esses dois excellentes monges que governavam o lazareto; e frei Mgiuel se comprometteu a dar em quatro dias a cidade limpa



de cadaveres, assim como a fazer cavar, dentro de oito dias, vallas sufficientes, não só para as necessidades do momento, como para as que as previsões mais sinistras pudessem fazer suppôr no futuro. Acompanhado de um de seus religiosos e de alguns empregados do tribunal que foram postos á sua disposição pelo presidente, elle sahiu á procura de homens do campo; e parte pela autoridade do tribunal, parte devido ao habito que elle trazia e ás suas palavras, conseguiu reunir cerca de duzentos, pelos quaes mandou cavar tres vallas de grande dimensão; mandou depois alguns *monatti* ao lazareto para conduzir os mortos, e no dia fixado sua promessa estava cumprida.

Uma vez o lazareto ficou sem medicos; e com o offercimento de grandes salarios e de distincções, poudese apenas, com grandes esforços e tardiamente, alliciar um certo numero delles, muito abaixo do necessario. Nesse estabelecimento esteve-se por muitas vezes a ponto de ter falta absoluta de viveres, de maneira que se chegou a temer que morresse gente, não só da peste, mas de fome; mas não foi raro tambem, em occasiões que já não se sabia para onde appellar, a fim de obter o estrictamente necessario, vêr chegar abundantes soccorros mandados por pessoas caridosas, quando menos se esperava; porque em meio á perturbação de todos os espiritos e á indiferença que se tinha pelos outros, em consequencia do receio em que se estava continuamente por amor de si mesmo, houve almas de que a caridade não fugiu, houve outras em que a caridade despertou quando todos os prazeres do mundo cessaram, e dessa fórma, si de um lado a morte e a fuga desbastavam as classes daquelles a quem estavam confiados os interesses



publicos, outros se acharam que conservaram sempre a saúde do corpo e a força d'animo no posto em que estavam collocados; houve outros que, movidos pela piedade, se entregaram voluntariamente, compartilhando os labores desses ultimos, a uma tarefa que não lhes era imposta e que desempenhavam com gloria.

Foi sobretudo entre os ecclesiasticos que brilhou constantemente uma generosa fidelidade nos mais penosos deveres. Nos lazaretos, na cidade, sua assistencia não faltou jamais; elles estavam sempre onde estava o soffrimento; viam-nos sempre ao lado e confundidos com os moribundos, e, comquanto algumas vezes estivessem moribundos elles proprios, distribuiam por todos os meios os soccorros temporaes, prestavam todos os serviços reclamados pelas circumstancias. Mais de sessenta curas, só na cidade, isto é, oito nonos delles, morreram da peste.

Frederico, como se devia esperar, os animava a todos com suas palavras e com seu exemplo. Depois de ter visto perecer quasi todas as pessoas de sua casa, concitado pelos seus parentes, por altos magistrados, por principes vizinhos, a afastar-se do perigo, elle rejeitou o conselho com esse mesmo animo com que mandava escrever aos curas de sua diocese : « Disponde-vos a abandonar esta vida mortal antes do que abandonar esta familia que é a nossa, estes filhos que nos pertencem ; ide com solicitude, com amor ao encontro da peste, como ao encontro de uma recompensa, como para uma vida nova, sempre que houver uma alina a conquistar para Nosso Senhor Jesus-Christo. » Não negligenciou as precauções que não o impediam de cumprir o seu dever; deu mesmo a este respeito instrucções e normas ao clero; mas ao mesmo tempo não se inquietou ja-



mais com o perigo e pareceu mesmo não lhe ligar importancia, quando se achava no caminho do bem que ia fazer. Sem falar dos ecclesiasticos, com os quaes elle estava sempre para louvar e dirigir seu zelo, para estimular os que por acaso mostrassem alguma morosidade na acção, para os mandar aos postos onde outros tinham perdido a vida, elle quiz que fosse dado livre accesso a quem quer que delle carecesse. Visitava os lazaretos para dar consolações aos enfermos e coragem aos que os assistiam; percorria a cidade, levando socorro aos pobres isolados em suas casas, parando ás suas portas, debaixo de suas janellas, para escutar suas queixas e lhes dar em troco palavras de consolo e de exhortação á sua coragem. Collocou-se, em summa, e viveu no meio da peste, de fórma que elle proprio se admirava, quando cessou o flagello, de ter escapado aos seus assaltos.

É assim que nos grandes infortunios publicos e em uma longa perturbação dessa ordem de cousas, qual-quer que seja a sua ordem habitual, vê-se sempre a virtude intensificar-se e tornar-se sublime, mas vê-se tambem, e clarissimamente, uma intensificação, que é mais ordinaria ainda, do vicio e da perversidade. A calamidade de que nos occupamos, offereceu disto ter-riveis provas. Os malfeitores que a peste poupava e a quem não atemorizava, encontravam na desordem que reinava em tudo, na annullação de todo o prestigio da força publica, uma occasião de exercer sua funesta actividade e ao mesmo tempo uma nova certeza da impunidade. Porque em grande parte a força publica passou ás mãos dos peiores delles. Os empregos de *monatti* e de *apparitori* não eram em geral procurados e occupados sinão por homens sobre



quem o attractivo da rapina e da licença tinha mais poder que o temor da peste, que toda a repugnancia inspirada pela natureza. Tinham-se submettido esses agentes a regras muito severas e, no caso de infracção, a penas muito severas tambem; elles estavam, como já dissemos, sob a direcção de commissarios especiaes; acima de uns e de outros estavam collocados, na qualidade de delegados especiaes, em cada bairro, os magistrados e os nobres, investidos da autoridade necessaria para procederem summariamente em qualquer occurrencia em que o interesse da ordem pudesse reclamar sua acção. Isto correu assim até certa epocha e produziu facilmente o effeito que se podia esperar. Mas, augmentando cada dia o numero dos que morriam, dos que fugiam, dos que se concentravam no seu terror, essa gente veiu a ficar livre de toda a vigilancia, e assumio, sobretudo por parte dos *monatti*, um poder arbitrario em tudo. Elles entravam nas casas como donos, como inimigos; e sem falar dos latrocinios que nellas commettiam, do tratamento que davam aos desgraçados que a peste fazia cahir nas suas mãos, essas mãos infectadas se levantavam sobre as pessoas que a peste não tinha atacado, sobre as creanças, sobre seus paes, sobre as mulheres, sobre seus maridos, ameaçando-os de arrastal-os ao lazareto si não se resgatassem ou não fossem resgatados por dinheiro. Outras vezes, faziam pagar seus serviços, recusando-se a conduzir os cadaveres já em putrefacção, si não lhes déssem em escudos sonantes tal somma que elles mesmo fixavam. Diz-se (e entre a leviandade de uns e a maldade de outros é egualmente aventuroso crer ou não crer), diz-se, e o proprio Tadino o affirma, que *monatti* e *apparitori* deixavam propositalmente cahi das car-



retas objectos infeccionados para propagarem e fazer durar a peste, tornada para elles uma renda, um dominio, um objecto de divertimento. Outros miseraveis, dando-se por *monatti*, trazendo uma sineta presa ao pé, como estes eram obrigados a trazer, tanto como distinctivo como para dar signal de sua approximação, introduziam-se nas casas e commettiam toda a sorte de excessos. Em algumas, que se achavam abertas ou sem habitantes, ou sómente habitadas por algum doente, por algum moribundo, entravam os ladrões para arrecadar despojos; outras eram invadidas pelos esbirros que faziam o mesmo ou peor ainda. De par com a perversidade e na mesma proporção augmentou a demencia; todos os erros, já mais ou menos dominantes, adquiriram, com o atordoamento e a agitação dos espiritos, uma força extraordinaria, produzindo os effeitos mais rapidos e mais extensos; e todos contribuíram para reforçar e avolumar este medo distincto e acima de todos, o medo das *untações*, que, pelos actos a que dava logar e pelos desforços que tomava, era muitas vezes, como temos dito, outro genero de perversidade. A imagem desse pretendido perigo assediava e torturava as almas mais que o perigo effectivo e presente. « E emquanto, diz Ripamonti, os cadaveres esparsos ou os montões de cadaveres, sempre diante dos olhos, sempre sob os passos dos vivos, faziam de toda a cidade um só e vasto tumulo, era alguma cousa mais triste ainda, era uma calamidade mais hedionda, essa desconfiança inimiga que se nutria uns pelos outros, esse desencadeiamento de suspeitas e o que ellas tinham de monstruoso... Não era sómente do vizinho, do amigo, do hospede que se desconfiava; mesmo os nomes mais doces, os laços de amor entre



as creaturas, os que prendem o esposo á esposa, o pae ao filho, o irmão ao irmão, não inspiravam mais que o terror, e, cousa horrivel de dizer-se, a mesa domestica, o leito nupcial eram temidos como logares de insidia onde se occultava o veneno. »

A extensão que se attribuia ao trama e seu extranho character alteravam todos os pensamentos donde nasce uma mutua confiança. A principio, limitavam-se a crer que esses suppostos *untori* eram movidos pela ambição e pela ganancia; mais tarde, imaginou-se, deu-se como verdadeira, uma como volupia satanica existente nas *untações*; acreditou-se num attractivo que lhes era proprio e que dominava as vontades. As palavras pelas quaes doentes em delirio se accusavam de que tinham receiado da parte dos outros, pareciam revelações e tornavam crível, por assim dizer, tudo o que póde ser attribuido a qualquer pessoa que fosse. A impressão deve ter sido ainda mais profunda, si é verdade que se viram pestiferos, egualmente no accesso do delirio, fazer as mesmas cousas que imaginavam praticarem os *untori*, hypothese com effeito muito provavel e que explicaria melhor que qualquer argumento a convicção do publico e a affirmação de muitos escriptores no tocante ás *untações*. É assim que, durante o longo e triste periodo dos processos por actos de feitiçaria, as confissões de alguns indigitados, confissões nem sempre extorquidas, não contribuíram pouco para fazer medrar e alimentar a opinião que reinava sobre a propria feitiçaria; porque, quando reina uma opinião durante muito tempo e em uma grande parte do mundo, ella acaba por exprimir-se de todas as maneiras, por investir todos os caminhos, por galgar e percorrer todos os graus da persuasão,



e é difficil que todos os espiritos ou o maior numero creiam muito tempo que se faz uma cousa extraordinaria sem que appareça alguem que acredite fazel-a.

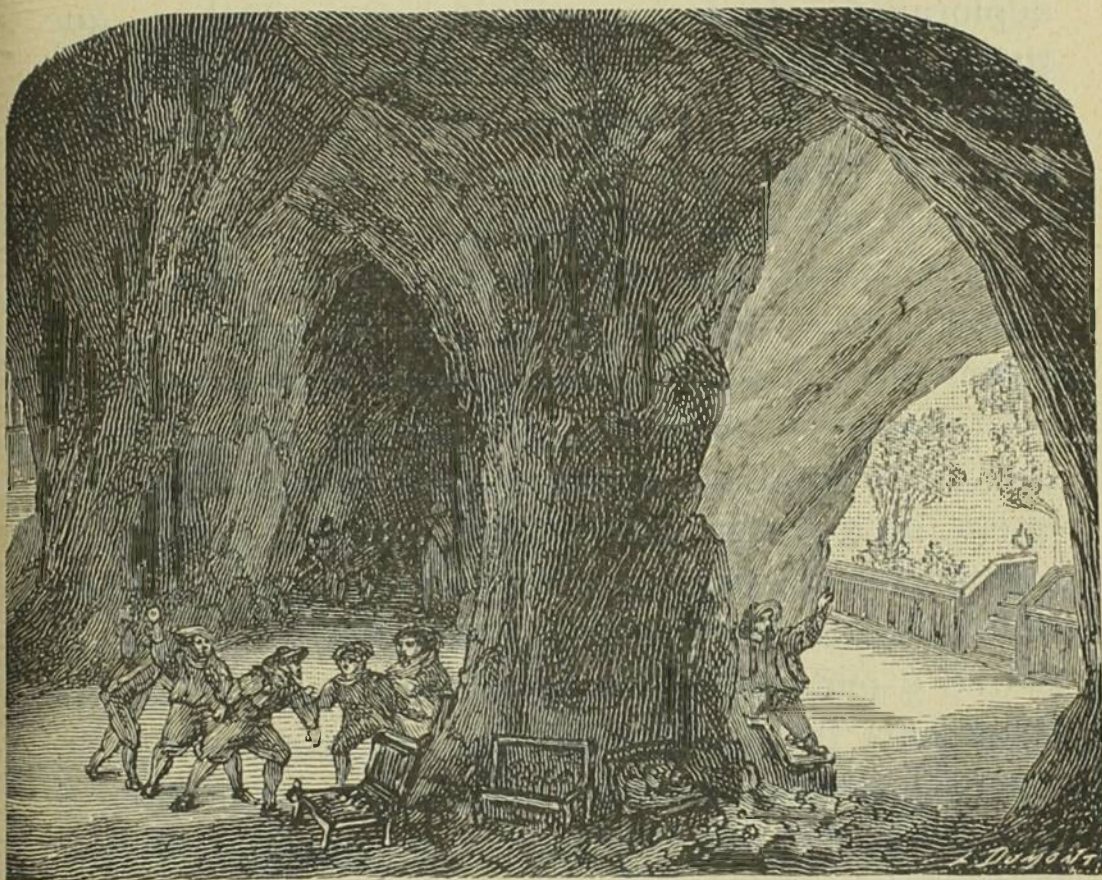
Entre as historias a que esta loucura das *untações* deu nascimento, ha uma que merece ser relatada pelo credito que obteve e a importancia que tomou. Contava-se, não sempre da mesma maneira (isso seria um privilegio particularissimo das fabulas), mas em versões que não se pareciam bastante entre si, contava-se que fulano tinha visto, em tal dia, chégar á praça do Duomo uma sege com tres parelhas, na qual se achava, com outros personagens, um homem de grande apparencia, cujo rosto era ao mesmo tempo sombrio e animado, olhar ardente, cabelleira eriçada, bocca ameaçadora. Emquanto o transeunte contemplava essa equipagem, esta havia parado e o cocheiro o tinha intimado a subir para a sége, cousa a que não pudera recusar-se. Depois de muitos giros, tinha apeado á porta de um palacio onde elle entrou com os outros. Alli vira bellezas e horrores, desertos e jardins, cavernas e ricos salões, e nesses salões e nessas cavernas phantasmas sentados e em assembléa. Emfim, tinham-lhe mostrado grandes caixas cheias de dinheiro, dizendo-lhe que tirasse tanto quanto quizesse, sob a condição entretanto de que acceitaria um pequeno vaso de droga e que iria com essa droga fazer *untações* na cidade. Mas, não tendo querido acquiescer a isso, elle se tinha achado num abrir e fechar de olhos no mesmo logar de onde o tinham levado. Essa historia, á qual todo o povo milanez dava credito, e da qual, ao que diz Ripamonti, certos homens de posição não zombavam tanto quanto deviam fazel-o, percorreu toda a Italia e tambem outras regiões. Na Allemanha fizeram della o as-



sumpto de uma estampa. O eleitor-arcebispo de Mayença escreveu ao cardeal Frederico para perguntar-lhe o que se devia pensar dos prodigios que se dizia terem sido vistos em Milão, e teve como resposta que não passavam de sonhos. Os sonhos dos sábios eram do mesmo valor, si não eram da mesma natureza, e não produziam effeitos menos desastrosos. A maior parte delles via ao mesmo tempo o prenuncio e a causa das desgraças que se soffriam, em um cometa que tinha apparecido no anno de 1628, e em uma conjuncção de Saturno com Jupiter. « A sobredita conjuncção, escreve Tadino, inclinando sobre o anno de 1690, é tão clara que cada uma podia comprehender : *Mortales parat morbos, miranda videntur.* » Essa predicção, tirada, dizia-se, de um livro intitulado *Specchio degli almanacchi perfetti*, impresso em Turim em 1623, andava em todas as boccas. Outro cometa, que se tinha mostrado no mez de Junho do proprio anno da peste, foi considerado como novo aviso ou antes como uma prova manifesta de *untações*. Os eruditos procuravam nos livros e achavam numerosos exemplos da peste feita pela mão dos homens, como elles diziam : citavam Tito-Livio, Tacito, Diom, que sei eu? Homero e Ovidio, e muitos outros que tinham relatado factos semelhantes entre os modernos; neste ponto eram mais ricos ainda. Citavam cem outros autores que trataram sob a fôrma de doutrina especial ou falaram incidentalmente dos venenos, dos maleficios, das drogas e dos pós mortiferos : Cesalpino, Cardam, Gre-vino, Salio, Parco, Sehenchio, Zachia, e, para terminar, esse funesto Delrio que, si a fama dos outros devia estar na razão do bem e do mal que produziram suas obras, devia ser um dos mais famosos, eess



Delrio, cujas vigílias custaram a vida a numero maior de homens que custaram as façanhas de certos conquistadores; esse Delrio, cujas *Disquisitioni magiche* (resumo de tudo o que os homens tinham até elles sonhado em semelhante materia),



Mostraram-lhe grandes caixas cheias de dinheiro...

tornadas o livro mais respeitavel, mais digno de fazer fé, foram, durante mais de um seculo, a regra e a poderosissima causa desses assassínios legaes, cuja longa successão não se póde recordar sem tremer.

Das machinações do vulgo as pessoas instruidas aproveitavam o que podiam combinar com as suas idéas; das machinações das pessoas instruidas o



vulgo tomava o que podia comprehender, e como o podia, e do todo se formava uma massa enorme e confusa, commum a todos.

Mas o que assombra mais, é vêr os medicos, isto é, os medicos que desde o principio tinham acreditado na peste, é vêr especialmente Tadino abraçar umas deploraveis idéas da multidão. Esse Tadino, que tinha anunciado o contagio, tinha-o visto chegar, tinha-o, por assim dizer, acompanhado com os olhos em seus progressos, tinha dito e proclamado que era a peste e que ella se propagava pelo contacto, que da ausencia de medidas preservadoras resultaria uma infecção geral, esse mesmo homem, depois vem deduzir desses mesmos factos que elle predisse, um argumento que julga sem replica como prova das *untações* magicas e venenosas : fôra elle quem, na molestia desse Carlo Colonna, o segundo que morreu da peste em Milão, tinha notado e indicado o delirio como um dos *symptomas* desse contagio, e é elle quem não hesita mais tarde em dar como uma prova das *untações* e de uma conjuração formada sob os auspicios do diabo, um facto como o que se vae ler. Duas testemunhas depunham ter ouvido contar por um dos seus amigos doentes que uma noite este tinha visto apparecer em seu quarto pessoas que lhe tinham offerecido a sua cura em dinheiro si elle quizesse untar as casas da vizinhança, e, á vista da sua recusa, tinham partido, deixando em seu logar um lobo debaixo do leito e tres grandes gatos sob os cobertores, « os quaes ficaram alli até pela manhã. »

Si tal maneira de raciocinar fosse cousa de um só homem, poder-se-ia attribuil-a a uma falta de bom senso que lhe fosse peculiar, ou antes não se



deveria fazer menção disso ; mas, como foi cousa de muitos, ou, para melhor dizer, de quasi todos, esta é a historia do espirito humano e nella se depara a occasião de reconhecer quanto uma successão methodica e razoavel de idéas póde ser perturbada por outra successão de idéas que se lançam de travez. E esse Tadino era, aliás, em nossa cidade, um dos homens do seu tempo de mais nomeada por seu talento e seus conhecimentos.

Dois escriptores illustres e que bem mereceram de seu paiz, affirmaram que o cardeal Frederico duvidava do facto das untações. Nós quereíamos fazer a esse homem tão distincto e tão digno de affecto um louvor ainda mais completo, e mostrar o bom prelado superior neste ponto, como em tantos outros, á multidão de seus contemporaneos ; mas somos, ao contrario, obrigado a assignalar ainda nelle um exemplo do imperio que exerce a opinião do maior numero, mesmo sobre os espiritos cujas luzes mais se admiram. Viuse, pelo menos segundo o que diz Ripamonti, que no começo elle estava realmente em duvida ; elle pensou sempre depois que na opinião reinante entravam, numa grande parte, a credulidade, a ignorancia, o medo, o desejo de justificar uma demora demasiadamente prolongada em reconhecer a peste e em tomar medidas para garantir-se contra ella ; que se exaggerava muito, mas que ao mesmo tempo havia nisso algum fundo de verdade. Conserva-se na bibliotheca ambrosiana uma pequena obra escripta de seu punho sobre a peste, e o juizo que elle formava a respeito das untações vem nella muitas vezes indicado, e enunciado mesmo uma vez em termos precisos.

« A opinião commum, diz elle mais ou menos, era que se compunham dessas drogas em diversos lo-



gares e que havia muitos meios de empregal-as; desses meios alguns nos parecem verdadeiros, outros pura invenção. »

Eis suas proprias palavras :

*Unquenta vero hæc aiebant componi conficique multifariam, fraudisque vias fuisse complares ; quorum sane fraudum et ariium aliis quidem assentimur, alias vero fictas fuisse commentitiasque arbitramur (1).*

Houve entretanto pessoas que pensaram até ao fim e durante toda a sua vida que a imaginação tinha feito tudo isso, e nós o sabemos, não dessas pessoas, porque não houve nenhuma bastante ousada para externar diante do publico um sentimento tão opposto ao do mesmo publico, sabemos de escriptores que zombam desse sentimento, que o criticam ou o refutam como prejuizo de alguns individuos, como um erro que não ousava enfrentar abertamente com a sabedoria geral, mas que nem por isso existia menos; sabemos tambem de um homem que se instruiu a respeito disso pela tradição.

« Eu encontrei pessoas fidedignas em Milão, diz o bom Muratori em sua obra supracitada, que tinham recebido de seus antigos confidencias dignas de confiança, e que não estavam bem convencidos de que o facto dessas untações fosse verdadeiro. »

Vê-se que é uma expansão secreta da verdade, uma confidencia domestica, havia nella o bom senso, que se escondia com medo da opinião da qual mais ninguém compartilhava.

Os magistrados reduzidos cada dia em numero e de mais em mais entregues ao desvario de sua per-

(1) *De Pestilentia quæ Mediolani anno 1630 magnam stragem edidit.*



turbação, consagravam o pouco de [energia de que eram ainda capazes, á procura dos *untori*. Entre os papeis da peste conservados nos archivos de que se fez menção acima, se acha uma carta (sem nenhum outro documento relativo ao facto que ella refere) na qual o grande Chanceller se apressa, e muito seriamente, em informar o governador de que o tinham avisado de que em uma casa de campo pertencente aos irmãos Girolamo e Giulo Monti, gentishomens milanezes, se compunha veneno em tão grande quantidade que quarenta homens occupados *en este exercicio*, e isto com a assistencia de quatro nobres brescianos que mandavam vir da terra veneziana a materia *para la fabrica del veneno*. Elle accrescenta que tinha tomado muito secretamente medidas para enviar ao logar indicado o tal bailio de Milão e o auditor da Saúde com trinta homens de cavallaria; que, desgraçadamente, um dos irmãos tinha sido advertido a tempo de fazer desaparecer os vestigios do delicto, o que era provavelmente devido ao proprio auditor, amigo desse personagem; que o auditor tinha procurado recusar-se a partir, mas que o bailio nem por isso deixara de ir *à reconocer la casa, e à ver si hallará algunos vestigios*, tomar informações e prender a todos que podiam estar implicados no facto. As pesquisas aparentemente não deram resultado algum, visto que os escriptos do tempo falam das suspeitas de que esses gentishomens eram objecto, sem citar facto algum depois. Mas é muito verdade que em outra circumstancia, á força de procurar os culpados, julgou-se havel-os encontrado.

Os processos resultantes dessa pretensa e deploravel descoberta não eram sem duvida os 'primeiros



desse genero, e não se poderia tambem consideral-os uma raridade na historia da jurisprudencia. Porque, sem falar dos tempos antigos, e limitando-nos a citar alguns cujas datas se approximam mais da epocha de que nos occupamos, viu-se em Palermo em 1526, em Genova em 1530, depois em 1545, depois ainda em 1574, em Casal de Montferrat em 1536, em Padua em 1555, em Turim em 1599, ainda em Turim nesse mesmo anno de 1630, perseguir e condemnar a supplicios que eram ordinariamente dos mais atrozes, varios infortunados em maior ou menor numero nossas diversas localidades, e que se dizia culpados de terem propagado a peste por meio de pós, ou drogas, ou maleficios, ou tudo juntamente. Mas a questão das suppostas untações de Milão, mesmo por ter sido a mais celebre, merece ser mais bem observada; ou, pelo menos, proporciona mais meios de observação, porque nos restam a respeito documentos mais circumstanciados e mais authenticos; e posto que um escriptor, a quem ha pouco prestámos homenagem, Pedro Verri, se tenha occupado disso com a sagacidade que o distingue, entretanto sem o proposito de historiar propriamente esse caso e só por tirar argumentos para outro assumpto de maior importancia, ou, o que é mais certo, de importancia mais immediata, que elle se propuzera desenvolver, nos pareceu que essa historia poderia ser objecto de um novo trabalho. Mas não se poderia admittir excessiva brevidade, e não seria aqui que ella devera ser tratada com a extensão que lhe convem. Demais, depois de ter demorado a acompanhar estes acontecimentos, o leitor não se interessaria mais certamente em conhecer os de nossa narração particular e que ainda temos que offerecer á



sua apreciação. Reservando, pois, para outro escripto a narrativa e o exame dos que acabámos de indicar, voltaremos enfim aos nossos personagens, para não mais os deixar até ao fim de suas aventuras.

### CAPITULO XXXIII

Uma noite, para o fim do mez de Agosto, no mais forte da peste, D. Rodrigo voltava á casa, em Milão, acompanhado pelo fiel Griso, um dos tres ou quatro famulos ainda vivos dentre todos os que tinha tido anteriormente a seu serviço. Elle voltava de uma casa onde uma sociedade de amigos se reunia habitualmente para noitadas de deboche, a fim de espancar a tristeza do tempo, e a que faltavam por vezes alguns que eram substituidos por outros. Nesse dia D. Rodrigo se fizera notar entre os mais joviaes, e tinha entre outras cousas feito rir muito a companhia, com uma especie de elogio funebre do conde Attilio, levado pela peste dois dias antes.

Mas emquanto caminhava, sentiu um mal estar, uma prostração, uma fraqueza nas pernas, uma difficuldade na respiração, um fogo interior, que elle queria attribuir sómente ao vinho, á necessidade de somno, á estação. Durante todo o trajecto não abriu a bocca, e sua primeira palavra ao chegar á porta, foi para ordenar a Griso que fizesse luz no seu quarto de dormir. Ao entrarem alli, Griso lançou os olhos sobre o rosto do seu amo e o viu todo decomposto, excessivamente corado, os olhos abogalhados e brilhantes de uma maneira extraordi-



naria ; elle conservou-se a distancia, porque, com o que se passava, todo o pé-de-poeira tinha aprendido a vêr um pouco com olhos de medico.

— Não vás julgar-me doente, disse D. Rodrigo, que leu nas maneiras de Griso o pensamento que lhe passava pelo espirito. Eu me sinto perfeitamente bem ; mas bebi, bebi talvez um pouco de mais. Havia um certo vinho de Vernaccia !... Mas um bom somno vae acabar com isto. Sinto uma grande necessidade de dormir.... Tira-me de diante dos olhos esta luz que me cega... É singular como ella me fatiga !

— São obras do Vernaccia, disse o Griso afastando-se, cada vez mais. Mas deite-se immediatamente, o somno lhe fará bem.

— Tu tens razão ; si eu puder dormir... De resto, sinto-me bem. Põe sempre aqui essa campainha, a fim de que si por acaso esta noite eu precisar de alguma cousa... E presta bem attenção em ouvir-me, si acontecer eu tocar. Mas não precisarei de nada... Leva depressa essa maldita luz, replicou elle em seguida, enquanto Griso executava a ordem approximando-se d'elle o menos possivel. Diabo ! porque é que ella me incommoda desta maneira ?

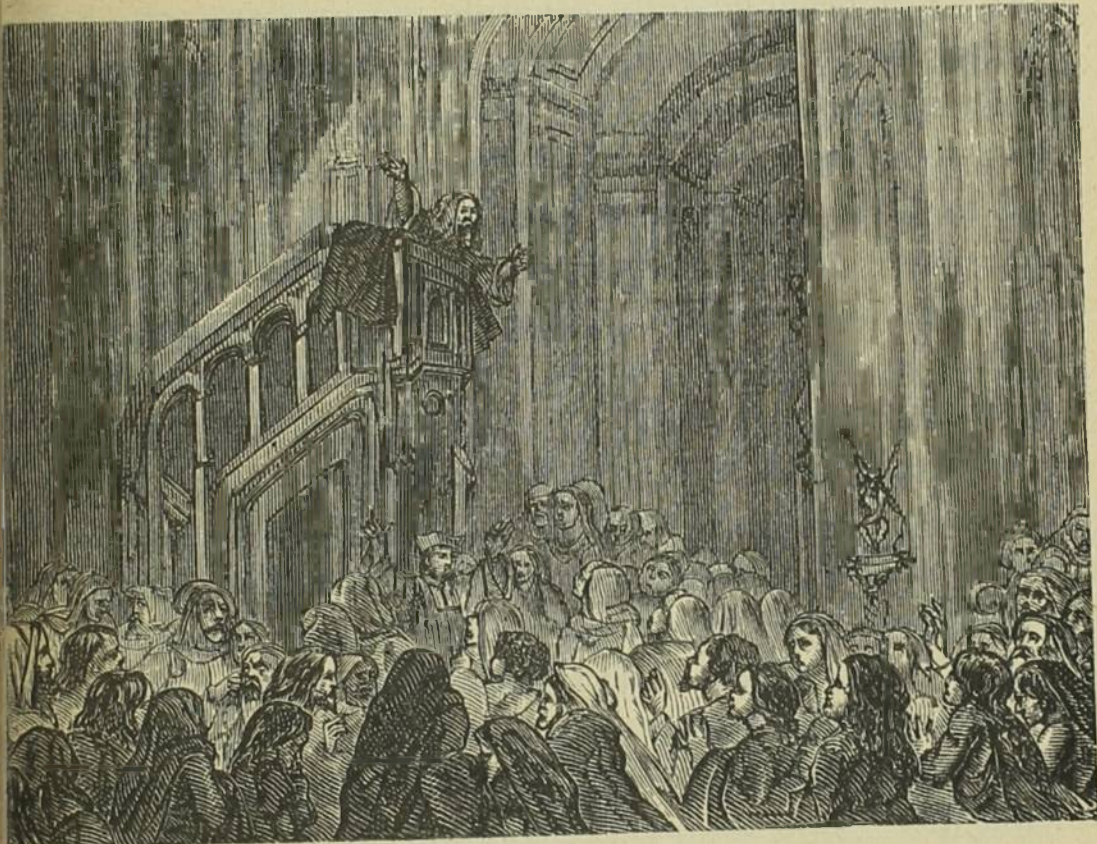
Griso tomou a lamparina, e, depois de ter desejado as boas noites a seu amo, apressou-se em sahir, enquanto este se mettia debaixo dos cobertores.

Mas os cobertores pareceram-lhe uma montanha.

Elle os atirou para longe, e encolheu-se para dormir ; porque, com effeito, morria de somno. Apenas entretanto fechava os olhos, despertava em sobresaltos, como si o houvessem sacudido bruscamente ; e sentia o calor augmentar, a agitação tornar-se maior. Attribuia isso ao mez de Agosto, ao Vernaccia, á orgia da noite ; desejaria poder explicar com isso tudo o



que sentia; mas a essas idéas se antepunha sempre por si mesma a idéa que então se ligava a todas as outras, que penetrava, por assim dizer, por todos os sentidos, que se tinha introduzido em todas as galhofas da noite, porque era ainda mais facil pilheriar com ella do que deixal-a em silencio : a peste.



Elle julgou achar-se n'uma grande egreja...

Depois de se ter longamente virado e revirado no colchão, adormeceu enfim, e logo os sonhos mais incoherentes e mais sombrios vieram assaltal-o. Vinham uns após outros, até que julgou achar-se numa grande egreja muito adiante, muito adiante, no meio de uma multidão; achava-se alli sem saber como tinha ido, como lhe viera a idéa de ir, sobretudo em tal tempo; encolerisava-se por



ver-se alli. Olhava os que o cercavam; não eram mais do que caras macilentas e desfeitas, com olhos imbecilizados e baços, com labios destendidos e pendentes, e todos esses seres hediondamente extranhos traziam vestimentas de fórmula singular que cahiam em farrapos e deixavam vêr em seu corpo, atravez dos rasgões, manchas e bubões. « Afaste-se, canalha! » gritava-lhes elle, olhando para a porta que era muito longe. e tomando um ar ameaçador, sem comtudo mover-se de maneira alguma; encolhia-se para não tocar esses corpos repellentes que o tocavam já por toda a parte. Mas nenhum desses personagens, que pareciam outros tantos idiotas, fazia menção de querer afastar-se e não parecia ouvil-o siquer; ao contrario, elle os via sempre, sempre mais perto de si, e sobretudo lhe parecia que alguém dentre elles, com o cotovello ou qualquer outra cousa o empurrava do lado direito, entre o coração e a axila, sobre um ponto em que sentia como um peso e dôr; e si vergava o corpo para procurar esquivar-se a esse incommodo, não sei que ainda vinha logo fazer pressão sobre o mesmo ponto. Louco de colera, quer empunhar a espada; mas lhe parece que, pela pressão, lhe passava por cima e que o copo della o machucava assim debaixo do braço. Mas, levando a mão alli, não encontra a espada e sente uma dôr mais aguda. Elle se agita, ameaça e quer gritar com mais força, quando de repente todas essas caras se voltam para um lado da igreja. Elle olha tambem, descobre um pulpito e vê surgir acima da balaustrada que fórmula o seu recinto, qualquer cousa de convexo, de liso, de lustroso, depois a proporção que isso se eleva, vê distinctamente uma cabeça achatada, depois dois olhos, um rosto, uma barba longa e branca, um



monge de pé, mostrando, acima da balaustrada até á cintura, frei Christovão. Este, passeiando um olhar de fogo sobre todo o auditorio, detem os olhos em D. Rodrigo, levantando ao mesmo tempo a mão para elle, exactamente na attitude que tinha tomado em certo salão do seu castello. D. Rodrigo levanta então tambem a mão precipitadamente, faz um esforço, como para correr e agarrar esse braço estendido para o ar; sua voz, que grunia surdamente em sua garganta, rompe de repente num grande grito, e elle accorda. Deixou cahir o braço que tinha levantado com effeito. Com algum esforço, serenou seus pensamentos e abriu os olhos; porque a luz já forte do dia o fatigava tanto como o tinha feito a da lamparina; reconheceu seu leito, seu quarto; comprehendeu que tudo o que tinha visto não fôra mais que um sonho: a egreja, o povo, o monge, tudo tinha desaparecido; tudo, excepto uma cousa: a dôr do lado esquerdo. Ao mesmo tempo, sentiu uma palpitação de coração accelerada, penosa, um zumbido, um sibillo continuo nos ouvidos, um fogo interior, um peso em todos os membros, tudo isto muito mais forte do que quando se tinha deitado. Hesitou alguns instantes antes de olhar a parte onde estava a dôr; descobriu-a emfim, lançou-lhe os olhos a tremer e percebeu um repellente bubão de um roxo livido: o terror da morte apoderouse d'elle, e, mais terrivel ainda talvez, o receio de tornar-se presa dos *monatti*, de ser carregado, atirado no lazareto. E emquanto deliberava sobre o meio de evitar essa sorte assustadora, sentia suas idéas se turvarem, se obscurecerem, sentia approximar-se o momento em que não lhe restaria faculdade de espirito sinão para entregar-se ao desespero. Tomou da campainha, agitou-a fortemente. Apareceu



logo o Griso, que estava prompto para vir logo que fosse chamado. Elle parou a uma certa distancia do leite, olhou attentamente para o amo, e ficou certo do que suspeitara na vespera.

— Griso! disse D. Rodrigo, sentando-se com esforço, tu sempre me foste fiel.

— Sim, meu senhor.

— Eu sempre te fiz bem.

— Por bondade sua.

— Posso contar contigo?

— Diabo!

— Eu estou doente, Griso.

— Já o tinha percebido.

— Si escapar, eu te farei ainda maior bem do que no passado.

O Griso não respondia nada, e esperava vêr onde ia dar esse preambulo.

— Eu não quero confiar-me a outro sinão a ti, Griso; faze-me um favor.

— Estou ás suas ordens, respondeu o bandido pela fôrma ordinaria a um pedido, feito num tom desusado.

— Sabes onde mora a cirurgião Chiodo?

— Sei perfeitamente.

— É um bom homem que, mediante uma boa paga, não denuncia seus doentes. Vae chamal-o. Dize-lhe que eu lhe darei quatro, seis, escudos por visita, mais si elle quizer; mas que venha sem perda de tempo; e faze isso direito, de maneira que ninguem o perceba.

— Boa idéa, disse o Griso; volto num instante.

— Escuta, Griso, dá-me antes um pouco d'agua. Sinto tal fogo que não posso mais.

— Não senhor, nada, sem permissão do doutor.



Isto é uma molestia caprichosa ; não ha tempo a perder. Em dois pulos, estarei de volta com Chiodo.

Dizendo isto, sahiu fechando a porta.

D. Rodrigo, mettendo-se de novo sob os cobertores, o seguia em espirito á casa do cirurgião ; contava os passos, calculava os minutos. De quando em quando, fixava ainda os olhos no bubão ; mas virava logo os olhos com horror. Ao fim de certo tempo, começou a attentar o ouvido para escutar si o doutor chegava ; e esse esforço de attenção suspendia a sensação do mal, ao mesmo tempo que impedia o desvairamento de seus pensamentos. De repente, um retinir de sineas se faz ouvir, mas parecendo vir do interior da casa e não da rua. Elle escuta : o tinido torna-se mais forte, mais repetido, e um rumor de passos o acompanha. Uma horrivel suspeita lhe invade o espirito. Elle senta-se, e escuta ainda com mais attenção. Ouve um ruido surdo no aposento vizinho, como de alguma cousa pesada que se depositasse devagarinho no chão. Põe as pernas fóra do leito para levantar-se ; olha para a porta, vê-a abrir-se, vê surgirem e encaminharem-se para elle dois velhos e immundos trages vermelhos, duas caras de condemnados, numa palavra, dous *monatti* ; entrevê a cara de Griso, que escondido por traz de uma das bandas da porta entreaberta, fica alli a vêr o que ia passar-se.

— Ah traidor infame!... Fóra d'aqui, canalha Biondino ! Carlotto ! soccorro ! Matam-me ! grita D. Rodrigo.

Leva a mão á cabeceira para agarrar uma pistola, toma-a, leva-a ao rosto ; mas ao primeiro grito que tinha soltado, os *monatti* tinham corrido para o leito ; o mais lesto dos dois cæe sobre elle antes que lhe tivesse sido possivel fazer qualquer movimento ;



o bandido arrebatá-lhe a arma, atira-a para longe, al-o cahir de costas sobre o leito e o mantém nessa posição, fitando-o com um ar ao mesmo tempo de colera e de zombaria :

— Ah! patife! contra os *monatti*! contra os ministros do tribunal! contra os ministros do tribunal! contra os que fazem as obras de misericordia.

— Segura-o bem até o levarmos, disse o outro *monatto*; e dirigiu-se para um movei fechado, ao mesmo tempo que o Griso entrava e punha-se com elle a arrombar a fechadura.

— Scelerado! urrou D. Rodrigo, olhando por cima do que o segurava e debatendo-se entre os seus braços vigorosos; deixem-me matar esse monstro, e depois façam commigo o que quizerem.

E punha-se a chamar de novo os outros criados; mas era em vão, porque o abominavel Griso os tinha mandado para longe, com ordens falsas do seu amo, antes de ter ido propôr aos *monatti* para vir fazerem essa expedição e repartirem os despojos.

— Socego! socego! dizia ao infortunado Rodrigo o bandido que o subjugava no leito; e voltando-se para os dois que arrecadavam a preza, gritava-lhes: façam as cousas como pessoas de consciencia.

— Tu! tu! dizia mugindo D. Rodrigo ao Griso, que estava atarefado em rebentar as gavetas e tirar dellas o dinheiro e tudo o que havia de precioso. Tu! depois de tudo que... Ah! demonio sahido do inferno! Eu posso ainda sarar! posso sarar!

Griso não dizia palavra e, tanto quanto era possível, não se voltava mesmo para o lado de onde vinham essas palavras.

— Segura-o com geito, dizia o outro *monatto*; elle não está mais em si.



E era verdade. Após um grande grito, após um ultimo esforço para libertar-se, o doente cahiu de repente exausto e tornou-se inerte; ainda olhava, comtudo, mas com uns olhos que nada diziam e alguns sobresaltos convulsivos sómente e alguns gemidos inarticulados testemunharam o supplicio que elle acabava de soffrer.

Os *monatti* o suspenderam, um pelos pés, outro pelos hombros, e foram deposital-o numa padiola que tinham deixado no aposento vizinho; em seguida, um dos dois foi buscar o producto da pilhagem, depois do que sopesaram seu miseravel fardo e o levaram.

Griso ficou para escolher ás pressas no quarto o que melhor poderia convir-lhe; arranjou uma trouxa e poz-se ao fresco. Elle tinha tido grande cuidado em não tocar nunca os *monatti* e de não se deixar tocar por elles; mas na precipitação desta ultima busca, apanhara junto á cama e sacudira, sem pensar no que fazia, as roupas do seu amo, para vêr si tinham dinheiro. Teve entretanto que pensar nisso no dia seguinte, porque, estando num botequim, a fazer um regabofe com outros velhacos, foi subitamente invadido por um calafrio, uma nuvem cobriu-lhe os olhos, faltaram-lhe as forças, e elle cahiu. Abandonado por seus camaradas, foi agarrado pelos *monatti*, que, depois de o terem despojado do que havia de bom sobre elle, atiraram-no para uma carreta sobre a qual expirou antes de chegar ao lazareto para onde tinha sido levado seu amo.

Deixando agora este ultimo na mansão dos soffrimentos, devemos ir á procura de outro personagem cuja historia nunca teria sido associada á sua, si o mais poderoso dos dois não o houvesse querido a todo o transe; ou antes, póde-se dizer que nem um



nem outro teriam tido jamais uma historia. Vê-se que queremos falar de Renzo, a quem deixámos em sua nova fiação, com o nome de Antonio Rivolta.

Elle ficara alli cinco mezes, pouco mais ou menos ; depois disso, tendo a republica e o rei da Hespanha chegado a um rompimento completo, e tendo por isto todo o receio de buscas desse lado da fronteira cessado para o nosso montanhez, Bostolo se tinha apressado em ir buscal-o, porque lhe era dedicado e tambem porque Renzo, intelligente por natureza e habil em seu officio, era na fabrica um bom auxiliar para o *factotum*, sem poder jamais aspirar a fazer-lhe concurrencia, por não ter desgraçadamente o talento de manejar a penna. Como esta razão tinha cooperado um pouco para a solicitude do seu primo, em trazel-o para perto de si, nós devemos declaral-o. Talvez o leitor preferisse um Bortolo idéal : não sei que lhe faça. Imagine-o como quizer. O meu Bostolo era assim.

Renzo tinha ficado desde então a trabalhar junto a elle. Mais de uma vez e principalmente depois de ter recebido alguma dessas cartas de Ignez, tão proprias para pôr-lhe o miolo ás voltas, elle tivera a idéa de fazer-se soldado e de acabar com isso. Não lhe faltavam occasiões ; porque justamente durante esse tempo a republica precisava de alistar homens para seu exercito. A tentação tinha sido por vezes tanto mais forte para Renzo quanto lhe tinham falado da invasão do territorio milanez, e, como era bastante natural, elle achava que seria bellissimo voltar á casa como vencedor, vêr outra vez Lucia e explicar-se finalmente com ella. Mas Bortolo, geitosamente, tinha podido sempre arredal-o desse intento.

« Si elles lá fõrem, dizia Bortolo, irão perfeita-



mente sem ti, e tu poderás ir tambem á vontade depois ; si voltarem com os ossos partidos, não será melhor que tenhas ficado em casa ? Não faltarão doidos para abrirem o caminho. Mas até que elles ponham lá o pé !... Por minha parte, estou bastante incredulo. Esta gente aqui ladra ; mas quanto a morder, ainda custa. O Estado de Milão não é um bocado tão facil de engolir. É a Hespanha que se trata de bater, meu rapaz. Sabes tu o que é a Hespanha ? S. Marcos é forte em sua casa ; mas uma empreza fóra não é cousa facil de levar o effeito. Tem paciencia : não estás bem aqui ? Sei o que me vaes dizer ; mas si estiver escripto lá em cima que a cousa deve ter bom exito, não é fazendo loucuras, fica certo, de que ella andará mais depressa. Acredita que isso não é uma profissão feita para ti. Achas que te convem deixar ahi as bobinas para ir matar a torto e a direito ? Que figura farás no meio de tal gente ? É preciso ser feito expressamente para tal profissão. »

Outras vezes, Renzo se decidia a voltar secretamente á sua terra disfarçado e com um nome falso. Mas Bortolo soube ainda dissuadil-o com argumentos que se adivinham facilmente.

Quando depois a peste irrompeu no territorio milanez, e, precisamente, como já o dissemos, na fronteira limitrophe de Bergamo, não tardou a transpô-la, e.... Não se assustem, que eu não vou contar-lhes esta outra historia de suas dôres. Os que tiverem curiosidade de conhecel-a, a encontrarão escripta, por ordem superior, por certo Lorenzo Ghirardelli, cujo livro é entretanto raro e pouco conhecido, posto que contenha talvez mais cousas do que contêm juntas todas as mais celebres das descripções mais celebres da peste : a celebridade dos livros depende de



tantos accidentes! O que eu queria dizer-lhes é que Renzo teve a peste, tratou-se sósinho, isto é, não fez nada, esteve ás portas da morte; mas sua boa compleição sobrepujou a força do mal, e em poucos dias elle estava fóra de perigo. Com a vida lhe voltou, para inundar, para agitar mais que nunca a sua alma, tudo o que acompanha a vida: lembranças, desejos, esperanças, projectos; quero dizer que elle pensou mais que nunca em Lucia. Que era feito della nesse tempo em que a vantagem de viver era como a excepção? A tão pouca distancia sem nada saber della! E ficar, sabe Deus quanto tempo, numa tal incerteza! E quando mesmo mais tarde essa incerteza se houvesse dissipado, quando, depois de cessado todo o perigo, elle chegasse a saber que Lucia vivia, restaria sempre esse outro mysterio, esse enigma da promessa.

« Eu vou, vou esclarecer tudo de uma vez, disse elle comsigo, e disse-o, quando não estava ainda em estado de suster-se de pé. Comtanto que ella ainda viva! Quanto a encontral-a, eu a encontrarei; ficarei sabendo uma vez por todas de sua propria bocca que quer dizer tal promessa, e eu lhe farei vêr que isso não póde ser e trago-a commigo, assim como a essa pobre Ignez (si ainda fôr viva!), que sempre me estimou e que, estou certo, me estima ainda. E si me prendem? Ora! neste momento os que estão vivos têm outra cousa em que pensar. Vê-se aqui mesmo ir e vir certa gente que tem nas costas... Então o campo só é livre para os tratantes? E todo o mundo diz que em Milão a desordem é maior ainda. Si eu deixo escapar uma occasião tão propicia (ora vejam como esse singular instincto que nos faz abstrahir de tudo o que nos toca, nos faz algumas vezes empre-



gar as palavras), eu não acharei jamais uma igual.

Esperar é cousa util, meu caro Renzo.

Apenas poudo elle arrastar-se, foi procurar Bortolo, o qual tinha até então conseguido evitar a peste e se conservava sempre alerta. Elle não entrou na casa; mas, chamando-o da rua, fel-o chegar á janella.

— Ah! ah! disse Bortolo, tu escapaste! Faço-te os meus cumprimentos.

— Não estou ainda muito firme nas pernas, como vês; mas estou fóra de perigo.

— Ah! como eu queria estar em teu logar! Dizer antigamente: Estou bom, era dizer tudo; mas agora é pouca cousa. O que póde chegar a dizer: Estou melhor, esse diz uma palavra de bella significação.

Renzo, depois de algumas palavras de amizade e de bom presagio a seu primo, deu-lhe parte de sua resolução.

— Vae desta vez, e que o Céu te abençõe, respondeu Bortolo; trata de evitar a justiça, como eu tratarei de evitar a peste; e, si Deus permitiir que tudo corra bem para um e para outro, nós nos veremos ainda.

— Oh! voltarei, com certeza, e si pudesse não voltar só! Emfim, é isto o que espero.

— Volta mesmo com quem tu queres dizer; si Deus fôr servido, haverá trabalho para todos, e nós faremos boa camaradagem, comtanto que me encontres ainda e que esse diabo de peste nos tenha deixado.

— Nós nos veremos de novo, nós nos veremos; é preciso que nos vejamos.

— Repito, Deus o queira.

Durante alguns dias, Renzo poz-se a fazer exercicios para experimentar as forças e augmental-as; e



apenas se julgou em estado de pôr-se a caminho começou os preparativos da partida. Poz sobre os rins, por baixo das roupas, num cinto, os taes cincoenta escudos da remessa de Ignez, nos quaes nunca tinha tocado nem falado, mesmo a Bortolo. Guardou tambem o pouco dinheiro que tinha economisado dia a dia, cortando em tudo; poz debaixo do braço uma pequena trouxa de roupas, no bolso o certificado de sua boa conducta, sob o nome de Antonio Rivolto, certificado que fez passar pelo seu segundo patrão; num outro bolso estreito dos calções uma grande faca que era o menos que um homem pacifico podia conduzir nesses tempos, e partiu, para o fim do mez de Agosto, tres dias depois de ter sido D. Rodrigo levado para o lazareto. Tomou o rumo de Lecco, querendo, para não ir ás cegas para Milão, passar por sua aldeia, onde esperava encontrar Ignez viva e ter della algumas informações sobre tantas cousas que desejava anciosamente saber.

As poucos pessoas que saravam da peste, formavam verdadeiramente uma classe como privilegiada no meio do resto da população. Uma grande parte das outras estavam doentes ou morriam della; e os que não tinham sido atacados, até então viviam num receio continuo; andavam medindo os passos, sempre alerta, com a apprehensão estampada no semblante, ao mesmo tempo com hesitação e pressa, porque tudo seria contra ellas uma arma que as podia ferir de morte. As primeiras, ao contrario, já tendo pago o seu tributo (porque ter a peste duas vezes era raro ou antes um prodigio), caminhavam no meio do contagio com uma segurança admiravel, como os cavalheiros da idade media que, cobertos de ferro da cabeça aos pés, sobre palafrens cobertos tambem de tanto ferro



quanto podiam supportar, iam assim vagueando ao caso (donde lhes veiu sua gloriosa denominação de cavalheiros andantes) entre uma multidão pedestre de burguezes e de vilões que não tinham contra os golpes que lhe desfechavam outra defeza que suas vestimentas. Sabio, util e nobre officio! officio verdadeiramente digno de figurar, occupando a primeira ordem, num tratado de economia politica!

Foi com essa segurança, perturbada aliás por inquietações bem conhecidas do leitor e pelo spectaculo frequente, pelo pensamento continuo da calamidade geral, que Renzo avançava em direcção da herança paterna, sob um bello céu e num bello paiz, mas não encontrando, ao fim de tão longos espaços da mais triste solidão, sinão algumas sombras errantes, em vez de seres vivos, ou cadaveres conduzidos para a valla, sem nenhum som de cantos funebres. Cerca do meio-dia, parou junto a um bosquesinho para comer um pedaço de pão e algumas outras provisões que tinha trazido consigo. Quanto a fructas, elle as tinha á sua disposição, ao longo dos caminhos, e muito mais do que o necessario: figos, pecegos, ameixas, maçãs, tanto quanto pudesse desejar. Não era preciso mais do que dar-se ao trabalho de entrar nos campos para as colher, si não quizesse apanhal-as debaixo das arvores onde o chão estava coberto dellas, como si uma saraiva por alli houvesse passado, porque o anno era extraordinariamente fertil, sobretudo em fructas, e quasi ninguem pensava nellas: as uvas tambem de alguma fórma escondiam os pampanos na vinha, onde estavam á discrição do transeunte.

Por volta da noite, lobrigou a sua aldeia. A vista della, posto que já devesse estar para isso preparado, sentiu certo aperto no coração. De re-



pente foi assaltado por um enxame de recordações dolorosas, de presentimentos não menos dolorosos talvez : parecia-lhe ter nos ouvidos as sinistras vibrações do toque de rebate de que tinha sido acompanhado, perseguido, quando fugira desses logares, e ao mesmo tempo ouvia, si permittem a expressão, um silencio de morte que reinava agora alli. Sua perturbação foi maior ainda quando sahio na praça da egreja, e ousou apenas pensar na que experimentaria ao termo de sua marcha, porque o seu intuito era ir parar a essa casa que elle tinha o habito de chamar outr'ora a casa de Lucia. Agora não podia ser mais que a casa de Ignez ; e a unica graça que elle esperava do céu, era de encontrar nella essa pobre Ignez com vida e saúde. Pretendia pedir-lhe um asylo, pensando bem que sua propria casa não devia prestar mais do que para morada de fuinhas e ratos.

Não querendo ser visto, tomou uma vereda por fóra da aldeia, a mesmo que tinha trilhado certa noite em que, em boa companhia, fôra á casa do cura para surprehendel-o. A meia distancia nesta vereda, pouco mais ou menos, ficava, de um lado a casa de Renzo e do outro o seu vinhedo, de maneira, dizia elle, que poderia entrar um pouco numa e noutro e vêr ligeiramente em que estado se achavam.

Caminhava olhando para diante de si, cheio ao mesmo tempo do desejo e do receio de vêr alguém, e ao fim de alguns instantes viu com effeito um homem em camisa, sentado no chão, o dorso apoiado contra uma sébe de jasmins, na attitude de um insensato. Por essa attitude, como depois pelo semblante do individuo, elle julgou reconhecer esse pobre imbecil do Gervasio, que tinha ido servir de testemunha na expedição que foi tão mal succedida ; porém, approxi-



mando-se mais, viu que era ao contrario esse Tonio tão intelligente, tão esperto, que levara Gervasio comsigo. A peste, roubando-lhe ao mesmo tempo a força do corpo e as faculdades do espirito, tinha desenvolvido em sua physionomia um pequeno ponto de parecença, outr'ora despercebida, que elle tinha com seu irmão idiota.



— Oh! Tonio, és tu?

— Oh! Tonio, disse Renzo parando diante d'elle, és tu?

Tonio ergueu os olhos sem mover com a cabeça.

— Tonio! não me reconheces?

— Tem-na quem tem de ter, replicou o outro com um sorriso aparvavallhado.

Renzo, vendo que não tiraria mais nada d'elle, continuou seu caminho, mais triste ainda. Subito, viu apparecer a uma esquina e avançar para o seu lado alguma cousa de negro, que reconheceu logo ser D. Abbondio. O pobre cura vinha a pequenos passos,



conduzindo seu bastão como um homem a quem o bastão conduz por sua vez, e á proporção que elle se approximava, tornava-se de minuto a minuto mais facil julgar pela pallidez do seu rosto, por seu ar de prostração e por toda a sua apparencia, que elle tinha tambem soffrido a borrasca. Por sua vez elle contemplava o viajante; successivamente julgava reconhecer-o e enganar-se; distinguia, é verdade, alguma cousa estrangeira nesse trage, mas era precisamente o que era proprio do trage da gente de Bergamo.

« É elle, não ha duvida! murmurou emfim consigo, e ergueu os braços para o céu, num gesto de surpresa e contrariedade, ficando depois assim, com o bastão no ar, o que permittia vêr quanto esses braços estavam folgados nas mangas que enchiam tão bem outr'ora. Renzo apressou o passo para seu lado e lhe fez sua reverencia, porque, embora se houvessem separado da maneira por que se sabe, sempre era o seu cura.

— Então está aqui? exclamou D. Abbondio.

— Como está vendo. Tem-se algumas noticias de Lucia?

— Que noticias quer que se tenha? Não se tem nenhuma. Ella está em Milão, si é que ainda pertence o este mundo. Mas você...

— Ignez está viva?

— Isto póde ser; mas como quer que se saiba? Ella não está aqui. Mas...

— Onde está?

— Foi morar em Valassina, em casa de uns parentes que tem em Pasturo, não sabe? Porque se diz que lá a peste não faz o diabo a quatro como aqui. Mas dizia eu...

— Isto me entristece muito. E frei Christovão?



— Foi embora ha muito tempo. Mas...

— Já o sabia; mandaram dizer-me isso; mas eu perguntava si por acaso elle não teria voltado pora estes lados.

— Ora qual! não se ouviu mais falar nelle. Mas você...

— É mais uma contrariedade para mim.

— Mas você, responda pelo amor de Deus, que vem fazer aqui? Não sabe dessa bagatella do mandado de prisão?

— Que me importa? Elles têm outra cousa em que pensar. Quiz saber de meus negocios. E não se sabe realmente...

— Que veiu você vêr quando na marcha em que isto vae, brevemente não haverá mais ninguem, não haverá mais nada? E com esse mandado de prisão vir a esta terra, á guella do lobo, isso é cousa de quem tem juizo? Ouça o conselho de um velho que tem a obrigação de tel-o mais que você e que fala pelo interesse que tem por você. Amarre depressa suas alpercatas e, antes que alguém o veja, volte para o logar donde veiu, e, si já o viram, volte mais depressa ainda. Como se aventura desta maneira? Não sabe que vieram procural-o, que remexeram, esmerilham, puzeram tudo em polvorosa?

— Sei de mais tudo o que fizeram esses tratantes.

— Mas, entretanto!...

— Mas si eu lhe digo que isso não me importa! E esse homem, está vivo ainda? Está elle aqui?

— Fique sabendo que não ha mais ninguem, não pense mais no que se faz aqui; fique sabendo que...

— Pergunto si esse homem este aqui?

— Oh! meu Deus, falemos de outra cousa! É pos-



sivel que ainda tenha esse demonio no corpo depois de se terem passado tantas cousas?

— Está elle aqui ou não?

— Bom, não está. Mas a peste, meu filho, a peste! Quem é que pensa em andar por esses caminhos num tempo igual?

— Si não houvesse outro mal nesse mundo sinão a peste... Pela minha parte, já a tive e não a temo mais.

— E então, e então! não são advertencias? Quando a gente se livra de tal perigo, parece-me que se deveria agradecer ao céu e...

— Eu agradeço, realmente.

— E não ir tentar outras aventuras. Faça o que eu lhe digo...

— E o senhor tambem a teve, sinão me engana.

— Si a tive! horrivel, atroz! Estou aqui por um milagre: não se imagina em que estado me deixou. Agora, eu tinha precisão de um pouco de tranquillidade para restaurar-me; já começava a sentir-me um pouco melhor... Em nome do céu, que vem fazer aqui? Volte..

— E o senhor sempre a querer que eu volte! Si era para voltar, seria melhor que eu ficasse onde estava. O senhor diz: Que vem fazer, que vem fazer? Como qualquer outro, eu venho para minha casa.

— Para a sua casa...

— Diga-me lá: morreu muita gente aqui?

— Ih! ih! exclamou D. Abbondio; e, a começar por Perpetua, elle citou uma longa enfiada de pessoas e de familias inteiras. Renzo já esperava por isto; mas, ouvindo tantos nomes de pessoas de seu conhecimento, de amigos, de parentes, sentia-se afflicto e



curvava a cabeça, exclamando a todo o instante :

— Pobre homem ! pobre mulher ! pobre gente !

— É como vê, continuou D. Abbondio, e não está acabado. Si as que ficam não tomam desta vez um pouco de juizo, si não põem de lado todas as loucuras, só ha que esperar o fim do mundo.

— Por mim, fique tranquillo ; eu não pretendo demorar-me aqui.

— Ora, graças a Deus ! enfim você se chega á razão. E é verdade que pretende voltar a Bergamo, não ?

— Não se preocupe com isto.

— Pois que ! quererá fazer alguma tolice maior ainda ?

— Não se preocupe com isto, já lhe disse ; isso compete a mim ; não sou uma creança, e sei andar por meu pé. Conto que, haja o que houver, não dirá a ninguem que me viu. O senhor é padre, eu sou uma de suas ovelhas, a quem o senhor não deve trahir.

— Compreendo, disse D. Abbondio suspirando com máu humor, compreendo. Você quer perder-se e perder-me consigo. Ainda não acha bastante todo o mal que soffreu e tudo o que eu soffri tambem. Compreendo, compreendo.

E continuando a murmurar entre dentes estas ultimas palavras, proseguiu seu caminho.

Renzo ficou muito contristado, contrariado, e procurando lembrar-se de um logar onde pudesse abrigar-se. Na lista funebre de que o cura lhe tinha recitado os nomes, havia uma familia da aldeia, arrebatada toda inteira pela peste, á excepção de um rapaz pouco mais ou menos da idade de Renzo e seu camarada de infancia. Sua casa era fóra da aldeia, a pouca distancia. Foi para lá que elle resolveu ir.

Seguindo para esse destino, passou diante da sua



vinha, e de fóra mesmo poude julgar o estado em que ella se achava. Nem um ramo, nem uma folha das arvores que tinha deixado, se via por cima do muro, e toda a verdura que se podia vêr alli pertencia a que tinha brotado da terra durante a sua ausencia. Elle poz-se diante da abertura que tinha sido a porta, da qual não restava mais vestigio; percorreu o recinto com o olhar : pobre vinha! Durante dois invernos consecutivos a gente da aldeia tinha vindo tirar lenha na « propriedade desse pobre rapaz », como diziam. Vinha, amoreiras, arvores fructiferas de toda a especie, tudo tinha sido implacavelmente arrancado ou cortado pelo tronco. Percebiam-se ainda vestigios da antiga cultura; cepas novas, embora as carreiras estivessem interrompidas, indicavam a linha em que estiveram collocadas : aqui e alli, em moitas, rebentos de amoreiras, figueiras, pecegueiros, cerejeiras, ameixeiras, mas tudo esparso, tudo assoberbado pelo que tinha brotado sem o auxilio da mão do homem. Não se via sobre toda a superficie do solo sinão ortigas, avenção, grama, joio, chicorea selvagem e tantas outras plantas de varias especies, as quaes os habitantes do campo, em todo a territorio, reuniam numa só e grande classe, a seu modo, chamando-lhes hervas damninhas, ou cousa semelhante. Por toda a parte uma confusão de hastes que parecia quererem sobrepujar umas ás outras em altura, ou adiantar-se alastrando-se pela terra, conquistar o terreno, em summa, em todos os sentidos; por toda a parte uma confusão de folhas, de botões, de cascas, de fructos de todas as côres, de todas as fôrmas, de todas as dimensões. Entre essa infinidade de plantas, viam-se algumas mais elevadas, mais vistosas, sem serem as melhores, na maior parte, pelo menos ; a uva da America, acima de toda



as outras, pompeando seus largos ramos, suas ricas folhas, seus cachos recurvos, que a purpura e o verde adornavam á porfia com seus matizes; o verbasco com suas grandes folhas avelludadas tocando o chão, sua haste esguia e coberta de flôres, de um amarello vivo; os cardos, só espinhos em seus galhos, suas



Em toda a superficie do solo só havia grama, ortiga, joio...

folhas, e nos calices de suas florinhas brancas ou purpurinas, do seio das quaes esvoaçavam ao sopro do vento ligeiros floccos prateados. Aqui tufos de campainhas prendiam-se aos rebentos das amoreiras, envolviam-nos inteiramente em suas folhas, e do alto deixavam pender suas brancas e graciosas flôres cuja forma lhe dá o nome; alli a brionia de vagens ver-



melhas se tinha enlaçado ás novas cepas de uma vinha que, tendo buscado, em vão, um esteio mais firme, a enlaçava por sua vez; e ambas, confundindo suas debeis hastes e suas folhas mais ou menos parecidas, arrastavam-se mutuamente pela terra, como acontece muitas vezes aos fracos que tomam a outro por arrimo. A sarça alastrava tudo; passava de uma planta para outra, subia e descia, enroscava seus ramos ou os estendia, e, insinuando-os mesmo atravez da entrada, parecia querer disputar a passagem ao proprio dono do sitio.

Mas este não desejava absolutamente percorrer uma vinha reduzida a semelhante estado; e talvez não levasse tanto tempo a olhal-a, como nós a tentar descrevel-a. Elle proseguiu seu caminho; a pouca distancia estava a casa; atravessou o jardim, mergulhando a perna até ao joelho nas hervas ruins que alli, como na vinha, cobriam todo o terreno. Poz o pé na entrada de um dos dois pequenos aposentos que ficavam ao rez-de-chão. Ao rumor de seus passos, a seu aspecto, enormes ratos perturbados em seu repouso fugiram, cruzando-se em todos os sentidos, e esconderam-se debaixo de um montão de immundicies que cobriam o ladrilho e que eram ainda o leito dos lansquenets. Lançou um olhar ás paredes: estavam deterioradas, sujas, enfumaçadas. Ergueu os olhos para o tecto: as teias de aranha o cobriam de um extremo ao outro. Era tudo o que o aposento continha. Novamente apressou-se em sahir, e, levando a mão aos cabellos, passou de novo pela clareira que tinha aberto no jardim. A alguns passos d'alli tomou á esquerda um trilhosinho que levava aos campos, e, sem vêr nem ouvir viva-alma, chegou ao pé da casinha onde projectara descançar. Estava-se já fazendo



escuro. Seu amigo estava sentado do lado de fóra, num banco de pau, os braços cruzados, os olhos voltados para o céu, como um homem aturdido pela desgraça e asselvajado pela solidão. Ouvindo pisar, voltou-se para reconhecer quem vinha, e, de accordo com o que julgou vêr á dubia luz que brilhava ainda através dos ramos e da folhagem, disse em voz alta, endireitando-se e erguendo as mãos : « Então não ha outro sinão eu? não fiz bastante hontem? Deixem-me descansar um pouco, será tambem uma obra de misericordia. »

Não sabendo o que isso queria dizer, Renzo respondeu-lhe, chamando-o por seu nome.

— Renzo?... disse o outro com uma exclamação que era ao mesmo tempo uma interrogação.

— Sim, realmente, disse Renzo.

E correram um para o outro.

— Como! pois és tu! disse o amigo, quando elles se approximaram. Oh! que prazer tenho em te vêr! Quem poderia imaginal-o? Eu tinha-te tomado por Paolino, o coveiro, que vem importunar-me sem cessar para eu ir enterrar mortos. Sabes que fiquei só? só, só, como um ermita!

— Já o tinha sabido, disse Renzo.

E trocando e confundindo assim seus affectos, suas perguntas e suas respostas, entraram juntos na casa. Alli, sem interromper a palestra, o amigo não se descuidou de offerecer a Renzo uma pequena refeição, pelo menos tanto quanto era possivel, sendo apanhado de surpresa e por um tempo semelhante. Elle poz agua no fogo e começou a fazer a polenta; mas entregou depois a colher a Renzo, para que este a mexesse, e sahiu dizendo :

— Fiquei só, inteiramente só.



Voltou com leite num pequeno jarro, um pouco de corne salgada, dois queijinhos, figos e pecegos; e pondo tudo em seu logar, e posta a polenta na mesa, sentaram-se a ella, agradecendo mutuamente um a visita, outro o bom acolhimento. Depois de uma ausencia de perto de dois annos, sentiram-se de repente muito mais amigos do que o tinham julgado ser no tempo em que se viam quasi todos os dias; porque a ambos, diz aqui o manuscripto, tinham acontecido cousas que fazem sentir o balsamo que é para a alma a amizade, tanto a que se sente como a que se encontra nos outros.

Ninguem, sem duvida, podia para Renzo substituir Ignez nem o consolar de não a ter encontrado, não sómente por causa dessa affeição antiga e toda particular que elle tinha por ella, mas tambem porque, entre as cousas que elle mais desejava tirar a limpo, havia uma de que só ella tinha a chave. Elle esteve um momento a perguntar a si mesmo si não deveria, estando assim tão perto della, ir antes de tudo ao seu encontro; mas, considerando que ella nada poderia dizer sobre a saúde de Lucia, manteve-se no seu primeiro intento de ir directamente acabar com a sua incerteza a esse respeito, receber a sentença, e vir depois relatar á mãe o resultado de suas indagações. Soube entretanto pelo seu amigo muitas cousas que ignorava e teve noções mais exactas sobre outras que sabia mal, sobre as aventuras de Lucia, por exemplo, sobre as perseguições feitas contra elle mesmo, sobre a maneira pela qual o senhor D. Rodrigo, com o rabo entre as pernas, tinha deixado a terra onde não mais reapparecera depois; em uma palavra, sobre todo esse conjuncto de factos que elle tinha tanto interesse em conhecer. Soube tambem (e não era para



Renzo uma informação de pouca importancia) qual era ao certo o nome de familia de D. Ferrante; Ignez, é verdade, tinha-lhe escripto esse nome por intermedio de seu secretario; mas Deus sabe como fôra escripto, e o seu interprete, lendo a carta, tinha feito delle uma palavra tal que si Renzo tivesse ido, a pronuncial-o, procurar em Milão a habitação do personagem, não teria provavelmente achado ninguém que advinhasse o que elle queria dizer. E era esse entretanto o unico fio que o poderia guiar na sua peregrinação em busca de Lucia. Quanto á justiça elle ficou pensando ainda mais, pelo que lhe disse seu amigo, que por esse lado o perigo estava bastante afastado para que se incommodasse muito com elle. O Sr. bailio estava morto, e quem podia prever quando lhe seria dado successor? A maior parte dos esbirros tinham partido igualmente para o outro mundo; os que restavam tinham muito mais em que pensar do que em velharias de outro tempo.

Elle contou mesmo a seu amigo todas as suas aventuras e este lhe contou em troca uma infinidade de historias sobre a passagem das tropas, sobre a peste, sobre os *untori*, sobre os prodigios que se tinham visto. « São cousas tristes, disse o amigo, levando Renzo para um quarto que a peste tinha deixado vasia de habitantes; são cousas que nunca se teria imaginado ver, cousas de matar a alegria por toda a vida; mas, entretanto, falar entre amigos é um consolo. »

Ao romper do dia estavam os dois na cozinha, Renzo prompto para fazer viagem, com o seu cinto escondido por baixo das roupas e sua grande faca no bolso; quanto á sua trouxinha, elle a deixou guardada em casa do seu hospedeiro, para caminhar mais livre-



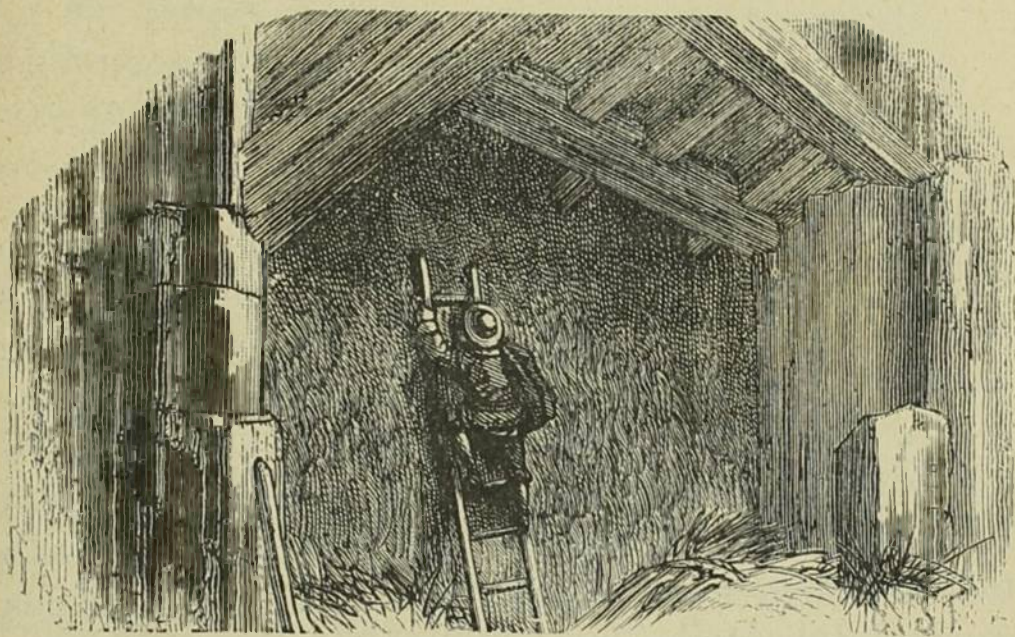
mente. « Si tudo correr bem, disse elle, si eu a encontrar viva, si... nesse caso, eu passo outra vez por aqui, corro a Pasturo dar a boa nova a essa pobre Ignez, e depois, depois... Mas si, por desgraça, si, por uma desgraça de que Deus nos queira livrar... Então eu não sei o que farei... O que é certo é que não porei mais os pés nesta terra. Falando assim, de pé á porta, elle passeava os olhos pelo horizonte e contemplava com enternecimento e tristeza ao mesmo tempo essa aurora de sua terra, que não via desde tanto tempo. Seu amigo lhe recommendou, como é de costume, que não perdesse a esperança, quiz que elle levasse algumas provisões para a viagem, acompanhou-o até á volta do caminho e o deixou partir em seguida, renovando seus votos de felicidade.

Renzo caminhava sem apressar-se, visto que era sufficiente chegar perto de Milão nesse dia para entrar cedo no dia seguinte e começar logo suas pesquisas. Sua viagem foi sem accidentes e sem nenhuma circumstancia propria para distrahir-o dos seus pensamentos, sempre obcecados aliás pelo espectáculo das mesmas miserias, das mesmas dôres... Como na vespera, elle parou opportunamente num bosquesinho para fazer sua refeição e repousar. Passando por Monza, diante uma loja aberta, onde estava um pão em exposição, elle o pediu para não se arriscar a ficar desprevenido. O padeiro começou por prohibir-lhe a entrada e lhe apresentou uma bacia contendo agua e vinagre, dizendo-lhe que deitasse dentro della o dinheiro que devia dar pela sua mercadoria, o que assim foi feito; depois disso, por meio de uma pinça, apresentou os dois pães que Renzo tinha comprado e que este mettu nos bolsos.

À tarde chegou a Greco, sem que comtudo sou-



besse esse nome; mas julgando com o auxilio de algumas recordações dos logares percorrido por occasião de sua outra viagem, como tambem pelo calculo que tinha feito do caminho desde Monza, que devia estar muito perto da cidade, deixou a estrada real, para ir procurar nos campos algum *cascinetto* onde



Elle olhou ainda, depois subiu.

passasse a noite; porque, quanto a albergues, nem queria pensar nisso.

Encontrou cousa melhor do que esperava : viu uma aberta numa sébe que cercava o pateo de uma vivenda; entrou. Não havia ninguem alli; viu de um lado desse pateo um telheiro onde havia feno amontoado e encostado ao feno uma escada. Olhou ainda ao redor de si e depois subiu ao acaso, accommodouse para dormir, e com effeito adormeceu logo. Despertando no dia seguinte ao alvorecer, adiantou-se devagarinho para a borda do seu grande leito, poz a cabeça de fóra, e, não vendo ainda ninguem, desceu



por onde tinha subido, sahio por onde tinha entrado, começou a trilhar as veredas, tendo por estrella polar o *Duomo*; e depois de ter caminhado um pouco, achou-se junto aos muros da cidade, entre a Porta Oriental e a Porta Nova, bem perto desta.

#### CAPITULO XXXIV

Era preciso penetrar na cidade. Renzo tinha ouvido dizer vagamente que existiam ordens muito severas para não deixar entrar ninguem sem a *bulletta* de saúde; mas que de facto a entrada não era absolutamente trabalhosa para quem sabia arranjar-se e aproveitar a occasião. Era assim com effeito; e sem falar das causas geraes que faziam que nesse tempo toda a ordem fosse pouco observada, sem falar das causas particulares que tornavam a execução desta tão difficil, Milão estava então numa situação tal que não se póde conceber com que fim nem contra quem se poderiam tomar medidas de preservação; e os que não receiavam lá ir pareciam antes esquecer os cuidados por sua saúde do que trazer perigo para os outros.

De accordo com estas circumstancias, o projecto de Renzo era tentar introduzir-se pela primeira porta a que chegasse e, si encontrasse algum obstaculo, costear os muros até encontrar outra por onde o accesso fosse mais facil, porque Deus sabe quantas portas elle imaginava que Milão devia ter. Tendo, pois, chegado junto ás fortificações, parou a olhar em redor de si, como um homem que, não sabendo



qual é seu caminho, parece recorrer a tudo para informar-se.

Mas á direita e á esquerda elle não via sinão os dois extremos de um caminho tortuoso, bem ao pé das fortificações, e de ambos os lados nenhum vestigio de seres vivos, a não ser, no alto das murallas, uma columna de fumo negro que se desdobrava no espaço em largos rolos e ia perder-se num céu cinzento e immovel. Eram vestimentas, camas e outros objectos infeccionados que se queimavam, e taes fogueiras se faziam continuamente, não só nesse logar mas em muitos outros pontos das fortificações.

O céu estava baixo, o ar pesado, como velado por um vapor brumoso, uniforme, inerte, que parecia recusar o sol sem prometter chuva. As terras dos suburbios, em parte sem cultura, se mostravam inteiramente resequidas pelos ardores da estação : toda a verdura estava crestada e nem uma gotta de orvalho matinal humedecia as folhas mirradas das arvores que dellas se desprendiam uma a uma. Essa desolação da natureza e, ainda por cima, esse silencio ao pé de uma grande cidade, punham uma especie de terror na inquietação de Renzo e tornavam mais sombrios os seus pensamentos.

Depois de estar assim immovel por alguns instantes, tomou ao acaso para a direita, indo sem o saber para a porta Nova, que não podia vêr, posto que estivesse muito proximo della, por causa de um baluarte que a occultava. Logo que deu alguns passos, começou a ouvir um tilintar de campainhas que cessava e recommçava a intervallos, e depois algumas vozes de homens. Adiantou-se, e, tendo contornado o angulo do baluarte, viu uma guarita de madeira e á porta della um soldado de sentinella que se apoiava



com um ar negligente e fatigado ao seu mosquete. Por traz havia uma palissada e por traz desta uma porta, isto é, dois pannos de muro formando pilares com uma tolda por cima para abrigar os batentes quando estavam abertos, assim como a barreira da palissada. Mas justamente na passagem havia um deploravel obstaculo, uma padiola sobre a qual dois *monatti* accommodavam um desgraçado para carregal-o. Era o chefe do posto fiscal em casa de quem a peste se tinha declarado poucos momentos antes. Renzo ficou onde estava, esperando o fim da operação. Quando o cortejo partiu, não apparecendo ninguem para fechar a barreira, elle julgou que o momento era propicio e tratou de avançar; mas a sentinella, com um tom brusco, gritou-lhe : « Olá! » Renzo parou de novo, e fitando o seu homem de maneira a fazer-se comprehender, tirou do bolso um meio ducado e mostrou-lh'o. O accommodaticio funcionario, ou porque já tivesse tido a peste ou porque a temesse menos do que amava os meios ducados, fez signal a Renzo para que lhe atirasse a moeda, e vendo-a cahir a seus pés, disse a meia voz : « Passe depressa! » Renzo não esperou que lh'o dissessem duas vezes; transpoz a palissada, transpoz a porta, avançou sem que ninguem o percebesse ou parecesse prestar-lhe attenção, a não ser quando, tendo dado uns quarenta passos, ouviu um outro : « Olá! » soltado pelo agente do fisco. Desta vez elle fingiu não ter ouvido e, sem mesmo voltar-se estugou o passo. « Olá! » gritou de novo o guarda num tom que indicava mau humor antes do que vontade de ser obedecido; e vendo com effeito que não lhe obedeciam, encolheu os hombros e voltou para a sua barraca, como um homem a quem importava mais não se approxi-



mar muito dos transeuntes do que indagar dos seus negocios.

A rua que Renzo acabava de tomar, ia directamente então, como hoje, ao canal chamado *il Naviglio*. Aos lados eram sébes, muros de jardins, egrejas, conventos e poucas casas. Ao fim dessa rua e no meio da que acompanha o canal, se elevava uma cruz dita de *Sant'Eusebio*, e por mais attentamente que Renzo olhasse para a frente, não via mais que essa cruz. Chegado ao lado que se acha mais ou menos no centro dessa rua, lançou os olhos para os dois lados e viu á direita, na rua transversal, que tem o nome de *Stradone di S. Teresa*, um burguez que caminhava para elle : « Emfim, eis aqui um christão! disse elle comsigo e encaminhou-se logo para alli com a intenção de perguntar o caminho a esse transeunte. Este tinha egualmente visto o estrangeiro adiantar-se, e observava-o de longe, com um olhar inquieto que se tornou mais ainda quando percebeu que o estrangeiro, em logar de seguir seu caminho, vinha a seu encontro. Chegando a pequena distancia, Renzo tirou o chapéu, como um montanhez polido que era, conservando-o na mão esquerda, levou a outra mão á cabeça, e marchou directamente para o desconhecido. Mas este, desta vez, com os olhos inteiramente desvairados, deu um passo para traz, ergueu um bastão nodoso com uma ponteira de ferro, e mostrando-o a Renzo exclamou : « Passe, passe, passe! » — « Oh! oh! » gritou o rapaz, por sua vez; poz o chapéu na cabeça, e desejando cousa muito differente, como o disse mais tarde contando o caso, do que metter-se nesse momento em uma disputa, voltou as costas a esse extravagante e continuou seu caminho, ou, para melhor dizer, o caminho em que estava.

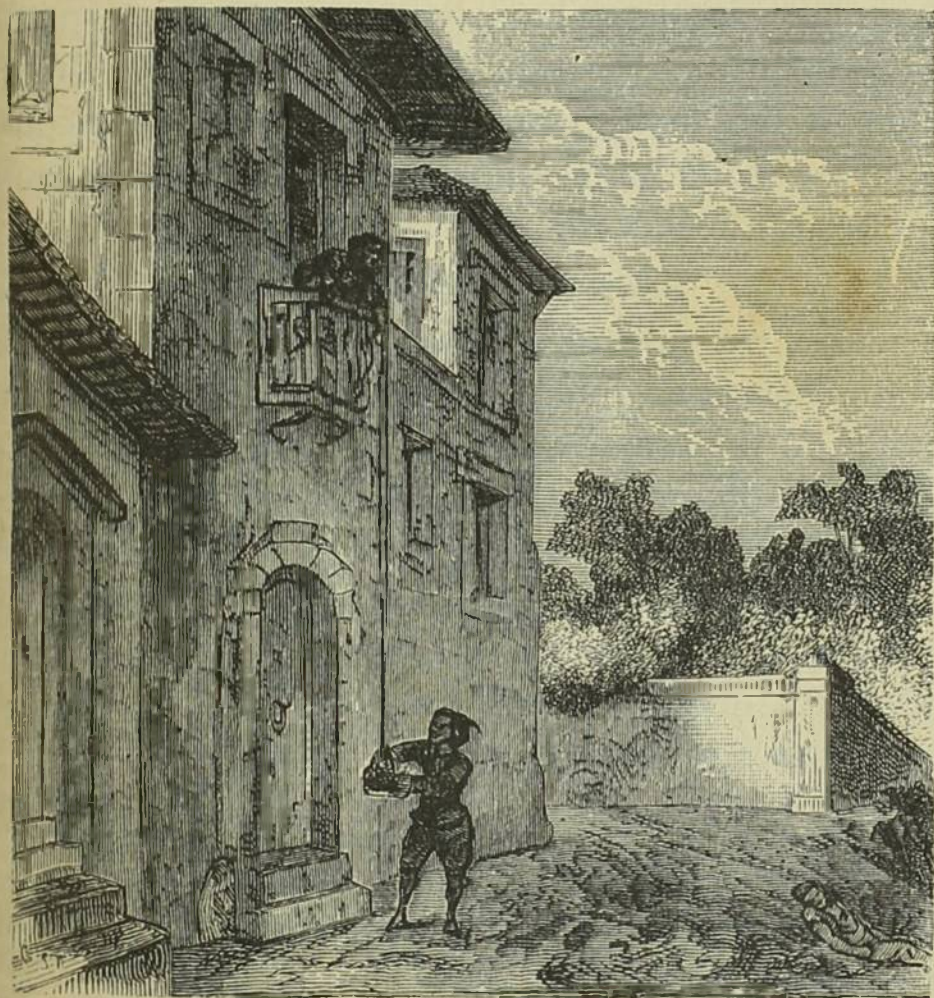


O burguez proseguiu egualmente o seu, todo agitado e voltando-se a cada instante para olhar para traz. Chegando á casa, contou como tinha tido um encontro com um *untore*, que se tinha approximado d'elle com um ar humilde e cortez, mas com uma cara de infame impostor, e como esse homem, tendo na mão sua caixinha de unguento ou seu cartuchinho de pó (não podia dizer ao certo qual dos dois), e escondendo essa mão no chapéu, ia fazer das suas, si elle o não contivesse á distancia. « Si elle se tivesse approximado de mim mais um passo, eu o espetaria, antes que houvesse tempo de atirar-me o seu hote, o scelerado. O mal foi a cousa ter sido num lugar tão solitario, porque si fosse no meio de Milão, eu chamaria gente para ajudar-me a agarral-o, e certamente teriam achado essa abominavel droga em seu chapéu. Mas alli, a sós com elle, tive que contentar-me de lhe metter medo e não arriscar-me a dar logar a algum deploravel acontecimento, porque um pouco de pó se lança facilmente, e essa gente é de uma destreza toda particular. Demais, elles têm o diabo por si. Neste momento, sem duvida elle percorre Milão: quem sabe o mal que está a fazer por ahi? » E enquanto esse homem viveu, isto é, durante muitos annos, repetia, cada vez que se falava dos *untori*, sua terrivel historia e accrescentava: « Quem sustentar ainda que não é verdade, não venha contar-me semelhantes parvoices, porque quem viu, sabe mais do que ninguem. »

Renzo, muito longe de suspeitar que tinha escapado de boa e mais possuido de colera do que de medo, pensava, enquanto andava em tão extranho acolhimento, e suspeitava mais ou menos que idéa o burguez tinha feito d'elle; mas, reflectindo melhor, a



cousa lhe pareceu muito desarrazoada; elle acabou por convencer-se de que esse homem devia ser meio doudo. « Isto começa mal, dizia consigo. Dir-se-ia que ha um azar para mim em Milão! Para entrar tudo me favorece, e depois, quando estou dentro, as



— De fome! exclamou Renzo.

contrariedades cáem sobre mim. Emfim... com o favor de Deus... si eu a encontrar... si conseguir encontrá-la... tudo mais não vale nada. »

Chegando á ponte, dobrou sem hesitar á esquerda, pela rua de S. Marco, julgando com razão que ella devia conduzir ao interior da cidade. E caminhando



procurava descobrir com os olhos alguma creatura humana; mas o que viu foi um cadaver desfigurado, numa depressão que separa o leito da rua das poucas casas que existem alli e que eram então menos numerosas ainda. Fazendo esse trecho de caminho, ouviu gritar : « Olá! moço! » e, voltando-se para o lado donde vinha a voz, viu a pouca distancia, á sacada de uma casinha isolada, e no meio de um bando de creanças, uma pobre mulher, que, continuando a chamal-o, acenava-lhe para que se approximassem. Elle obedeceu.

« Meu bom senhor, disse a mulher, em nome de seus parentes mortos, faça-me a caridade de ir avisar o commissario de que nós estamos abandonadas aqui. Fecharam-nos em casa como suspeitos, porque meu pobre marido morreu; pregaram a porta, como o senhor está vendo, e desde hontem pela manhã ninguem nos veiu trazer comida. Depois de tanto tempo que estamos aqui em observação, não passou um só christão a quem eu pudesse pedir esse obsequio; e estes pobres innocentes morrem de fome.

— De fome! exclamou Renzo; e mettendo logo as mãos nos bolsos : Eis aqui, eis aqui, disse tirando os dois pães. Faça descer alguma cousa em que possa fazel-os chegar ás suas mãos.

— Que Deus o recompense! disse a mulher; espere um instante.

E foi buscar um cesto, o qual prendeu a uma corda para fazel-o descer. Renzo lembrou-se nesse momento desses pães achados perto da cruz de *S. Dionigi*, por occasião de sua primeira entrada em Milão, e disse consigo mesmo : « Ora bem : é uma restituição e mais valiosa do que si eu os houvesse restituído a seu



verdadeiro dono ; o que faço aqui é uma verdadeira obra de misericórdia. »

— Quanto ao commissario de que fala, minha boa mulher, disse elle em seguida, pondo os pães no cesto, eu não posso servil-a, porque, a falar verdade, sou extranho e inteiramente novato aqui. Entretanto, si encontrar alguém de bom coração a quem possa dirigir-me, darei seu recado.

A mulher rogou-lhe que assim fizesse e disse-lhe o nome da rua a fim de que elle pudesse indicá-la.

— A senhora também, replicou Renzo, poderia talvez prestar-me um serviço, um grande serviço, sem que isso lhe custe esforço algum. Ando á procura da casa de uma grande familia de Milão, a familia\*\*\*. Poderia dizer-me onde é ?

— Sei que ha aqui uma familia com esse nome ; mas, em verdade, ignoro a sua morada. Seguindo por este lado, encontrará sem duvida alguma pessoa que lh'a indique. E lembre-se de falar também de nós.

— Fique tranquillá, disse Renzo, e continuou a sua marcha.

A cada passo que dava, ouvia crescer e approximar-se um ruido que já havia percebido quando estava conversando com a mulher, um ruido de rodas, de cavallos, de campainhas, e, espaço a espaço, um estalo de chicote e gritos. Chegando ao fim da rua e como se achasse na praça de *San Marco*, a primeira cousa que lhe attrahiu os olhares foi um apparelho composto de duas traves erectas, com uma corda e uma especie de roldana : não tardou a reconhecer (porque era então uma cousa familiar a todos os olhos) a abominavel machina da tortura. Ella estava erguida, não só nessa praça como também em todas as outras



e nas ruas um pouco espaçosas, a fim de que os delegados de cada bairro, investidos para isso de um poder plenamente discricionario, pudessem castigar quem quer que parecesse merecer punição, como, por exemplo, os habitantes isolados que sahisses de sua casa, os empregados subalternos que não houvessem cumprido seu dever, ou qualquer outra pessoa cujo delicto chegasse ao seu conhecimento. Era um desses remedios extremos e inefficazes de que se era nesses tempos, e sobretudo em momentos taes, tão prodigo.

Emquanto Renzo contemplava o instrumento de supplicio, procurando adivinhar porque estava elle alli erguido, o ruido augmentava sempre e approximava-se, e emfim elle viu surgir para o lado do canto da egreja um homem que agitava uma campainha: era um *apparitore*; atraz delle appareceram dois cavallos que, estirando o pescoço e retezando os jarretes, avançavam com muito esforço; após elles rodava uma carroça carregada de mortos; e depois desta, outra semelhante, e mais outra, e mais outra. Aqui e alli, junto aos cavallos marchavam os *monatti*, que os instigavam com os chicotes, com o aguilhão e e com as sua pragas. Esses cadaveres estavam na maior parte nús, alguns mal cobertos de escassos envolucros, todos amontoados e enlaçados uns aos outros, como cobras enrodilhadas juntas que desdobram seus anneis aos primeiros raios do sol da primavera, comparação esta muito justa, porque a cada abalo, a cada solavanco, via-se essa triste massa estremecer e variar o aspecto repellente de sua desordem, viam-se as cabeças penderem, as cabelleiras virgínaes se desnastrarem, braços se desprenderem e virem bater de encontro ás rodas; e a alma, já cris-



pada do horror desse espectaculo, via como elle podia tornar-se mais lamentavel ainda e de uma mais hedionda disformidade.

Nosso mancebo tinha parado ao canto da praça, perto do parapeito do canal e orava por esses mortos que não conhecia. Nesse momento, uma idéa horrivel atravessou-lhe o espirito. « Talvez que misturada com os outros, alli por baixo... Oh! meu Deus, fazei que esta idéa se afaste de mim! »

Quando o funebre cortejo acabou de passar, Renzo proseguiu seu caminho; atravessou a praça, marchando ao longo do canal, pelo lado esquerdo, sem outro motivo para fazel-o sinão o ter o prestido seguido pelo lado opposto. Depois do curto trajecto que tinha a fazer dos muros lateraes da egreja ao canal, elle viu á direita a ponte Marcellino; dirigiu-se para ella e chegou á rua do Borgo Nuovo. Olhando em frente, sempre com a intenção de encontrar alguém que pudesse dar-lhe as informações de que carecia, viu do outro lado um padre, de gibão, com seu pequeno bastão em punho, de pé junto a uma porta entreaberta, a cabeça baixa, o ouvido collado á abertura; pouco depois, levantou a mão como para abençoar. Elle julgou que esse padre, como de facto, acabava de confessar alguém, e disse consigo. « Eis o homem de que preciso. Si um padre, exercendo suas funcções, não tem um pouco de caridade, um pouco de benevolencia e boas maneiras para quem o procura, deve-se acreditar que não ha mais disto no mundo. »

Entretanto o padre, afastando-se da porta, vinha para o lado de Renzo, caminhando com grande precaução pelo meio da rua. Ao approximar-se d'elle, Renzo tirou o chapéu e no mesmo tempo parou para



fazer-lhe comprehender que desejava falar-lhe, mas não queria approximar-se muito indiscretamente. O ecclesiastico parou tambem, mostrando-se prompto para escutar, mas fixando comtudo a ponta do seu bastão no solo, como para fazer delle uma trincheira. Renzo fez sua pergunta, a que o padre satisfez, indicando não só o nome da rua onde ficava a casa que elle procurava, mas ainda traçando-lhe o itinerario, por vêr quanto o pobre rapaz precisava disso, isto é, indicando por meio de voltas para a direita e para a esquerda, de cruces, de egrejas, as seis ou oito ruas que elle tinha a percorrer para chegar a essa casa.

« Deus lhe conserve a saúde no tempo em que estamos e para sempre! » disse Renzo. E como o ecclesiastico se dispuzesse a afastar-se: « Ainda um favor, disse elle. » E falou da pobre mulher esquecida. O bom padre agradeceu-lhe o ensejo que lhe dava para fazer uma obra da caridade tão necessaria, dizendo que ia prevenir a quem competia, e deixou-o. Renzo, por sua vez, poz-se de novo em marcha, e procurava, caminhando, recordar a lição do seu itinerario para não ter que repetir sua pergunta a cada esquina. Mas não se poderia imaginar quanto essa operação lhe era penosa, não tanto pela difficuldade da cousa em si, como por causa da nova perturbação que acabava de invadir sua alma. Esse nome da rua, essa indicação do caminho que devia seguir, o tinham transtornado. Era esse o esclarecimento que elle desejava, pedira, que não podia dispensar; e nada lhe haviam dito que pudesse dar logar a um mau presagio; mas que querem? Essa idéa um pouco mais precisa do proximo termo de sua incerteza, quando poderia dizer: ella está viva, ou então: ella morreu; essa idéa acabava de causar-lhe tal impacien-



cia augustiosa que nesse nomento elle prefereria achar-se ainda em plena ignorancia : estar no começo da viagem cujo fim ia attingir. Tentou entretanto levantar seu animo e disse a si mesmo : « Máu, máu ! si vamos começar fazendo cousas de creança, como ha de ser isto ? » Tendo-se reanimado o melhor que poude, continuou a andar, penetrando no interior da cidade.

Que cidade ! que era ella no seu estado actual em relação ao estado em que ella se tinha achado mesmo no anno anterior por effeito da fome !

Renzo tinha justamente que atravessar um dos bairros mais terrivelmente devastados pelo flagello, isto é, essas ruas que formam em sua convergencia o largo que se chamava *carrabio* da Porta-Nova. (Havia então uma cruz no meio, e em face ao lado do local onde está hoje a egreja de S. Francisco de Paula, uma antiga egreja sob a invocação de Santa Anastacia.) Tal havia sido a violencia do mal e tal a infecção dos cadaveres não removidos, que as poucas pessoas que escaparam com vida, tinham sido obrigadas a evacuar as casas ; de sorte que, si o transeunte se sentia alli consternado por esse abandono e por essa solidão de uma grande massa de habitações, tinha ao mesmo tempo que experimentar o horror e a nausea que inspiravam os restos deixados pela população que as occupara. Renzo apressou o passo, reanimando-se com o pensamento de que o ponto para onde se dirigia, não devia estar ainda tão perto, e com a esperanza de que, antes de alli chegar, a scena se mudaria, pelo menos em parte ; e, com effeito, não tardou a chegar a um logar que se podia chamar uma cidade de seres vivos ; mas que cidade



ainda, e que seres! Todas as portas estavam fechadas por temor e por desconfiança, ou algumas dellas pregadas e selladas, porque nas casas a que pertenciam, se achavam pessoas mortas ou doentes da peste; outras estavam marcadas com uma cruz a carvão, para indicar aos *monatti* que havia alli mortos a carregar, tudo feito muito ao acaso e conforme tinha estado aqui, em vez de alli algum commissario da Saúde ou algum outro agente que tinha querido executar as ordens dadas, ou exercer uma vexação. Por toda a parte não se viam sinão roupas estraçalhadas e immundas, palha infecta, pannos attirados pelas janellas, por vezes cadaveres de pessoas mortas nas ruas e alli deixados á espera de que passasse a carroça para leval-as, ou cahidas das proprias carroças, ou tambem atiradas pela janella, como qualquer outra cousa de que se quizesse limpar a habitação, tanto a persistencia da calamidade e seus effeitos cada vez mais crueis tinham dado ás almas instinctos selvagens, feito e esquecer toda a piedade, todo o respeito social. Não se ouvia mais em parte alguma o rumor do trabalho ou labutação diaria, nem rodar de vehiculos, nem gritos de vendedores, nenhuma conversa de pessoas circulando nas ruas; e era bem raro que esse silencio de morte fosse interrompido de outra maneira sinão pelos carros funebres em sua passagem, as lamentações dos necessitados, os gemidos dos doentes, os bramidos dos freneticos e os gritos dos *monatti*. Ao amanhecer, ao meio-dia e á noite, um sino da cathedral dava o signal de certas orações que o arcebispo tinha mandado rezar; a esse sino respondiam os das outras egrejas; e via-se então cada um pôr-se á janella para rezar em commum, ouvia-se um murmurio de vozes e de lamentos, em



que, atravez da tristeza, se fazia sentir uma especie de allivio e de esperanza.

Cerca de dois terços dos habitantes tinham morrido : dos que restavam, um grande numero estava doente, um grande numero tinha deixado a cidade ; de fóra, quasi mais ninguem vinha ; entre os poucos individuos que se encontravam, não se teria podido achar um só em que não se notasse alguma cousa de extranho, para dar a idéa de uma triste mudança em todos os seus habitos. Viam-se os homens das classes mais elevadas andar sem capa nem manto, parte muito essencial então de todo traje decente, padres sem batinas, religiosas mesmo de gibão, todos em summa despojados do que, em sua vestimenta, poderia, fluctuando, tocar em alguma cousa, ou (o que se temia mais que tudo), dar aos *untori* facilidade para as suas proezas. Mas, á parte essa attenção que se punha em não ter sinão roupas tão justas ao corpo quanto era possivel, todos se tinham desleixado em seu amanho, na sua compostura. Os que de costume conservavam a barba crescida, tinham-na mais crescida ainda ; os que ordinariamente a rapavam, tinham-na deixado crescer. Todos traziam cabellos longos e em desordem, não sómente pela negligencia produzida por um longo abatimento, mas porque os barbeiros se tinham tornado suspeitos, desde que se havia apanhado e condemnado, como famoso *untore*, um dos homens desta profissão, Giangiacomo Mora, nome que, durante muito tempo, conservou uma celebridade local de infamia e que mereceria uma bem mais extensa e mais duravel de piedade. Quasi não se via ninguem que não tivesse na mão um bastão, ás vezes mesmo uma pistola, como advertencia e signal de ameaça para quem quizesse approximar-se



muito, enquanto na outra mão traziam, uns, pastilhas aromaticas, outros bolas de metal ou de madeira ôcas e rendilhadas, nas quaes se introduziam esponjas embebidas de vinagre preparado, e as levavam de instante a instante ao nariz ou estavam a cheiral-as continuamente. Alguns suspendiam ao pescoço um frasquinho contendo mercurio vivo, persuadido de que essa substancia tinha a virtude de absorver e reter toda a emanação pestilencial, e tinham o cuidado de renovar-o ao fim de certo numero de dias. Os fidalgos, longe de apparecerem com seu cortejo acostumado, iam, de cesta debaixo do braço, prover-se pessoalmente das cousas necessarias á vida; si acontecia que dois amigos se encontrassem narua, trocavam, de longe e apressadamente, uma saudação silenciosa; marchando, cada um procurava, não sem muito trabalho, evitar os objectos nauseantes e impregnados de peste que estavam espalhados pelo chão ou que, em alguns logares, o cobriam mesmo inteiramente; cada um procurava andar pelo meio da rua, com receio de outras immundicies ou cousa peor ainda, que podiam cahir das janellas, dos pós venenosos que se dizia serem atirados de cima sobre os transeuntes; das muralhas enfim que podiam estar untadas. É assim que a ignorancia, alternadamente corajosa e timida, sempre contra a razão, accrescentava agora atribulações e sentia falsos terrores em compensação dos receios sensatos e salutaes que repellira no começo.

Taes eram, entre as pessoas que sahiam de suas casas, os habitos actuaes e os modos das que, com saúde e na abastança, concorriam menos para que o quadro da população fosse tão lamentavel e hediondo. Porque, depois de tantas imagens de miseria e pen-



sando em misérias mais afflictivas, ainda ao meio das quaes teremos que conduzir o leitor, não nos demoraremos neste momento em dizer o que era o aspecto dos pestiferados que se arrastavam ou jaziam nas ruas, indigentes, creanças, mulheres.

Era tal que o espectador podia achar quasi um desesperado conforto naquillo que aos vindouros, causa mais forte e dolorosa impressão, pensando, digo, vendo como se achavam reduzidos aquelles viventes.

Renzo, atravez dessa vasta scena de desolação, tinha já feito uma boa parte de seu caminho quando, estando ainda bastante longe de uma rua na qual devia dobrar, ouviu, como vindo de lá, um rumor confuso em que o sinistro retinir de campainhas sobresahia, como de ordinario.

Chegando ao canto da rua, que era uma das mais largas, viu no meio della quatro carretas paradas e o mesmo movimento que se vê no mercado de cereaes, quando cada um para alli se dirige, vae-se e vêm-se, e os *saccos* são successivamente carregadores aos hombros e postos no chão pelos carregadores. Os *monatti* entravam nas casas e saham, trazendo ás costas um fardo que iam depositar numa ou n'outra dos carretas. Alguns estavam vestidos de sua libré vermelha, outros não tinham esse distinctivo, muitos tinham um mais odioso ainda, pennachos e outros enfeites de diversas côres, com que os miseraveis se ornavam, como em signal de festa, no meio do luto universal. Ora, de uma janella, ora, de outra, se fazia ouvir este grito lugubre : « Aqui, *monatti!* » e do meio desse triste reboliço se elevava uma voz rouca e grosseira que respondia : « Já lá vou. » Ou então eram vizinhos que pediam, murmurando, que andas.



sem depressa, e aos quaes os *monatti* dirigiam pragas em resposta.

Entrando nessa rua, Renzo apressou o passo, evitando não olhar para essas pungentes scenas sinão o necessario para não esbarrar com ellas, quando seus olhos encontraram um objecto que se distinguia de todos os outros, para commover todas as almas e as forçar a contemplal-o; Renzo tambem parou, quasi sem o querer.

Da porta de uma dessas casas descia e dirigia-se para o prestito uma mulher cujo rosto annunciava uma juventude adiantada, mas que não tinha ainda attingido o seu termo; e nesse rosto se via uma belleza velada, obscurecida mas não apagada por um grande soffrimento e por uma prostração mortal; essa belleza possuida ao mesmo tempo da graça e da magestade que brilha no sexo fragil na Lombardia. Seus passos eram penosos mas seguros; seus olhos derramavam, não lagrimas, mas traziam o sulco de todas as que tinham vertido: havia nessa dôr algo de calmo e de profundo, que revelava uma alma toda absorta no seu sentimento. Mas não era o que essa mulher tinha de notavel em sua pessoa que, no meio de tantas miserias, chamava tão particularmente a attenção e despertava por ella a compaixão quasi que extincta nos corações. Trazia ella nos braços uma filhinha de uns nove annos de idade, morta, mas muito cuidadosamente arranjada, os cabellos penteados com esmero, vestida com roupas de uma perfeita brancura, nada negligenciado, nada omittido, como si as mãos que tinham tomado esse cuidado, a houvessem adornado para uma festa marcada desde muito tempo e promettida como recompensa. Não a trazia deitada, mas erguida, o peito contra o seu peito,



como si estivesse viva ; sómente, a sua mãosinha, de uma brancura de cera, pendia a um lado com o peso das cousas inanimadas, e a sua cabeça repousava no hombro da mãe com um abandono mais profundo que a do somno; dizemos de sua mãe, porque, quando



Um sujo *monatto* se approximou...

mesmo a semelhança desses dois rostos não dêsse um indicio sufficiente, facil seria reconhecê-lo no semblante da que entre as duas exprimia ainda um sentimento.

Um immundo *monatto* approximou-se para tomar o corpo da creança dos braços que a sostinham, o que fazia aliás com uma especie de respeito desusado e com uma hesitação involuntaria, Mas a mãe, recu-



ando um pouco, sem demonstrar entretanto colera nem desprezo, disse : « Não, por ora não ; pois quero, eu mesma, pôl-a na carreta. Tome. » Dizendo estas palavras, ella abriu uma das mãos, mostrou sua bolsa e a deixou-a cahir na mão que o *monatto* lhe estendeu. Depois accrescentou : « Prometta-me não tirar um fio do que está em cima della e não consentir que outro ouse fazel-o, mas que ha de pôl-a na terra tal como ella está. »

O *monatto* espalmou a mão sobre o peito em signal de compromisso. Depois, muito pressuroso, quasi obsequioso, mais pelo novo sentimento que o subjugava do que pela recompensa inesperada que acabava de receber, poz-se a abrir um espaço na carroça para a pequena morta. A mãe, dando-lhe um beijo na fronte, collocou-a como sobre um leito, accommodou-a, estendeu sobre ella uma colcha branca, e disse-lhe estas ultimas palavras :

« Adeus, Cecilia, dorme em paz. Esta noite nós iremos juntar-nos a ti e contigo ficaremos para sempre. Até então, reza por nós ; de minha parte, eu rezarei por ti e pelos outros ». E voltando-se de novo para o *monatto* : « Passando de novo por aqui, á tarde, suba para levar-me, e não me levará só. »

Acabando de falar assim, entrou em casa, e um momento depois foi vista á janella sustentando nos braços outra filhinha mais moça, viva ainda, mas tendo nas feições os signaes da morte ! Ella ficou alli a contemplar as miseraveis exequias da primeira, até que a carroça se puzesse em movimento, e tanto tempo quanto a poudes acompanhar com os olhos ; depois recolheu-se. E que lhe cabia fazer sinão depôr na cama a unica filha que lhe restava, e deitar-se ao seu lado para morrer com ella ? Ella ia cahir como a



flôr já em todo o seu esplendor cáe com o tenro botão quando passa a foice que eguala todas as hervas do prado.

« Oh! senhor! exclamou Renzo, attendei-a! chamai-a para perto de vós, a ella e á sua pobre filhinha; já soffreram bastante! »

Dominando essa emoção, e enquanto procurava recordar o seu itinerario para saber si devia dobrar no primeira rua em que ia sahir, e si era á direita ou à esquerda, ouviu levantar-se dessa rua um novo rumor differente do primeiro, uma algazarra confusa de vozes de homens, de mulheres e de creanças, de gritos imperiosos, de gemidos, de soluços.

Adiantou-se, com o coração disposto a algum novo espectáculo de dôr. Chegando ao cruzamento das duas ruas, viu naquella em que acabava de entrar, uma multidão de gente de toda a qualidade, que caminhava para o seu lado, e parou para deixal-a passar. Eram doentes conduzidos ao lazareto; uns levados á força, resistindo em vão, gritando em vão que queriam morrer em suas camas, e respondendo com imprecações inuteis ás ordens e ás pragas dos *monatti* que os conduziam; outros, marchando em silencio, sem mostrarem dôr nem sentimento algum, como si tivessem perdido mesmo o de seus males; mulheres com seus bêbês suspensos ao pescoço, creanças espantadas com esses tristes clamores, com essas ordens, com esse cortejo mais do que com o pensamento confuso da morte, e pedindo aos gritos os braços de sua mãe, o tecto sobre o qual tinham visto a luz. E talvez, coitados! essa mãe que elles julgavam ter deixado adormecida em seu leito cahira nelle surprehendida bruscamente pela peste e alli ficava privada de suas faculdades, para ser levada



numa carroça ao lazareto, ou á cova, si a carroça se demorasse um pouco. Talvez, ah! desgraça digna de lagrimas, mais amargas ainda! sua mãe, absorvida com seus proprios soffrimentos, tivesse esquecido tudo neste mundo, até seus filhos, e tinha sómente um pensamento, morrer em paz. Entretanto, entre essa confusão tão grande viam-se ainda alguns exemplos de firmeza e de constancia nos affectos da natureza, pois, mães, irmãos, filhos, esposos que assistiam os que lhes eram caros e os acompanhavam encorajando-os com as suas palavras; e não eram sómente pessoas adultas, mas creanças de um e de outro sexo que se viam marchar ao lado de seus irmãos, de suas irmãs mais jovens ainda, consolal-os com esse bom senso e com esse interesse que parece não pertencer sinão a uma idade mais avançada, exhortal-os a serem obedientes, affirmando-lhes que iam para um logar onde tomariam cuidado com elles para os fazer sarar.

No meio da tristeza e do enternecimento que semelhantes quadros faziam nascer na alma de nosso viajante, uma inquietação mais particular o agitava. A casa para qual elle marchava, não devia estar afastada, e talvez entre esse bando... Mas quando este passou todo inteiro, sem que seu receio se verificasse, elle voltou-se para um *monatto* que marchava em ultimo logar e perguntou-lhe onde ficava a rua e a casa de D. Ferrante. « Vae-te para o diabo, maroto! » foi a resposta que teve. E entendeu que não devia perder o tempo em replicar como elle merecia; mas vendo a dois passos dahi um commissario que fechava a marcha do cortejo e tinha um ar um pouco mais humano, fez-lhe a mesma pergunta. Este, indicando com o seu bastão o lado de onde elle vinha,



disse : « A primeira rua á direita e a ultima casa grande á esquerda. »

O rapaz, com uma afflicção que se tornava mais intensa, dirige-se para o logar que lhe é indicado. Eil-o chegado á rua, onde distingue logo essa casa entre as outras menores e menos notaveis. Approxima-se da porta que está fechada, põe a mão sobre a aldrava e detem-na hesitante, como si a tivesse numa urna donde ia tirar o papelinho que devia decidir de sua vida ou de sua morte. Afinal, levanta a aldrava e bate com ella resolutamente.

Ao fim de alguns momentos, abre-se um pouco uma janella, entremostra-se uma mulher, olhando quem bate, mas com um ar inquieto e suspeito que parece dizer : Quem é? *monatti*? vagabundos? commissarios? *untori*? demonios?

— Minha senhora, disse Renzo, olhando para cima e com uma voz mal segura, é aqui que mora, como rapariga de serviço, uma moça do campo chamada Lucia?

— Ella não está mais aqui; vá embora, respondeu a mulher, fazendo um gesto de fechar.

— Mais um instante, por piedade! Não está mais aqui? Onde está ella?

— No lazareto. E ia de novo fechar.

— Mais um instante, pelo amor de Deus! Ella está com peste?

— Sem duvida. Será alguma novidade? Vá embora.

— Oh! como sou desgraçado! Espere: ella estava muito doente? Quanto tempo faz?...

Mas enquanto elle falava, a janella se tinha fechado devéras.

« Senhora, senhora! Uma palavra, por piedade!



Em nome de seus pobres defuntos ! Não peço nada do que é seu ! » mas era como si falasse á parede.

Afflicto com a noticia e irritado com tanta impolidez, Renzo pegou de novo a aldrava e encostado á porta, apertava-a e virava-a nas mãos, levantava-a para bater com a força de um desesperado, depois suspendia hesitando. No meio dessa agitação, voltou-se para procurar vêr algum vizinho de quem pudesse obter uma informação mais precisa, algum indício, alguma luz. Mas a primeira, a unica pessoa que elle viu, foi outra mulher, á distancia de uns vinte passos e que, com uma cara onde se estampavam o terror, o odio, a impaciencia e a maldade, com olhos desvairados que se volviam ao mesmo tempo para elle e para longe, abrindo a bocca como para gritar com todas as forças, mas contendo ao mesmo tempo a respiração, levantando dois braços descarnados, estendendo e encolhendo duas mãos rugosas e aduncas como garras, qual se procurasse agarrar alguma cousa, demonstrava claramente que queria chamar gente, mas de maneira que elle não o percebesse. Quando seus olhos se encontravam, a mulher, que se tornara ainda mais feia, estremeceu como apanhada em flagrante.

« Que diabo !... » ia Renzo dizendo, levantando egualmente as mãos para a mulher ; mas esta, vendo que não podia mais esperar que o agarrassem de surpresa, deixou escapar o grito que tinha contido até então :

« Péga o *untore* ! Acudam ! Acudam ! Pega o *untore*.

— Quem ? Eu ! gritou Renzo. Ah ! velha feiticeira ! mentirosa impudente ! Cala-te !

E marchou para ella, a fim de amedrontal-a e fazel-



a calar. Mas percebeu nesse momento que devia antes cuidar de sua defeza. Ao grito da velha acudiu gente de todos os lados, não a multidão que, num caso semelhante, ter-se-ia formado em outros tempos, mas braços em quantidade mais que sufficiente para desancar um pobre homem. Ao mesmo tempo a jannella se abriu de novo, e a mesma pessoa que poucos momentos antes lhe tinha feito tão máu acolhimento, mostrou-se desta vez inteiramente, gritando tambem : « Agarrem-no ! agarrem-no ! Deve ser um desses malfeitores que andam untando as pobres creaturas ! »

Renzo não perdeu tempo em deliberar. Pensou logo que o melhor que tinha a fazer era escapar-se das mãos dessa gente e não ficar a explicar-se com ella. Lançou um olhar á direita e á esquerda para vêr de que lado os assaltantes eram menos numerosos e foi para esse lado que tomou rumo. Com um valente empuchão afastou um homem que lhe vedava a passagem ; outro correu ao seu encontro : com um socco bem applicado ao seu peito fel-o recuar dez passos, e continuou a dar ás pernas, de punhõ levantado, prompto para repellir qualquer outro que se atravessasse no seu caminho. A rua estava livre diante d'elle. Mas atraz de si elle ouvia os passos dos que corriam no seu encalço, e, mais estrepitosos que seus passos, eram os gritos alarmantes : « Acudam ! acudam ! Pega o *untore* ! » Renzo não sabia quando acabaria a perseguição ; não via meio de esquivar-se a ella. Sua colera tornou-se furor, sua agitação tornou-se desespero ; com os olhos como velados por uma nuvem, empunhou sua grande faca, desembainhou-a, parou bruscamente, voltou a rosto á turba inimiga mais encarniçada e, com o braço estendido, brandiu a lami-



ma acima da cabeça, bradando: « Quem tiver coragem, avance; canalha! Palavra como vou untal-os devéras! »

Mas viu com estupefacção e um vago contentamento que os perseguidores tinham parado, como si hesitassem em passar adiante, e que, de longe, continuando a gritar, faziam com as mãos no ar certos gestos furibundos, que pareciam dirigidos a outros que viessem ao longe por traz d'elle. Voltou-se de novo e viu o que sua perturbação não lhe tinha permitido notar momentos antes: uma carroça ou antes a fila ordinaria das carroças, com seu acompanhamento acostumado, e por traz, a alguma distancia, uma outra pequena leva de pessoas que desejariam bem cahir tambem sobre o *untore* e arrebatá-lo aos do outro lado, mas que, como esses, eram impedidos pelo obstaculo que offerencia o cortejo. Vendo-se assim entre dois fogos, Renzo pensou que o que era para os outros um motivo de temor, podia ser para elle um meio de salvação; pensou que não era occasião de mostrar-se escrupuloso; embainhou sua faca, poz-se de lado, continuou sua marcha junto ás carroças, passou pela primeira, notou na segunda um espaço vazio, com o olhar mediu o salto e pulou; eil-o sobre a carroça, firmado com o pé direito, o esquerdo no ar, os braços erguidos, na attitude da victoria.

— Bravo! bravo! exclamaram os *monatti* que conduziam o cortejo, uns a pé, outros montados nas carretas, outros tambem, para dizer a cousa em seu horror, sentados sobre cadaveres e bebendo numa grande garrafa que passava de mão em mão; bravo! é uma bella partida!

— Tu vieste collocar-te sob a protecção dos *monatti*; é como si estivesses numa egreja, disse-lhe um



dos dois que iam na carroça para onde elle tinha saltado.

Os inimigos de Renzo, ao approximarem-se os vehiculos, tinham na maior parte voltado, gritando sempre, em retirada : « Pega! pega! o *untore!* » Alguns, afastando-se mais lentamente, paravam de quando em quando, para voltar-se com gestos ameaçadores para o moço, que, do alto de sua carroça, respondia brandindo os punhos no ar.

— Deixe-os, disse um dos *monatti*; e arrancando de um cadaver um panno nauseabundo, enrolou-o ás pressas e depois, tomando-o por uma das pontas, balançou-o como uma funda, fazendo menção de atiral-o sobre esses obstinados e gritando : « Espera, canalha! » Diante disso todos fugiram, tomados de terror; e Renzo não viu mais que as costas de seus inimigos e calcanhares que subiam e desciam como os martellos de um pisão.

Entre os *monatti* se elevou um alarido de triumpho, uma tempestade de gargalhadas, um fiáu! prolongado como para acompanhar aquella fuga.

— Ah! ah! vês como nós sabemos proteger as pessoas de bem? disse o *monatto* que tinha feito a demonstração decisiva; um só de nós vale por cem desses poltrões.

— Posso dizer que lhes devo a vida, respondeu Renzo, e agradeço-lhes de todo o coração.

— Porque? disse o *monatto*; tu o mereces; está se vendo que és um bom rapaz. Fazes bem em untar essa canalha; continua a untal-os; extermina a todos esses tratantes, que só valem alguma cousa quando estão mortos, que para compensar-nos da vida que levamos, nos amaldiçoam e vão dizendo que quando a peste acabar, nos enforçarão. São elles, esses malan-



dros, que acabarão primeiro que a peste, e os *monatti* ficarão sós a cantar victoria e a divertir-se em Milão.

— Viva a peste, e morra essa canalha; exclamou o outro; e pronunciando esse amavel *toast*, levou a garrafa á bocca e, segurando-a com as duas mãos, no meio dos solavancos da carroça, bebeu a grandes goles, apresentando depois a garrafa a Renzo e dizendo :

— Bebe á nossa saúde.

— Eu desejo-lhes de todo o coração; mas não tenho sede; não tenho verdadeiramente vontade de beber neste momento.

— Tu tiveste um susto muito serio, ao que parece, disse um dos que marchavam ao lado da carroça; tens cara de um pobre aprendiz no serviço que fazes; são outras caras e não a tua que é preciso para ser *untore*.

— Cada um se industria como póde, disse o outro.

— Passa-me a garrafa, disse um dos que marchavam ao lado da carroça; eu quero beber tambem á saúde do seu dono, que se acha nesta gentil companhia... Justamente, si não me engano, naquelle bello carregamento.

E com um sorriso atraz mostrava a carroça que precedia aquella em que Renzo estava. Depois, tomando um ar de seriedade mais hediondo ainda, fez uma reverencia para esse lado e accrescentou : « Permite, meu caro senhor, que um pobre *monatto* ouse saborear o vinho de sua adega? Como está vendo, leva-se uma vida!... Somos nós que o pomos no carro para o levar ao campo. Demais, o vinho faz mal aos senhores; os pobres *monatti* têm bom estomago. »

E no meio das risadas de seus camaradas, tomou da garrafa e ergueu-a no ar; mas, antes de beber, vol-



tou-se para Renzo, olhou-o fixamente e, com um ar de compaixão desdenhosa, disse : « E preciso que o diabo com que fizeste pacto, seja muito joven, porque si não nos tivesses encontrado para salvar-te, elle não te teria servido de grande cousa. » E, applaudido com outras gargalhadas, levou a garrafa á bocca.

« E nós? olá! e nós? » gritaram muitas vozes da carroça seguinte. O patife, depois de se ter saciado completamente, estendeu a garrafa aos outros que a fizeram correr á roda, até que um delles, tendo-a esgotado, tomou-a pelo gargalo, fez molinete com ella e atirou-a contra a calçada gritando : « Viva a peste! » Depois entoou uma de suas immundas canções, e logo á sua voz se juntaram todas as outras. O concerto infernal, misturado com o retinir das sinetas, com o ruido das rodas rangindo nos eixos, com o estrupido dos cavallos no pavimento, estrondava no vasio e no silencio das ruas e repercutia no interior das casas, enchendo de angustias os que as habitavam ainda.

Mas com que a gente não se acostumará em certas occasiões da vida? qual é a cousa que não póde parecer boa em certas situações? O perigo de ha pouco tinha tornado mais que toleravel a Renzo a companhia desses mortos e até a desses vivos; e agora era para elle uma musica quasi agradavel essa que punha termo ao embaraço de tal conversação. Ainda todo agitado, todo transtornado, elle agradecia intimamente á Providencia ter escapado a tal perigo, sem ter recebido nenhuma offensa physica nem ter feito mal a ninguem; agora rogava-a que o livrasse dos seus salvadores; e por seu lado conservava-se alerta, com um olho na rua e outro nesses homens, para aproveitar o momento em que pudesse esgueirar-



se em silencio, sem lhes dar pretexto para alguma assuada, alguma scena que despertasse máus pensamentos nos transeuntes.

De repente, ao dobrar uma esquina, pareceu-lhe reconhecer o local; olhou mais attentivamente e certificou-se da sua supposição. Sabem onde elle estava? No correr da Porta Oriental, nessa rua por onde tinha vindo tão lentamente e voltado tão depressa uns vinte mezes antes. Lembrou-se logo de que por alli se ia directamente ao lazareto; e essa vantagem de se achar precisamente em seu caminho, sem o haver procurado, sem o ter perguntado a ninguem, lhe pareceu um favor especial da Providencia, ao mesmo tempo que um feliz presagio para os acontecimentos que faltavam realisar-se. Nesse momento, um commissario vinha ao encontro das carroças, gritando aos *monatti* que parassem, e dando outras ordens; e effectivamente fez uma alta, e a musica se mudou em barulhentos colloquios. Um dos *monatti* que estava na carroça com Renzo, saltou em baixo; Renzo disse ao outro:

— Eu agradeço a sua caridade; Deus lh'a recompense; e saltou tambem pelo outro lado.

— Vae, vae, meu pequeno *untore*; não serás tu quem despovoará Milão. Por felicidade, não havia alli ninguem que pudesse ouvil-o.

O cortejo tinha parado á esquerda da rua, Renzo apressou-se em seguir pelo outro lado, e, encostado á parede, encaminha-se rapidamente para a ponte, transpõe-n'a, segue pela rua em fóra, reconhece o convento das capuchinhas; está já proximo á porta, vê a esquina do lazareto, atravessa a barreira e diante d'elle se desdobra a scena que apresentava o exterior desse recinto, scena que apenas dava uma



idéa da do interior e que entretanto era já vasta, variada em seus horrores, impossivel de descrever.

Ao longo dos dois lados do edificio que se descobrem desse ponto, havia por toda a parte movimento e agitação. Os doentes iam por grupos para o laza-



Era um frenetico que, tendo visto esse animal livre...

reto. Grande numero delles estavam sentados ou deitados nas bordas do fosso que acompanha os muros : eram aquelles a quem tinham faltado as forças para alcançar o estabelecimento, ou então os que, tendo d'alli sahido em desespero, achavam-se igualmente, devido á sua fraqueza, na impossibilidade de ir mais



adiante. Outros vagueavam isolados, numa especie de imbecilidade, muitos mesmo inteiramente privados da razão; um animava-se em contar seus desvarios a um desgraçado cahido por terra e acabrunhado pelo mal; outro se agitava em movimentos desordenados; outro ainda se via muito risonho, como si assistisse a um gracioso espectaculo. Mas o que fazia mais barulho e mais extranho parecia nessa mania de tão sinistra jovialidade, era um canto agudo e continuo, que não se diria sahir dessa miseravel multidão e que dominava entretanto todas as outras vozes, uma dessas canções populares de alegria e de amor, que se chamavam *villanelle*; e acompanhando-se com o olhar o som para descobrir quem podia entregar-se á alegria, em egual tempo e em tal lugar, via-se um desgraçado que, sentado tranquillamente no fundo do fosso, cantava a plenos pulmões, de cara para o ar.

Renzo tinha apenas dado alguns passos ao longo da face meridional do edificio, quando se elevou entre a multidão um rumor extraordinario, e de longe se ouviram vozes que gritavam: « Cuidado! cuidado! agarrem-no! » Elle ergue-se na ponta dos pés e vê um grande e feio cavallo que vinha a toda a brida, montado por um cavalleiro de aspecto mais desagradavel ainda: era uma desvairado que, tendo visto esse animal livre ao pé de uma carroça, cavalgara-o de um pulo e, instigando-o com punhadas no pescoço e batendo-lhe com os calcanhares na barriga, o fazia correr á disparada; atraz vinham *monatti* gritando; e tudo isto se perdeu logo numa nuvem de poeira.

Foi neste estado de atordoamento e de fadiga em que o tinha lançado o espectaculo de tantos males, que o nosso rapaz chegou á porta do recinto onde se achavam ainda mais desgraças reunidas do que elle



tinha encontrado disseminadas em todo o espaço que tinha percorrido até então. Approxima-se da porta, penetra sob a abobada e fica um momento immovel no meio do portico.

### CAPITULO XXXV

Que o leitor imagine o recinto do lazareto, povoado por dezeseis mil pestiferados, todo esse espaço atravancado de barracas ou de cabanas, de carretas e da triste multidão de seus habitantes; essas duas galerias á direita e á esquerda, que em sua extensão a perder de vista se mostravam cheias, abarrotadas de doentes e de mortos jazendo de envolta sobre o seu leito de palha; e sobre esse immenso estendal, um movimento perpetuo como de um mar agitado; e depois, por todos os lados, o vae-vem dos convalescentes, dos enfermeiros, dos freneticos, ora abaixados, ora de pé, e suas evoluções, e suas paradas, e seus encontros em todos os sentidos. Tal foi o espectaculo que empolgou subitamente os olhares de Renzo e diante do qual elle parou como um homem inferior á sensação que experimenta. Esse espectaculo, nós não nos propomos certo a descrevel-o em todo o seu detalhe, nem isto desejam nossos leitores; mas sigamos nosso mancebo em seu penoso giro, paremos onde elle parar e do que elle viu digamos o que é necessario dizer para contar o que elle fez e o que lhe aconteceu nessa mansão de dôres.

Da porta onde a surpresa tinha tolhido seus passos até á capella que fica no centro do estabelecimento, e



d'ahi até á outra porta fronteira, tinha-se formado como uma avenida vasia de barracas e de qualquer outro objecto que servisse de impecilho duradouro; e, ao segundo olhar que para alli dirigiu Renzo, viu que se trabalhava activamente em afastar as carretas e deixar livre a passagem; capuchinhos e empregados dirigiam essa operação e mandavam sahir os que nada tinham que fazer alli. Receiando ser tambem posto fóra dessa maneira, elle se insinuou sem hesitar por entre as barracas, do lado em que se achava por acaso, isto é, á direita.

Avançava á proporção que achava um logar para pôr o pé e ia assim de barraca em barraca, olhando para o interior de cada uma e para cima dos leitos que estavam fóra a descoberto, demorando os olhos nesses rostos abatidos pelo soffrimento, contrahidos pelo espasmo ou immobilizados pela morte, examinando todos para vêr si encontraria aquelle que entretanto temia tanto encontrar.

Mas tinha já caminhado bastante e repetido mais de uma vez esse exame tão triste sem vêr mulher alguma, o que lhe fez suppôr que ellas deviam estar todas numa secção á parte. Sua conjectura era exacta, mas nenhum indicio podia dar-lhe a conhecer onde seria essa secção. Encontrava, ora aqui, ora alli homens empregados no estabelecimento, tão differentes entre si pelo ar, as maneiras e o traje, como pelo principio que dava a todos a força de viver em semelhantes funcções; nuns a extincção de todo o sentimento de piedade; n'outros uma piedade. uma caridade sobrenatural. Mas não ousava dirigir perguntas nem a uns nem a outros, com receio de provocar alguma difficuldade; e tomou o partido de ir andando, andando sempre, até que chegasse a encontrar mulhe-



res. Não deixava, em sua marcha, de continuar sua penosa inspecção, sem poder contudo impedir que de quando em quando se desviassem seus olhos por demais contristados e como offuscados pela contemplação de tantas desgraças. Mas para onde os poderia dirigir, repousar si não fosse em desgraças semelhantes?

O proprio ar e o estado do céu augmentavam, si isso era possível, o horror de tudo o que o cercava. A bruma se tinha pouco a pouco condensado em grandes nuvens enoveladas que, escurecendo de mais em mais, prenunciavam a approximação de uma noite de tempestade. Sómente para o meio desse céu baixo e sombrio, apparecia, como atravez de um véo espesso, o disco do sol, pallido, dubio e pondo um clarão duvidoso nos vapores que lhe extinguiam os raios. Sentia-se pesar um calor espesso, abafadiço. De espaço a espaço, no meio de um borborinhar confuso dessa multidão, fazia-se ouvir o estrondo surdo de um trovão interrompido e como indeciso; e si se prestasse attenção, poder-se-ia distinguir de que lado elle vinha ou tomal-o par um rodar longinquo de carroças parando de repente em seu desfilar. Não se via no campo circumdante nenhum ramo de arvore que não estivesse immovel, nem passaro algum ir nelle pousar ou deixal-o tomando o seu vôo; uma unica andorinha, apparecendo subitamente acima dos edificios do estabelecimento, descia brandindo as azas estendidas como para tocar o solo no espaço interior; mas, assustada com um movimento que alli se deparava, alava-se rapidamente e punha-se em fuga precipitada. Era um desses tempos durante os quaes, entre viajantes que sevão pelo campo, inguem rompe o silencio, um desses tempos que fazem o caçador mar-



char pensativo e com os olhos no chão, em que a jovem aldeia interrompe, sem sentir, a canção com que alegrava seus rusticos trabalhos ; um desses tempos precursores da tempestade, durante os quaes a natureza, como immovel por fóra e agitada por um trabalho interior, parece opprimir todos os seres vivos e pôr alguma cousa de pesado e de penoso em toda a especie de trabalho, na curiosidade, na propria existencia. Mas nesse logar destinado ao soffrimento e á morte, via-se o homem já vencido pelo mal, succumbir a essa nova impressão ; viam-se por centenas os doentes approximar-se de seu fim ; e a derradeira lucta se travava com mais angustia, eram mais abafados os gemidos arrancados por esse excesso de dôres ; talvez nesse logar desolado uma hora tão cruel não se houvesse visto ainda.

O rapaz tinha já percorrido durante muito tempo e debalde o labyrintho de barracas, quando entre os lamentos de toda a especie que lhe fatigavam sem cessar os ouvidos, distinguio um rumor particular de gritos e vagidos de creança ; e logo chegou ao pé de uma palissada de taboas, do interior da qual vinha essa extranha sonoridade. Elle olhou por uma larga frincha que duas taboas formavam entre si e viu um recinto contendo barracas esparsas, e tanto nesses casebres como no pouco terreno que ellas deixavam livre, uma enfermaria differente daquella estava estabelecida em todo o resto do lazareto. Creanças em faixas estavam deitadas no chão em pequenos colchões, em travesseiros, ou em pequenos tapetes ; amas de leite ou outros mulheres, todas azafamadas com ellas ; e o que sobretudo prendia os olhares, eram as cabras misturadas com as mulheres e auxiliando-as em suas piedosas funcções. Era em uma palavra um



hospital de creancinhas, tal como o logar e a epocha tinham permittido formal-o. Nada tão singular, com effeito, como vêr essas cabras, umas immoveis em suas quatro pernas sobre a creança [que aleitavam, outras accorrerem como attrahidas por um sentimento maternal, ao grito de sua creança de peito, parar junto a ella, procurar collocar-se de maneira que ella pudesse alcançar a mamma, berrar, sacudir-se, como para pedir que viessem ao mesmo tempo em soccorro de uma e de outra.

Aqui e alli estavam sentadas amas de leite com creanças ao seio; e muitas mostravam um sentimento de ternura que podia fazer duvidar que se achassem alli para ganhar um salario, ou si antes não tinham sido impellidas por essa caridade espontanea que vae procurando as necessidades e as dôres para alliviar. Uma, muito afflicta, afastava do seio exgottado um desgraçado entesinho, cuja fome se exprimia pelo pranto, e tristemente procurava a cabra que devia substituil-a. Uma outra olhava complacientemente á que tinha adormecida, agarrada ao seu seio, e, beijando-a de leve, ia depôl-a no seu colchão, dentro de uma das casinhas. Mas uma terceira, abandonando o seio a um petiz extranho, com um ar que entretanto não exprimia a indifferença, mas uma dolorosa preocupação, fixava os olhos no céu; e que pensamento se revelava nessa attitude e nesse olhar sinão o da creança á qual ella mesma déra á luz e que tinha sugado esse mesmo leite e talvez depois sobre esse mesmo seio exhalado o ultimo suspiro? Outras mulheres mais edosas desempenhavam outras tarefas. Esta acudia aos gritos de uma creancinha esfomeada, tirava-a do leito e a levava para o pé de uma cabra que rastava numa moita de herva fresca; ella a encostava



à teta do animal ainda novato, ralhando-o e ao mesmo tempo acarinhando-o com a mão para que se prestasse com brandura ao serviço que lhe era pedido; aquella corria para levantar uma pobre innocente que uma cabra, occupada em aleitar outra, calcava ao pès; aquella outra acalentava o seu nos braços, procurando ora adormecel-o com suas cantilenas, ora acalmal-o com palavras carinhosas, chamando-o pelo nome que lhe tinha dado. Nesse momento chegou um capuchinho de barba branca, razendo nos braços duas creancinhas que gritavam e que elle retirara de junto de suas mães expirantes. Uma mulher correu a recebê-las e logo procurou com os olhos entre as amas uma que lhes pudesse servir de mãe.

Mais de uma vez o mancebo, dominado pela primeira e a mais forte de suas intenções, se tinha afastado, para continuar seu trajecto, da abertura por onde contemplava esse quadro, e mais de uma vez foi obrigado a encostar-se a ella para olhar ainda um momento.

Afastando-se afinal, contornou a palissada até ao lugar onde um grupo de barracas que a ella se apoiavam, fel-o desviar-se. Caminhou então ao longo das barracas, com a intenção de approximar-se de novo de seu muro de taboas e seguil-o até ao fim para vêr o que havia além. Emquanto olhava para diante a fim de estudar o caminho, uma apparição subita e que só durou um instante, feriu-lhe os olhos e abalou-lhe o coração. Viu a uma centena de passos, passar e sumir-se logo entre as barracas um capuchinho que dessa distancia, e lobrigado tão rapidamente, tinha todo o aspecto, toda a apparencia de frei Christovão. Agitado, como póde imaginar-se, correu para



esse lado, e alli, pondo-se a pesquisar, a procurar para diante, para traz, para dentro, para fóra, por todos os recantos, por todas as passagens, tanto fez que viu de novo, com uma alegria que facilmente se póde comprehender tambem, essa mesma cara, esse mesmo religioso; viu-o bastante perto de si e, afastando-se de uma grande marmita, com uma tigella na mão em rumo de uma barraca; depois viu-o sentar-se á porta, fazer um signal da cruz sobre a tigella, em frente de si, e olhando em redor de si como um homem que quer sempre estar a par do que se passa, tomar sua colher e começar a comer. Era com effeito frei Christovão.

Poucas palavras nos bastarão para contar a historia do bom religioso desde o dia em que o perdemos de vista. Nunca elle deixou Rimini, nem mesmo no dia em a peste tendo-se declarado em Milão, pensara em dalli sahir ella; viera offerecer-lhe a occasião, por elle tão vivamente desejada, de dar sua vida pelo proximo. Pediu com instancia para ser chamado, a fim de prestar seus serviços aos pestiferados. O tio de D. Rodrigo era morto, e, francamente, tinha-se mais necessidade de enfermeiros do que de homens de Estado; de sorte que elle obteve sem esforço o que pedia. Veio logo para Milão, e entrou para o Lazareto, e fazia cerca de tres mezes que alli estava quando se encontrou com Renzo.

Mas a alegria que este experimentou ao vê-lo, não foi completa um instante. Ao chegar á certeza de que era elle, verificou tambem a profunda mudança que se tinha operado em sua pessoa. Seu tronco estava curvado como sob uma penosa prostração, seu rosto estava magro e desfeito; e em tudo via-se nelle a natureza exgottada, um corpo que succumbia ás fadigas



do soffrimento, mas que um esforço de animo conseguia ainda levantar e soste.

Elle tambem olhava com attenção o rapaz que se encaminhava para elle e que, não ousando dirigir-lhe a palavra ainda, procurava fazer-se reconhecer por meio de gestos.

— Oh! frei Christovão! disse elle afinal, quando estava bastante perto para se fazer ouvir sem levantar a voz.

— Tu aqui! disse o religioso, pondo a tigella no chão e endireitando-se.

— Como passa, meu padre? como passa?

— Melhor do que tantas pobres creaturas que estás vendo, respondeu o religioso; e sua voz estava fraca, sem timbre, mudada como tudo estava nelle. Sómente seu olhar conservava a vivacidade primitiva, ou mesmo via-se nelle alguma cousa de mais animado e brilhante do que outr'ora, como si a caridade nessa alma, elevando-se tanto mais ás sublimes regiões, ao passo que a obra tocava ao seu termo, e toda entregue á alegria de sentir-se no seu terreno, fizesse scintillar-lhe no olhar uma chamma mais ardente e mais pura que aquella que a enfermidade do corpo tendia incessantemente a amortecer.

— Mas tu, proseguiu elle, como te achas neste lugar? porque vens assim affrontar a peste?

— Já a tive, graças a Deus. Venho... tratar de descobrir Lucia.

— Lucia! ella está aqui?

— Está aqui, ou pelo menos espero que ainda esteja.

— Já é tua mulher?

— Oh! meu caro padre! não, ella não é minha mulher. Pois não sabe nada do que se passou?



— Não, meu filho. Depois que Deus me afastou de vocês, nada mais soube a seu respeito; mas agora que Deus te envia, posso dizer quão grande é o desejo que tenho de saber alguma cousa. Mas... teu banimento?

— Sabe-o? Sabe o que me fizeram?

— E que havias feito?

— Ouça, meu padre: si eu dissesse que procedi com juízo em Milão certo dia, mentiria; mas quanto a ruins acções, não as fiz, asseguro.

— Acredito, e acreditava mesmo antes de encontrar-te.

— Agora poderei dizer-lhe tudo.

— Espera, disse o religioso.

E, dando alguns passos para fóra da barraca, chamou: « Frei Victor! » Um instante depois appareceu um joven capuchinho, ao qual elle disse:

— Preste-me um serviço, frei Victor; durante alguns momentos que me é preciso ficar aqui faça, sózinho o serviço dos nossos pobres desgraçados. Si entretanto algum me chamar, avise-me, é favor. Aquelle que você sabe, principalmente. Qualquer signal que elle dê de voltar a si, previna-me logo.

— Fique descansado, respondeu o joven monge.

O ancião voltou para ao lado de Renzo.

— Entremos aqui, disse elle mas... accrescentou logo parando: tu me pareces muito fatigado; deves precisar de alimento.

— É verdade, disse Renzo; só agora me lembro de que estou ainda em jejum.

— Espera, disse o religioso.

E tomando outra tigella, foi enchel-a na marmita e veiu trazel-a a Renzo com uma colher, fez este sentar-se sobre um enxergão que lhe servia de leito; de-



pois dirigiu-se a um tonel collocado a um canto, encheu um copo de vinho e pol-o sobre uma mesinha diante do seu conviva ; tomou de novo a sua tigella e sentou-se ao lado d'elle.

— Oh ! frei Christovão ! para que isto ? Mas o senhor é sempre o mesmo. Agradeço-lhe de todo o coração.

— Não é a mim que deves agradecer ; isto é bem dos pobres ; e tu tambem és um pobre neste momento. Agora, dize-me o que eu não sei, conta-me o que aconteceu á nossa pobre Lucia ; e trata de fazel-o rapidamente, porque o tempo é curto e o trabalho não falta, como vês.

Renzo começou, entre uma colherada e outra, a historia de Lucia ; e disse como ella tinha sido recolhida ao mosterio de Monza, depois raptada... Á idéa de tantos soffrimentos que a tinham amargurado, dos perigos tão grandes que tinha corrido, a idéa de que era elle quem tinha mandado para alli essa pobre innocente, o bom religioso ficou um instante atordoadado ; mas acalmou-se sabedo como Lucia fôra milagrosamente salva, entregue á sua mãe e collocada por esta em casa de D. Praxedes.

— Agora contar-lhe-ei o que me diz respeito, continuou Renzo ; e fez succintamente a narrativa do que se tinha passado em seu famoso dia de Milão ; contou sua fuga, a sua ausencia do torrão natal desde essa epocha até o momento actual, quando, prevalecendo-se da desordem geral, tinha-se aventurado a apparecer alli ; como não encontrara Ignez ; a maneira como tinha sabido em Milão que Lucia estava no lazareto.

— E eis-me aqui, disse elle terminando, eis-me aqui á sua procura, para saber si ella ainda vive e si... ainda me quer... porque... algumas vezes...



— Mas, tens algum indício sobre o logar para onde ella foi trazida, sobre o momento em que ella veio?

— Nenhum, meu bom padre... Não sei outra cousa sinão que ella está aqui, si é que pela graça de Deus está ainda!

— Oh! pobre rapaz! mas que pesquisas tens feito até agora?

— Eu tenho andado, girado em todos os sentidos; mas entre outras cousas que tenho encontrado, quasi não vi sinão homens. Pensei é certo que as mulheres devem estar num logar á parte; mas ainda não pude chegar a elle: si é com effeito assim, o senhor me indicará esse logar.

— Pois não sabes, meu filho, que a entrada nelle é interdicta aos homens que não têm alli um dever a cumprir?

— Então, que farão a mim?

— A regra é justa e santa, meu caro filho, e, si a quantidade e a natureza acabrunhadora dos males não permitem fazel-a observar em todo o seu rigor, é isso uma razão para que uma pessoa de bem deva infringil-a?

— Mas, frei Christovão! disse Renzo, Lucia devia ser minha mulher, o senhor sabe como nós fomos separados; ha vinte mezes que soffro e tenho paciencia; vim até aqui affrontando muitos perigos, uns mais terriveis do que os outros, e aggra...

— Nem eu sei o que dizer a isto, replicou o religioso, respondendo mais aos seus proprios pensamentos do que ás palavras do rapaz; tua intenção é boa, e praza a Deus que todos os que têm livre entrada neste logar, se comportem como eu tenho certeza de que tu farás! Elle abençoâ certamente a constancia do teu affecto, tua perseverança em querer



e em procurar a pessoa que elle te havia dado. Mais rigoroso, porém mais indulgente do que os homens, elle não verá como uma falta o que póde haver de irregular na maneira de procural-a aqui. Lembra-te sómente de que nós ambos teremos que prestar contas da tua conducta neste logar, não aos homens provavelmente, mas a Deus, sem duvida alguma. Vem cá.

E dizendo estas palavras, elle se levantou e sahiu acompanhado de Renzo. Este, emquanto ouvia o padre, tinha resolvido não lhe falar, como pretendera a principio, da promessa de Lucia. « Si elle souber disso, pensava, vae certamente crear-me outras difficuldades. De duas uma : ou eu a encontro, e será sempre tempo de tratar desse ponto, ou... e então para que ? »

Chamando-o para a porta da barraca, que olhava para o norte, o religioso continuou assim :

— Escuta : nosso irmão Felix, que preside o governo do lazareto, leva hoje para fóra, aliás para fazer quarentena, as poucas pessoas que têm conseguido curar-se. Vês essa igreja lá no meio ?...

E levantando a mão descarnada a tremula, elle mostrava á esquerda, no meio dos pesados vapores da atmospherá, a cupola da capella elevando-se no meio das miseráveis tendas que a cercavam.

— É alli, proseguiu elle que neste momento elles se reúnem para sahir em procissão pela porta por onde entraste.

— Ah ! era para isso que estavam tratando de limpar o caminho ?

— Justamente ; debes ter ouvido tocar um sino.

— Ouvi-o tocar uma vez.

— Era o segundo toque ; ao terceiro estarão todos reunidos ; frei Felix lhes fará uma pequena fala, e



em seguida pôr-se-á em marcha com elles. Toma cuidado para te achares lá ao terceiro toque ; faze por te collocares atraz de todos, num dos lados da passagem, num ponto donde, sem embaraçares o transito e sem te fazeres notar, possa vêl-os desfitar ; e dahi repara... si por acaso ella está entre os que sáem. Si Deus não permittiu que ella esteja, esta parte dos edificios (e ergueu de novo a mão para indicar as construcções fronteiras) é uma porção de terreno formando a secção designada às mulheres. Verás um tapume de taboas que separa essa da secção em que estamos ; mas esse tapume tem, em algumas partes, falhas, em outras está aberto, de fôrma que não te será difficil entrar. Uma vez dentro, comtanto que não faças cousa alguma que possa despertar suspeitas, provavelmente ninguem te dirá nada. Si entretanto alguém te oppuzer algum obstaculo, dize que frei Christovão te conhece e que responde por ti. Procura-a lá, procura-a com confiança... e com resignação, porque deves pensar bem que não é de pouca monta o que vens procurar aqui : procurar uma pessoa viva no lazareto. Nem sabes quantas vezes eu tenho visto ser substituida essa pobre gente ! quantos desgraçados tenho visto sahir ! Vae preparado para fazer, sendo preciso, um sacrificio...

— Sim, comprehendo, interrompeu Renzo ; lá irei ; olharei, esmiuçarei, procurarei num logar, em outro, e depois em todo o lazareto, de uma ponta á outra... e si não a achar...

E seu olhar se turvou, obscureceu-se seu semblante.

— Si não a achares ? disse o padre com um ar de gravidade, fitando o mancebo com um olhar em que se revelava a comprehensão das palavras que iam seguir-se e já uma reprehensão por esse começo.



Mas Renzo cuja irritação despertada pela idéa dessa duvida acabava de fazer o effeito de uma nuvem que lhe velasse a rasão, repetiu as mesmas palavras e proseguiu :

— Si não a achar, hei de fazer por achar outra pessoa. Ou em Milão, ou em seu infame castello, ou no fim do mundo, ou na casa do diabo, eu hei de encontrar o malfeitor que nos separou, esse scelerado, sem o qual Lucia seria minha mulher ha vinte mezes. Si estavamos destinados a morrer, ao menos teriamos morrido juntos. Si ainda pertence ao mundo esse miseravel, eu o encontrarei...

— Renzo! disse o religioso, pegando-o pelo braço e olhando-o mais severamente ainda.

— E si eu encontrar, continuou Renzo inteiramente cego pela colera, si a peste ainda não lhe fez justiça... não estamos mais no tempo em que um poltrão cercado de *bravi* podia reduzir as creaturas ao desespero e rir dellas; estamos agora no tempo em que os homens se podem encontrar cara á cara, e... serei eu quem ha de fazer justiça.

— Desgraçado! exclamou frei Christovão com uma voz que havia readquirido tudo o que tinha tido de firme e de sonoro; desgraçado! e sua cabeça sempre curvada para o peito se tinha levantado, suas faces estavam coloridas como no tempo em que uma vida mais forte as animava, e a chamma de seus olhos tinha não sei que de penetrante e de terrivel. Olha, desgraçado! E enquanto com uma das mãos apertava e sacudia com força o braço de Renzo, com a outra lhe mostrava o doloroso espectaculo que de toda a parte se exhibia a seus olhos. Olha quem é Aquelle que castiga! Aquelle que julga e que não é julgado! Aquelle que manda os flagellos e que perdôa! Mas



tu, verme da terra, queres fazer justiça! Sabes o que é a justiça? Vae, desgraçado, retira-te! Eu esperava... sim, eu esperei que antes de minha morte Deus me concedesse a consolação de saber que minha pobre Lucia estava viva, de vel-a talvez, de ouvil-a prometter que faria uma oração sobre a valla onde me enterrassem. Vae, tu me roubaste esta esperança! Deus não a deixou na terra para ti, e tu certamente não tens a audacia de crer que Deus pensa em consolar-te. Elle terá pensado nella porque ella é dessas almas a quem estão reservadas as consolações eternas! Vae! não tenho mais tempo a perder comtigo.

E dizendo essas palavras repelliu de si o braço de Renzo e marchou para uma barraca de doente.

— Ah! padre! disse Renzo seguindo os seus passos com um ar supplicante; pois quer despedir-me assim?

— Como! replicou o capuchinho com uma voz sempre severa, ousarias pretender que eu roubasse a esses afflictos que me esperam para falar-lhes do perdão de Deus, o tempo que eu iria empregar em ouvir tuas palavras de ira, teus odiosos projectos de vingança? Eu escutei-te quando me pedias auxilio e consolo, fui chamado á caridade pela caridade; mas agora que tens o coração cheio de vingança, que queres de mim? Vae-te. Eu vi morrer aqui offendidos que perdoavam, offensores que lastimavam não poder humilhar-se diante daquelle que tinha recebido a offensa; chorei com uns e com outros; mas comtigo, que tenho eu a fazer?

— Ah! eu lhe perdão! perdão-lhe sinceramente, perdão-lhe para sempre!

— Renzo! disse o religioso com uma gravidade



mais calma, pensa bem e dize-me quantas vezes lhe tens perdoado.

E, esperando alguns momentos sem ter resposta, baixou de repente a cabeça, e, com uma voz surda e lenta, replicou :

— Sabes porque eu trago este habito ?

Renzo hesitava.

— Sabes ? repetiu o ancião.

— Sei, disse Renzo.

— Eu tambem conheci o odio, eu que acabo de reprehender-te por um pensamento, por uma palavra; tambem o conheci; e o homem que eu odiava no fundo dalma, que eu odiava desde muito tempo, eu o matei.

— Sim, mas era um malvado oppressor, um desses...

— Não continues, interrompeu o religioso. Pensas tu que, si existisse uma boa razão para me justificar, eu não a teria achado depois de trinta annos ? Ah ! si eu pudesse agora fazer penetrar em teu coração o sentimento que depois tenho sempre experimentado, que experimento ainda pelo homem que eu odiava ! Si eu pudesse... mas Deus póde : que elle o faça !... Escuta Renzo : Deus ama-te mais do que tu amas a ti mesmo ; tens podido meditar a vingança ; mas elle tem bastante força e misericordia para impedir-te que a effetues. Elle te faz uma graça de que um outro, ai de mim ! foi muito indigno. Tu sabes, muitas vezes o tens dito, que elle póde deter a mão do oppressor ; mas sabes tambem que elle póde deter o do homem vingativo. E porque tu és pobre, porque és offendido, pensas que elle não póde defender de ti um ser que elle creou á sua imagem ? Crês que elle te deixaria fazer tudo segundo a tua vontade ? Não ! Mas sabes



o que podes fazer? Podes odiar e perder-te; podes pelo sentimento que has de nutrir em teu coração, afastar de ti todas as bençãos. Porque de qualquer maneira que as cousas te corram, qualquer que possa ser tua sorte, fica bem certo de que tudo nella será castigo, emquanto não tiveres perdoado de maneira a não poder dizer mais : eu lhe perdôo.

— Sim, sim, disse Renzo, muito commovido e confuso; sinto que não lhe tinha perdoado nunca; sinto que tinha falado como um ente sem razão e não como um christão; mas agora, com a graça de Deus, é bem do fundo do coração que eu lhe perdôo.

— E si tu o visses?

— Eu rogaria ao Senhor que me dêsse paciencia e lhe tocasse o coração.

— Recordar-te-ias de que o Senbor não nos ordenou sómente que perdoassemos aos nossos inimigos, mas que os amassemos? Recordar-te-ias de que elle o amou a ponto de morrer por elle?

— Sim, com o auxilio de Deus.

— Pois bem, vem commigo. Tu disseste: Eu o acharei; pois o acharás. Vem e verás contra quem tu podias conservar odio, a quem podias desejar o mal e querer fazel-o, de que vida querias fazer-te dono.

E tomando a mão de Renzo, apertando-a como poderia fazer um rapaz na força da saúde, elle poz-se em marcha. Renzo, sem ousar dirigir-lhe uma pergunta, seguiu-o.

Depois de ter feito uma curta caminhada, o religioso parou à porta de uma barraca; fixou os olhos no rosto de Renzo com um ar meio grave e meio terno, e fel-o entrar.

O primeiro objecto que os olhos descobriam alli, era um doente sentado ao fundo sobre a palha, na



um doente pouco abatido e que parecia mesmo perto de sua convalescença. Vendo o padre, elle balançou a cabeça, como para fazer um signal negativo; o padre baixou a sua com tristeza e resignação. Renzo, entretanto, passeiando seus olhares com uma inquieta curiosidade sobre o que havia mais na cabana, viu tres ou quatro doentes; e sobre um colchão posto a um lado, notou um delles envolto num longo panno, por cima do qual estava uma capa de gentllhomem servindo de cobertor. Attentando mais nelle, reconheceu D. Rodrigo, e recuou um passo; mas o religioso, apertando-o fortemente de novo com a mão presa á sua, arrastou-o para o pé desse leito, enquanto com a outra mão lhe mostrava o homem que estava alli estendido. O desgraçado jazia immovel, os olhos muito abertos, mas sem olhar, o rosto pallido e coberto de manchas negras, os labios negros e congestos: dir-se-ia a face de um cadaver, si uma violenta contracção não denotasse uma vida tenaz e dura de acabar. Seu peito se levantava de espaço a espaço por effeito de uma respiração suffocada; com a mão direita, fóra da capa, apertava o coração, calcando-o com a força de uma crispação de seus dedos lividos e negros na extremidade.

— Vê! disse o religioso com uma voz baixa e grave. Isto póde ser castigo e póde ser misericórdia. O sentimento que neste momento experimentares pelo homem que te offendeu, Deus, a quem offendeste tambem, terá para contigo no teu derradeiro momento. Abençôa este homem e serás abençoado. Ha quatro dias elle está alli, como vês, sem dar nenhum signal e sem parecer sentir sua existencia. Talvez o senhor esteja prestes a conceder-lhe uma hora de consciencia de si mesmo; mas elle queria ser rogado



por ti; talvez queiras que tu lhe rogues com essa pobre innocente; talvez elle reserve sua graça sómente á tua prece, á prece de um coração afflicto, mas resignado. Talvez a salvação deste homem e a tua dependam agora de ti, de um sentimento de perdão e de compaixão... do amor que nascer do teu coração.

Calou-se, curvou a cabeça sobre as mãos juntas e rezou. Renzo fez o mesmo.



— Vae, agora, disse o religioso...

Estavam elles desde alguns momentos nessa attitude, quando o ultimo toque do sino se fez ouvir. Ambos, como por um accordo tacito, se voltaram e sahiram. Um não fez perguntas, o outro não fez affirmações : seus rostos falavam.

— Vae agora, disse o religioso, vae preparado, quer para receber uma graça, quer para fazer um sacrificio, preparado para louvar a Deus, qualquer que seja o resultado de tuas pesquisas; e qualquer que



seja o resultado dellas, traze-as ao meu conhecimento; nós o louvaremos juntos.

Depois, sem nada mais dizer, separavam-se; um voltou para a logar de onde tinha vindo, o outro dirigiu-se para a capella, que não ficava mais que a uns cem passos de distancia.

### CAPITULO XXXVI

Quem diria a Renzo, algumas horas antes, quando mais empenhado estava em suas pesquisas, quando os momentos mais criticos e mais decisivos iam começar para elle, que seu coração se repartiria entre Lucia e D. Rodrigo? Entretanto era assim. Esse semblante vinha insinuar-se entre todos os seus pensamentos gratos ou terriveis que a esperança ou o receio faziam successivamente nascer em seu espirito; as palavras que elle tinha ouvido ao pé desse leito, resoavam em sua alma entre todas as incertezas que a agitavam; e elle não podia acabar uma prece pelo feliz resultado de sua campanha, sem ligal-a á que tinha começado na barraca e que o toque do sino tinha interrompido.

A capella octogona que se mostra, com a elevação de alguns degraus, no centro do lazareto, era em sua construcção primitiva aberta por todos os lados, sem outro supporte que pilastras e columnas; era uma construcção, por assim dizer, sem portas. Cada um dos oito lados apresentava uma arcada sobre dois intercolumnios. Dentro, um portico dominava em torno dessa parte do edificio que se poderia chamar



propriamente a igreja, a qual não era composta sinão de oito arcos correspondentes aos da fachada e encimados por uma cupola; de sorte que o altar, collocada no centro, podia ser visto de todas as janellas dos quartos do contorno e de quasi todos os pontos do lazareto.

Agora, tendo sido o edificio adaptado a uso diffe-



Essa figura vinha mesclar-se a todas as imagens...

rente, os claros da fachada foram tapados; mas a antiga construcção, que ficou intacta, indica claramente como elle era então e qual era o seu destino.

Renzo acabava apenas de pôr-se a caminho quando viu frei Felix apparecer sob o portico da capella e apresentar-se sob o arco que fazia face para a cidade, diante do qual a assembléa se tinha reunido, abaixo dos degraus, ao longo da avenida praticada no meio



do recinto, e elle reconheceu logo pela attitude do religioso que este havia começado sua prédica.

Renzo fez um desvio pelas pequenas passagens existentes entre as tendas e as casinhas, de maneira a ficar bem atraz do auditorio, como lhe tinham dito que fizesse. Uma vez alli, parou fingindo despreocupação, e seu olhar percorreu toda essa reunião; mas não viu sinão cabeças juntas uma das outras.

No meio achava-se certo numero que tinha um véo na cabeça; elle olhou mais attentamente para esse ponto; mas nada mais descobrindo, fez como os outros, ergueu os olhos para o pregador, sobre o qual todos fixavam os seus. Impressionou-o, penetrou-o o ar veneravel desse semblante e, concentrando a attenção de que era capaz nesse momento de expectativa, ouviu esta parte da allocução que pronunciava o ministro de Deus :

« Elevemos nosso pensamento para os mil e mil que sahiram por alli » e com o dedo levantado por cima do hombro, mostrava a porta que dava para o cemiterio de S. Gregorio, o qual não era então mais do que uma immensa valla; « lancemos um olhar sobre os mil e mil que ainda restam neste recinto, não sabendo qual será a sua sahida; lancemos um olhar sobre nós mesmos, que, em tão pequeno numero, escapámos ao perigo. Bemdito seja o Senhor! bemdita seja a sua justiça! bemdita a sua misericordia! bemdito na morte! bemdito na vida, quando se digna salvar! bemdito pela escolha que quiz fazer de nós para semelhante graça! Ah! porque o quiz Elle sinão para conservar um pequeno povo corrigido pela afflicção e tornado mais fervoroso pela gratidão? sinão para que, penetrado mais vivamente pelo pensamento de que a vida é um dom da sua graça, nós a



estimemos pelo valor que devem ter para nós todos os seus dons, a empreguemos em obras dignas de lhes serem apresentadas? sinão para que a lembrança de nossos soffrimentos nos torne compassivos para com o proximo e promptos para o soccorrer nos seus? E, primeiro que tudo, pensemos neste momento na maneira pela qual vamos apparecer aos olhos dos que neste asylo connosco soffreram, conheceram as vicissitudes do temor e da esperança, entre os quaes deixamos amigos, parentes, e que são todos nossos amigos no Senhor. Façamos que, ao vêr-nos passar entre elles, e enquanto elles experimentam talvez um consolo á idéa de que não é impossivel sahir vivo desta mansão de miserias, façamos que não recebam de nós sinão bom exemplo e edificação. Guardemo-nos de mostrar uma alegria ruidosa, uma alegria toda terrestre, por termos escapado á morte contra a qual esses se debatem ainda. Que elles nos vejam partir agradecendo ao Céu por nós e rogando por elles, e para que possam dizer : Mesmo fóra daqui elles se lembrarão de nós, continuarão a orar por nós. Comecemos, com esta viagem, com estes primeiros passos que vamos dar, uma senda toda de caridade. Que os que primeiro recuperaram as forças dêem aos fracos o opoio de seu braço fraternal; moços, amparae os velhos; os que ficaram sem filhos vejam em redor de si quantos filhos ficaram sem pae! Que elles achem um pae em cada de um de vós! E esta caridade, compensando nossos peccados, suavizará mesmo a nossa dôr. »

Aqui um surdo, murmurio de gemidos, um concerto de soluços que ia crescendo na assembléa, cessou de repente quando se viu o pregador pôr ao pescoço um



cordão e cahir de joelhos; e em profundo silencio esperava-se o que elle ia dizer.

« Resta-me, disse elle, falar-vos de mim e dos meus companheiros, que, por uma escolha de que eramos tão pouco dignos, fomos chamados para este alto mister de servir a Jesus-Christo em vós. Peço-vos humildemente perdão si não desempenhamos dignamente tão grande missão. Si a inercia, si a indocilidade da carne nos tornaram menos attentos ás vossas necessidades, menos promptos a acudir ao vosso appello; si uma injusta impaciencia, si uma culposa irritação nos fizeram por vezes mostrar-vos um rosto frio e severo; si algumas vezes o miseravel pensamento de que podiamos ser necessarios nos levou a não vos tratar com essa humildade de que não deviamos jamais nos afastar; si nossa fragilidade nos fez commetter alguma acção que tenha sido para vós objecto de reparo, perdoae-nos! Que Deus vos absolva de vossas dividas para com elle, e que elle vos abençõe. »

E fazendo sobre o auditorio um grande signal da cruz, levantou-se.

Si não podemos dar aqui exactamente suas palavras, reproduzimos pelo menos o sentido e as substancias dellas; mas o tom com que foram pronunciadas é uma dessas cousas que a penna não representa. Era o tom de um homem que chamava privilegio ao serviço dos pestiferados, porque o considerava como tal, que se dizia culpado de não ter dignamente correspondido a essa graça, porque o sentia assim; que pedia que lhe perdoassem, porque acreditava realmente ter necessidade desse perdão. Mas os que o ouviam, eram os mesmos que tinham visto esses capuchinhos não ter outro pensamento,



outro cuidado sinão servil-os, que tinham visto morrer a maior parte delles, que tinham visto especialmente o que hoje falava em nome de todos, e primeiro de todos em autoridade, ser tambem o primeiro no trabalho, excepto quando elle proprio esteve ás portas da morte; e pôde-se por isto julgar com que a abundancia de lagrimas, com que soluços foram acolhidas essas palavras. O admiravel religioso pegou então de uma grande cruz que estava encostada a uma pilastra, ergueu-a diante de si, deixou á beira do portico exterior suas sandalias, desceu os degraus, e, atravessando a multidão, que se abriu respeitosa para lhe dar passagem, foi pôr-se á frente della.

Renzo, cujos olhos estavam cheios de lagrimas, tal como si fosse um desses a quem o tão extraordinario pedido de perdão era dirigido, perfilou-se como os outros, collocando-se ao lado de uma barraca postada alli; esperou o desfilar, conservando-se meio occulto, o corpo em receio, a cabeça para a frente, todo attenção, com um forte bater do coração, mas tambem com certa confiança que elle não tinha ainda experimentado e que nascia, parece, do enternecimento produzido em sua alma pelas palavras que acabava de ouvir e pelo enternecimento geral que elle via em torno de si.

Entretanto, chegava frei Felix de pés descalços, seu cordão ao pescoço, sua alta e pesada cruz entre as mãos; em seu rosto pallido e magro se estampavam ao mesmo tempo a coragem e a compuncção; seu passo era lento mas firme, era o passo de um homem que pensava sobretudo em poupar a fraqueza dos outros, e tudo denotava que elle hauria sua força num proprio excesso de fadigas e soffrimentos para sustentar os tão numerosos cujo peso incessante



formavam o attributo da missão que elle cumpria. Immediatamente após elle, marchavam uns meninos um pouco crescidos, a maior parte descalços, sómente alguns inteiramente vestidos, muitos com uma simples camisa. Depois vinham as mulheres, quasi todas dando a mão a uma menina e cantando alternadamente o *miserere*; e o som flebil dessas vozes, a pallidez e o ar desfallecido desses rostos, eram bem proprios para encher de piedade a alma de quem quer que se achasse alli como simples espectador. Mas não era como tal que Renzo se achava alli. Inteiramente entregue ao seu pensamento, elle olhava, examinava de fila em fila, de rosto em rosto, que a marcha morosissima da procissão lhe permittia muito bem fazer. E passavam, passavam, e elle olhava, olhava sempre, sem resultado. De quando em quando, lançava os olhos para o restante das mulheres que vinham atraz e via o seu numero diminuir. Approximam-se já as ultimas filas; chega a ultima de todas; todas passaram: elle não viu sinão rostos desconhecidos. Com os braços pendentés, a cabeça inclinada para o hombro, elle ficou com o olhar preso a esse grupo de mulheres que se afastavam, enquanto os homens começavam a passar. Sua attenção foi entretanto despertada de novo, voltou-lhe alguma esperanza quando appareceram, depois dos homens, algumas carroças conduzindo os convalescentes que não estavam ainda bastante fortes para marchar. As mulheres vinham por ultimo, e o prestido avançava tão lentamente que Renzo poudé, como da primeira vez, examinar todas, sem que nenhuma escapasse á sua inspecção. Mas qual! revista a primeira carroça, a segunda, a terceira, e assim por diante, sem resultado até á ultima, atraz da qual vinha apenas um



outro capuchinho, de semblante austero, com um bastão na mão, e que estava alli como para dirigir a marcha. Era frei Miguel, que fôra escolhido para auxiliar frei Felix no governo do lazareto.

Assim se desvaneceu inteiramente essa doce esperança que tinha penetrado por um instante no coração do nosso pobre rapaz; e dissipando-se, ella não levou sómente o bem que lhe tinha feito sentir, mas, como acontece quasi sempre, deixou-o numa situação peor do que aquella em que estava antes de a ter concebido. O que então podia acontecer de mais feliz era encontrar Lucia doente. Entretanto, por isso mesmo que a essa esperança de momento vinha succeder um receio mais vivo, elle se entregou com todas as forças d'alma ao pensamento que lhe proporcionava esse triste e fragil esteio. Voltou á avenida e marchou para o lugar donde a procissão tinha partido. Quando chegou ao pé da capella, foi ajoelhar-se no derradeiro degrau e alli fez a Deus uma prece, ou, para melhor dizer, dirigiu-lhe uma mistura confusa de palavras sem ordem, de phrases interrompidas, de exclamações, de instancias, de gemidos, de promessas, uma dessas falas que não se dirigem aos homens, porque elles não têm bastante penetração para comprehendel-as nem paciencia para excutal-as, porque não são bastante grandes para ter por ellas compaixão sem desprezo.

Ergueu-se um pouco reanimado, contornou a capella e achou-se em outra avenida que não tinha visto ainda e que conduzia a outra porta. Depois de ter caminhado por ella durante alguns momentos, viu o tapume de taboas de que frei Christovão lhe tinha falado e com as falhas que o religioso dizia existirem. Entrou por uma dessas aberturas e achou-



se na secção das mulheres. Aos primeiras passos que deu, viu no chão uma sineta das que os *monatti* traziam ao pé; veio-lhe a idéa que esse instrumento poderia servir-lhe de passa-porte; apanhou-a, olhou si ninguem tinha os olhos sobre elle e prendeu-a ao pé, como faziam os *monatti*. E logo empreendeu sua investigação, que só pela multiplicidade dos objectos teria sido singularmente fatigante, mesmo quando esses objectos fossem de natureza inteiramente diferente. Começou a lançar, ou antes a demorar seus olhares sobre novas miserias tão semelhantes em parte áquellas que elle já tinha visto e em parte tão diferentes, que sob a mesma calamidade havia aqui, por assim dizer, uma outra maneira de soffrer, de desfallecer, de queixar-se, de supportar os males, de compadecer-se com os dos outros, de socorrer-se mutuamente; era aos olhos de quem contemplava tal espectáculo, outra piedade, outro genero de horror.

Fizera já uma grande caminhada sem proveito e sem accidente, quando ouviu atraz de si um « Oh! » que parecia ser-lhe dirigido. Voltou-se e viu a certa distancia um commissario que levantou a mão e fez-lhe com effeito um signal gritando: « Vá lá aos quartos, que ha necessidade: aqui a limpeza está feita. »

Renzo viu immediatamente por quem era tomado e que sua sineta era a causa d'aquillo. Viu que tinha feito asneira em não ter pensado sinão nos inconvenientes que essa triste insignia poderia fazel-o evitar, e não nos que podia produzir; mas pensando ao mesmo tempo no meio de livrar-se desse homem o mais depressa possivel, fez-lhe e repetiu um signal de cabeça, como para dizer que tinha ouvido e que ia



obedecer ; e esquivou-se á sua vista, penetrando de lado atravez das barracas.

Quando se julgou bastante longe, pensou tambem em livrar-se do que tinha dado logar ao erro, e para fazer essa operação sem ser notado foi metter-se num estreito espaço que havia entre duas barracas, de costas uma para a outra. Curva-se para desatar a campainha, e, enquanto está nesta posição, a cabeça encostada á palha de uma das cabanas, uma voz que vem do interior della chega-lhe ao ouvido... Oh ! céos, será possível ? » Elle não tem mais sentidos sinão para escutar, mal respira... Sim ! sim ! é a sua voz... « Que teme você, dizia essa voz tão doce ; passámos cousa peor que uma tempestade. Aquelle que velou por nós até aqui, dignar-se-á ainda velar hoje. »

Si Renzo não soltou um grito, não foi o receio de se fazer notar que o conteve, foi porque não teve forças. Seus joelhos vergaram, seus olhos velaram-se ; mas isso foi apenas a impressão do primeiro instante ; um minuto depois sentiu-se de novo sobre as pernas, mais agil, mais disposto do que nunca. Em tres saltos deu a volta á cabana e chegou á porta. Viu a que tinha falado, viu-a de pé, curvada sobre um leitosinho. Ella volta-se com o ruido, olha, não crê nos seus olhos, julga sonhar, olha mais attentamente e exclama :

— Oh ! senhor Deus !

— Lucia ! afinal encontrei-a ! afinal a encontro ! encontro-a viva ! exclamou Renzo, marchando para ella, todo a tremer.

— Oh ! senhor Deus ! repetiu Lucia, mais tremula ainda ! Você ! Que é isto ? Que anda fazendo ? E' a peste ?

— Já a tive. E você ?



— Ah!... tive-a tambem. E minha mãe?...

— Não a vi porque ella estava em Pasturo; mas creio que passa bem. E você... como está pallida! Mas já está curada, está curada, não é?

— O Senhor quiz deixar-me ainda neste mundo. Ah! Renzo! porque veio aqui?

— Porque? disse Renzo approximando-se mais, pergunta-me porque? Porque havia eu de vir? É preciso que eu lhe diga? Em quem penso eu neste mundo? Não me chamo eu Renzo? Você não é Lucia?

— Ah! que está dizendo? Mas minha mãe não mandou escrever-lhe?

— Sim, de certo, ella mandou escrever-me muito. Bellas cousas realmente para mandar dizer a um pobre desgraçado attribulado, foragido, que não lhe tinha dado nenhum motivo de queixa!

— Mas, Renzo! Renzo! visto que sabia... Porque veio? Porque?

— Porque vim? Oh! Lucia! porque vim, pergunta você? Depois de tantas promessas! Não somos um do outro? Não se lembra mais?... Que restava fazer?

— Oh! Senhor, exclamou dolorosamente Lucia, juntando as mãos e ergundo os olhos para o céu; porquênão me fizestes a graça de levar-me para junto de vós?... Oh! Renzo! que fez você? Quando eu começava a esperar... que com o tempo... eu poderia esquecer...

— É muito amavel essa esperança! e são cousas boas para me dizer na cara!

— Ah! que fez você! Num lugar como este! entre tantas miserias! no meio de tudo o que aqui se vê! e você ousou neste lugar em que não se faz sinão morrer...



— É preciso rogar a Deus pelos que morrem e esperar que um bom logar os aguarda além; mas não é justo por isso que os vivos devam viver no desespero.

— Mas Renzo! Renzo! você não pensa no que diz: Uma promessa á Santa Virgem... um voto!

— E eu lhe digo que isso são promessas sem valor algum.

— Oh! Senhor! que diz você? Onde esteve todo esse tempo até hoje? Com quem viveu? Como póde falar assim?

— Falo como um bom christão, e penso a respeito da Santa Virgem melhor do que você, porque não creio que ella accete promessas feitas em detrimento do proximo. Si a Santa Virgem houvesse falado, ah! então! Mas que houve? uma idéa sua. Sabe o que deve prometter á Santa Virgem? Prometta-lhe que a primeira filha que tiver, se chamará Maria. Isto eu estou prompto a prometter com você. Cousas desta natureza honram mais a Santa Virgem; são devoções que têm mais senso commum e não causam damno a ninguém.

— Não, não fale assim; você não sabe o que diz; você não sabe o que é fazer uma promessa; você não se viu na situação em que eu me vi; você não passou por essas provações. Deixe-me! pelo amor de Deus! Deixe-me!

E afastou-se rapidamente, approximando-se do leito de onde tinha vindo.

— Lucia! disse Renzo, sem mudar de logar; diga-me ao menos que, sem esse notivo, você seria a mesma para mim.

— Homem sem piedade, respondeu Lucia voltando-se e mal contendo as lagrimas, quando eu houver dito essas palavras inuteis, essas palavras que me fariam



mal, que seriam talvez peccados, ficará você contente? Vá, vá, esqueça-me! Está se vendo que não eramos destinados um ao outro. Nós nos veremos lá em cima: não é por muito tempo que se está neste mundo. Vá; trate de fazer saber á minha mãe que estou curada, que mesmo aqui a Providencia veio em meu soccorro, que achei uma alma caridosa, esta boa companheira que é para mim como uma segunda mãe; diga-lhe que espero que ella seja preservada do mal e que nos veremos de novo, quando Deusquizer... Vá, pelo amor de Deus, e não pense mais em mim... sinão em suas orações.

E como uma pessoa que nada mais tem a dizer e nada mais quer ouvir, como uma pessoa que procura esquivar-se a um perigo, ella afastou-se mais, approximando-se do leito onde estava a mulher de quem falava.

— Escute, Lucia, escute, insistiu Renzo, sem com-tudo adiantar-se para ella.

— Não, não; vá-se, por caridade.

— Escute : frei Christovão...

— O que?

— Está aqui.

— Aqui? Onde? Como sabe?

— Falei-lhe ha pouco. Estive muito tempo com elle; parece-me que um religioso de seu valor...

— Elle está aqui! para assistir aos pobres doentes, sem duvida? Mas elle teve a peste?

— Ah! Lucia! receio, receio muito... E emquanto Renzo hesitava em pronunciar a dolorosa palavra para elle e para Lucia, esta se afastara de novo do leito e se approximara d'elle. Eu receio que elle esteja enfermo agora mesmo.

— Oh! pobre santo homem! Mas que estou eu a



dizer? Pobre homem? Nós é que devemos lastimar-nos. Como está elle? Está de cama? Tem alguém para assistil-o?

— Está de pé, anda acima e abaixo, assiste os outros. Mas si você visse como elle está desfeito! como se esforce por manter-se assim! Tenho visto tanto disto, que já não posso enganar-me.

— Ah! que desgraça! E elle está verdadeiramente aqui?

— Aqui, e não longe. Bem póde imaginar quanto falámos de você. Elle disse-me cousas... E si você soubesse o que elle me mostrou... Eu lhe contarei; mas começarei por dizer-lhe o que elle me disse de sua propria bocca. Elle disse-me que eu fazia bem em vir procural-a; que o Senhor via com prazer um moço que procede assim, e elle proprio ajudar-me-ia a procurar você, o que se verificou de uma maneira muito positiva; e, de resto, elle é um santo. Veja, pois!

— Mas si elle falou assim, foi porque não sabia...

— Como quer você que elle saiba cousas feitas de sua propria cabeça, sem direcção e sem conselho de ninguem? Um homem discreto e ajuizado como elle, não póde imaginar semelhantes cousas. Mas quando eu penso no que elle me mostrou!...

E contou a visita feita á terrivel cabana. Lucia, posto que seus sentidos e sua alma estivessem um tanto já habituados naquelle logar ás mais fortes impressões, estava possuida de horror e de piedade.

— E alli, como sempre, elle falou como um santo; disse que talvez o Senher tenha a intenção de salvar esse desgraçado... (eu não poderia realmente dar-lhe mais outro nome) que espera o momento para



conquistal-o, mas quer que oremos juntos por elle... Juntos, ouviu?

— Sim, sim; nós rezaremos cada um do logar onde o Senhor quizer que estejamos; elle sabe reunir as preces.

— Mas si eu repito suas proprias palavras!

— Mas, Renzo, elle não sabe...

— Quando fala um santo, é o Senhor que o faz falar. Teria elle falado dessa maneira, si as cousas não se devessem fazer inteiramente como elle diz? E a alma desse pobre homem? É verdade que eu rezei e que rezarei ainda por elle; rezei de todo o coração, como si se tratasse de meu irmão. Mas como poderá o desgraçado ter descanso no outro mundo, si a cousa não realisar-se neste, si o mal que elle fez não fôr desfeito? Tudo, entretanto, si você chegar-se á razão, voltará ao que era; o que passou, passou; elle já fez cá embaixo sua penitencia...

— Não, Renzo, o Senhor não quer que façamos mal para usar de misericordia. Quanto a isto, deixemol-o obrar; pela nossa parte, o dever é orar diante d'elle. Si eu houvesse morrido nessa fatal noite, Deus não poderia perdoar-lhe? E si eu não morri, si fui libertada...

— E sua mãe, essa pobre Ignez, que me mostrou sempre tanta amizade e que desejava tanto vê-nos casados, não disse tambem que isso era uma idéa injusta? Ella, que de outras vezes sempre se pronunciou pelo que era justo, porque, em certas cousas, vê mais claramente do que você...

— Minha mãe! quereria você que ella me dêsse jamais um conselho para faltar a uma promessa! Mas, Renzo, isso é desatino!

— Oh! que quer que eu diga? Vocês, mulheres,



não podem comprehender esta especie de cousas. Disse-me frei Christovão que eu voltasse a informal-o si você estava aqui. Eu vou; nós o ouviremos; e o que elle disser...

— Sim, sim; vá falar com esse santo homem; diga-lhe que eu rezo por elle e que lhe peço para rezar por mim, pois muito preciso disso. Mas, pelo amor de Deus, pela salvação de sua alma, pela salvação da minha, não venha mais aqui fazer-me mal... tentar-me. Frei Christovão saberá explicar as cousas e fazel-o chegar á razão; elle fará que entre a paz no seu coração.

— Meu coração em paz! Tire isso de sua cabeça! Já você fez que me escrevessem essas palavras absurdas, e eu sei tudo o que ellas me fizeram soffrer; agora, você tem a coragem de dizer-m'as! E eu, ao contrario, digo-lhe que deixar meu coração em paz é que cousa que nunca farei. Você quer esquecer-se de mim, e eu não quero esquecel-a. E garanto-lhe, ouça bem, que si você me fizer perder a cabeça, será para sempre. Mando ao diabo o officio, mando ao diabo a boa conducta. Você quer condemnar-me a andar desesperado toda a minha vida, eu andarei desesperado... E esse desgraçado! Deus sabe si eu lhe perdoei do fundo do coração; mas você... você quer que eu pense toda a minha vida que, si não fosse elle?... Lucia, você disse que eu a esquecesse. Esquecel-a! Posso eu fazel-o? Em quem pensei todo este tempo? E depois de tantas cousas! depois de tantas promessas! Que fiz eu depois que nos separámos? É porque tenho soffrido que você me trata assim? porque tive infelicidades? porque fui perseguido? porque passei tanto tempo fóra de meu



lar, triste, longe de você? porque no primeiro momento que pude, vim procurá-la?

Lucia, quando as lagrimas lh'o consentiram, exclamou juntando as mãos e levantando para o céu os olhos cheios d'agua :

— Oh! Santissima Virgem! vinde em meu soccorro! Vós sabeis que desde aquella horrivel noite, eu não passei mais um momento como este. Vós soccorrestes-me então; soccorrei-me tambem agora!

— Você faz bem, Lucia, em invocar a Santa Virgem; mas porque acredita que, sendo ella tão boa, sendo a fonte das misericordias, possa comprazer-se em nos fazer soffrer... a mim, pelo menos... por causa de uma palavra que lhe escapou num momento em que você não sabia o que dizia? Imagina que ella a soccorreu então para nos deixar depois nesta angustia? Si, de resto, isto é apenas um pretexto, si a verdade é que eu me tornei odioso para você... diga-m'o... fale claro...

— Por caridade, Renzo, por caridade, em nome de seus defuntos paes, acabe com isto, não me faça morrer... O momento não seria bom. Vá falar com frei Christovão, recomende-me a elle; não volte mais aqui, não volte mais.

— Vou; mas não poderei deixar de voltar. Eu voltaria ainda que fosse do fim do mundo.

E desapareceu.

Lucia sentou-se, ou antes deixou-se cahir por terra ao lado do leito, e, encostando nelle a cabeça, continuou a chorar lagrimas ardentes. A sua companheira, que até então tinha olhado e ouvido sem nada dizer, perguntou o que significava essa apparição, esse debate, esse diluvio de lagrimas. Mas o leitor talvez



pergunte por sua vez quem era essa mulher : poucas palavras bastarão para satisfazel-o.

Era a rica viuva de um commerciante, e tinha cerca de trinta annos. Dentro de poucos dias vira morrer seu marido e todos os seus filhos. Atacada tambem da peste pouco depois, fôra transportada ao lazareto



Lucia deixou-se cahir...

e posta nessa cabanasinha no momento em que Lucia, depois de ter, sem consciencia disso, vencido o mal em sua crise mais forte e depois de ter mais de uma vez mudado de companheira, sem perceber-o tambem, começava a voltar a si e a recobrar o uso da razão de que estava privada desde o começo da molestia, ainda em casa de D. Ferrante. A cabana só podia conter duas pessoas; e logo entre estas, ambas afflictas, assombradas, isoladas no meio da multidão, tinha nascido mais affeição talvez, mais amizade do



que si desde muito tempo houvessem vivido juntas. Lucia não tardou em restaurar-se o bastante para prestar soccorros á outra, cujo estado tinha sido gravissimo. Agora que o perigo havia passado para ambas, ellas faziam companhia uma á outra, davam-se animo e serviam de guarda mutuamente. Haviam promettido só sahir do Lazareto juntas e tinham feito combinações para não se separarem, mesmo depois da sahida. A viuva, que havia deixado aos cuidados de um dos seus irmãos, commissario da Saúde, sua casa, seu armazem e sua caixa, tudo em bom estado e bem provido, e que, ao receber as chaves, ia achar-se a triste dona isolada de muito mais do que era preciso para viver folgadoamente, queria conservar Lucia ao pé de si como uma filha ou como uma irmã; e Lucia tinha acquiescido a essa proposta com uma viva gratidão para com quem a fazia e para com a Providencia, mas não se compromettendo formalmente enquanto não tivesse noticias de sua mãe e soubesse a vontade della. De resto, reservada como fôra sempre, não tinha jamais dito á sua companheira uma só palavra sobre o seu noivado, nem sobre as suas extraordinarias aventuras. Mas agora, no meio dos sentimentos que a torturavam, tinha pelo menos tanta necessidade de desafogo quanto a outro podia ter curiosidade de a ouvir; e estreitando as mãos desta nas suas começou a satisfazer seu pedido, sem nada occultar e não parando sinão quando era a isso obrigado pelos soluços.

Renzo entretanto caminhava a grandes passos para a secção do bom religioso. Com um pouco de attenção e não sem ter que reconstituir algumas partes do seu caminho, acabou por lá chegar. Encontrou a cabana, mas não encontrou o frade; procurando-o



na vizinhança, descobriu-o numa barraca, onde, ajoelhado no chão, dava as ultimas consolações do seu ministerio a um moribundo. Renzo parou e esperou em silencio. Pouco depois viu o frade fechar os olhos ao desgraçado, pôr-se de joelhos, recuar um instante nesta posição e levantar-se afinal. Approximou-se então.

— Ah! disse o religioso, ao vê-lo, e então?



Elle dava as ultimas consolações a um moribundo...

— Está aqui, encontrei-a!

— Em que estado?

— Curada, ou pelo menos já levantada.

— Seja Deus louvado!

— Mas... disse Renzo, ao achar-se perto bastante para falar a meia voz, ha outro embrulho.

— Que é?

— Quero dizer que... Bem sabe como essa pobre rapariga é boa; mas algumas vezes é um pouco tenaz em suas idéas. Depois de tantas promessas, depois de tudo o que se sabe, entende ella agora que não póde casar commigo, porque diz que nessa noite de tanto



terror para ella, perdeu a cabeça e prometeu consagrar-se á Santa Virgem. Isto é insensato, não acha? São cousas boas para quem tem a capacidade e a prudencia que ellas requerem; mas para nós, pobres creaturas, que não sabemos bem como se devam fazer... não é verdade que não tem valor?

— Diga-me : ella está muito longe d'aqui?

— Oh! não; é alguns passos além da egreja.

— Espere-me alli um instante e nós iremos lá juntos.

— De certo lhe fará comprehender?...

— Não sei de cousa alguma, meu filho; é preciso que eu a ouça.

— Comprehendo-o, disse Renzo, e ficou com os olhos fixos no chão, os braços cruzados sobre o peito, commentando os proprios pensamentos, no meio da incerteza que essas palavras deixavam intacta.

O religioso foi de novo procurar frei Victor por quem se tinha feito substituir da primeira vez, rogou-lhe que o substituísse ainda, entrou em sua cabana, sahiu com o seu embornal debaixo do braço e disse a Renzo : « Vamos; » passou adiante dirigindo-se para essa cabana onde pouco antes tinham entrado juntos. Desta vez entrou só e reapareceu um momento depois, dizendo : « Nada de novo! Oremos, oremos. » Depois replicou : « Agora guie-me. »

E, sem mais nada dizer, puzeram-se a andar.

O tempo tornara-se cada vez mais sombrio e annunciava, sem duvida alguma, a explosão proxima da tempestade. Innumeros relampagos rasgavam a espessa obscuridade e faziam brilhar com uma luz instantanea os longos telhados e as arcadas das galerias, a cupola da capella, os tectos mais baixos das cabanas. O trovão ribombava com estrondos subitos



e ia perder-se atroando pelas outras regiões do céu. O mancebo ia na frente, attento no caminho, cheio da impaciencia de chegar, moderando comtudo a marcha para regulal-a com as forças de seu veneravel companheiro, enquanto que este, exgottado pelas



E, sem mais dizer, caminharam...

fadigas, prostrado pelo mal, oppresso pelo calor asphyxiante do ar, marchava penosamente, levantando de espaço a espaço para o céu seu rosto desfeito, como procurando respirar mais livremente.

Ao chegar diante da cabana, Renzo parou, voltou-se e com uma voz tremula disse : « Ella está aqui. »

Entram...

« Eil-os! » exclama a mulher que estava no leito.



Lucia volta-se, levanta-se precipitadamente, exclamando tambem :

— Oh! quem vejo! Oh! frei Christovão!

— Então Lucia! de muitos infortunios a tem o Senhor livrado! Você deve estar muito contente por ter sempre confiado nelle.

— Oh! sim! Mas o senhor? Meu Deus como está mudado! Como vae de saúde? diga : como vae de saúde?

— Como Deus é servido, e, por sua graça, sinto que passo bem, respondeu com um ar sereno o religioso.

E, chamando-a de parte, para um canto, accrescentou :

— Escute, porque só posso estar aqui poucos momentos. Está você disposta a dar-me, como outr'ora, a sua confiança?

— Oh! pois não é o senhor sempre o meu confessor?

— Pois bem, minha filha, que voto é esse de que você falou a Renzo?

— É um voto que fiz á Santa Virgem, oh! na maior das attribulações! de não me casar.

— Pobre menina! Mas você não pensou nesse momento que estava presa por outra promessa?

— Como se tratava do Senhor e da Santa Virgem... não pensei nisso.

— O Senhor, minha filha, acceita os sacrificios e as offrendas quando nós os fazemos com cousas que nos pertencem. É o coração que quer, é a vontade; mas não se póde offerecer-lhe a vontade de um outro com quem já se está compromettido.

— Fiz mal?

— Não, minha pobre filha, não pense tal; creio



mesmo que a Santa Virgem deve ter accedido a intenção de seu coração afflicto e a terá offertado a Deus por você. Mas diga-me : você nunca se aconselhou com alguém a esse respeito?

— Eu não pensava que fosse uma falta de que eu devesse confessar-me; e é sabido que não é preciso contar o pouco bem que se póde fazer.

— Não tem você qualquer outro motivo que a impeça de manter a promessa feita a Renzo?

— Quanto a isso... pela minha parte... que motivo poderia eu ter?... Não sei dizer... respondeu Lucia com uma hesitação que dava a entender cousa diferente de incerteza em seu pensamento; e seu rosto ainda desbotado pela molestia se cobriu subitamente de um vivo rubor.

— Pensa você, replicou o ancião baixando os olhos, que Deus deu á sua Igreja o poder de manter e reconhecer, conforme o maior bem que disso póde resultar, as dividas e as obrigações que os homens possam ter contrahido para com elle?

— Sim, sem duvida, penso que sim.

— Saiba então que, collocados neste posto para cuidar das almas, nós temos para todos os que recorrem a nós, os mais amplos poderes da Igreja e que por conseguinte eu posso, si me fór pedido, exonerar-a da obrigação, qualquer que ella seja, que você possa ter contrahido em virtude desse voto.

— Mas não é peccado desdizer-se, arrepender-se de uma promessa feita á Santa Virgem? Nesse momento eu a fiz bem realmente de todo o coração, disse Lucia violentamente agitada pelo assalto que se dava nella entre essa esperança (porque é preciso dar a isso o seu nome), entre essa esperança tão imprevisita que lhe era offerecida e o sentimento contrario



de um temor fortalecido por todos os pensamentos que constituíam desde muito tempo a occupação de sua alma.

— Peccado, minha filha? peccado recorrer á Egreja e pedir ao seu ministro que elle faça uso da autoridade que recebeu de Deus? Eu tenho observado como vocês são destinados a unir-se, e em verdade, si já encontrei duas pessoas que me parecessem unidas por Deus, são vocês; ora, não vejo motivo para que Deus quizesse agora vê-los separados. Eu o bendigo por elle me ter dado, indigno como sou de tal privilegio, o poder de falar em seu nome e de desligal-a desse compromisso; e si você m'o pedir que eu a declare nulla essa promessa, eu não hesitarei em fazel-o; desejo mesmo que o peça.

— Pois... si é assim... eu o peço, respondeu a moça, não mostrando outra perturbação em seu rosto sinão o do pudor.

O religioso chamou com um gesto o rapaz que se achava no canto mais afastado, olhando (porque era o mais que elle podia fazer), mas olhando com profunda attenção esse dialogo em que tinha tão elevado interesse; e ao approximar-se Renzo de Lucia, disse em voz mais alta o religioso :

— Com a autoridade que recebi da Egreja, eu a declaro desligada do voto de virgindade que fez, annullando o que elle póde ter tido de inconsiderado, e dispensando-a de toda a obrigação que, em virtude desse voto, possa ter contrahido.

Imagine o leitor o effeito destas palavras aos ouvidos de Renzo. Elle agradeceu vivamente com os olhos áquelle e logo, mas debalde, procurou os de Lucia.

— Volte com segurança e paz aos seus antigos



pensamentos, proseguiu o capuchinho, dirigindo-se sempre a ella. Peço de novo ao Senhor as graças que lhe pedia para ser uma santa esposa e confie que elle lh'as concederá mais abundantes, após tantos males soffridos. E tu, disse voltando-se para Renzo, lembra-te, meu filho, de que si a Egreja te restitue esta companheira, não é para te proporcionar um prazer temporal e terreno, que, mesmo quando pu-



Eu o abençoô por tudo quanto elle me deu...

desse ser completo e sem mescla de tristeza, não deixaria menos de acabar por uma grande tristeza, quando chegasse a hora da separação; ella o faz, porém, para collocar a ambos na senda de uma alegria ineffavel que não terá fim. Amem-se como companheiros de viagem, com a lembrança de que têm de separar-se um dia e com a esperança de se reunirem para sempre. Rendam graças ao Céu por lhes ter dado esta situação, não no meio dos prazeres tumultuosos e passageiros, mas no meio de penas, e misérias, a fim de os preparar para um contentamento



commedido e tranquillo. Si Deus lhes conceder filhos, pensem antes de tudo em os educar para elle, em inspirar-lhes seu amor e o de todos os homens, e dessa maneira guiem-nos em todos os actos de sua vida. Lucia, elle disse-lhe (e indicou Renzo) quem tinha visto aqui?

— Sim, elle m'o disse.

— Rezem por elle. Não se cansem de rezar. E rezem tambem por mim... Meus filhos, eu quero que vocês tenham uma lembrança do pobre frade.

E tirou do seu embornal uma caixa de madeira commum, mas trabalhada e polida com certo esmero de acabamento que estava nos gostos dos capuchinhos por essa especie de obras, e proseguiu :

— Ahi dentro está o resto desse pão... o primeiro que pedi por caridade, esse pão cuja historia vocês já ouviram contar. Eu deixo-o a vocês, conservem-no, mostrem-no a seus filhos. Elles virão para um mundo triste, para um mundo de orgulhosos e de provocadores; digam-lhes que perdõem sempre, sempre! que perdõem tudo, sim, tudo! e que rezem tambem pelo pobre frade.

E apresentou a caixa a Lucia que a recebeu com respeito, como se faria com uma reliquia. Depois, com uma voz mais calma, proseguiu :

— Digam-me agora : que recursos têm vocês em Milão? Onde pretendem ir hospedar-se sahindo daqui? Quem a conduzirá para o lado de sua mãe, que Deus queira ter conservado em saúde?

— Esta boa senhora faz para mim neste momento o papel de mãe; nós sahiremos juntas, e depois ella cuidará de tudo.

— Que Deus a abençõe, disse o religioso, approximando-se do leito.



— Eu lhe agradeço de minha parte, disse a viuva, a consolação que o senhor trouxe a estes pobres moços. Eu contava, é verdade, conservar sempre ao pé de mim esta cara Lucia, mas pelo menos a conservarei por agora, até leval-a á sua terra para entregal-a á sua mãe. E accrescentou a meia voz : quanto ao seu enxoval, fica por minha conta. Tenho mais bens do que me é preciso, e dos que deviam gosar delles commigo, não resta mais ninguem!

— Assim, respondeu o frade, vocês podem fazer um grande sacrificio ao Senhor e soccorrer o proximo. Não lhe recommendo esta moça, porque vejo que é como si lhe pertencesse; só temos que louvar o Senhor que sabe mostrar-se pae no meio dos flagellos com que nos castiga e que, permittindo que vocês se encontrassem, deu uma prova tão clara do seu amor por uma e por outro. Bem! disse depois voltando-se para Renzo e tomando-lhe a mão, nós dois nada mais temos que fazer aqui. Vamos.

— Oh! padre! disse Lucia, eu ainda o verei? Eu estou salva, eu que não faço bem neste mundo, e o Senhor?

— Ha muito tempo, replicou o ancião, num tom brando e grave, que peço ao Senhor uma graça bem grande : a de acabar os meus dias ao serviço do proximo. Si elle quizer conceder-m'a agora, preciso que todos que me fazem a caridade de interessar-se por mim, ajudem-me a agradecer-lh'a. Vamos, diga a Renzo o que quer para a sua mãe.

— Conte-lhe o que viu, disse Lucia a seu noivo; diga-lhe que encontrei outra mãe e que irei com esta cara senhora procural-a o mais cedo possivel e que espero encontral-a com saúde.



— Si precisar de dinheiro, disse Renzo, eu tenho aqui todo o que você me mandou e...

— Não, interrompeu a viuva, eu tenho mais que o suficiente.

— Vamos, repetiu o religioso.

— Até outra vista, Lucia! Até outra vista, por conseguinte, minha boa senhora, disse Renzo, não achando palavras para exprimir seus sentimentos.

— Quem sabe si o Senhor não nos fará a graça de nos reunir todos ainda? exclamou Lucia.

— Que elle as proteja sempre e que as abençõe! disse frei Christovão ás duas companheiras, sahindo com Renzo da cabana.

A tarde descambara, e a crise do tempo parecia de mais em mais imminente. O capuchinho offereceu novamente ao moço um abrigo por aquella noite em sua barraca.

— Não poderei fazer-te companhia, disse elle, mas tu ficarás sob um tecto.

Renzo, entretanto, tinha grande desejo de partir e não o tentava ficar mais tempo em tal lugar sem que fosse para vêr Lucia, sem ter tambem a compensação de passar mais algum tempo com o religioso. Quanto á hora que fosse e ao tempo que fizesse, pôde dizer-se que a noite e o dia, o sol e a chuva, o zephiro e o aquilão, tudo era a mesma cousa para elle naquelle momento. Agradeceu a frei Christovão, dizendo que queria ir sem perda de tempo á procura de Ignez.

Quanda chegaram á avenida central, o religioso apertou-lhe a mão e disse :

— Si encontrares (o que Deus permitta) essa boa Agnese, faze-lhe mil cumprimentos por mim; dize-lhe, bem como a todos que ainda se lembrarem de



frei Christovão, que rezem por elle. Deus te acompanhe e te abençoê para sempre.

— Oh! meu querido amigo! ainda nos veremos! ainda nos veremos!

— Lá em cima, eu espero.

E dizendo estas palavras separou-se de Renzo.



E nós nos tornaremos a vêr?

Este, depois de seguil-o com os olhos enquanto poudê vê-lo, caminhou apressadamente para a porta, lançando á direita e á esquerda olhares de compaixão áquella mansão de dôres. Havia um movimento extraordinario; os *monatti* corriam em todas as direcções; transportavam-se ás pressas objectos para salvar da agua; concertavam-se tendas e barracas; os convalescentes arrastavam sua fraqueza para essas barracas e para essas galerias a fim de pôrem-se ao abrigo da tempestade prestes a rebentar.



## CAPITULO XXXVII

Apenas, com effeito, tinha Renzo transposto o limiar do lazareto e tomado seu rumo para a vereda por onde havia chegado ás fortificações, começaram a cahir grandes pingos raros e lançados com força, que, salpicando o solo branco e secco do caminho, levantavam uma fina poeira; num momento tornaram-se mais cerrados; e antes que o rapaz chegasse á vereda, a chuva cahia torrencialmente. Renzo, em vez de contrariar-se com isso, deixava-se molhar com prazer; sentia um goso nessa fresca aspensão, nesse chiar da botega, nesse movimento das hervas e das folhas, a tremerem rorejantes, reverdecidas, reluzentes; sopros largos e sonoros lhe sahiam do peito dilatado; e nessa crise da natureza sentia como que mais livremente e com mais vehemencia o que acabava de operar-se em seu destino.

Mas quanto esse sentimento não teria sido em sua alma mais absoluto, si elle pudesse adivinhar o que se verificou poucos dias depois, isto é, que esse aguaceiro levava a peste, que depois dessa benefica ablusão o lazareto, si não restituia aos vivos todos os vivos que continha, pelo menos não devoraria outros; que, ao fim de uma semana, vêr-se-iam lojas e portas se reabrirem, não se falaria mais de quarentena e não restariam do contagio sinão alguns vestigios esparsos, vestigios que tal flagello deixa sempre algum tempo após si.



Nosso viajante ia pois alegremente sem ter pensado onde descansaria naquella noite, nem como nem quando, nem mesmo si tomaria esse descanso, pressuroso sómente em avançar, chegar á sua aldeia, encontrar a quem falar, a quem contar sua historia, e depois, principalmente, pôr-se a caminho a fim de procurar Ignez. Elle marchava com o cerebro cheio de tudo o que tinha visto, de tudo o que lhe tinha acontecido nesse dia ; mas atravez as imagens de misérias, de horrores, de seus proprios perigos, vinha sempre reanimal-o este ineffavel pensamento : Encontrei-a ; está salva ; é minha !

E pensando assim, fazia um meneio alegre com o corpo e nesse jovial transporte fazia espirrar agua de toda a sua pessoa, como um cão felpudo que sáe de um regato ; ou então contentava-se em esfregar vivamente as mãos, redobrando de presteza e de ardor. No caminho que trilhava de novo, elle recolhia, por assim dizer, as idéas alli deixadas na manhã anterior e guardava de preferencia justamente as que então tinha mais procurado repellir : as duvidas, as difficuldades, a incerteza de encontral-a viva entre tantos mortos e moribundos. « E encontrei-a viva ! » dizia elle, em conclusão, a si mesmo.

Remontava-se em espirito ás circumstancias mais terriveis desse dia ; via-se com essa aldrava na mão : Estará ella ou não ? e uma resposta tão pouco animadora ; e não ter mesmo tido tempo de reflectir nisso, devido ao assalto desses insensatos furiosos ; e esse lazareto, esse mar agitado ! Vae procural-a lá dentro ! E tinha-a encontrado ! Voltava a esse momento em que a procissão dos convalescentes tinha acabado de passar : que momento ! que angustia de não a ter visto ! e agora isso para elle nada valia, E essa secção



das mulheres! E lá por traz desa cabana, quando menos esperava, a sua voz, verdadeiramente a sua voz! E um momento depois, depois de a ter visto em pessoa, vê-la curada, de pé! Mas que? restava ainda esse nó desolador da promessa, e mais apertado que nunca. Cortou-se também esse nó. E esse odio contra D. Rodrigo, esse fel permanente e carrosivo que exasperava todos os seus males e envenenava todas as suas consolações, desapparecera igualmente. De maneira que não se pôde imaginar um contentamento mais vivo do que o do nosso rapaz, á parte sua incerteza a respeito de Ignez, seu triste presentimento por frei Christovão e a idéa de que ainda se estava no meio da peste.

Chegou a Sesto ao cahir da noite, e a chuva não dava mostras de querer cessar. Mas, sentindo as pernas mais que nunca dispostas a servil-o, sabendo todas as difficuldades que teria em achar um abrigo, encharcado demais como estava, não lhe veiu sequer a idéa de fazer alto. A unica cousa que o incommodava, era um grande appetite, porque a alegria que tinha no coração lhe teria ternado facil digerir muitas outras cousas, quanto mais a pobre sopa do capuchinho. Olhou si alli também não encontraria uma padaria; viu uma, tomou dois pães que lhe passaram na ponta de uma pinça e com as outras cerimonias usuaes. Um no bolso, um nos dentes, e toca a marchar!

Quanto passou em Monza, era noite fechada. Poude entretanto orientar-se bastante, achar a porta que dava para o seu caminho. Mas qualquer que fosse o seu merito neste assumpto, e não se pôde negar que fosse grande, não é tanto sobre isto que se deve insistir, mas sobre o estado em que podia achar-se essa es-



trada e o que ella se tornava a cada instante com um tempo equal. Escavada (como estavam todas, e já o mencionámos algures) escavada entre duas ribanceiros, como o leito de um regato, dir-se-ia, ao vél-a então, não um regato, mas um verdadeiro canal; de tempos em tempos encontravam-se buracos donde só com muito habilidade poderia safar a transeunte, não só os sapatos como os proprios pés. Renzo sahia-se como podia, sem impaciencia, sem más palavras, sem arreponder-se de ter arrostado aquillo, e pensando a cada passo que, custasse o que custasse, ia sempre avançando, que a chuva cessaria quando Deus quizesse, que o dia surgiria a seu tempo e que então o caminho que percorria estaria percorrido.

Diremos mesmo que elle não pensava nas contrariedades do seu caminho sinão quando não podia absolutamente deixar de fazel-o. Ellas valiam por distracções. O grande trabalho do seu espirito era lembrar a historia dos tristes annos que acabavam de passar; tantas perturbações, tantos revezes, tantos momentos em que chegara ao ponto de renunciar á propria esperanza e de considerar tudo perdido; depois, a essas dolorosas imagens oppôr as de um futuro que hoje se mostrava tão differente: a chegada de Lucia, as bodas, o cuidado de preparar sua casa, o prazer de contar suas aventuras, todo o resto de sua vida emfim, tal como a via de accordo com esses presagios.

Como procedia elle, quando encontrava diante de si dois caminhos? Era alguma lembrança dos sitios que ao fraco clarão que o allumiava fazia-o tomar a boa direcção ou adivinhava elle sempre pelo acaso? E' o que não se poderia saber ao certo, porque o proprio Renzo, que tinha o costume de contar sua his-



toria com todos os detalhes ou mesmo um pouco prolixamente (e tudo leva a crer que foi de sua propria bocca que o nosso anonymo a ouviu mais de uma vez), o proprio Renzo, quando chegava a esse ponto, dizia que daquella noite não se lembrava sinão como si a houvesse passado no seu leito a sonhar. O facto é que, quando estava ella a findar, achava-se elle á beira do Adda.

Não cessara de chover ; mas, após algumas horas de diluvio, a chuva se tornava mais fina, e depois um chuvisco brando, egual e que cahia quasi sem ruido. As nuvens altas e agora illuminadas cobriam, porém, como um véo tenue, toda a abobada do céu ; e, á luz do dia nascente, Renzo poude vêr á terra onde fôra dar. Della fazia parte a sua terra e o que elle experimentou diante dessa perspectiva, é indescriptivel. Tudo o que eu posso dizer é que todas essas montanhas, essa Resegone a pouca distancia, esse territorio de Lecco, tudo lhe parecia como um dominio seu. E deitando um olhar sobre sua pessoa, achou-se um pouco extranho, ou antes, achou-se tal como sentia, imaginava que devia estar : todas as suas roupas ensopadas e pegadas ao corpo ; da cabeça até á cinta nem um fio que não estivesse saturado d'agua ; da cinta aos pés nem um que não estivesse grosso de lama ; ou si alguns pontos havia que a lama não cobrisse, eram justamente aquelles que mais o pareciam. Si elle tivesse alli um espelho para se vêr todo, coberto com esse chapéu de bordas de formadas, o rosto emmoldurado nos cabellos que, em melenas longas, achatadas, serviam para mais humedecel-o, ficaria mais impressionado ainda com o seu aspecto. Talvez estivesse fatigado, mas não o sabia ao certo ; e a fresca da manhã, sobrevindo á da noite e á desse valente banho,



ainda lhe dava mais vigor e vontade de marchar com maior velocidade.

Eil-a em Pescate ; faz seu ultimo trecho de caminho ao longo do Adda, não sem lançar comtudo um olhar melancolico sobre Pescarenico ; atravessa a ponte, e, parte pelos caminhos seguidos, parte atravez dos campos, chega em breve á casa do seu hospedeiro e amigo. Este, que acabava de levantar-se e, de pé á porta, estava a olhar para o tempo, errava os olhos nessa figura humana tão ensopada, tão enlameada, digamos o termo, tão immunda, e ao mesmo tempo tão garbosa na sua compostura : em toda a sua vida elle não vira creatura tão mal amanhada e tão contente.

— Oh ! oh ! já por aqui ? e com este tempo ? Que novas traz ?

— Ella vive, ella vive, ella vive !

— Com saúde ?

— Sarada, o que é melhor. Devo agradecer ao Senhor e á Santa Virgem todo o resto de minha vida. Mas passaram-se cousas surprehendentes, cousas de fazer tremer : eu te contrarei tudo.

— Mas em que estado estás !

— Estou bonito, não é ?

— Tu poderias, com a parte de cima, lavar a de baixo. Mas espera, espera, que eu te vou fazer um bello fogo.

— Não é cousa que se recuse. Sabes onde a chuva me apanhou ? Á porta do lazareto. Mas nada tenho com isso. O tempo faz o seu papel, e eu faço o meu.

O amigo sahiu e voltou com duas braçadas de gravetos. Poz uma no chão a outra no fogão, e, com um pouco de brasas que restavam da vespera, accendeu logo um bello fogo. Durante esse tempo Renzo tinha tirado o chapéu da cabeça, e depois de sacudil-o duas



ou trez vezes, atirara-o para o chão. Menos facilmente se desenvencilhou de seu gibão. Tirou do bolso dos calções a sua faca cuja bainha amolgada parecia ter estado de molho. Pol-o sobre um aparador e disse :

— Ella está neste bonito estado, mas molhada sómente d'agua, sómente d'agua, graças a Deus. É verdade que, por pouco, eu não... Hei de contar-te tudo, dizia esfregando as mãos.

— Agora, faze-me mais um pequeno obsequio : vae buscar uma trouxinha que eu deixei no quarto onde dormi da outra vez, porque daqui que esta roupa seque no corpo...

Quando o amigo voltou com a trouxa, disse-lhe :

— Penso que deves tambem ter appetite; quanto á bebida, tenho como certo que não ter terá faltado no caminho; mas a pitaça...

— Achei dous pães para comprar hontem á noite; mas, a falar verdade, mal lhes toquei com os dentes.

— Deixa por minha conta.

E deitando agua numa panella que poz sobre o fogareiro, accrescentou :

— Vou mugir a vacca; quando eu voltar com o leite, a agua estará prompta, e faremos uma boa *polenta*. Durante esse tempo, vae-te pondo á vontade.

Ficando só, Renzo tirou, não sem algum trabalho, o resto de suas roupas que estavam como grudadas ao seu corpo, enxugou-se e vestiu outra fatiota completa. Chegou o amigo e foi tratar de sua panella; Renzo sentou-se esperando.

— Agora é que sinto como estou fatigado! Mas, por um dia, é bom agente mexer com as pernas assim. Isto não é nada. Tenho muita cousa que te contar. A que está reduzido Milão! Que cousas se vêm aill!



Quo cousas se experimentam ! É de cortar coração ! E palavra como eu estava precisando de conhecer aquillo. E o que esses senhores quizeram fazer comigo ? E' uma cousa curiosa de contar-te. E o lazareto ! É um mar de miserias ! Emfim, eu te contorei tudo isto. E ella vive, ella virá aqui e será minha mulher ; e tu serás uma de nossas testemunhas, e, haja peste ou não haja, nós havemos de folgar um pouco.

Elle cumpriu a palavra quanto ás narrativas que prometteu ao seu amigo fazer durante o dia e que poudes fazer tanto melhor quanto, tendo continuado a chuva sem interrupção, aquelle passou o dia em casa, ora sentado ao seu lado, ora arrumando sua pequena adega, ora concertando seu pequeno tonel e fazendo outros preparativos para a vindima, no que Renzo não deixou de dar-lhe um bom adjutorio, porque, como costumava dizer, elle era desses que se cançam mais em ficar ociosos do que em trabalhar. Não poudes entretanto deixar de fazer uma pequena excursão á casa de Ignez, para contemplar uma certa janellinha e diante della esfregar mais uma vez as mãos. Voltou sem que ninguem o tivesse percebido e deitou-se immediatamente.

No dia seguinte, ergueu-se antes do sol, e viu que, si o tempo ainda não estava bem limpo, a chuva pelo menos tinha cessado, e poz-se a caminho para Pasturo.

Chegou cedo, porque não tinha menos pressa e vontade de acabar do que póde ter o leitor. Perguntou por Ignez, informou-se de sua saúde. Disseram-lhe que ella passava bem e indicaram-lhe uma casinha isolada onde ella habitava. Para alli dirigiu-se e chamou-a da rua. A essa voz a boa mulher correu á janella, e, enquanto articulava uma palavra, um som qualquer, Renzo a interrompia, dizendo :



— Lucia está curada, vi-a ante hontem. Ella manda-lhe muitas lembranças, e virá logo. Tenho muitas cousas que dizer-lhe.

Em sua surpresa por tal apparição, em sua alegria por tal noticia, e em sua impaciencia por saber mais, Ignez começava, ora uma exclamação, ora uma pergunta, sem acabar nenhuma; depois, esquecendo as precauções que desde muito se habituara a tomar, disse:

— Vou abrir.

— Espere: e a peste? disse Renzo, já a teve, creio.

— Eu, não; e você?

— Tive-a; mas por isto mesmo, deve usar de prudencia; eu venho de Milão e estive mettido na peste até ao pescoço. É verdade que mudei de roupa da cabeça aos pés; mas isso é uma porcaria que se agarra à gente como um maleficio. E visto que o Senhor a preservou até a presente, é bom que tome cautelas até que passe esta maldita molestia, porque você é nossa mãe e eu quero que vivamos juntos contentes muito tempo, em compensação do que temos soffrido.

— Mas... ia começando a dizer Ignez.

— Não ha *mas* que sirva, interrompeu Renzo. Já sei o que quer dizer, mas ha de vêr que todos os *mas* desapareceram. Vamos pora algum logar ao ar livre, onde possamos falar á vontade e sem perigo, e eu hei de fazer-lhe vêr tudo.

Ignez indicou-lhe um jardim que havia por traz da casa, e accrescentou:

— Entre lá e verá dois bancos collocados um em frente do outro e que parecem tel-o sido expressamente. Já lá vou.

Renzo foi sentar-se em um dos bancos; um minuto



depois, Ignez sentava-se no outro. E estou certo de que si o leitor, informado como está, de tudo que se tem passado, tivesse podido figurar como terceiro ao lado d'elles, si tivesse podido vêr com seus proprios olhos essa conversação tão animada, ouvir com seus proprios ouvidos essas narrativas, essas perguntas, essas explicações, essa troca de lamentações, esses assomos de alegria commum, e tudo o que se disse sobre D. Rodrigo e sobre frei Christovão, sobre tudo mais, e essas descrições do futuro não menos precisas e positivas do que as do passado, estou certo de que acharia prazer nisso e seria o ultimo a deixar o logar. Mas vêr toda essa conversação no papel, em palavras mudas, traçadas a tinta, sem nenhum facto novo, é cousa, penso, que não o interessará e procurará adivinhar por si. A conclusão foi que iriam todos estabelecer-se em Bergamo, onde Renzo tinha já encaminhado bem seus negocios; quanto á época, nada se podia determinar ainda, porque isso dependia da peste e de outras circumstancias. Logo que o perigo passasse, Ignez voltaria á sua casa para alli esperar Lucia, ou então Lucia esperal-a-ia; nesse intervallo, Renzo faria outras excursões a Pasturo para vêr sua sogra e pol-a a par de tudo o que pudesse acontecer.

Antes de partir, elle lhe fez tambem offerecimento de sua bolsa, dizendo :

— Tenho-os todos aqui, aquelles taes cincoenta escudos. Eu tambem tinha feito uma promessa : a de não tocar nelles enquanto a cousa não se decidisse. Agora, si tiver necessidade, traga um vaso com agua e vinagre, e eu lh'os deitarei dentro, novinhos nindo.

— Não, não, ainda tenho mais do que é preciso : guarde-os para preparar sua casa.



Renzo voltou á sua aldeia com essa nova alegria de ter encontrado sã e salva uma pessoa que lhe era tão cara. Passou o resto desse dia e a noite seguinte em casa do seu amigo. No dia seguinte, poz-se de novo a caminho, mas para um outro lado, para a sua terra adoptiva.

Encontrou Bartolo egualmente com boa saúde e e com menos receio de perdê-la, visto como também allí as cousas nesses poucos dias tinham tomado uma feição melhor. Os casos de molestia se tornaram raros, e a propria molestia muito benigna : não havia mais manchas lívidas e esses outros symptomas quasi sempre mortaes, mas febres ligeiras, a maior parte intermitentes, acompanhadas quando muito de um pequeno bubão sem colorido e que se tratava como um furunculo ordinario. O aspecto da terra já não era o mesmo; os sobreviventes começavam a mostrar-se, a contar uns aos outros, a trocar cumprimentos de pezames ou felicitações.

Falava-se já em recommençar os trabalhos ; já os patrões começavam a procurar e a apalavrar operarios para certas especies de fabricas, sobretudo para aquellas em que o numero delles era insufficiente, mesmo antes da peste, como, por exemplo, a industria da fição da seda. Renzo, sem se fazer rogado, prometteu a seu primo, salvo entretanto a approvação de quem de direito, reatar o trabalho quando viesse em companhia dos seus estabelecer-se na terra. Elle occupou-se, por enquanto, dos preparativos mais necessarios. Arranjou um installação mais vasta, o que se tinha tornado facillimo e barato, adquiriu moveis e outros objectos domesticos, entrando desta vez no seu thesouro, mas sem fazer nelle grande rombo, porque tudo se vendia a baixos preços por ser a mercadoria



mais abundante do que numerosos os compradores.

Ao fim de certo numero de dias, voltou ao seu torrão natal, que achou ainda mais notavelmente mudado para melhor. Correu logo a Pasturo, encontrou Ignez em boas disposições e prompta para voltar á



Ao ouvir essa voz, a mulher correu á janella...

sua casa nesse mesmo momento ; e assim acompanhou-a para alli ; não é preciso dizer que sentimentos experimentaram, que cousas disseram, vendo juntos de novo esses logares.

Ignez encontrou tudo em casa como tinha deixado. Por esse motivo não hesitou em dizer que, desta vez, tratando-se de uma pobre viuva e de uma pobre rapariga, que os anjos tinham guardado a sua casa. « Da



outra vez, dizia ella, dir-se-ia que Deus olhava para outro lado e não pensava em nós, pois que deixava carregarem nossos poucos possuidos, mas deixava vêr o contrario enviando-me por outro lado bellos escudos com que pude restaurar tudo. Digo tudo e não digo bem, porque falta ainda o enxoval de Lucia com que essas gentes carregaram, tudo novo em folha, e eis que elle nos vem por outro lado. Quem poderia dizer, quando eu moirejava preparando o outro : Cuidas estar trabalhando para Lucia... Pobre mulher ! trabalhas para quem não conheces ; este tecido, estes estofos, só Deus sabe que qualidade de gente os vae vestir ; o verdadeiro enxoval de Lucia, o que ella ha de usar, será obra de uma boa alma que tu nem sabes que existe neste mundo. »

O primeiro cuidado de Ignez foi preparar em sua habitação o quarto mais decente para a pessoa que ella designava assim. Depois procurou lã para doubar e tentou esquecer com o trabalho a lentidão do tempo.

Renzo, por seu lado, não passava ocioso esses dias já tão longos para elle. Sabia, felizmente, dois officios, e poz-se a trabalhar como homem do campo. Ora ajudava seu hospedeiro, para quem era uma boa fortuna, em semelhante tempo, ter á sua disposição um operario e um operario tão habil ; ora cultivava, ou antes desbravava, o jardimzinho de Ignez, totalmente abandonado durante a sua ausencia. Quanto ao seu proprio terreno, não se occupava absolutamente com elle, dizendo que aquillo era uma perruca por de mais atrapalhada e que seriam precisos muito mais de dois braços para desembaraçal-a. Nem siquer lá punha o pé como tambem na casa, porque a vista dessa devastação lhe fazia mal ; e tinha já tomado o par-



tido de desfazer-se de tudo por qualquer preço e de empregar em sua nova patria o que pudesse apurar na venda.

Si os que haviam escapado á morte eram uns para os outros como resuscitados, Renzo, para os seus conterraneos, era-o, por assim dizer, duas vezes. Todos o saudavam e felicitavam. Perguntarão talvez : Que era feito dos seus negocios com a justiça ? Nada de inquietador decorrerá disso ; elle quasi já não pensava em tal, suppondo que as pessoas que poderiam executar essas medidas contra elle tambem não pensavam, no que não se enganava. Esse esquecimento não tinha sómente por causa a peste, que anniquilara tudo, mas, como se deve ter notado em mais de uma passagem desta historia, era então muito trivial vêr os decretos da autoridade, tanto geraes como especiaes contra individuos, não sendo mantidos por uma animosidade particular e poderosa, ficarem sem effeito quando não o conseguiam no primeiro momento, da mesma maneira que uma bala de carabina, não ferindo o alvo cæe por terra onde não fazem mal a ninguem. Era essa a consequencia da grande facilidade com que os decretos eram incessantemente prodigalisados. A actividade do homem é limitada, e tudo o que as leis traziam de mais obtinham de menos na execução : o panno que é empregado nas mangas não o póde ser ao mesmo tempo no corpo da vestimenta.

Si desejam saber em que pé iam as relações de Renzo com D. Abbondio durante essa epocha de expectativa, diremos que se conservavam á distancia ; este, pelo receio de ouvir pronunciar diante de si a palavra casamento, cousa em que não podia pensar sem vêr logo, de um lado, D. Rodrigo com seus *bravi* ; do outro o cardeal com seus argumentos ; aquelle, porque tinha



resolvido não falar nisso sinão no momento de levar a cousa a effeito, não querendo amedrontal-o antes de tempo, dar lugar ao apparecimento de alguma difficuldade por parte de tal homem, complicar as cousas com suas palavras inuteis. Era para Ignez que elle reservava suas conversas. « Acredita que ella venha logo? » perguntava um. « Assim o espero », respondia o outro, e, muitas vezes o que tinha dado essa resposta fazia um momento depois a mesma pergunta, procurando um e outro, por meio desses recursos, fazer passar o tempo que lhes parecia tanto mais longo quanto mais se passava.

Nós o abreviaremos para o leitor, dizendo em substancia que alguns dias depois da visita de Renzo ao lazareto, Lucia de lá sahiu com a excellente viuva; que tendo sido ordenada uma quarentena geral, ellas a fizeram juntas, encerradas na casa desta ultima que uma parte do tempo foi empregada em preparar o enxoval de Lucia, obra em que, depois de ter feito algumas cerimoniaes, foi obrigada a trabalhar tambem; que finda a quarentena a viuva deixou o seu armazem e a sua casa sob a guarda de seu irmão o commissario, e que se fizeram os preparativos da viagem. Poderiamos neste gosto accrescentar : ellas partiram, chegaram e assim por diante ; mas, apezar de todo o desejo que temos de satisfazer á impaciencia do leitor, ha tres cousas comprehendidas nesse espaço de tempo que não queremos deixar em silencio ; e, pelo menos quanto a duas dellas, o leitor mesmo dirá si não fariamos mal.

A primeira é que quando Lucia falou á viuva de suas aventuras, mais em detalhe e com mais ordem do que o tinha feito na agitação da primeira confidencia, e quando desenvolveu mais o que dizia res-



peito á Senhora que a acolhera no mosteiro de Monza, soube da mesma viuva cousas que, dando-lhe a chave de muitos mysterios, lhe encheram a alma de assombro, de magua e de terror. Soube que a desgraçada, suspeitada das acções mais atrozes, tinha sido, por



Ella se tinha arrependido...

ordem do cardeal, transferida para o monasterio de Milão; que ahi, depois de muitas violencias e furores, ella se arrependera, se accusara, e que sua vida actual era um supplicio voluntario de tal fórma rigoroso que ninguem, a não ser que lhe tirassem a vida, poderia imaginar um que o fosse mais. Os que quizerem conhecer melhor as particularidades desta triste historia, as encontrarão no livro de Ripamonti e na p as



sagem que citámos algures a proposito da mesma pessoa.

A segunda cousa que temos a dizer é que Lucia, pedindo noticias de frei Christovão a todos os capuchinhos que encontrou no lazareto, soube com immensa dôr e surpresa que elle morrera da peste.

Emfim, antes de partir, ella desejava saber qual tinha sido a sorte dos seus antigos patrões e no caso em que, pelo menos um ou outro fosse vivo ainda, cumprir, dizia, um dever para com elles. Acompanhado da viuva, dirigiu-se à casa de D. Ferrante onde lhes foi dito que um e outro tinham seguido com a multidão para o outro mundo. Quanto a D. Praxedes, dizendo que ella morreu, tem-se dito tudo; mas quanto a D. Ferrante, o Anonymo pensou que, em sua qualidade de sabio, elle tinha direito a uma menção um pouco mais extensa. E nós, por nossa conta, e risco transcreveremos pouco mais ou menos o que o nosso autor deixou a esse respeito.

Diz elle que desde o primeiro momento em que se falou de peste, D. Ferrante foi um dos que, da maneira mais pronunciada, negaram a existencia della, mantendo constantemente essa opinião até ao fim, não com gritarias, como o [povo, mas com argumentos aos quaes ninguem pelo menos poderá exprobrar a falta de connexão relativa e ligação precisa.

« *In rerum natura*, dizia elle, não ha sinão dois generos de cousas : as substancias e os accidentes; e si eu provar que o contagio não é uma cousa nem outra, provarei que elle não existe, que é uma chimera. As substancias são espirituaes ou materiaes. Que o contagio seja substancia espiritual é uma tolice que ninguem sustentaria; por isto é inutil falar delle. As substancias materiaes são simples ou compostas.



Ora, o contagio não é substancia composta, e quatro palavras bastam para demonstral-o. Não é substancia de ar, porque, si fosse, em vez de passar de um corpo para outro, se elevaria incontinenti para a esphera. Não é d'agua, porque molharia e seria enxugada pelo vento. Não é de fogo, porque queimaria. Não é de terra, porque seria visivel. Tambem não é uma substancia composta, porque deveria ser sensivel ao olhar e ao tacto; e quem viu esse contagio? quem o tocou? Resta saber si pôde ser um accidente. Aqui a cousa é peor ainda. Os senhores doutores nos dizem que elle se communica de um corpo a outro, e está ahi o seu Achilles, o seu pretexto para prescripções em que debalde se procura o bom senso. Suppondo-o accidente, seria preciso, 'pelo menos, que fosse um accidente transportado, duas palavras que se repellem, pois que não ha em toda a philosophia nada mais evidente, mais claro do que a impossibilidade de passar um accidente de uma pessoa a outra. Si, para evitar de cahir em Sylla aqui, elles se constringem a dizer que é um accidente que se produz, cáem em Charybides, porque si se produz não se communica, não se propaga como o repetem sem cessar. Estabelecidos esses principios, a que vem falarem de tumefacções, de anthrazes, de exantheas?... »

— São outros tantos logros para o povo ignaro, disse um dos que o escutavam.

— Não, não, disse D. Ferrante; não digo isto: a sciencia é sciencia; sómente é preciso saber usar della. As tumefacções, os exantheas, os anthrazes, as parotidas, os bubões violaceos, os furunculos ennegrecidos, todas estas palavras são dignas de respeito e têm sua significação positiva; mas penso que nada têm a vêr com o caso. Quem nega que passam



existir, ou antes que existam? Tudo consiste em saber de onde vêm elles.

Aqui começavam para D. Ferrante sensiveis contrariedades. Emquanto elle se limitava a bater com seus argumentos a opinião que sustentava a existencia do contagio, encontrava por toda a parte ouvidos attentos e bem dispostos, porque não se póde imaginar como é grande a autoridade de um sabio de profissão, quando elle quer demonstrar aos outros cousas de que estes estão já persuadidos. Mas quando elle queria fazer differenciações, fazer sentir que o erro dos medicos não consistia em affirmar que existia um mal terrivel e geral, mas em indicar a sua causa, então (falo dos primeiros tempos em que não queria siquer ouvir falar de peste) então, em vez de ouvidos benevolentes, encontrava linguas rebeldes, intrataveis; então acabava-se para elle toda a dissertação seguida e se lhe tornava impossivel emittir sua doutrina sem ser mutilada e de afogadilho.

« Existe sem duvida alguma a verdadeira causa, dizia, e são forçados o reconhecê-la esses mesmas que sustentam outra sem base nenhuma. Que neguem, si são capazes, essa factal conjuncção de Saturno e Jupiter. E quando já se ouviu dizer que as influeneias se propagam?... Quererão os senhores negar as influencias? Negarão que ha astros? Ou quererão dizer-me que elles estão lá em cima sem fazer nada, como alfinetes espetados numa almofadinha?... Mas o que me sùrprehende é a maneira de raciocinar desses senhores melicos; confessar que estamos numa conjuncção tão maligna e depois terem a coragem de dizer-nos: Não toquem aqui, não toquem alli, e nada terão a receiar! Como si, evitando o contacto material dos corpos terrestres, se pudessem impedir o effeito



virtual dos corpos celestes! E tantos cuidados em fazer queimar farrapos e retalhos! Pobre gente! queimará ella Jupiter? queimará Saturno? »

*His fretus*, isto é, apoiado em taes fundamentos; elle não tomou precaução alguma contra a peste, foi



Elle morreu como um heróe de Metastasio.

atacado, metteu-se na cama, e morreu como um heróe de Metastasio, culpando as estrellas.

E sua famosa bibliotheca? Está talvez ainda sobre os cavalletes dos livreiros ao ar livre, dispersa ao longo das paredes.

## CAPITULO XXXVIII

Uma noite Ignese ouve parar um carro á sua porta :

— É ella, com certeza! — E era ella, com effeito,



mais a boa viuva. Imagine o leitor suas mutuas expansões.

Na manhã seguinte, Renzo vem cedo, sem saber de nada e sómente para se consolar um pouco, com a presença de Ignez, da inquietação que lhe causava a demora da chegada de Lucia. O que elle fez e o que disse, vendo esta surgir diante dos seus olhos, é cousa que deixamos ainda á imaginação do leitor. Quanto ao acolhimento que lhe fez Lucia, não teremos ao contrario que fazer muito esforço para descrevel-o. « Meus cumprimentos. Como tem passado? » disse ella com os olhos baixos e sem alterar sua composição. E não pensem que Renzo o achasse demasiadamente secco e tentasse formalisar-se por isto. Tomou a cousa no seu verdadeiro sentido; e da mesma fórma que entre pessoas que conhecem o mundo se sabe o desconto a fazer nas formulas de polidez, assim tambem elle comprehendia perfeitamente que essas palavras não exprimiam tudo o que se passava no coração de Lucia. De resto, era-lhe facil perceber que ella tinha duas maneiras de as pronunciar, uma para Renzo e outra para as demais pessoas de seu conhecimento.

— Eu passo bem quando a vejo, respondeu o rapaz, servindo-se de um phrase já velha, mas que elle teria inventado nesse momento.

— Nosso pobre frei Christovão!... disse Lucia. Reze por sua alma, posto que possamos estar certos de que agora é elle quem reza por nós lá em cima.

— Eu já esperava essa noticia, disse Renzo.

E essa corda de tristeza não foi a unica dessa especie tocada nesse colloquio. Mas o colloquio, qualquer que fosse o assumpto, era encantador para elle. Vêm-se cavallos sestrosos que param brusca-



mente, levantam uma perna, levantam a outra, põem-nas no mesmo lugar, fazem mil negações antes de avançar um passo e em seguida deitam subitamente a correr e fogem, como si o vento os arrebatassem : assim tornara-se o tempo para Renzo. Anteriormente, os minutos lhe pareciam horas, agora as horas lhe pareciam minutos. A viuva não sómente não perturbava em nada essa sociedade, como achava nella um bom lugar ; e certamente quando Renzo a viu na sua pequena cama do lazareto, não a teria julgado de indole tão amavel e jovial. Mas o lazareto e o campo, a morte e noivado não são a mesma cousa. Ella tinha já feito amizade com Ignez, e era um gosto vêr como com Lucia ella era ao mesmo tempo affectuosa e brincalhona, como sabia instigal-a geitosamente, mas em termos, bastante para a obrigar a mostrar mais francamente a alegria do seu coração.

Renzo disse enfim que ia á casa de D. Abbondio combinar as cousas para o casamento. Lá foi e com um ar meio respeitoso, meio sarcastico, disse-lhe :

— Senhor cura, terá acabado por passar essa dôr de cabeça devido á qual o senhor dizia não poder casar-nos ? Chegamos ao tempo em que nada o impede ; minha noiva está aqui, e eu venho saber quando lhe convem que a cousa se faça ; mas desta vez eu ousarei pedir-lhe que ande um pouco depressa.

D. Abondio não disse um não positivo, mas poz-se a procurar evasivas, a arranjar pretextos, a experimentar insinuações : porque se pôr em evidencia e fazer proclamar seu nome com esse mandado de prisão de que estava sempre ameaçado ? A cousa não podia perfeitamente effectuar-se em outra parte ? E mais isto, e mais aquillo, e tudo o que pode imaginar, para esquivar-se a outra resposta.



— Já sei o que é, disse Renzo; a dôr de cabeça ainda o faz soffrer um pouco. Mas ouça isto, ouça.

E pôz-se a descrever-lhe o estado em que tinha deixado esse pobre D. Rodrigo que, áquella hora, devia sem duvida ter cessado de viver.

— Esperemos, disse em conclusão, que o Senhor lhe tenha feito misericordia.

— Isto nada tem que vêr com a nossa questão, disse D. Abbondio. Eu disse-lhe não? Não lhe disse não; falo... falo para expôr-lhe o que é de boa razão. Demais, fique sabendo, emquanto me restar um sopro de vida... Olhe bem para mim: não sou mais do que um vaso rachado; tambem estive vae não vae; e entretanto cá estou ainda... e... si não fossem os cuidados que me vêm amofinar tanto... que sei eu?... podia esperar durar ainda algum tempo. Imagine depois o que não será com certos temperamentos mais vigorosos. Mas, como disse, isto nada tem que vêr com a nessa questão.

Depois de algumas outras phrases trocadas sem se ter chegado a cousa alguma de mais concludente, Renzo fez-lhe a sua reverencia, voltou para o lado das tres mulheres, fez sua narrativa, dizendo:

— Vim, porque já estava cheio de mais e para não arriscar-me a perder a paciencia e esquecer tudo. Em certos momentos elle era exactamente o mesmo homem da outra vez, absolutamente o mesmo tom, os mesmos motivos; estou certo de que si isso durasse um pouco mais, elle arrumaria com algumas palavras em latim. Vejo que tudo isto terá como resultado novas delongas; o melhor é fazer simplesmente como elle diz, irmo-nos casar onde devemos fixar nossa residencia.

— Sabem o que penso que devemos fazer? disse a



viuva ; que vamos nós tres mulheres fazer outra tentativa para vêr si dá melhor resultado. Eu ganharei por minha parte em conhecer esse homem e de julgar si é tal como vocês dizem. Vamos lá depois do jantar para não lhe cahirmos muito cedo em cima. Por ora, aqui o senhor futuro vae nos levar a um passeio, enquanto Ignez está em suas labutações. Eu serei a mamãe de Lucia, e tenho verdadeiramente um grande desejo de vêr um pouco melhor estas montanhas, esses lagos, de que tanto tenho ouvido falar e que tão bellos me têm parecido pelo pouco que tenho visto.

Renzo conduziu-as primeiro á casa onde estava hospedado, onde houve uma nova festa ; e fizeram o dono da casa prometter que não sómente naquelle dia, mas todos os dias, si pudesse, viria jantar com elles.

Dado o passeio, e terminado o jantar, Renzo sahiu sem dizer para onde ia. As mulheres ficaram algum tempo a conversar, a combinar o modo de atacar D. Abbondio ; e emfim marcharam para dar o assalto.

« Agora temos as outras », disse o nosso homem consigo mesmo ; mas affectou muita serenidade, fez grandes cumprimentos a Lucia, saudações amistosas a Ignez, cortezias á estrangeira. Fel-as sentar, e depois levou logo a conversação para a peste ; quiz saber de Lucia como tinha ella passado esse tempo de dôres ; o lazareto forneceu occasião tambem para falar áquella que fôra sua companheira ; depois, como era natural, D. Abbondio falou de suas proprias aventuras e testemunhou sua grande satisfacção a Ignez por ter ella escapado da crise sem ter soffrido cousa alguma. Aquillo começava a tornar-se longo. Desde



o começo da palestra as duas amigas espreitavam o momento propício de levá-la para o assumpto essencial; emfim, não sei qual das duas rompeu a marcha. Mas que querem? D. Abbondio estava surdo desse lado. Não é que elle dissesse não. Mas eil-o de novo com suas phrases ambiguas, com suas respostas evasivas, com seus subterfugios do costume.

— Seria preciso, dizia elle, fazer annullar esse desgraçado mandado de prisão. A senhora, que é de Milão, deve conhecer mais ou menos o modo de levar os negocios, deve ter bons empenhos, algum fidalgo de peso a quem se dirigir em favor destas boas creaturas, porque com esses meios curam-se todos os males. Si entretanto quizessem andar mais depressa com isto, sem ter toda essa trabalhadeira, visto que estes jovens e nossa boa Ignez têm a intenção de expatriar-se (em verdade eu nada teria que dizer a isto: a patria é qualquer parte onde a gente se sente bem), parece-me que tudo se poderia fazer onde o mandado de prisão não alcança. Francamente, já me custa muito não vêr esta alliança effectuada, mas queria fazel-a de uma maneira calma e satisfactoria. Aqui, devo confessar-lhes, com esse mandado de prisão em vigor é cousa que não farei com o coração tranquillo proclamar do altar o nome de Lorenzo Tramaglino; quero-lhe muito bem, e por isto receiaria prestar-lhe um mau serviço. Ora, vejam bem as senhoras.

Neste ponto, Ignez por um lado, a viuva por outro, tratavam de combater esses argumentos; D. Abbondio os reproduzia sob outra fórma e tudo começava de novo, quando Renzo surgiu com um passo resolutivo e com uma novidade estampada no rosto; elle entra e diz:



— Chegou o senhor marquez \*\*\*.

— Que quer dizer isto? chegou onde? perguntou D. Abbondio endireitando-se.

— Chegou a seu castello, que era o de D. Rodrigo; porque o senhor marquez é o herdeiro por fideicommisso, como se diz; de sorte que não ha mais duvida. Quanto a mim, estimaria bastante si pudesse saber que esse pobre homem teve uma boa morte. O que é certo, é que até hoje tenho rezado por elle *Pater noster* e que agora rezarei *De profundis*. O senhor marquez é um verdadeiro homem de bem.

— Certamente, disse D. Abbondio; ouvi falar delle mais de uma vez como de um perfeito gentilhomen, um fidalgo da velha rocha. Mas é bem verdade?...

— O senhor acredita no sacristão?

— Porque?

— Porque elle o viu com seus proprios olhos. Quanto a mim, estive sómente na vizinhança, e, a falar verdade lá fui por ter pensado que deviam saber alguma cousa a respeito. Com effeito, muitas pessoas me contaram o facto. Em seguida, estive com Ambrosio, que vinha mesmo do castello e que viu esse senhor installado lá como dono de tudo. Quer ouvir o Ambrosio? Para isto fil-o esperar lá fóra.

— Ouçamol-o, obtemperou o cura.

Renzo foi chamar o sacristão, que confirmou a noticia em todos os pontos, accrescentou outros detalhes, resolveu todas as duvidas e retirou-se em seguida.

— Ah! então morreu! finou-se devéras! exclamou D. Abbondio. Vejam, meus filhos, si não é certo que a Providencia acaba sempre por se mostrar, quando se trata de certas pessoas! Sabem vocês que é uma grande cousa esta morte? um grande allivio para esta



pobre terra? Porque não havia meio de viver-se aqui com tal homem. Esta peste foi um grande flagello, sem duvida; mas em compensação desbravou o terreno, carregou com certos sujeitos de que nós não nos teríamos livrado nunca, meus caros filhos, sujeitos que estavam jovens, robustos, dispostos, a ponto de fazerem pensar que quem devia celebrar um dia suas exequias estava ainda no seminário a estudar seus preparatorios. E num volver d'olhos elles desappareceram de uma vez aos centos. Não os veremos mais dar seus passeios com seus espadachins atraz, com essa soberba, com essa arrogancia, esse porte mais teso de que uma estaca, essa maneira de olhar as pessoas como querendo dar a entender que não se estava neste mundo sinão com sua permissão. Entretanto, ella cá não está mais e nós ainda estamos. Elle não mandará mais certas embaixadas ás pessoas de bem. Todos nós soffremos nossos tormentos, podemos dizel-o hoje.

-- Quanto a mim, eu lhe perdôei de todo o coração, disse Renzo.

— E fazes bem, é o teu dever, respondeu o cura; nas póde-se tambem agradecer ao céo ter-nos libertado. Agora, para voltar o nosso caso, repito o que lhes disse : façam o que achar melhor. Si quizerem que seja eu quem faça o casamento, estou prompto; si lhes fôr mais commodo fazer de outra maneira, é como quizerem. Quanto ao mandado de prisão, eu proprio o confesso que não havendo mais agora ninguém que o vigie e queira fazer-lhe mal, não é cousa que possa inquietar muito; tanto mais quanto depois appareceu esse gracioso decreto de amnistia pelo nascimento de serenissimo infante. Demais, a peste... a peste, passou um traço sobre muitas cousas! Por-



tanto, si quizerem... hoje é quinta-feira... domingo leio os proclamas na egreja, porque o que se fez da outra vez não vale depois de tanto tempo; e demais eu mesmo terei o prazer de casal-os.

— Bem sabe que tínhamos vindo para isto, disse Renzo.

— Muito bem; e eu estou ás suas ordens e quero informar immediatamente sua Eminencia disto.



— Ah! elle morreu! exclamou D. Abbondio.

— Quem é a sua Eminencia? perguntou Ignez.

— Sua Eminencia, respondeu D. Abbondio, é o nosso cardeal-arcebispo, a quem Deus conceda longas dias de vida.

— Oh! quanto a isto, peço-lhe perdão, replicou Agnese; mas, comquanto eu seja uma pobre ignorante, posso assegurar-lhe que não o tratam assim; porque quando estivemos pela segunda vez em sua presença, como estou na presença do senhor, um dos reverendos padres que lá estavam, me chamou de



parte e me disse que era preciso chamal-o Vossa Illustrissima Senhoria e Monsenhor.

— E agora si elle tivesse que dar-lhe novas instrucções, diria, fique bem sabendo, que é preciso dar-lhe Eminencia, porque o papa, a quem Deus guarde tambem, ordenou desde o mez de Junho ultimo que se dê esse titulo aos cardeaes. E sabem o que pôde ter determinado a isso? É que esse titulo de Illustrissimo, que era reservado para elles e para certos principes, vocês podem vêr em que se tornou e a quanta gente o dão; e Deus sabe como elles o desfructam! Que devia fazer o papa entretanto? Tiral-o a todos? Era provocar queixas, reclamações, amofinações de toda a especie, sem contar que a cousa continuaria da mesma fórma. Elle achou, pois, um optimo expediente. Pouco a pouco começarão a dar Eminencia aos bispos; logo os abbades o quererão, depois os prebostes, porque os homens são feitos assim, querem subir sempre; depois os conegos...

— Depois os curas, disse a viuva.

— Não, não; os curas ficarão no calçado velho: não receie que os habituem mal; para elles é « reverendo » até o fim do mundo. Mas eu não me surprehenderia si os fidalgos, que estão acostumados ao tratamento de Illustrissimo, a ser tratados como cardeaes, quizessem um dia ter tambem Eminencia. E si quizerem, podem escrever o que digo, acharão quem lh'a dê. E então o papa, o que fôr papa então, inventará outra cousa para os cardeaes. Ora bem, voltemos ao nosso negocio: domingo publicarei os banhos; e por emquanto sabem o que pensei fazer para melhor servil-os? Pediremos dispensa dos outros dois. Não deve haver falta de occupação lá no arcebispado para conceder dispensas, si por toda a parte



é como por aqui. Para domingo, tenho já... um... dois... tres, sem contar com vocês; e ainda podem chegar mais. E á proporção que fôr passando o tempo, veremos o que isto vae ser. Não haverá mais ninguem que não queira ter a sua companhia. Em verdade Perpetua escolheu mal o tempo para morrer; porque até ella acharia hoje seu latagão. E em Milão, minha senhora, penso que deve ser o mesmo.

— E a que ponto!

— Imagine que em uma só parochia, domingo ultimo, houve cincoenta proclamas.

— Quando eu digo que o mundo não está perto de acabar! E a senhora ainda não viu alguns bellos besouros virem zumbir-lhe aos ouvidos?

— Não, não penso nisto, nem quero pensar.

— Sim, está direito, quer ser a unica que não faz como os outros. Pois olhe que a propria Ignez, a propria Ignez...

— Ora, o senhor quer caçoar commigo.

— Quero caçoar, sim; parece-me que já é tempo. Passámos por boas, não é verdade, meus pobres meninos? Passamos por boas! E por estes quatro dias que ainda temos que passar neste mundo, devemos esperar que sejam melhores. Ah! vocês são felizes; comtanto que nada aconteça, têm tempo para falar dos males passados. Para mim já soaram vinte e tres horas e tres quartos; e... os bandidos podem morrer, póde a gente ficar livre da peste; mas para os annos não ha remedio; é como diz esta phrase exactissima: *Senectus ipso morbus*.

— Agora, disse Renzo, póde falar em latim quanto quizer, que me é indifferente.

— Tu guardas odio ao latim; bem, bem, odeia-o á vontade; mas quando vieres com esta beldade que



aqui está, justamente para ouvires certas palavrinhas em latim, eu te direi : É latim, si não o queres, vae-te em paz. Convem-te isso?

— Ora! eu sei o que estou dizendo; não é esse latim que me faz medo : esse é um latim sagrado como o da missa; é um latim de boa fé; quando chega a occasião, os senhores são obrigados a ler o que está no livro. Falo desse latim manhoso, extranho á egreja, que se mette velhacamente no melhor do seu discurso. Por exemplo, agora que estamos aqui, e que tudo está acabado, o senhor, que neste mesmo canto, esmiuçava palavras em latim para dizer-me que era preciso mais isto e mais aquillo e o diabo a quatro, faça-me agora o obsequio de o traduzir em lingua vulgar.

— Cala-te, gracejador de mau gosto, cala-te, não vás mexer com essas cousas, porque, si fôssemos agora ajustar contas, não sei qual dos dois deveria um ao outro. Perdoei tudo; não falemos mais nisso; mas tu me pregaste boas peços. De tua parte não me surprehende, porque és um mau sujeito; mas da parte desta santinha tão recatada, tão retrahida e para com uma pessoa contra quem não se poderia attentar sem commetter um peccado! É verdade que, comprehendo bem, lhe tinham ensinado a licção; comprehendo, comprehendo.

É dizendo estas palavras, voltava para Agnese o dedo que tinha apontado antes para Lucia, e era indizível a amenidade, a benignidade com que fazia elle essas exprobrações. A tal noticia tinha-lhe dado uma liberdade de espirito, uma cordialidade de maneiras, uma loquacidade que desde muito tempo ninguem lhe conhecia, e estaríamos longe de terminar, si quizessemos reproduzir todo o resto da conversação,



que elle prolongou o mais que poude, prendendo seus hospedes que queriam partir e depois detendo-os ainda á porta da rua, falando sempre de bagatellas que adubava com a sua jovialidade.

No dia seguinte teve elle uma visita tanto mais agradavel quanto era inesperada, a do marquez, cuja chegada ao castello tinha sido annunciada. Era um homem entre a idade madura e a velhice, cujo semblante confirmava o que se dizia delle: semblante aberto, calmo, affavel, modesto e digno ao mesmo tempo, deixando perceber uma tristeza resignada.

— Venho, disse elle, trazer-lhe os cumprimentos do cardeal-arcebispo.

— Oh! que bondade da parte de um e de outro!

— Quando fui despedir-me desse homem incomparavel, que me honra com a sua amizade, elle falou-me de dois jovens desta parochia que eram noivos e que soffreram por causa desse pobre D. Rodrigo. Monsenhor deseja ter noticias delles. Estão vivos? E seu negocio está em bom caminho?

— Está tudo arranjado, e eu mesmo ia escrever á Sua Eminencia; mas agora que tenho a honra...

— Elles estão aqui?

— Estão, e seu casamento se fará o mais cedo possivel.

— De minha parte, rogo-lhe que me diga si se póde fazer-lhes algum beneficio me indiquea maneira mais conveniente de fazel-o. Perdi nesta calamidade os meus dois filhos, os unicos que tinha, e com elles sua mãe, tive tres heranças consideraveis. Já antes disso eu possuia mais que o necessario, e, por conseguinte, bem vê que me proporcionar a occasião de empregar uma parte dos meus bens, e particular-



mente uma occasião como esta, é prestar-me um verdadeiro serviço.

— Que o céu o abençoê ! Porque não são todos como o senhor esses... Mas por mim lhe agradeço de todo o meu coração, em nome desses jovens, que são como meus filhos. E visto que Vossa Illustrissima Senhoria a isto me anima, posso com effeito indicar-lhe um meio que não pôde desagradar-lhes. Devo dizer lhe que elles tomaram a resolução de mudar-se d'aqui e vender o pouco que posuam. Por parte do rapaz, é uma pequena vinha de nove a dez perchas mais ou menos, mas abandonada e inteiramente inculta, devendo-se contar sómente com o terreno ; ha mais uma casinha delle e outra da sua futura, dois casebres, senhor marquez. O senhor pôde imaginar como são essas cousas, quando os pobres querem desfazer-se de seus bens. Acabam sempre por cahir nas mãos de algum espertalhão que desde muito tempo cobiça esses quatro palmos de terra e que quando sabe que se tem necessidade de vendel-os, retráe-se, faz-se de desdenhoso, de maneira que é preciso correr atraz delle e dar-lh'os por uma migalha, o que é ainda mais inevitavel nas actuaes circumstancias. O senhor marquez sabe onde quero chegar. A caridade mais bem entendida que Vossa Illustrissima Senhoria pôde fazer a essas creaturas, é livral-as de uma venda tão desastrosa, comprando esses pequenos bens. Quanto a mim, a falar com sinceridade, dou com isto um conselho de interessado, visto que conquistaria para minha parochia um proprietario como Vossa Senhoria ; mas o senhor fará o que entender ; falei sómente para obedecer-lhe.

O marquez louvou muito a sua proposta, agradeceu a D. Abbondio, rogou-lhe que fosse o arbitro do



preço e o fixasse muito alto, depois do que elle proprio propoz, com immensa surpresa do cura, irem os dois d'aquella marcha ao domicilio da futura esposa, onde provavelmente se acharia tambem o futuro esposo.



Em caminho, D. Abbondio, radiante, teve outra idéa.

Em caminho, D. Abbondio, radiante, como se pôde imaginar, teve outra idéa e exprimiu-a assim :

— Pois que Vossa Illustrissima Senhoria está tão disposto a fazer bem a essa pobre gente, ha outro serviço a prestar-lhe. O rapaz está sob o peso de uma condemnação, um mandado de prisão por causa de uma tolicesinha feita em Milão, ha cerca de dois annos, nesse dia do grande tumulto no meio do qual se achou sem maldade, por ignorancia, como um rato



na ratoeira ; nada de grave, pôde ficar certo ; pua creançada, imprudencias de rapaz, porque do que é propriamente fazer não é elle capaz, e eu posso dizel-o porque o baptisei e tenho-o sob minhas vistas desde sua infancia ; demais, si Vossa Senhora quizer dar-se ao passatempo de ouvir essa boa gente argumentar ao seu modo tão simples, poderá pedir-lhe que conte sua historia e então julgará por si. Neste momento, como os factos já são antigos, ninguem o incommoda ; e, como tive a honra de dizer-lhe, elle pretende deixar a ducado ; porém mais tarde, ou voltando aqui, ou de qualquer outra maneira, não se sabe o que pôde acontecer, e Vossa Senhora está no caso de ensinar-me que o melhor é não ter o nome estirado em certos livros. O senhor marquez gosa em Milão de toda a importancia que é devida a um homem de tão alta condição e ao mesmo tempo de tão eminente merito... Não, não, proteste, deixe que se diga a verdade. Uma recommendação, uma palavra da Vossa Senhora é mais que sufficiente para obter uma prompta absolvição.

— Não ha muita prevenção contra esse moço ?

— Não, não creio. Perseguiram no primeiro momento, mas acho que agora é apenas uma questão de fórma.

— Sendo assim, a cousa está feita, encarrego-me della de muito bom grado.

— E o senhor não quer que eu diga que é um homem de merito eminente ? Digo-o, quero dizel-o e o direi, mau grado seu ; e mesmo quando eu me calasse, isso de nada serviria, porque todos falam assim, e *vox populi, vox Dei*.

Conforme conjecturavam, encontraram reunidos Renzo e a tres mulheres. Imaginem qual não foi a sua



surpreza. Por mim, supponho que essas proprias paredes nuas e rusticas, as proprias portas, mesas e todos os utensilios da casa se maravilharam com tão extraordinaria visita. O marquez encetou a conversação falando do cardeal e das outras cousas que interessavam aos nossos pobres amigos, o que fez com uma franca cordialidade e ao mesmo tempo com uma delicada reserva, como tal reclamavam as conveniencias. Depois tratou-se da proposta que o trazia alli. D. Abbondio, convidado por elle para fixar o preço, adiantou-se e depois de algumas cerimonias, de algumas desculpas, dizendo que esse não era o seu officio, que só poderia ir ás apalpadellas, que falava por obedecer, que se submettia ao juizo de Sua Senhoria ; depois de todas esses preambulos, elle indicou o que, em sua opinião, era uma somma exorbitante. O comprador disse que pela sua parte achava o preço muito bom e, como si houvesse comprehendido mal, repetiu a somma duplicando-a. Não quiz depois rectificação alguma, fez ponto final nesse assumpto e acabou a palestra convidando a sociedade para jantar no dia seguinte ao das bodas no castello, onde se passaria o acto em regra.

« Ah ! dizia mais tarde o cura para si mesmo ao entrar em casa, si a peste fizesse sempre e por toda a parte as cousas desta maneira, seria verdadeiramente peccado dizer mal della. Quasi que seria desejavel haver uma em cada geração, e poder-se-ia consentir em tel-a, mas para sarar, está claro. »

Chegou a dispensa, chegou a absolvição, o proprio grande dia chegou. Os dois noivos marcharam com uma segurança triumphal para essa egreja que desde tanto tempo os esperava, e onde, pela bocca de D. Abbondio em pessoa, se tornaram esposos Um



outro triumpho, e bem mais singular, foi sua marcha para esse castello que o leitor conhece demais, e deixo imaginar que idéas lhes invadiram o espirito emquanto galgavam essa subida, transpunham o limiar dessa porta e que conversas tiveram, cada um segundo a sua indole. Direi sómente que no meio de sua alegria, ora um, ora outro, repetiu mais de uma vez que para a festa ser completa seria preciso estar alli o pobre frei Christovão. « Mas para sua propria felicidade, diziam depois, elle está melhor do que nós, certamente. »

O marquez lhes fez um bom acolhimento, conduziu-os a um bello aposento, fez collocar á mesa os esposos com Ignez e a viuva, e, antes de retirar-se para jantar em outra sala com D. Abbondio, quiz durante algum tempo fazer companhia aos seus convidados e ajudou mesmo a servil-os. Ninguem, espero, virá objectar que seria mais simples fazer uma só mesa. Eu o pintei como um digno homem, mas não como um original, como se diria hoje; disse que elle era humilde, mas não um prodigio de humildade. Era-o bastante para se collocar abaixo dessas boas creaturas, mas não para hobrear com ellas.

Depois dos dois jantares, o contracto foi redigido pela mão de um doutor que não foi Azzecca-Garbugli. Este, ou por outra seus despojos mortaes, estavam como estão ainda em Canterelli. E para as pessoas que não são dessa zona, quero dar aqui uma explicação.

A uma meia legua mais ou menos acima de Lecco e quasi ao lado de uma aldeia chamada Castello, fica um logar chamado Canterelli onde se cruzam dois caminhos, e em um dos angulos desse encontro vê-se uma elevação de terreno, uma especie de comoro



artificial encimado por uma cruz, comoro que não é outra cousa sinão um montão de cadaveres de pessoas mortas da peste de que tanto nos occupámos. A tradição, é verdade, diz simplesmente mortos da peste, mas seguramente deve ser desta, que foi a ultima e a mais mortifera de que se tenha guardado lembrança. E é sabido que as tradições, por si mesmas e si não as auxiliam, dizem sempre pouquissimo.

Na volta, nada occorreu que mereça ser mencionado sinão o inconveniente de um pouco de fadiga para Renzo, devido ao peso das moedas que trazia. Mas nosso homem, como é sabido, tinha soffrido cousas peiores em sua vida. Não falo no trabalho de seu espirito, e que não era pouco activo, na escolha da maneira de fazer fructificar esse dinheiro. Á vista das idéas que passavam por esse espirito, os projectos que se formavam, as questões que se agitavam pró e contra a agricultura e a industria, diz-se-iam duas academias do seculo passado que nelle se houvessem encontrado. E para elle o embaraço era muito mais real, porque, tendo sómente sua pessoa para se pôr em acção, não lhe podiam dizer : Que necessidade ha de escolher ? Abrace uma e outra ; os meios no fundo são os mesmos, e são duas cousas que marcham como as pernas, melhor com duas do que uma sem a outra.

Não se pensou mais sinão em fazer as trouxas e pôr-se a caminho ; a familia Tramaglino para sua nova patria e a viuva para Milão. Derramaram-se muitas lagrimas, protestaram-se agradecimentos, trocaram-se promessas de novo encontro. Quasi entre prantos, não foi menos o enternecimento a separação de Renzo com sua familia do seu hospede e amigo, e não julguem que com D. Abbondio os adeuses tenham sido mais frios. Essas boas creaturas tinham sempre



conservado certa afeição respeitosa pelo seu cura; e este, no intimo, lhes quizera sempre bem. São os desgraçados negocios que vêm perturbar as afeições.

Perguntar-se-á provavelmente si elles não sentiram tambem algum pezar em deixar sua terra natal, em afastar-se das suas montanhas. Sim, sem duvida, o sentiram e poderiamos dizer que, em materia de pezar, ha d'elle um pouco por toda a parte. Deve-se crer entretanto que este não foi muito forte, visto como teriam podido evital-o ficando em casa, agora que os dois grandes obstaculos a uma tal resolução, D. Rodrigo e a sentença judicial, não existiam mais. Desde muito tempo porém todos tres se haviam acostumado a considerar como sua terra aquella para onde tinham de ir. Renzo havia de antemão encarecido o logar ás duas mulheres, dizendo-lhes as facilidades que alli encontravam os operarios e mil cousas sobre a vida feliz que se levava. De resto, tinham todos passado horas bem amargas na que abandonavam; e as lembranças tristes acabam sempre por alterar o encanto do logar que as recorda. E si esse logar é aquelle que nos viu nascer, essas lembranças têm talvez alguma cousa de mais rispido e de mais pungente. A creança, diz nosso manuscripto, gosta de repousar no seio que o aleita; procura com confiança e avidez a mamma onde até então encontrou alimento cuja doçura saboreia. Mas, si para inspirar-lhe repugnancia, a ama molhou em absintho essa mamma de que ella é avida, a creança surpresa a evita; volta entretanto seus labios, experimenta ainda; mas repelindo-a de novo, afasta-se della emfim e foge-lhe; chora, mas foge.

Agora, que dirão sabendo que desde sua chegada e



quando acabavam apenas de se installar em sua nova terra, Renzo encontrou amofinações que estavam como que expressamente a esperal-o? Misérias, si quizerem; mas é preciso tão pouco para perturbar uma situação feliz! Em poucas palavras, eis o facto.

Tudo o que se tinha dito no logar a respeito de Lucia, já tempos antes de chegar ella alli, o que se sabia dos revezes que Renzo tinha soffrido por ella sem deixar jamais abalar-se sua constancia e fidelidade, talvez tambem alguma palavra de amigo parcial por elle e por tudo o que lhe dizia respeito, tudo isso tinha feito nascer certa curiosidade de vêr a moça, certo preconceito em favor de sua belleza. Ora, sabe-se o que é um preconceito dessa especie e qual é a sua maneira de agir. Crêa imagens, acredita nellas, fórma seu criterio; por occasião da prova se torna difficil, desdenhoso, nada mais o satisfaz, porque no fundo não sabia mesmo o que queria, e faz expiar sem piedade as vantagens que tinha concedido sem motivo. Quando essa Lucia appareceu emfim, muitos que lhe suppunham cabellos verdadeiramente de ouro, faces verdadeiramente de rosas, olhos lançando verdadeiros dardos e outras cousas egualmente maravilhosas, esses puzeram-se a encolher os hombros, a torcer o nariz e a dizer: «Pois que! é só isto? Depois de um tão longo espaço, depois de tanto barulho, esperava-se alguma cousa melhor. Que é ella afinal de contas? Uma aldeião como outra qualquer. Ora bolas! Caras como essa e mesmo mais bonitas encontram-se ás duzias.» Descendo depois aos detalhes, notava este um defeito, aquelle outro, e houve mesmo olhos para quem tudo nella era feio.

Como, entretanto, ninguem ia dizer cara a cara estas cousas a Renzo, não havia nisto grande mal. Os



que fizeram esse mal foram alguns que lh'as disseram nas barbas; e Renzo, que querem? queimou-se bastante. Entrou a ruminar sobre esses ditos, a lastimar-se delles amargamente aos que o cercavam e mais longamente consigo mesmo. « Quê importa isto a vocês? Quem lhes mandou esperar isto ou aquillo? Fui algumas vezes falar-lhes? dizer que ella era bella? E quando m'o diziam, respondi jamais que ella era outra cousa sinão uma boa rapariga? É uma aldeia! Disse eu a alguém que trazia uma princeza? Ella não é do gosto de vocês? não olhem para ella. Vocês têm bellas mulheres; pois não olhem as outras. »

E vejam lá como algumas vezes basta uma bagatella para decidir da situação de um homem durante toda a sua vida. Si Renzo tivesse sido obrigado a passar a sua nessa terra, conforme a sua primeira intenção, teria sido uma vida bem pouco alegre. Á força de experimentar contrariedades, elle se tornara desagradavel. Era rispido com todos, porque todos lhe pareciam ser dos que se atreviam a criticar Lucia; não que elle rompesse claramente; mas todos sabem quantas cousas se podem fazer sem faltar ás regras da cortezia, tudo até rasgar o ventre ao seu vizinho; elle tinha não sei que riso sardonico para cada uma de suas asserções; achava por sua parte que criticar de tudo. Chegava ao ponto de, si o tempo estava mau dois dias seguidos, dizia logo: « Vejam só que terra esta! » Não receio adiantar que varias pessoas já estavam cansados disso, mesmo das que antes o estimavam. E com o tempo, as cousas iam indo até que elle se achasse, por assim dizer, em guerra com quasi toda a população, sem poder talvez verificar por si mesmo qual era a causa de um tão grande mal.



Mas poder-se-ia dizer que a peste se tinha encarregado de endireitar tudo o que estava torto. Ella levava o dono de uma outra fiação situada ás portas de Bergamo; e o herdeiro, joven dissipado, que, em todo esse edificio não achava nada proprio para divertil-o, tinha resolvido e se mostrava apressado em vendel-o, mesmo pela metade do preço; mas queria escudos sonantes para empregal-os logo de outra maneira que nada tinha de productivo. Tendo a cousa chegado aos ouvidos de Bortolo, este correu a vêr, tratou com o dono; não podia ser mais barato; mas essa condição de dinheiro á vista estragava tudo, porque a quantia que elle tinha posto de lado pouco a pouco e á força de economias, estava longe de prefazer a que era preciso desembolsar. Elle deu ao seu homem uma especie de meia palavra, voltou depressa, communicou o negocio ao primo e propoz-lhe entrar de meias com elle. Uma proposta tão vantajosa poz fim ás iucertezas economicas de Renzo, que se decidiu logo pela industria e respondeu acceitando. Foram juntos ao lugar, e fechou-se o negocio. Quando em seguida as novas donas vieram estabelecer-se em sua propriedade, Lucia, que não era absolutamente esperada, não sómente não teve que soffrer critica como tambem não desagradou; e Renzo não tardou a saber que mais de um dos novos juizes della tinha dito: « Viram esta bella tola que chegou? » O epitheto deixava passar o substantivo.

Do aborrecimento que elle tinha experimentado no outro lugar ficou-lhe uma util lição. Até então tivera a lingua um tanto prompta em seus conceitos e de bom grado criticava a mulher de outrem, como qualquer outra cousa. Depois percebeu que as palavras fazem um effeito na bocca que as diz e outro no



ouvido que as escuta, e tomou um pouco mais o habito de escutar interiormente as suas antes de pronuncial-as.

Não pensem entretanto que ainda aqui elle não tivesse algumas amofinações. O homem (diz nosso anonymo, e o leitor já sabe que elle tinha um gosto singular em materia de comparação; deixem porém que passe ainda esta, pois parece ser a ultima), o homem, enquanto está neste mundo, é um doente que, deitado num leito mais ou menos incommodo, vê outros em redor de si que parecem mais macios, mais lisos, mais confortaveis, e imagina que nesses estaria melhor, Mas si consegue mudar-se, apenas se accomoda em seu novo leito, começa a sentir aqui uma ponta que o magôa, alli uma empola que o machuca; e afinal está mais ou menos como estava d'antes. Por isto, accrescenta o anonymo, dever-se-ia antes pensar em fazer bem do que em bem estar, assim se acabaria por estar melhor. O pensamento é um pouco puxado pelos cabellos e inteiramente digno de um seiscentista; mais no fundo elle tem razão. Comtudo, accrescenta ainda, pezares e inquietações da especie e da gravidade dos que já narrámos, não se renovaram mais para os nossos amigos; foi, a partir dessa epocha, uma vida das mais calmas, das mais felizes, das mais dignas de inveja, de sorte que si eu a contasse ao leitor, elle morreria de tedio.

Os negocios iam de vento em pôpa. No começo houve algumas difficuldades, devido á escassez dos operarios e ás pretensões e conducta bastante desregada dos que restavam, necessariamente em pequeno numero. Publicaram-se editos que limitavam os salarios e, apezar desse recurso, as cousas retomaram sua marcha, porque era preciso que cedo ou tarde a reto-



massem. Chegou de Veneza outro edito um pouco mais razoavel : a isenção por dez annos de todo tributo real e pessoal para os estrangeiros que viessem fixar-se no solo da Republica. Isso foi para os nossos uma nova causa de prosperidade.

Antes de fazer um anno do casamento, uma linda creaturinha veio ao mundo ; e como si fosse expressamente para proporcionar logo a Renzo um meio de cumprir a sua edificante promessa, era uma menina ; é escusada dizer que lhe deram o nome de Maria. Com o tempo depois vieram-lhe não sabemos quantos outros mais de ambos os sexos ; e Ignez tinha que lidar com todos, chamando-lhes máusinhos e applicando-lhes no rosto grandes beijos que deixavam o signal por um quarto de hora. Elles deram todos para o bem, e Renzo quiz que todos aprendessem a ler e a escrever, dizendo que já que esse demo de sciencia existia, era preciso que elles tambem aproveitassem della.

O interessante era ouvil-o contar suas aventuras, e acabava sempre dizendo as grandes lições que tinha tirado para saber conduzir-se melhor no futuro : « Eu aprendi, dizia elle, a não metter-me em assuadas ; aprendi a não deitar falas na rua ; aprendi a não levantar muito o cotovello ; aprendi a não pegar numa aldrava quando ha em redor gente de cabeça esquentada ; aprendi a não prender uma campainha ao pé sem ter pensado no que póde resultar disso », e cem outras cousas ainda.

Lucia, entretanto, sem achar a doutrina erronea em si, não estava plenamente satisfeita ; parecia-lhe vagamente que faltava ahi alguma cousa. A força de ouvir repetir a mesma cantiga e de reflectir nella cada vez, disse um dia ao seu moralista :



« E eu, que quer você, que eu tenha aprendido? Não fui procurar os males; elles é que vieram procurar-me; a menos, accrescentou com um sorriso cheio de doçura, que você não pense que tenha sido falta de prudencia de minha parte amal-o e prometter-lhe minha mão. »

Renzo ficou embaraçado no primeiro momento. Depois de terem longamente debatido juntos a questão e procurado resolvel-a, acceitaram o criterio de que os males vêm muitas vezes, é verdade, porque se lhes proporciona ensejo, mas que a conducta mais innocente e mais circumspecta não basta sempre para evital-os; e que quando elles vêm, tenhamos ou não culpa, a confiança em Deus os suavisa e os torna elementos de uma vida melhor. Esta conclusão, bem que achada por creaturas simples, nos pareceu tão justa, que julgámos a proposito inseril-a aqui, como a verdade a que ella conduz em ultima analyse.

Si esta historia não te desagradou de todo, leitor, agradece-a a quem a escreveu e um pouco tambem a quem a arranjou desta fôrma. Mas, si por desgraça, não fizemos sinão aborrecer-te, acredita que não foi propositalmente.







